

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

**Macrorregião
Norte 2**

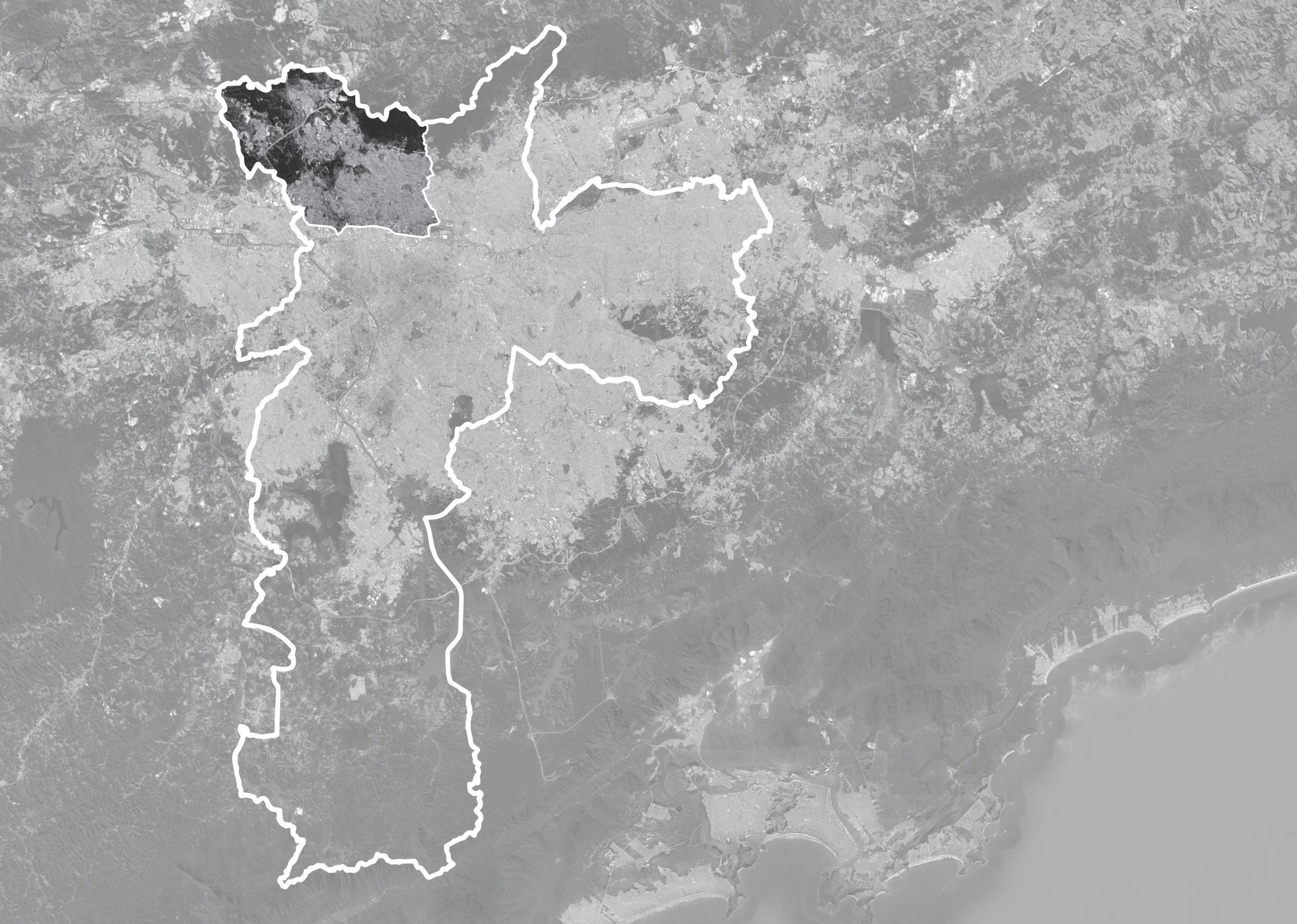
**Casa Verde
Freguesia do Ó/Brasilândia
Pirituba/Jaraguá
Perus**

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

**Macrorregião
Norte 2**

Casa Verde
Freguesia do Ó/Brasilândia
Pirituba/Jaraguá
Perus

Dezembro de 2016



Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Sumário

Macrorregião Norte 2

Quadro Analítico Macrorregional

Apresentação

Política de Desenvolvimento Urbano-Ambiental

Caracterização

Desafios da Macrorregião

Diretrizes da Macrorregião

Perímetros Macrorregionais

Mapa índice dos perímetros

Fichas dos perímetros

Subprefeituras

CV - Casa Verde

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

FO - Freguesia do Ó / Brasilândia

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

PJ - Pirituba / Jaraguá

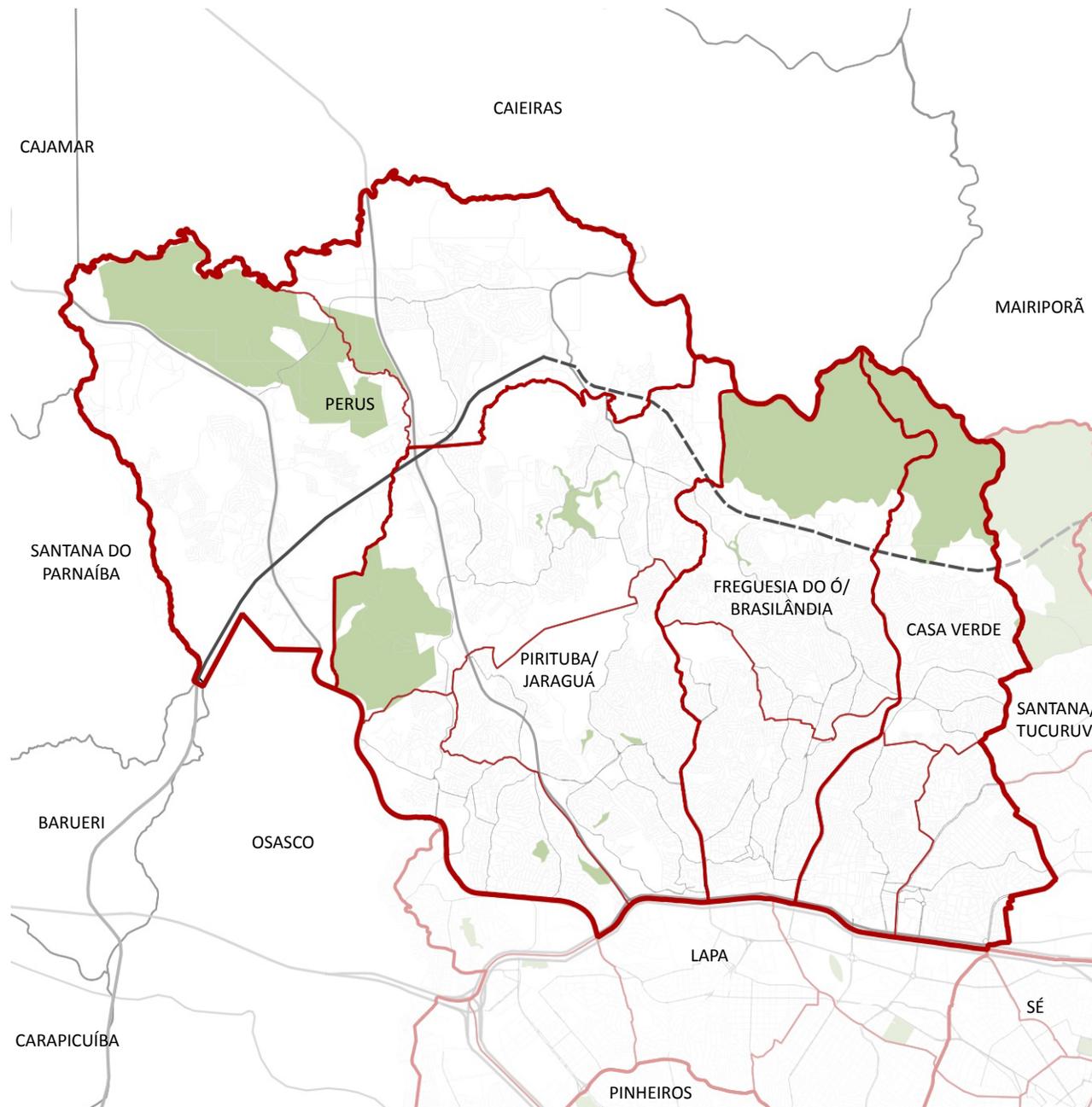
Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

PR - Perus

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local



Apresentação

A Macrorregião Norte 2 engloba as Subprefeituras Perus, Pirituba/Jaraguá, Freguesia do Ó/Brasilândia, e Casa Verde – totalizando 10 distritos, 170,1 km² e 1.300.259 habitantes. Localiza-se no quadrante noroeste da cidade de São Paulo e é delimitada, a sul, pelo Rio Tietê, fazendo fronteira com a Subprefeitura Lapa; a oeste, pelos córrego Itaim, Santa Fé, Olaria e Ribeirão Vermelho e pela Rodovia Anhanguera, que separam São Paulo dos municípios de Cajamar, Santana do Parnaíba, Barueri e Osasco; a norte, pelo espigão da Serra da Cantareira, que separa São Paulo de Mairiporã, pelo Ribeirão dos Pinheirinhos e pelo Rio Juqueri, definindo os limites com Caieiras; e, a leste, pelas avenidas Santa Inês, Parada Pinto, Conselheiro Moreira de Barros, Imirim e Brás Leme, estabelecendo fronteira com a subprefeitura Santana/Tucuruvi, da Macrorregião Norte 1.

A Macrorregião apresenta três vetores de conurbação com outros municípios vizinhos da Região Metropolitana: Osasco e Barueri, que se estendem a oeste do distrito de São Domingos, na Subprefeitura de Pirituba; Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato, que se conectam ao distrito de Perus pela Rodovia SP-332 e pelo ramal ferroviário da CPTM; e Cajamar e Santana de Parnaíba que se expandem a partir do distrito de Anhanguera.

Cerca de 85% do território da macrorregião é dotado de relevo predominantemente acidentado, com altas declividades, cabeceiras de drenagem, matacões e solos



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

suscetíveis à erosão. Trata-se de uma região com alta concentração de nascentes, com vertentes íngremes, ocorrendo planícies com vales em calhas próximas ao Tietê. A maior parte das sub-bacias são contribuintes do Rio Tietê, exceto na região de Perus, onde as sub-bacias servem ao Rio Juqueri.

O desenvolvimento do tecido urbano da Macrorregião Norte 2, assim como de grande parte da cidade, esteve sempre atrelado à geomorfologia. As principais vias e ferrovias que tiveram papel no crescimento de São Paulo – e hoje têm fundamental importância nas dinâmicas de deslocamentos diários que se dão na cidade – foram orientadas conforme o relevo, pelo percurso dos leitos fluviais e pelos divisores de água. Na Zona Norte, os espigões e linhas de drenagem estão orientados praticamente apenas na direção Norte-Sul, direcionando as águas das sub-bacias para o Rio Tietê. As principais vias, que se desenvolveram em diferentes contextos do crescimento da cidade, ratificam o desenho do relevo e geram dinâmicas radiais desconexas, conduzindo todo o tráfego para o único eixo viário que as une, o anel expresso da Marginal Tietê.

Além dos problemas ambientais e de drenagem que se dão pela ocupação sobre os cursos d'água, toda a cidade sofreu com crescimento acelerado e sem projeto, intensificado com séries de imigrações a partir de 1940. A construção de vias estruturais de ligação com o centro passou a oferecer possibilidade de desenvolvimento ao longo de seus eixos. Surgiram, então, sem planejamento conjunto, loteamentos, por vezes ilegais, que não tinham

premissa de se conectar nem de estabelecer hierarquia viária que garantisse ligações arteriais entre eles, construindo uma cidade integrada, o que acarretou em sobrecarga das poucas vias principais existentes.

As origens da ocupação dessa macrorregião remontam ao século XVI com a descoberta e intensa exploração no século seguinte das minas de ouro do Pico do Jaraguá e do Córrego Santa Fé, e a construção, em morro próximo às margens do Rio Tietê, da velha igreja de Nossa Senhora do Ó, de cujo largo saíram diversas expedições de bandeirantes rumo ao interior. Desde o século XVII até 1950, a área apresentava predominantemente características rurais e havia vilas ao redor das estações da Ferrovia Santos-Jundiaí, antiga São Paulo Railway, e em pontos de parada na Estrada Velha de Campinas (finalizada em 1924). Construída em 1867 para escoar a produção de café do interior para o Porto de Santos, a São Paulo Railway contribuiu diretamente no processo de urbanização da cidade, transportando cal, cimento e papel das fábricas e pedreiras instaladas na parte noroeste da macrorregião e em Cajamar e Caieiras, para o desenvolvimento da metrópole. A urbanização de Norte 2 deu-se a partir da expansão da área central de São Paulo a todos os quadrantes do município e do crescimento dos aglomerados que se formavam ao redor das estações, pontos de parada da estrada e das fábricas.

O Rio Tietê apresentava-se como grande barreira para passagem e ocupação, pois tinha seu leito sinuoso e sua várzea alagável. Entre as décadas de 1930 e 1940 foi realizada a retificação e canalização de seu curso entre

Casa Verde e Vila Maria, o que possibilitou o início da ocupação dos terrenos de várzea do rio e ligações viárias com o centro da cidade. A Casa Verde foi o primeiro bairro na macrorregião a se consolidar integralmente como parte da mancha urbana de São Paulo, conectado ao centro por linha de bonde e abastecido por energia elétrica. Até os anos 1960, não só a maior parte da várzea do Tietê estaria ocupada, mas também a área entre a várzea e a Cantareira iniciaria desenvolvimento acelerado, guiado pela implantação de avenidas de fundo de vale na direção Norte-Sul, conectando as áreas centrais aos bairros afastados do Além-Tietê – até, aproximadamente, sete quilômetros ao Norte, onde estão as bordas da Serra da Cantareira. A partir da década de 1980, a consolidação da ocupação dessas áreas periféricas reflete o cenário nacional de recessão econômica, desemprego e aumento das desigualdades. É principalmente a partir desta década que as áreas mais próximas à Cantareira têm significativa redução em seu caráter agrícola e passam a sofrer pressão por ocupação, resultando em grandes desmatamentos na década de 1990.

As áreas mais a noroeste, nas regiões de Pirituba e Perus, tiveram desenvolvimento urbano diferente das demais áreas. Formaram-se núcleos urbanos ao redor de pontos de parada nas vias de ligação com o interior, que se desenvolveram, principalmente, a partir de atividades ligadas à indústria e à mineração, além de comércio local. Os tecidos urbanos são fragmentados devido às barreiras físicas que incidem diretamente em seu crescimento e dinâmicas de deslocamento. As barreiras têm ordem de preservação ambiental, como parques e áreas onde se

encontram remanescentes de Mata Atlântica, e de eixos de mobilidade, como vias expressas e ferrovias. Dentre os principais eixos de mobilidade da região, destacam-se: a Estrada Velha de Campinas, hoje composta pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Rodovia SP-332; a linha de trem da São Paulo Railway, que atualmente abriga a Linha 7-Rubi da CPTM, único transporte de cargas e massa da macrorregião; e as rodovias Anhanguera e Bandeirantes, criadas, respectivamente, em 1940 e 1978, constituindo hoje o principal eixo de desenvolvimento econômico do país, conectando as cidades de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto ao Triângulo Mineiro.

As vias marginais do Rio Tietê consolidaram-se como vias expressas que compõem o minianel viário do centro expandido do município, cujo papel, hoje, é de conectar as principais rodovias que partem dos eixos centrais e de mobilidade para o trânsito interno de veículos da própria cidade. O caráter de via expressa reforça o impacto do rio e seu entorno como barreira física. Nos aproximadamente oito quilômetros do trecho do Tietê que abrangem a Macrorregião Norte 2, o rio é transposto sete vezes, sendo que duas pontes são das vias expressas Anhanguera e Bandeirantes e uma da ferrovia.

Caracterização

Pouco mais da metade do território da Macrorregião Norte 2 insere-se na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental. Essa macrozona, conforme o Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16.050/16), indica territórios ambientalmente frágeis, devido às suas características

geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. O PDE subdivide a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental em quatro macroáreas que orientam os objetivos de desenvolvimento urbano e a aplicação de instrumentos urbanísticos e ambientais para áreas que considera homogêneas. No entanto, em Norte 2, apenas três dessas macroáreas estão presentes. As regiões ao norte das subprefeituras, a Serra da Cantareira e suas bordas, os arredores do Pico do Jaraguá e grandes áreas das sub-bacias contribuintes do Rio Juqueri, apresentam altas taxas de cobertura vegetal – remanescentes florestais significativos, incluindo de Mata Atlântica –, ou áreas de produção agrícola, que contribuem para a manutenção da biodiversidade, conservação do solo e manutenção dos recursos hídricos. Além disso, abrange elementos de importância social, cultural e histórica de interesse para toda a cidade, como as aldeias na Terra Indígena Jaraguá reconhecida pela FUNAI, as cavas de ouro e a extinta Fábrica de Cimento Portland Perus. Nos distritos que têm altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, há conflito com a forte pressão de ocupação urbana altamente precária, ainda que existam três importantes parques de cunho de conservação ambiental para a cidade: Parque Estadual do Jaraguá, Parque Estadual da Cantareira (extremidade oeste) e Parque Anhanguera, maior parque municipal de São Paulo. Essas áreas fazem parte da Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais, que inclui, ainda, cabeceiras de drenagem, nascentes e cursos d'água preservados, além de apresentarem fragilidade geológica-

geotécnica e serem suscetíveis a processos erosivos e escorregamento.

As áreas mais densas, ao norte das subprefeituras da Freguesia do Ó/Brasilândia, Casa Verde e Pirituba, assim como as áreas urbanas dos distritos Anhanguera e Perus, apresentam vulnerabilidade social muito alta (de acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social). Em Norte 2, a taxa de empregos formais por habitante, em 2010, era de 0,16. Nessas áreas mais densas e de alta vulnerabilidade, a baixa oferta de emprego em relação ao número de habitantes agrava-se, ficando menor do que 0,1, sendo que os usos não-residenciais dessas áreas são escassos, ocupados majoritariamente por Indústrias e armazéns, localizados próximos aos eixos expressos e arteriais. Essas concentrações são, em maioria, definidas como macroáreas de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental. A parte restante da macrozona, caracterizada por grandes vazios intraurbanos, com e sem cobertura vegetal, e áreas urbanizadas com distintos padrões de ocupação – onde ocorrem áreas de exploração mineral concentração de atividades industriais ou de logística – é parte da Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, que prevê qualificação urbanística, com provisão de habitação, equipamentos e serviços, respeitando e qualificando as condicionantes ambientais. Essa macrozona ocupa, com exceção da centralidade de Perus e das áreas lindeiras aos eixos da Rodovia Anhanguera, da ferrovia e da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, toda a porção norte da macrorregião, ou 50,5% do território.

A outra porção da macrorregião, a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, está integralmente situada na Zona Urbana e apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial e padrões diferenciados de urbanização. Norte 2 é composta por três das quatro macroáreas em que essa macrozona é subdividida. A Macroárea de Estruturação Metropolitana - MEM abrange as áreas das planícies fluviais do Rio Tietê, caracterizadas pela existência de grandes terrenos ociosos ou subutilizados, cujos objetivos envolvem transformações estruturais orientadas para o maior aproveitamento da terra urbana com o aumento nas densidades construtiva e demográfica e implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana, atendendo a critérios de sustentabilidade, e garantindo a proteção do patrimônio arquitetônico e cultural, em especial o ferroviário e o industrial. As regiões ao sul das subprefeituras de Freguesia do Ó/Brasilândia, Casa Verde e parte de Pirituba apresentam ocupação consolidada e boa infraestrutura, porém, apresentam baixíssima presença de cobertura vegetal. A macroárea prolonga-se junto à Av. Raimundo Pereira de Magalhães, à ferrovia e à Rodovia Anhanguera, constituindo parte do Setor Eixos de Desenvolvimento, que caracterizam-se por mesclarem áreas industriais, de logística, vazios intraurbanos e áreas de expansão do mercado imobiliário, que promovem adensamento populacional – entretanto, sem oferta de comércio, serviços e empregos formais – ao longo de importantes eixos de transporte.

Imediatamente a norte da MEM, o tecido urbano é

compreendido pela Macroárea de Qualificação Urbana, onde são encontrados usos residenciais e não residenciais, instalados em edificações horizontais e verticais, com padrão médio de urbanização e razoável oferta de serviços e equipamentos, como nas centralidades de Pirituba e Freguesia do Ó. Essa macroárea apresenta, também, assentamentos precários, ocupações e loteamentos irregulares, mas com poucas áreas de risco geotécnico e de inundação. Ainda na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, há áreas onde predominam precariedades territoriais, irregularidade fundiária, riscos geológicos e de inundação e em que há déficits de serviços, equipamentos, parques, espaços livres públicos e infraestrutura urbana, que se caracterizam, portanto, por apresentarem elevados índices de vulnerabilidade social e baixos índices de desenvolvimento humano, sendo classificadas dentro da Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, especialmente os distritos de Perus e Brasilândia e, em menor escala, no distrito de Cachoeirinha.

O Zoneamento (Lei 16.420/16) garantiu muitos perímetros de ZEIS nas áreas de maior vulnerabilidade social, especialmente ZEIS 1, que coincidem ou fazem divisa com áreas de risco geológico em assentamento precário, na borda sul da Serra da Cantareira. Em algumas áreas desocupadas ou subutilizadas estão previstas ZEIS 2, sobretudo em regiões que deverão passar por processos de estruturação e transformação urbana, próximas às vias expressas e arteriais da macrorregião. Na macrorregião, 19,1% da população leva mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho. Entretanto, nota-

se, quando os dados são territorializados (em mapa), que esta porcentagem diminui nas áreas próximas à Marginal Tietê e eleva-se nas áreas mais afastadas. Existem poucos corredores de ônibus, corroborando a baixa oferta de vias arteriais de ligação direta entre os bairros periféricos.

O viário estrutural da Macrorregião Norte 2 cumpre papel nos deslocamentos na direção Norte-Sul, que ficam sobrecarregadas pela falta de viário estrutural para deslocamento na direção Leste-Oeste, já que a conformação do traçado viário principal segue, majoritariamente, a morfologia do terreno e linhas de drenagem. Quase todas as vias principais conectam as subprefeituras da macrorregião à Marginal Tietê e, posteriormente, à Zona Oeste e Centro, e as ruas dos bairros que surgiram entre essas vias sofrem com a declividade das vertentes e não preveem conexões importantes em outras direções, o que acarreta em gravíssimo problema de mobilidade e acessibilidade para toda a Macrorregião. São escassas as ligações diretas entre bairros e centralidades comerciais importantes, retardando e aumentando a distância dos deslocamentos diários e dificultando o desenvolvimento econômico das áreas mais periféricas. Enquanto em subprefeituras da região central da cidade a porcentagem de vias estruturais sobre viário total varia de 24,5% a 33,3%, em Norte 2, elas correspondem a apenas 13,2%.

Desafios da Macrorregião

A região apresenta muitos desafios frente às dinâmicas históricas de crescimento e ordenação do território e

de alguns projetos previstos para a próxima década. A conclusão do trecho norte do Rodoanel Mário Covas, que vem sendo construído desde 1998, está prevista para 2017 e deve alterar os fluxos presentes na Marginal Tietê e conectar várias rodovias, melhorando o acesso da Zona Norte para as demais regiões do município, assim como para outros municípios da Região Metropolitana. O Apoio Urbano Norte minimizará as demandas por deslocamento direto na direção Leste-Oeste na área correspondente ao Arco Tietê, na Macroárea de Estruturação Metropolitana, na porção sul da macrorregião. A construção da Linha-6 Laranja do Metrô, prevista para interligar a região central até a Brasilândia e, em 2025, conforme o PDE, se estender até Pirituba, em área próxima à Rodovia dos Bandeirantes, deverá otimizar o deslocamento pelo sistema de transporte público de massa. As dificuldades atuais de mobilidade impactam diretamente nas desigualdades socioterritoriais e na conformação do tecido urbano da cidade, onde há altíssima concentração de emprego e infraestrutura em sua área central e precariedade em todos os aspectos sociais e urbanos nas áreas periféricas. A partir da alteração das dinâmicas de mobilidade e na definição dos padrões de uso e ocupação do solo, haverá impacto direto na promoção do desenvolvimento econômico na região.

Desta forma, vê-se necessário que se articulem ações setoriais do poder público que reorganizem as dinâmicas metropolitanas, visando à distribuição de empregos de forma homogênea no território ao aproximar o desenvolvimento econômico das áreas onde predominam bairros residenciais sem infraestrutura suficiente.

Essas ações devem incorporar a agenda ambiental ao desenvolvimento da cidade, preservando o patrimônio e valorizando iniciativas culturais, assegurando o direito à moradia digna para toda a população e qualificando a vida urbana de todos os bairros. Essas ações envolvem, necessariamente, melhorias na mobilidade urbana, eliminando barreiras físicas e diminuindo o tempo de deslocamento entre casa-trabalho. As Zonas de Estruturação da Transformação Urbana, previstas pelo PDE e garantidas pelo Zoneamento, vinculam o adensamento habitacional e construtivo ao longo dos principais eixos de transporte à qualificação e ampliação dos espaços públicos e da oferta de serviços e equipamentos urbanos e sociais. No entanto, em áreas onde os eixos são poucos e de difícil articulação, como em Norte 2, é necessário ampliar o sistema de mobilidade e integrar os sistemas de transporte coletivo, viário, cicloviário e de circulação de pedestres, garantindo acessibilidade universal e facilidade de deslocamento entre equipamentos públicos, principalmente na direção Leste-Oeste. É preciso minimizar problemas das áreas com riscos geológico-geotécnicos, de inundações e de solos contaminados, prevenindo, ainda, o surgimento de novos aglomerados em situação de vulnerabilidade. Recuperando, ainda, a qualidade dos sistemas ambientais existentes, especialmente dos cursos d'água e importantes áreas vegetadas, como a Serra da Cantareira, e articulando-os adequadamente com os sistemas urbanos, principalmente drenagem, saneamento básico, áreas livres e mobilidade, além da contenção dos avanços da urbanização clandestina a essas áreas. É importante valorizar áreas de patrimônio cultural material, com a proteção e recuperação de

imóveis e locais de referência para a população da cidade, e de patrimônio cultural imaterial, estimulando usos e atividades econômicas e sociais significativas, levando em consideração a preservação ambiental.

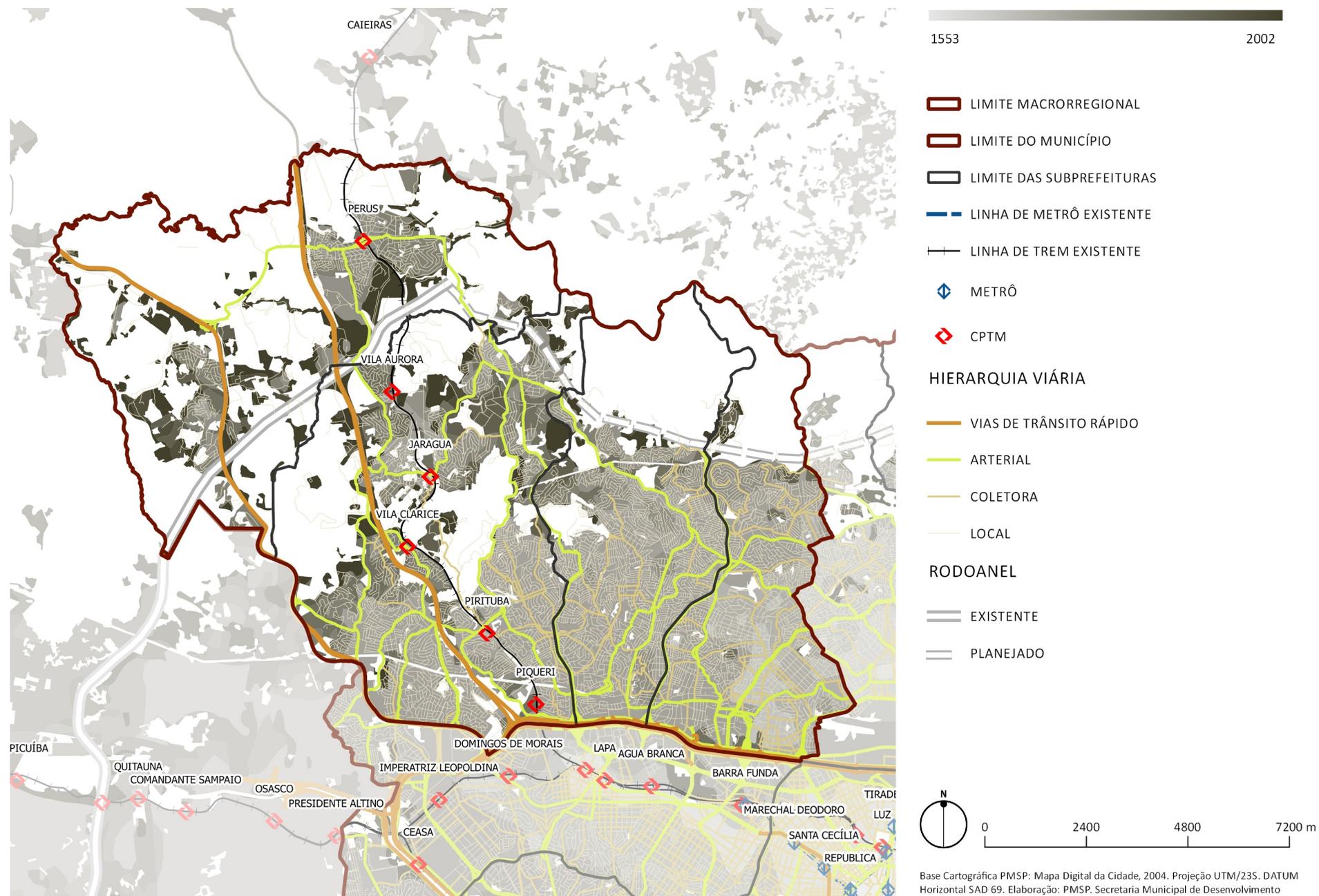
Diretrizes da Subprefeitura

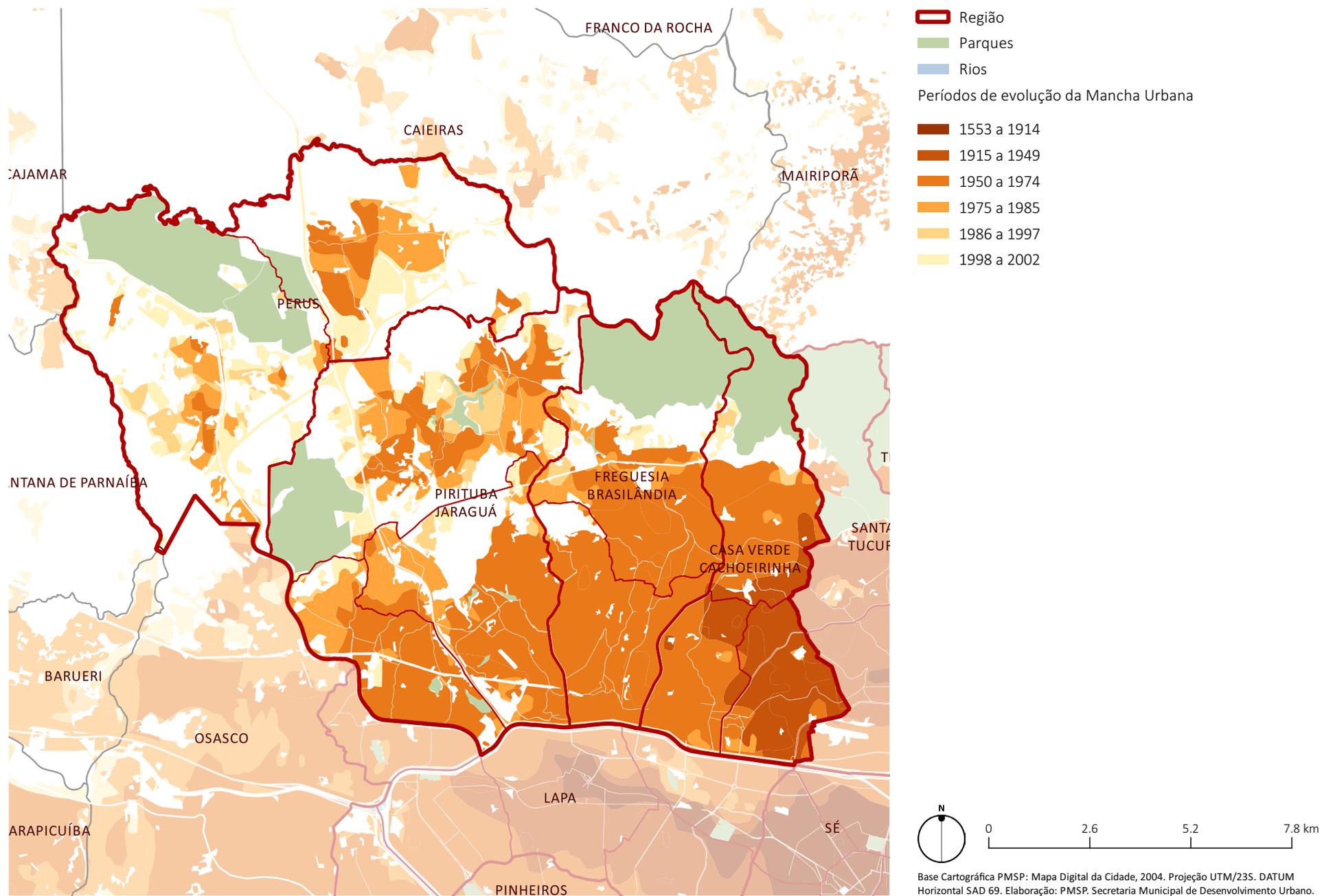
- Atender às diferentes necessidades habitacionais para a população em vulnerabilidade social e em situação de risco;
- Promover urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana, visando a posse e as qualidades urbana e ambiental;
- Conter o avanço da expansão urbana em direção à Serra da Cantareira para a preservação do cinturão verde de Mata Atlântica ainda existente na Zona Norte do Município, por meio de fiscalização e monitoramento das ocupações irregulares e pela implantação dos parques propostos, garantindo usos adequados a essas áreas;
- Promover o saneamento ambiental da região com ações que objetivem o acesso universal ao saneamento básico, a recuperação e conservação dos recursos ambientais, especialmente dos cursos d'água; solucionar os problemas de macro e microdrenagem;
- Ampliar a coleta, tratamento e disposição final adequada dos resíduos sólidos, conforme o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos;
- Recuperar e proteger o patrimônio ambiental com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas ainda vegetadas, revitalização de nascentes, cachoeiras e cursos d'água, implantação dos parques previstos no

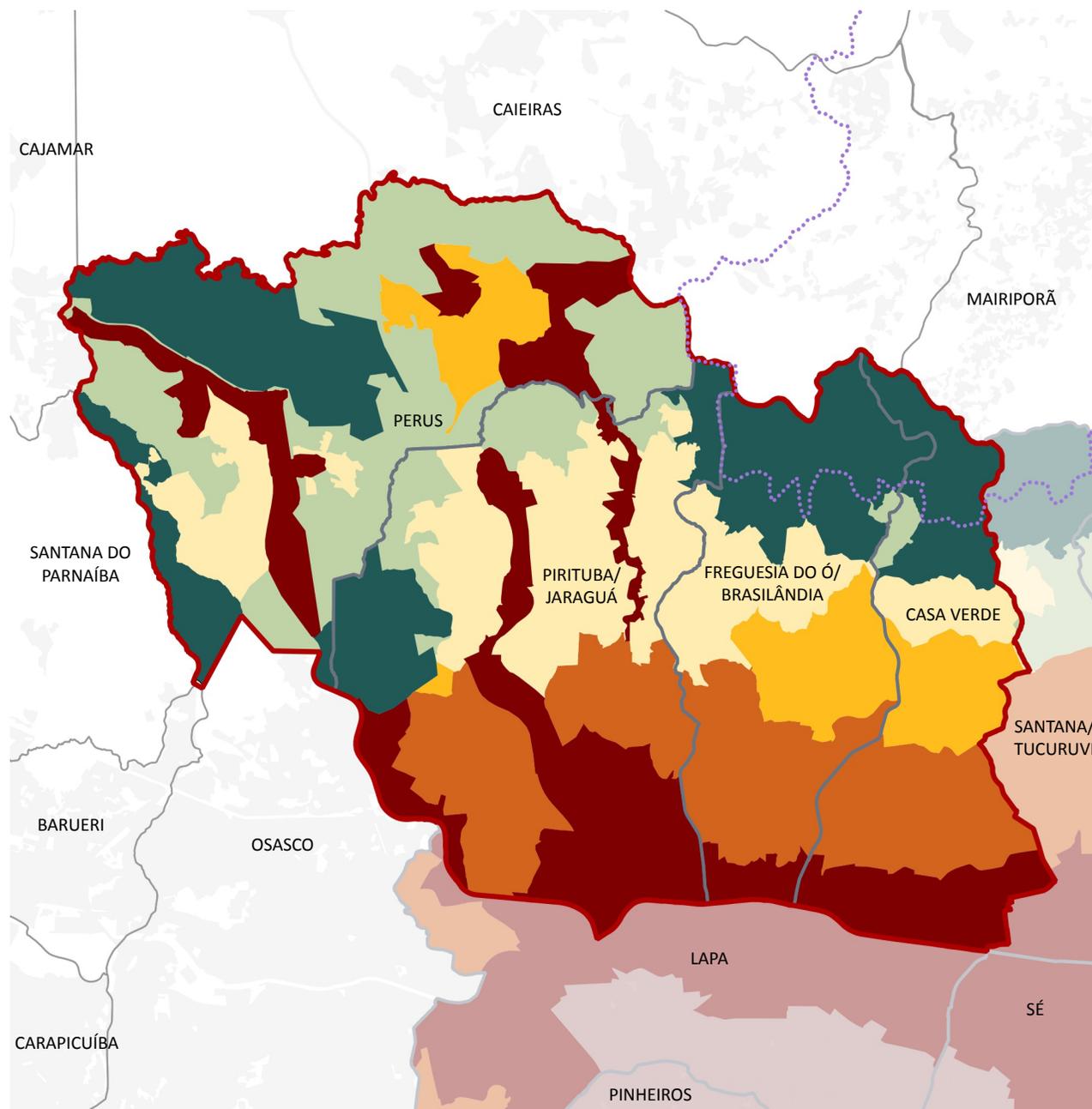
Plano Diretor Estratégico, proposição de novos parques lineares junto aos cursos d'água e implantação de caminhos verdes;

- Recuperação, proteção e requalificação do patrimônio cultural;
- Requalificar tecido urbano da região adequando a urbanização às condições geomorfológicas e à escala do pedestre, atentando para dimensões de quadras e frentes de lotes, e provisão de passeios públicos e ciclovias;
- Ampliar e qualificar a malha viária existente, melhorando, principalmente, ligações na direção Leste-Oeste, integrando as subprefeituras da Zona Norte, com vistas, também, à melhoria de calçadas, arborização e mobiliário urbano;
- Investir em infraestrutura de transporte público coletivo de média-alta capacidade visando ao desenvolvimento econômico local e qualificação do território;
- Dinamizar os eixos de centralidades formados pelas vias comerciais tradicionais, para manutenção e ampliação do número dos postos de trabalho e fortalecimento dos produtores da região, através da implantação de equipamentos públicos e requalificação urbanística;
- Incentivar usos não residenciais em vazios intraurbanos na Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, inclusive as atividades industriais e de logística, visando à ampliação da oferta de emprego e a redução do deslocamento entre moradia e trabalho e, também, garantindo compatibilidade na destinação das áreas públicas, institucionais e de preservação ambiental;
- Qualificar urbanisticamente as áreas de influência das estações da Linha 6- Laranja do Metrô, a ser implantada;
- Integrar o planejamento das subprefeituras vizinhas,

sobretudo entre Pirituba-Jaraguá e Freguesia-Brasilândia, configurando unidade em propostas relacionadas a emprego, educação, cultura e moradia.

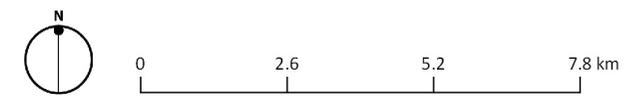




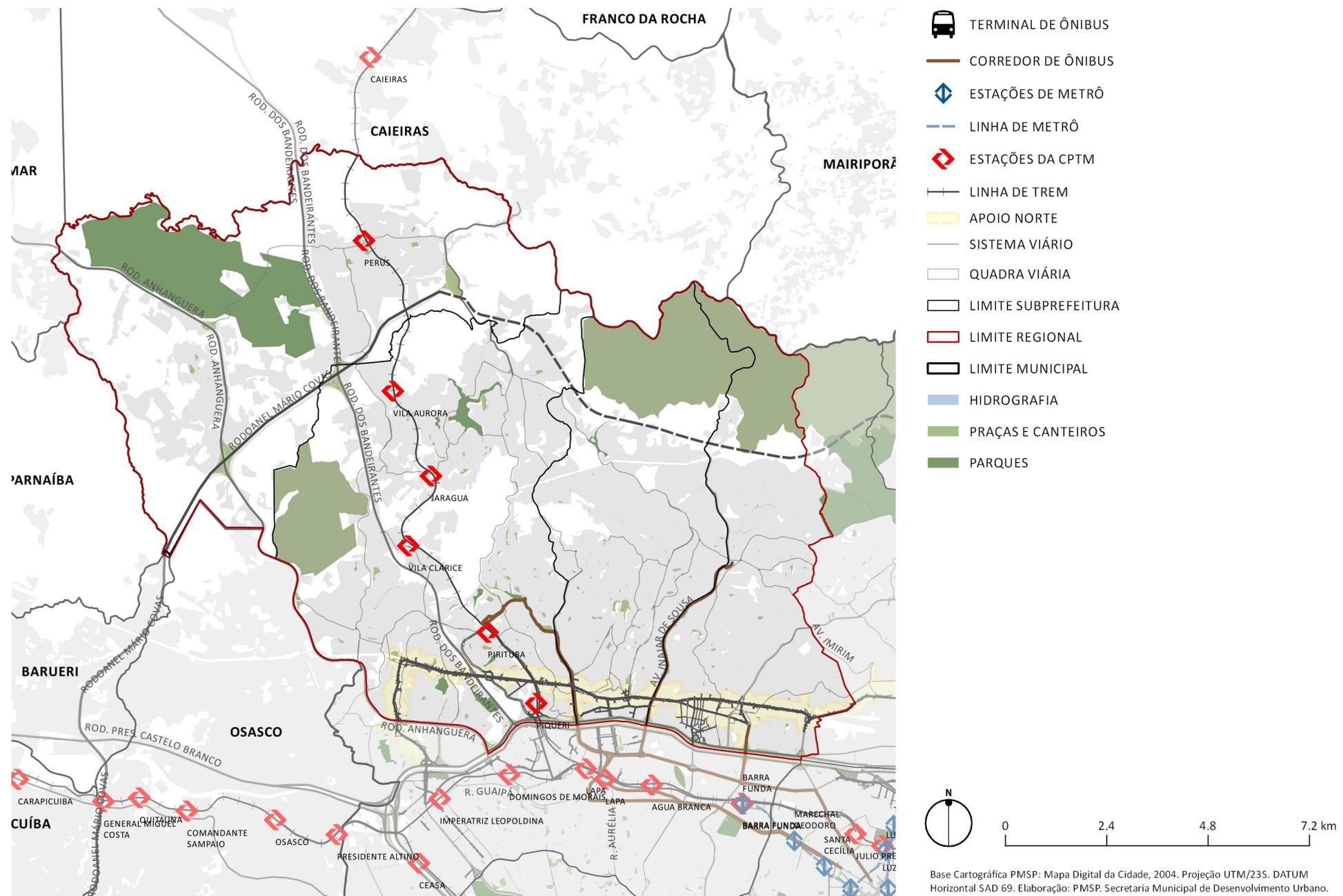


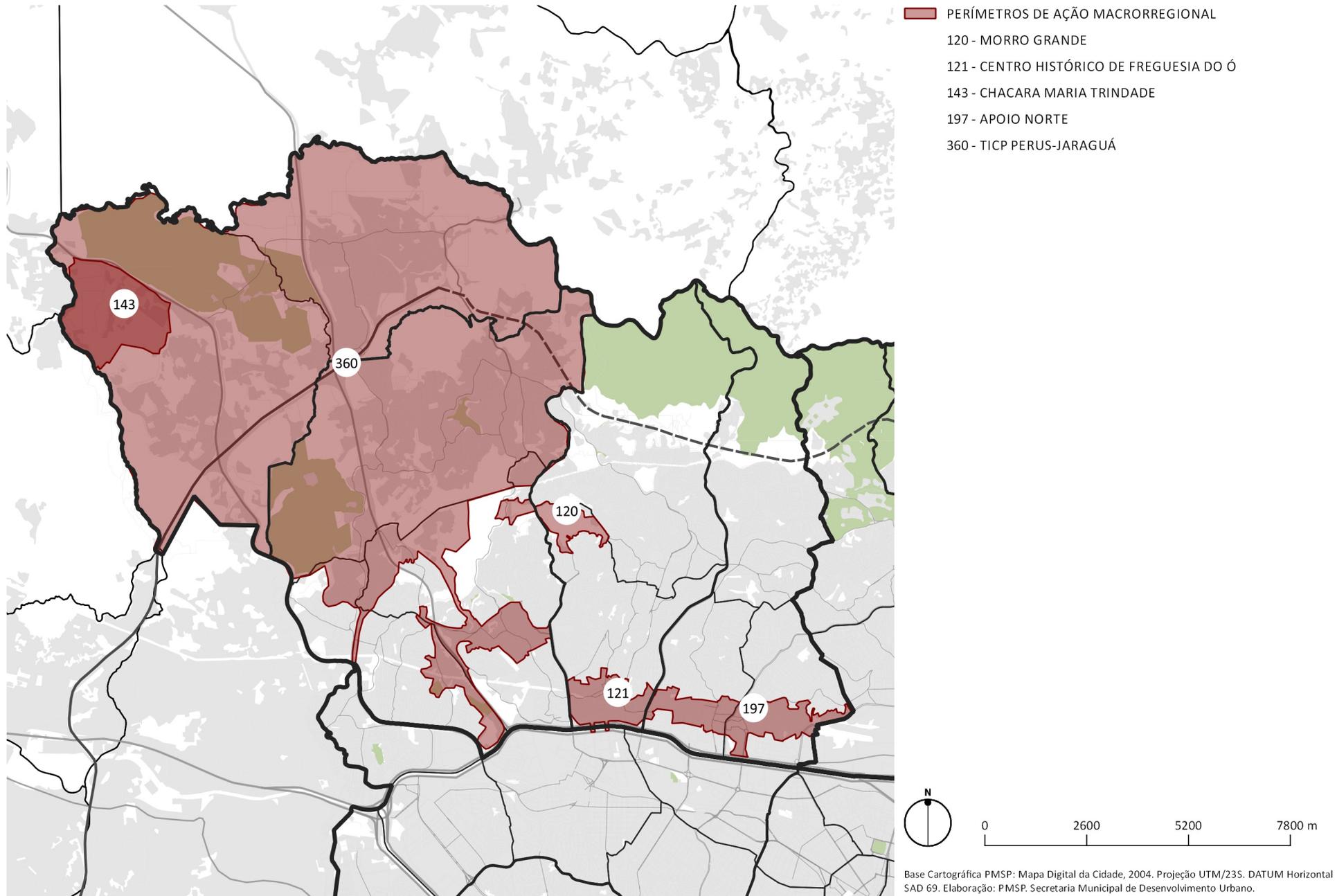
MACROÁREAS

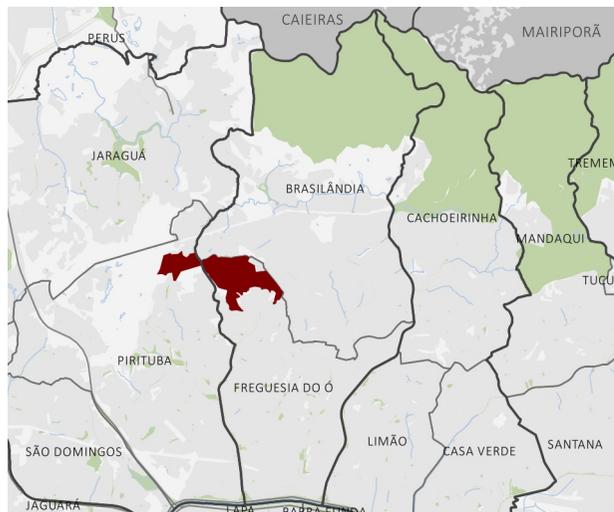
- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
 - MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
 - MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
 - MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
 - MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
 - MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
 - MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
 - MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS
-
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
 - LIMITE DE MACROZONAS
 - LIMITE DE MACRORREGIÕES
 - LIMITE DE SUBPREFEITURAS
 - HIDROGRAFIA
 - MANCHA URBANA METROPOLITANA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.







Descrição

Perímetro abrange área entre a Subprefeitura de Freguesia do Ó-Brasilândia e Pirituba-Jaraguá. Engloba a área da antiga Pedreira Morro Grande e área entre a Rua Hortolândia, Rua João Assunção e Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

Abarca outras vias importantes, como a Avenida Elísio Teixeira Leite, Rua Domingos Vega, Rua Encruzilhada do Sul, Rua Alto Tocantins e Rua Padre Achilles Silvestre.

Caracterização

Perímetro abrange área ocupada pela antiga Pedreira Morro Grande. No local está em planejamento o Parque Municipal Urbano Morro Grande e o Pátio de manobras da linha 6 - Laranja do Metrô. A área apresenta alguns edifícios de valor histórico ligados ao surgimento do distrito de Brasilândia e da antiga Pedreira, dentre eles um cinema, a Capela Santa Clara de Assis e o edifício sede da

Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão, localizados na Rua Raimundo da Cunha Matos.

Próximo à Avenida Elísio Teixeira Leite, encontra-se o CEU Paulistano e o Centro Paula Sousa. A área também engloba a AMA-UBS Jardim Paulistano, a Casa de Cultura Brasilândia, a Praça Benedicta Cavaleira, e as favelas Alamoique, Marilac, Campinorte e Morro Grande.

A área apresenta vegetação remanescente do bioma Mata Atlântica e ZEIS 1, 2 e 5.

Parte do perímetro em Pirituba é grafado como ZEPAM, no entorno de uma nascente, evidenciando uma forte conexão de interesse da paisagem com a antiga pedreira Morro Grande e a Gleba da Cia. City.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de

lazer;

- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Promover conexão entre espaços públicos e áreas a serem urbanizadas, através de traçado viário, permitindo a interligação entre áreas de interesse da paisagem e a conexão entre equipamentos públicos existentes, como as escolas e o CEU Paulistano, Avenida Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães, atuando para melhorar a conexão no eixo leste-oeste;
- Qualificar e fortalecer o eixo comercial ao sul da antiga Pedreira Morro Grande. Qualificação urbanística do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível,

alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano; sinalização e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE de 2014;

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação do parque urbano (PQ_FO_06- Parque Morro Grande), conforme especificação do PDE, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos e proteger os remanescentes da Mata Atlântica;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde; melhorar acesso aos equipamentos existentes, como CEU Paulistano;
- Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE e revitalizar da área no entorno da antiga pedreira através da promoção de um Pólo de Economia Criativa, valorizando os edifícios históricos na entrada da Pedreira, como a Capela dedicada a Santa Clara, o cinema e antiga Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão;
- Solucionar questões habitacionais, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH) para as famílias em situação vulnerável. Estudar viabilidade de prover habitação nas áreas de ZEIS (ZEIS-2/N083; ZEIS-2/N111;

ZEIS-2/N125; ZEIS-2/N120; ZEIS-2/N048; ZEIS-2/N014; ZEIS-5/N013);

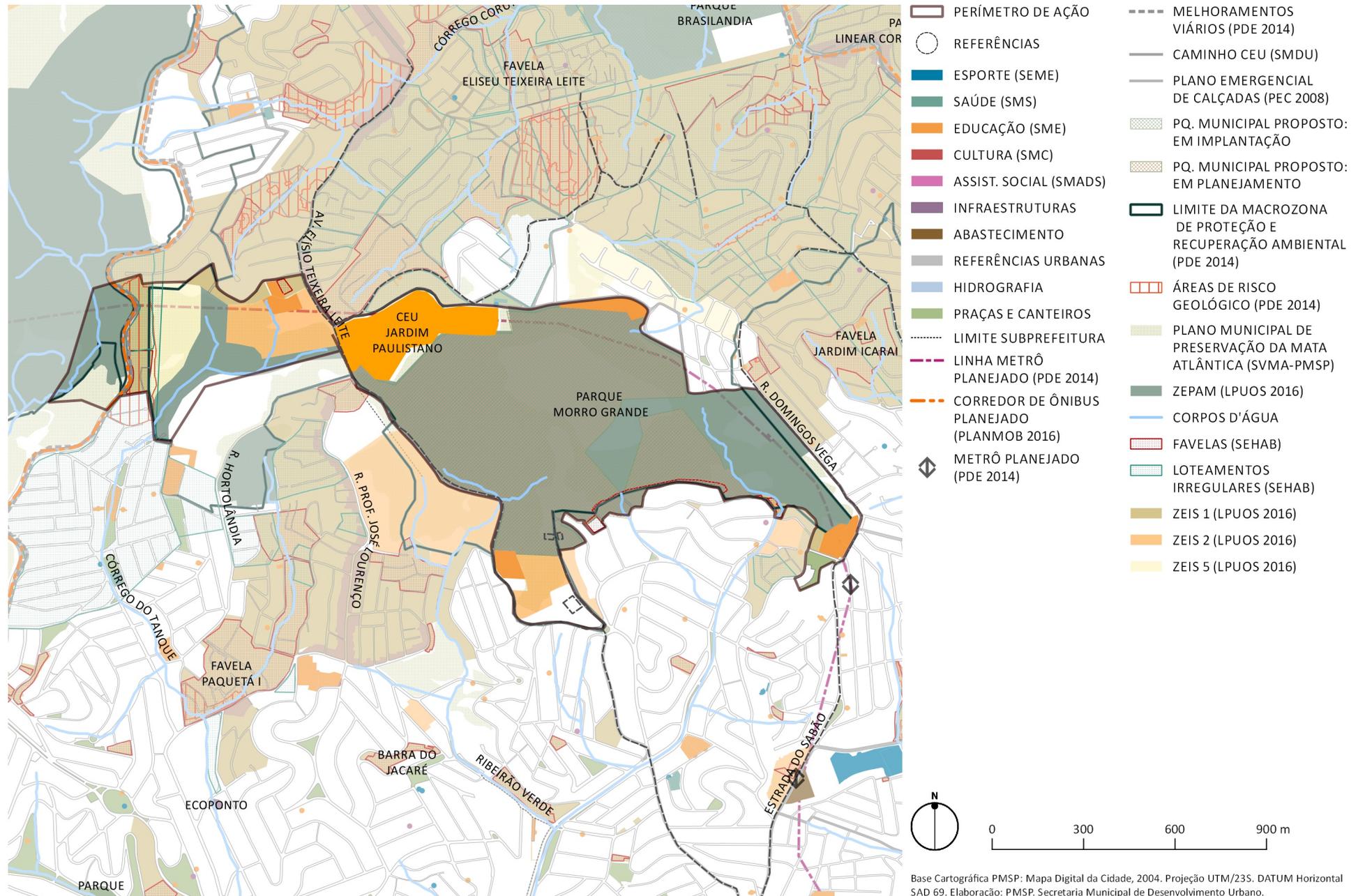
- Avaliação dos impactos causados pelo Metrô e verificação da possibilidade de compensação ambiental;
- Executar alargamento proposto pela CET na Avenida Elísio Teixeira Leite em toda sua extensão e reavaliar o sistema viário, visando novas conexões e os impactos trazidos com a Linha 6 - laranja do Metrô e área de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico prevista no PDE de 2014 para a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

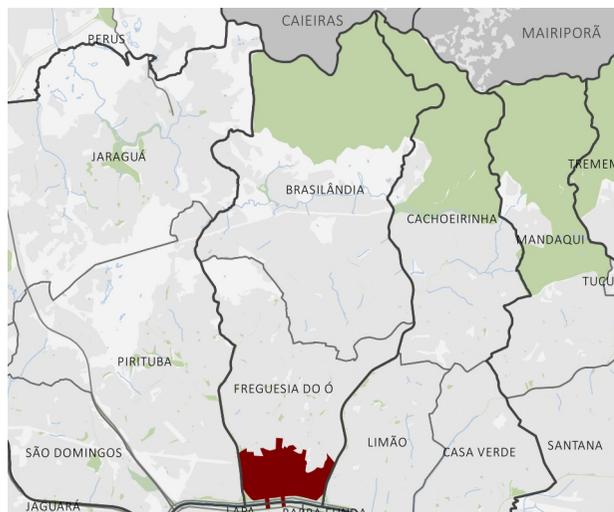
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SEME;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;Ilume.CD-HU;CETESB;Sabesp;METRÔ;CONDEPHAAT.





Descrição

O perímetro é delimitado pela Marginal Tietê, Avenida General Edgar Facó, Avenida Inajar de Souza, Rua Antônio de Couros, Rua Manuel Correia, Rua Ribeiro de Moraes, Avenida Itaberaba, Rua Estácio Ferreira, Rua Capitão João Carlos, e Rua Professor João Machado.

Caracterização

Centro histórico da Freguesia do Ó, concentra a igreja, o cemitério e o Arquivo Municipal e outros equipamentos relevantes, como a Casa de Cultura Salvador Ligabue, o antigo Hospital Nossa Senhora do Ó e o CDC Vila Arcádia. É cortado pela linha de alta tensão, que configura-se como uma barreira urbana.

Parte desse perímetro pertence ao Núcleo Original da Freguesia do Ó, tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental

da Cidade de São Paulo (CONPRESP), por meio da Resolução nº 46 de 1992. A área engloba um conjunto de ruas, edificações e os Largos da Matriz Velha e Nossa Senhora do Ó, onde está situada a Igreja de mesmo nome, e um conjunto de bares, restaurantes e áreas públicas.

Este perímetro cruza com o do Arco Tietê, em projeto pela SpUrbanismo, que se estende cruzando a Marginal Tietê, chegando à Subprefeitura da Lapa.

O perímetro do Apoio Norte atuará na área com abrangência local e regional, conectando as subprefeituras da Zona Norte, articulando as escalas urbanas, ambientais e econômicas da região. A intervenção se dará na porção central da planície fluvial do rio Tietê, oferecendo à população infraestrutura urbana, serviços e equipamentos, considerando mobilidade e sustentabilidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer

e esporte;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística; Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento do eixo de serviços e comércio no Centro Histórico, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano e sinalização, segundo diretrizes do PDE de 2014;
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover regularização fundiária e

moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Requalificar para uso habitacional o edifício atualmente subutilizado e que antigamente abrigava o Hospital Nossa Senhora do Ó. Intervir no âmbito habitacional, considerando a proposta do perímetro expandido da Operação Consorciada Água Branca;

- Melhora da conexão e mobilidade entre bairros da Zona Norte e Subprefeitura da Lapa, garantindo adequação viária, melhoria de sinalização, prolongamento de ciclovias e estruturação do transporte público;
- Implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE.

Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE. Revisão do perímetro da área tombada, a fim de preservar a vista do Mirante e os valores histórico, urbanístico, arquitetônico, ambiental e afetivo do bairro;

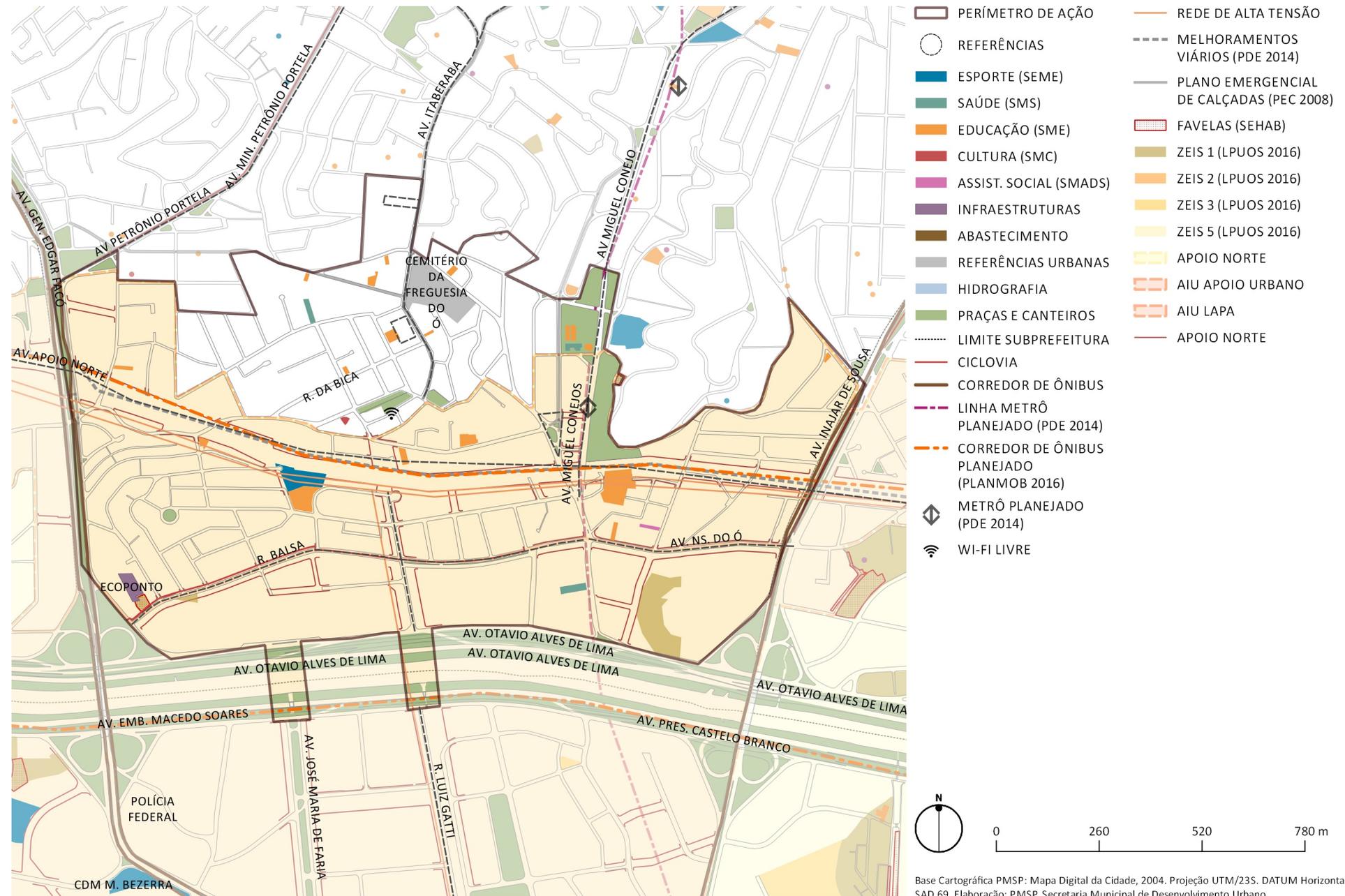
- Interligação dos equipamentos culturais e sítios patrimoniais da região, em especial a paróquia Nossa Senhora do Ó, Largo da Matriz e Arquivo Municipal, separados pela linha de alta tensão. Facilitação do acesso à estação prevista do metrô (PDE 2016) na Av. Miguel Conejo;
- Implantação e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para cultura, esporte e lazer. Destaque para o CDC Vila Arcádia.

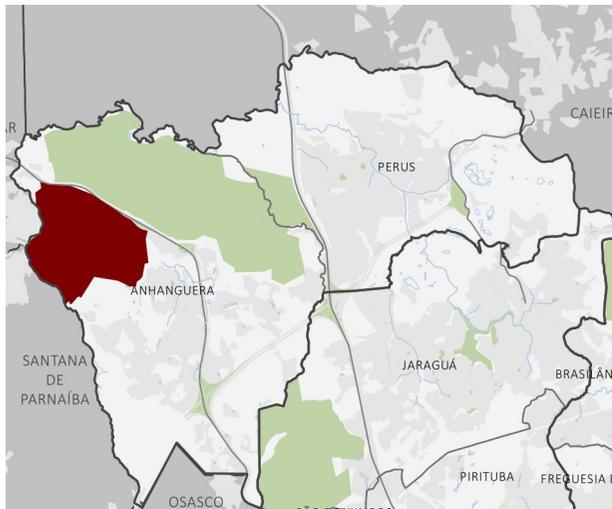
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.ELETROPAULO;METRÔ.





Descrição

Localizada no limite do distrito de Anhanguera, nas divisas com os municípios de Cajamar e Santana de Parnaíba, a região é composta por usos industriais na Macroarea de Estruturação Metropolitana, usos residenciais e rurais e as ocupações Morro da Mandioca e Comuna Irmã Alberta na divisa com o município de Cajamar. Os principais acessos são pela Rodovia Anhanguera e Rua George Dantu, no município de Cajamar pela Av. Tenente Marques e no município de Santana de Parnaíba pela Av. Candido Portinari.

Caracterização

Os núcleos existentes se encontram isolados da centralidade do Jardim Britânia devido a falta de acesso dificultada pelo pedágio na rodovia Anhanguera e a inexistência de acesso interno. Ambos os núcleos possuem ligação com os municípios vizinhos do qual são limítrofes. Uma parcela

do perímetro inserida na área rural possui potencial de desenvolvimento, especialmente da agricultura rural. A maior parte das ocupações urbanas da região são irregulares e há falta de equipamentos públicos. O único equipamento existente, uma CEI, está desativado. A população aumentou nos últimos anos, porém os dados demográficos não condizem com a realidade atual.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Criar novas transposições da Rodovia Anhanguera para veículos, ciclistas e pedestres, articulando acesso aos moradores da Chácara Maria Trindade;
- Melhorar o acesso local entre a Rua Luis Pereira Rebouças e Rua dos Eucaliptos como acesso alternativo a centralidade do Jardim Britânia;
- Implantar vias marginais a Rodovia Anhanguera, para acesso a empresas e indústrias do entorno e o CEU Anhanguera;
- Regularizar os núcleos Chácara Maria Trindade, Morro da Mandioca e Comuna Irmã Alberta destinando áreas para equipamentos públicos e áreas livres;
- Incentivar o desenvolvimento sustentável através de

agricultura familiar na Comuna Irmã Alberta;

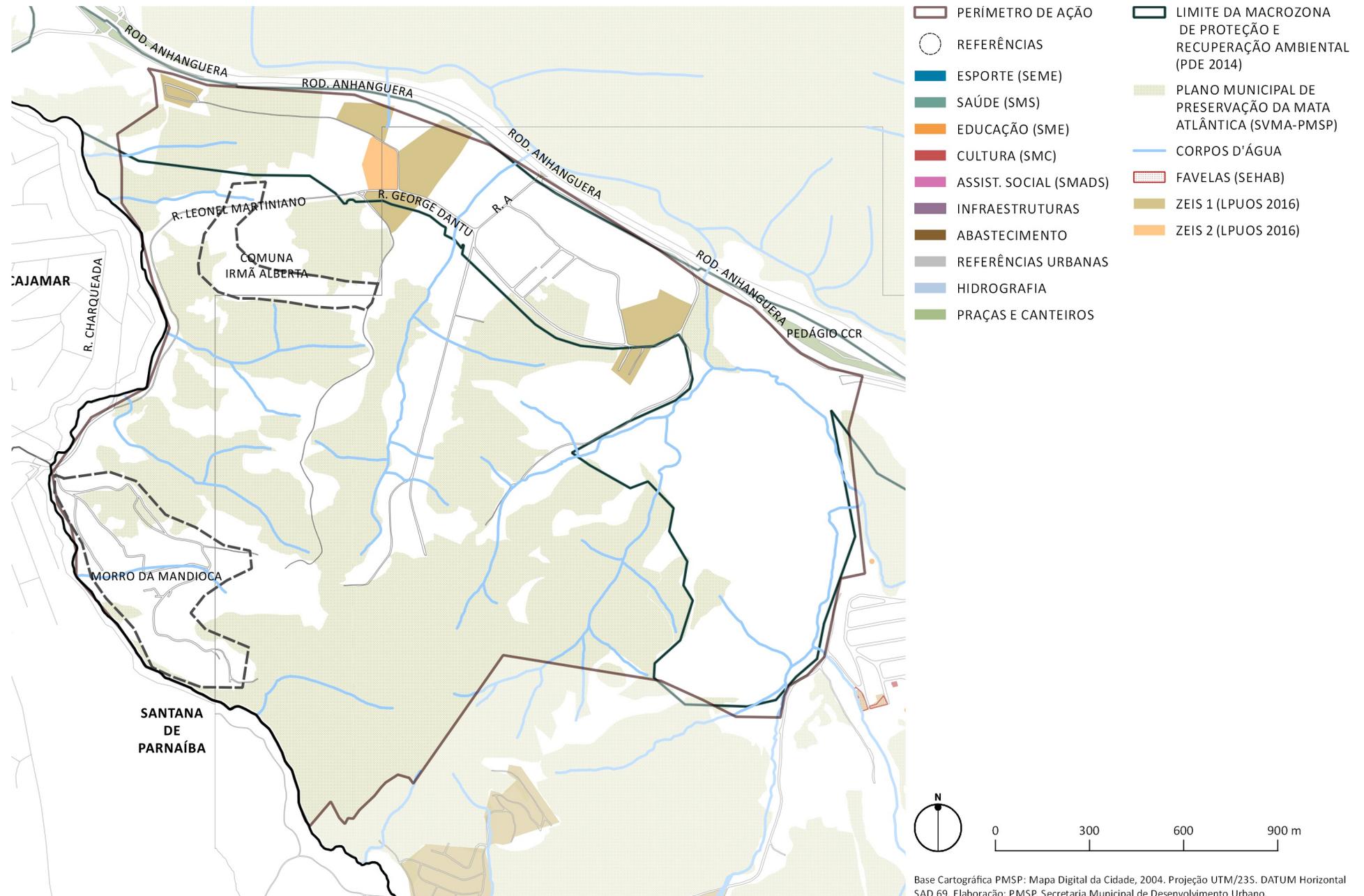
- Melhorar a iluminação pública, para auxiliar na melhora da segurança pública;
- Requalificar a CEI desativada como Centro de Serviços Públicos em atendimento da demanda dos moradores;
- Atualizar dados demográficos da região, para que propostas futuras sejam adequadas às demandas reais da população local.

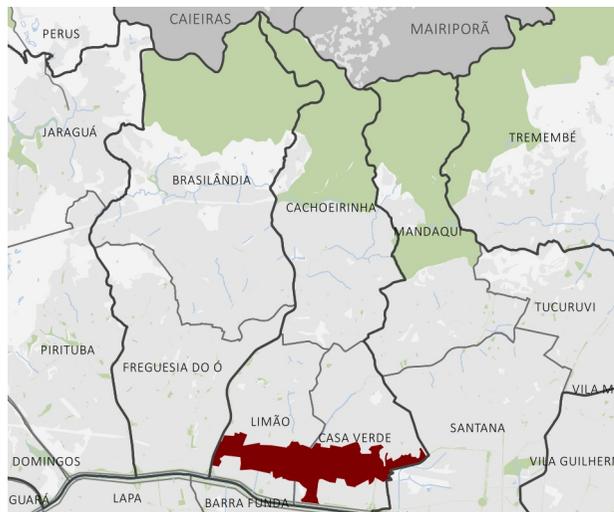
Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SEME;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SME;SMP ED;SMS;SMT.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.ELETROPAULO;CETESB;DERSA;Sabesp.





Descrição

Perímetro composto por trecho do Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê (PIU-ACT), desde a Avenida Inajar de Souza até a Brás Leme, passando por área da linha de transmissão de energia da Eletropaulo (linhão), incorporando importantes avenidas como a Nossa Senhora do Ó e Casa Verde.

Caracterização

O perímetro, localizado no trecho sul da subprefeitura, incorpora ainda áreas emblemáticas como o Largo do Limão, Sítio Morrinhos e o Parque Clube Matarazzo (PQ-CV-04) previsto no PDE.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento dos polos e eixos de centralidade, com destaque para a Rua Celestino Bourrol, avenidas Nossa Senhora do Ó, Inajar de Souza, Brás Leme e Ordem e Progresso, Praça Cruz da Esperança e Largo do Limão, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística, a ser promovida

preferencialmente em parceria com iniciativa privada, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública, com destaque para a Rua Marino Félix; implantação de mobiliário urbano, em especial banheiros públicos e lixeiras; implantação de ciclovias e melhoria das existentes; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE. Destaque para correção de calçada e construção de canteiro na confluência entre as Ruas Atílio Piffer e Antonio Lopes Marin. Promover revitalização das praças no Largo do Limão e melhoraria do fluxo de veículos na região, levando em consideração projeto encaminhado pelo COM;

- Recuperação e despoluição da nascente e do leito do Córrego Carandaí e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, garantindo requalificação paisagística, arborização lateral, iluminação e limpeza. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes no perímetro: Córrego Carandaí, que apresenta ocorrência de enchentes, alagamentos, inclusive acidentes em época de chuvas; Largo do Limão, onde há em vigência

um projeto de drenagem, por conta dos frequentes alagamentos que ocorrem no local; Rua Mateus Mascarenhas; confluência entre Avenidas Deputado Emílio Carlos e Celestino Bourrol; confluência entre a Rua Joaquim Afonso de Sousa e Av. Lasar Segall; e Av. Ordem e Progresso, segundo indicado pela população. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Destaque para arborização de calçadas, principalmente na Avenida Lasar Segall, segundo pedidos da população. Promover a coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Melhorar a conexão entre bairros da Zona Norte, garantindo adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Enterramento do linhão e implantação de avenida sobre o mesmo, conectada ao viário existente, com criação de dois túneis (entre a Avenida Casa Verde e a Rua Vichy, e entre as ruas Pilar e Lençóis), com implantação de praças sobre ambos; alargamento das avenidas Nossa Senhora do Ó e Casa Verde e das ruas Nelson Francisco e Caetano Desco; prolongamento e requalificação da Avenida Professora Ida Kolb; prolongamento das ruas José Fiúza Guimarães e Josefina Gonçalves, e da Matheus Mascarenhas com implantação de alameda, e ampliação e melhoria do passeio existente; ampliação e melhoria de passeio existente na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, com implantação de boulevard; abertura de vias entre a Avenida Nossa Senhora do Ó e Rua Roque de Moraes e

entre as ruas Tangerinas e Dom Amaral Mousinhos (corredor de ônibus da Avenida Engenheiro Caetano Álvares previsto passar para esta conexão); requalificação da Praça Del Amoroso Neto; e implantação de praça e boulevard na Avenida Brás Leme; estudar possibilidade de criação de nova alça de acesso para a Ponte Júlio de Mesquita Neto; criação de ponte na Avenida Engenheiro Caetano Álvares para transposição do Rio Tietê. Revisar linhas de ônibus da região, em diálogo com nova linha proposta no PIU-ACT. Estudar possibilidade de retorno da linha 9191/10 Elisa Maria/Bom Retiro, ou nova proposta de linha que atenda os moradores do Jardim Primavera;

- Implantação dos parques propostos no PDE: Sítio Morrinhos (PQ-CV-02), conectando aos equipamentos implantados na Avenida Brás Leme; e Clube Matarazzo (PQ-CV-04), com implantação de equipamentos esportivos, de lazer e centro cultural, segundo pedidos da população. Ampliação das áreas verdes e de lazer, dada a carência apontada pela população, com destaque para: incentivo à implantação de hortas comunitárias; locação de mobiliário urbano e equipamentos de ginástica na Praça Benito Nicoletti; e implantação de equipamentos de lazer em terreno ocioso localizado entre a Av. Nossa Senhora do Ó e Rua Matheus Mascarenhas;

- Solucionar as questões habitacionais e garantir provisão habitacional para as famílias removidas, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH);

- Construção e/ou requalificação dos equipamentos públicos, atendendo à necessidade local. Implantação de equipamento de cultura, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD), CDM Jardim Centenário, Centro de Referência para Mulheres (CRM), creches e

estudar possibilidade de implantação de CEU, atendendo à demanda indicada pela população;

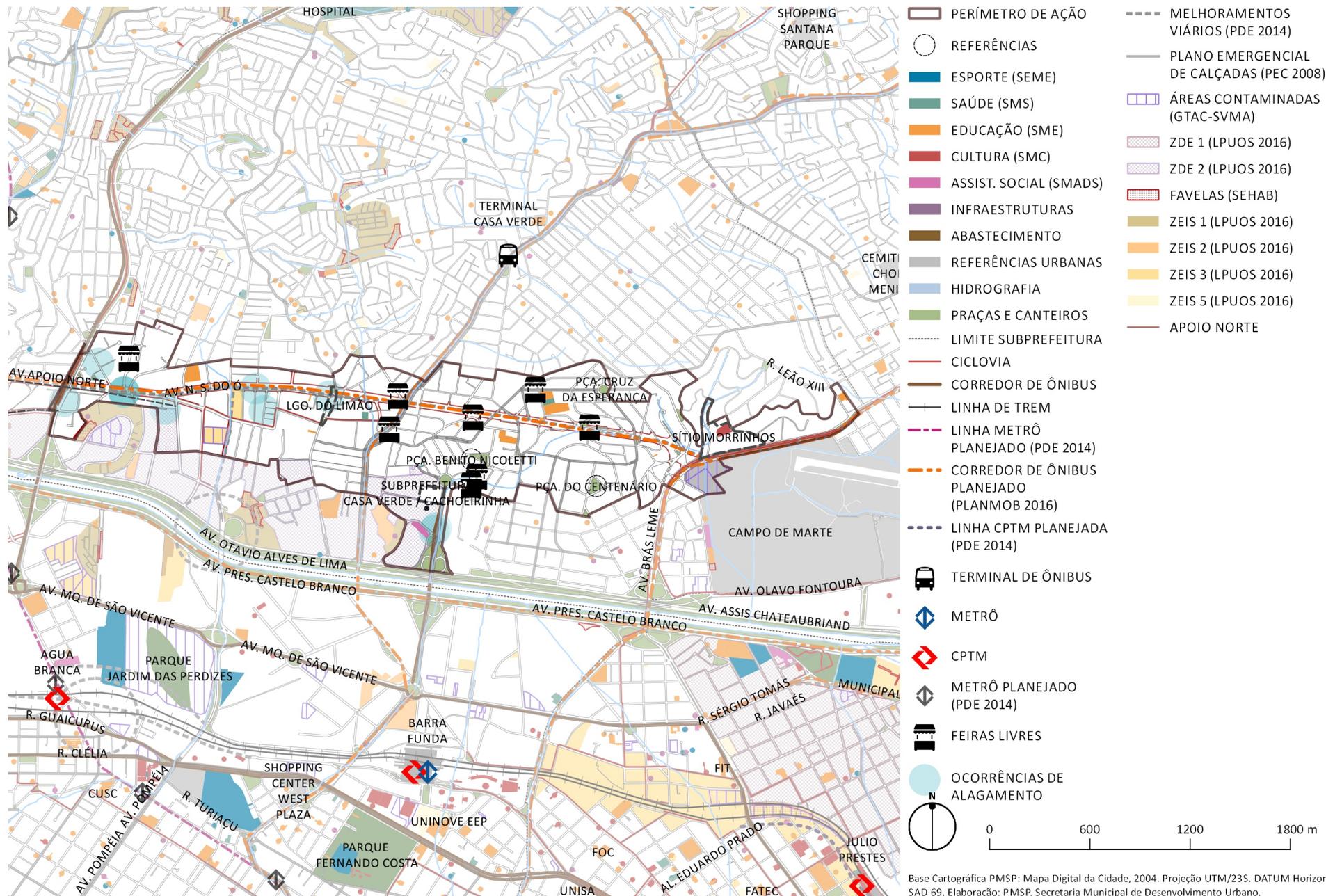
- Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE. Destaque para o Sítio Morrinhos, tombado pelo patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que compreende um edifício colonial restaurado, construído com taipa de pilão em 1702, onde hoje funciona o Centro de Arqueologia do Município de São Paulo.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;Sabesp.





Descrição

Os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) são um novo instrumento para a gestão urbana, aprovado mediante iniciativa popular, no Plano Diretor de São Paulo - Lei 16050/2014. O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Perus-Jaraguá engloba os distritos de Perus, Anhanguera, Jaraguá e se estende parcialmente no distrito de Pirituba. Abrange diversos equipamentos culturais, ambientais e educacionais existentes.

Caracterização

A presença de equipamentos culturais, patrimônios tombados e a atuação de movimentos e coletivos, juntamente a característica ambiental, representada por parques, remanescentes de vegetação da Mata Atlântica e áreas verdes, que formam um cinturão verde e compõem o perímetro como um ponto de diversidade cultural, social e ambiental.

Os principais equipamentos de interesse ambiental da região são: Unidades de Conservação, representadas pelo Parque Estadual Jaraguá e o Parque Estadual da Cantareira. Os parques existentes, Parque Anhanguera, Parque Pinheirinho d'Água, Parque Linear Córrego do Fogo, Parque Jacinto Alberto, Parque Rodrigo Gasperi, Parque São Domingos, Parque Jardim Felicidade e Parque Cidade de Toronto. Os parques planejados Parque Cavas de Ouro, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas, Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Linear Ribeirão Vermelho, Parque Bordas da Cantareira, Parque Brasilândia A e B e Parque Morro Grande. As áreas de vegetação remanescentes da Mata Atlântica e áreas de compensação do Rodoanel.

Os principais equipamentos de interesse natural, cultural e histórico da região são: O complexo da Fábrica de Cimento de Perus que compreende a Fábrica, a Ferrovia Perus-Pirapora, a Vila Triângulo, o Sindicato Queixada e o Casarão Fazendinha, as estações Jaraguá e Perus, a Casa de Nassau, o Campo dos Engenheiros - AEEFSJ, o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, as instalações da Escola de Soldados/29º Batalhão do Exército, a Igreja São Luiz Gonzaga e Igreja Nossa Senhora da Conceição, o Antigo Lanifício (atualmente Shopping Pirituba), as antigas residências de engenheiros da SP Railway como o Castelhinho de Pirituba, Casarão do Anastácio, Casarão da Chácara Inglesa, o Casarão da Rua Cristo Rei, os cemitérios Dom Bosco e Gethsemani, o Coreto de Taipas, a capela Santa Cruz de Pirituba, a Vila Fiat Lux, o antigo Cine São Luiz e Cine Perus, o Clube Campestre Jaraguá, a antiga Fábrica de Pianos, a Galeria Narcisa, o Mercado Municipal

de Pirituba, a Praça Inácia Dias e a Praça do Samba e os parklets Perus e Pirituba.

Principais equipamentos educacionais são: os CEUs Perus, Anhanguera, Jaraguá, Pera Marmelo e Vila Atlântica, as bibliotecas Biblioteca Brito Broca e Padre José Anchieta, o Balneário Pirituba - Clube Escola, o Instituto Federal de Tecnologia, as EMEFs Recanto dos Humildes, Jairo de Almeida, Fernando Gracioso, Philó Gonçalves, Júlio de Oliveira, Vila Hungareza, Jardim Monte Belo, Cândido Portinari, Vila Caiúba, Marili Dias, Jardim Britânia, Paulo Prado, Remo Rinaldi, a escola estadual Brigadeiro Gavião Peixoto e a unidade CECI da aldeia Tekoa Ytu.

Principais pontos de iniciativas culturais e educativas são: a Ocupação Artística Canhoba, a Casa do Hip Hop Perus, a Comunidade Cultural Quilombaque, a Associação de Moradores do Anhanguera, o Coletivo de Skate Vista Verde, o Casarão da Chácara Inglesa e os CEUs que são ponto de encontro de diversos coletivos.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;
- Implantar os parques planejados;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

- Criar fórum de discussão e debate sobre os TICPs propostos no Município, visando a sua regulamentação;
- Conservar patrimônios históricos tombados por meio de apropriação por diferentes usos;
- Conectar os equipamentos por meio de roteiros temáticos;
- Viabilizar gestão compartilhada de equipamentos culturais públicos e ativação dos mesmos para visitação;
- Qualificar melhorias nos acessos dos cemitérios Parque Jaraguá, Gethsemani e Dom Bosco para visitação;
- Reconhecer os coletivos culturais existentes por meio de regulação dos locais de uso e melhorias de acesso;
- Integrar equipamentos culturais e CEUs existentes com melhorias nas conexões entre eles e promoção de roteiros escolares;
- Implantar parques propostos Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas e área de compensação do Rodoanel, Parque linear Córrego Antônio Inocêncio de Souza e Parque linear Córrego Pirituba e Córrego Canta Galo, este últimos previstos no PRE de 2004 da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá;
- Criar sistema de espaços livres que garantam a

conservação ambiental e integrem o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico;

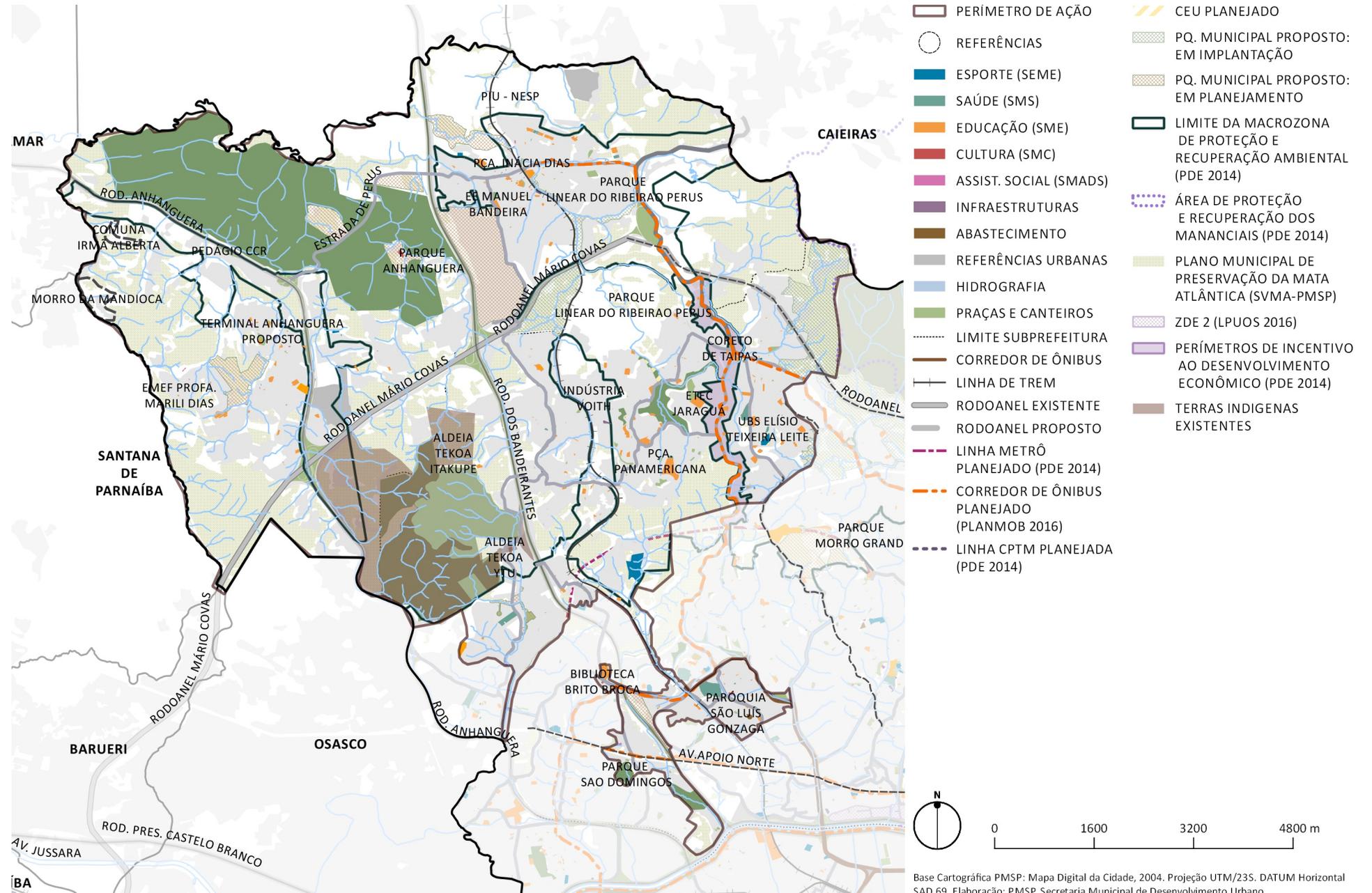
- Ampliar o potencial de utilização dos parques existentes com ativação da Escola de Marcenaria no Parque Anhanguera e criação de rotas entre os parques Anhanguera e Jaraguá e entre o Parque Linear Ribeirão Perus (planejado) e o Parque Pinheirinho d'Água;
- Adequar áreas lindeiras aos córregos para implantação de áreas livres áreas livres e parques lineares, garantindo a drenagem, conservação ambiental e integração com o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico.
- Propor ações interdisciplinares nas escolas municipais e estaduais, utilizando o CEU como espaço de integração entre escolas e coletivos culturais;
- Criar fóruns interescolares para projetos de educação ambiental e valorização da memória e cultura regional;
- Articular projetos e propostas de âmbito cultural, ambiental e educacional com participação da população local;
- Incentivar a criação de roteiros culturais e potencialização da economia local;
- Implantar Distrito Criativo na Chácara Inglesa, na subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, conforme identificado no Mapa através de consulta à população e aos autores da proposta;

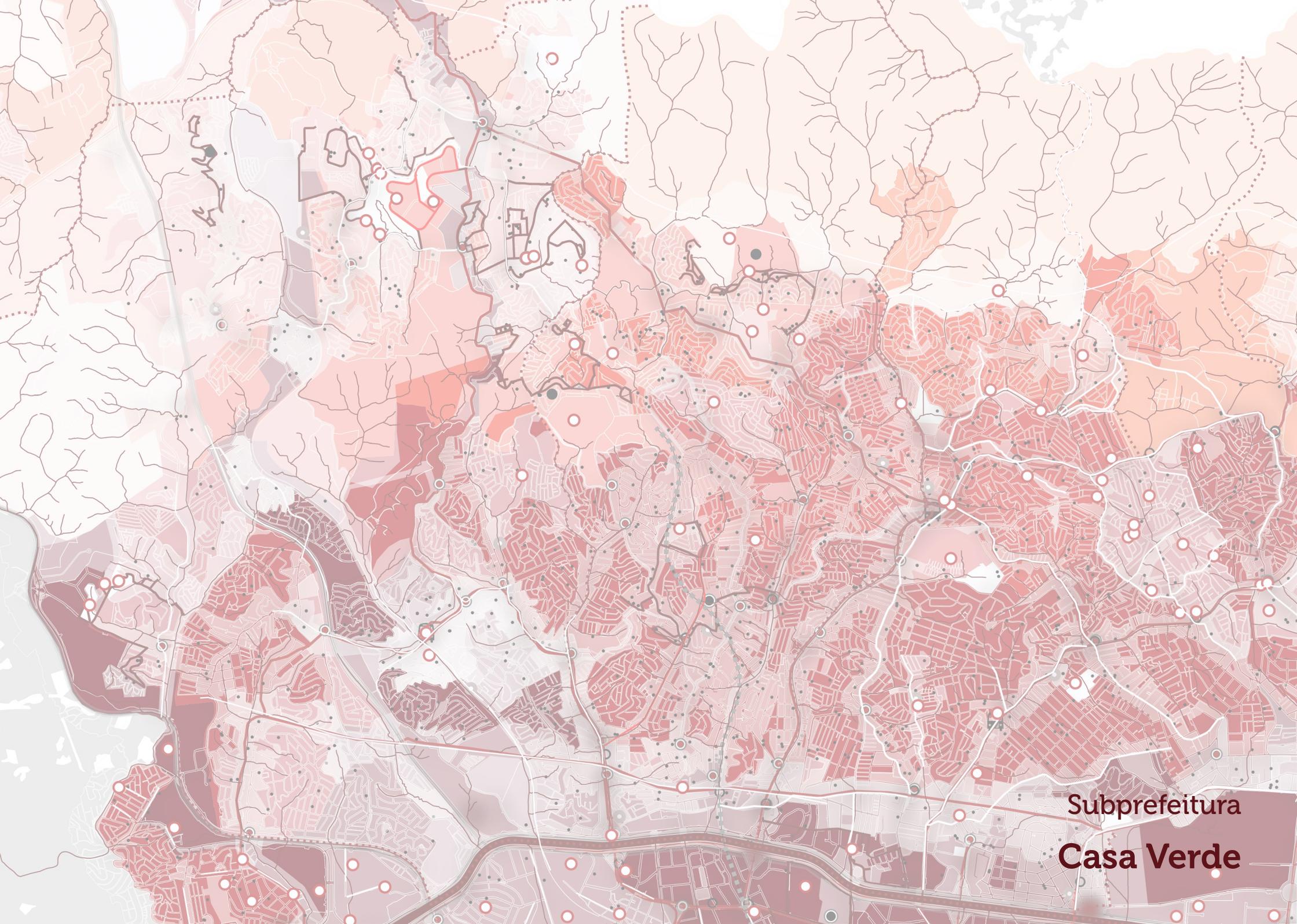
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

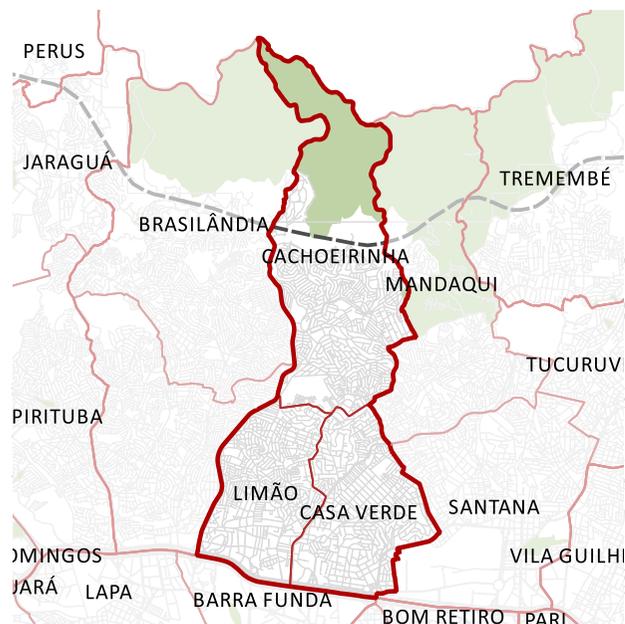
Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP TURIS;Ilume.USP;CPT-M;Sabesp;ELETROPAULO.





Subprefeitura
Casa Verde



Introdução

A Subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha localiza-se na parte central da região norte do município de São Paulo, entre as Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia e Santana/Tucuruvi. A Norte faz divisa com os municípios de Caieiras e Mairiporã; a leste, o limite administrativo percorre a Estrada de Santa Inês, Avenidas Parada Pinto, Conselheiro Moreira de Barros, Imirim e Braz Leme até a Marginal do Rio Tietê, na divisa sul, com a subprefeitura da Lapa. A divisa oeste é delimitada pelo Córrego Cabuçu de Baixo, importante afluente do Rio Tietê que nasce da junção dos córregos Itaguaçu e Bananal na Serra da Cantareira, localizados no Parque Estadual da Serra da

Cantareira¹, parte da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery.

A extensão do território da subprefeitura é de 26,7 km² e apresenta topografia caracterizada por altas declividades, quanto mais próximas da Serra da Cantareira, e plana, na várzea do Rio Tietê. Divide-se em duas sub-bacias, Córrego Mandaqui e Cabuçu de Baixo, ambos canalizados no canteiro central das avenidas Engenheiro Caetano Álvares e Inajar de Souza, respectivamente. A sub-bacia do Rio Cabuçu de Baixo apresenta muitos córregos ainda não canalizados. O Córrego do Bispo, localizado ao sul do Parque Estadual da Cantareira, apresenta praticamente toda sua extensão ocupada com favelas e habitações precárias em loteamentos irregulares, assentados em área de altas declividades, de difícil acessibilidade, com inúmeras vielas e passagens de servidão entre vias paralelas com longa extensão, sem transversais, pavimentação e rede de esgoto. Outros córregos, embora ainda não ocupados por favelas, apresentam, do processo de parcelamento do solo, várzeas abandonadas no fundo de lotes edificadas, com construções precárias que lançam esgoto não tratado nos cursos d'água.

O corredor de ônibus Inajar de Souza é o principal eixo de transporte do distrito da Cachoeirinha. A Avenida Penha Brasil, paralela ao corredor na altura do piscinão do Guaraú (reservatório de águas pluviais), em conjunto com as avenidas Gervásio Leite Rebelo, Massao Watanabe

¹ O Parque Estadual da Serra da Cantareira foi instituído pela Lei 10.228/1968 e faz parte da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery, Lei 15790 em 16/04/2015.

e Mariana C. Ronchetti, são os principais acessos do Jardim Peri Ronchetti. Ao sul deste piscinão, convergem outras importantes ligações viárias da zona norte, como: avenidas Afonso Lopes Vieira, Koshum Takara e Peri Ronchetti, que assim como a Parada Pinto ligam o distrito da Cachoeirinha ao Horto Florestal e Estrada de Santa Inês; as Avenidas Itaberaba e Cantídio Sampaio, no outro sentido, ligam ao Jaraguá/Perus.

Na confluência destas avenidas consolidou-se um importante centro regional que abriga vários equipamentos públicos da Zona Norte, entre eles: o Cemitério, Hospital e Maternidade Cachoeirinha, Centro Cultural da Juventude – CCJ e Terminal de Ônibus Cachoeirinha. Além dos equipamentos, concentram-se também vários comércios e serviços populares, no Largo do Japonês, situado entre os três distritos da subprefeitura: Cachoeirinha, Limão e Casa Verde.

Outras importantes ligações viárias da subprefeitura são os eixos da Avenida Imirim, que atravessa a subprefeitura para sudeste até o Campo de Marte, e a Avenida Deputado Emílio Carlos, assentada na cumeeira entre as bacias do Cabuçu de Baixo e Mandaqui, com pista única, aclives e curvas muito acentuadas, com aproximadamente 4,5km, liga o Largo do Japonês a Praça Francisco D'Áurea, no cruzamento da Avenida Nossa Sra. Ó e Celestino Bourroul, na várzea do Tietê.

A várzea do Rio Tietê, nos limites da subprefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha, tem faixa de aproximadamente 1000 metros de largura, entre o rio e a rede de alta tensão

que corre ao lado da Avenida Nossa Sra. do Ó. Esta área, que se estende da Avenida Inajar de Souza até a Brás Leme, desfruta de excelente acesso propiciado pelas vias expressas, marginais do Rio Tietê, e das quatro pontes localizadas no perímetro da subprefeitura: Freguesia do Ó, Júlio de Mesquita, Limão e Casa Verde, de oeste para leste. Frequentemente ocorrem enchentes, por isso predominam ocupações de grandes galpões que abrigam atividades sazonais, ligadas ao carnaval e feiras que acontecem no: Sambódromo e Centro de Convenções do Anhembi, que também atrai a localização de várias quadras de escolas de samba como a Rosas de Ouro, Mocidade Alegre, Unidos do Peruche e Império de Casa Verde, e também o Centro de Tradições Nordestinas, casa de eventos ao lado ponte Júlio de Mesquita.

A Avenida Engenheiro Caetano Álvares, que começa na marginal do Rio Tietê, tem dois importantes estabelecimentos localizados no trecho inicial da avenida, a sede do Jornal Estado de São Paulo e o Fórum Criminal de Santana. No cruzamento das ruas Zilda e Ouro Verde localiza-se o Terminal de Ônibus da Casa Verde, onde até pouco tempo circulavam trólebus e formou-se importante centro comercial. Estas ruas formam, com Dario Ribeiro, Antônio Munhoz Rodriguez e Bonilha, uma das poucas ligações viárias que atravessam a subprefeitura no sentido leste-oeste, que divide o distrito da Casa Verde em duas áreas com ocupações bem distintas: uma, ao norte, ocupada por bairro residencial de baixa densidade implantado em loteamento com vias largas e ortogonais, e outra, ao sul, centro de comércio e serviços concentrado nas ruas Dr. César Castiglione Jr.

(conhecida como rua dos bancos), Rua Baruel, Relíquia, Urbano Duarte e Carandaí. Este centro, localizado numa pequena colina onde se deu o início da ocupação da Casa Verde, abrigava uma fazenda que data do século XVIII e é um dos patrimônios históricos, preservado no complexo cultural Sítio Morrinhos², localizado ao lado da única zona exclusivamente residencial de alto padrão existente na subprefeitura, o Jardim São Paulo, loteado em 1952.

Rebatimento da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha foi dividida em duas macrozonas pelo Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14): Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental e Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana.

A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental compreende a porção norte do território, subdividida em duas macroáreas, uma localizada nas áreas de alta declividade da Serra da Cantareira, ainda composta por vegetação natural, denominada como Preservação dos Ecossistemas Naturais; e outra, com ocupação urbana recente e alta vulnerabilidade social, que compreende uma concentração populacional extremamente carente, que se estende da Brasilândia até o Horto Florestal, denominada de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana divide-

² <http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/3858-sitio-morrinhos>

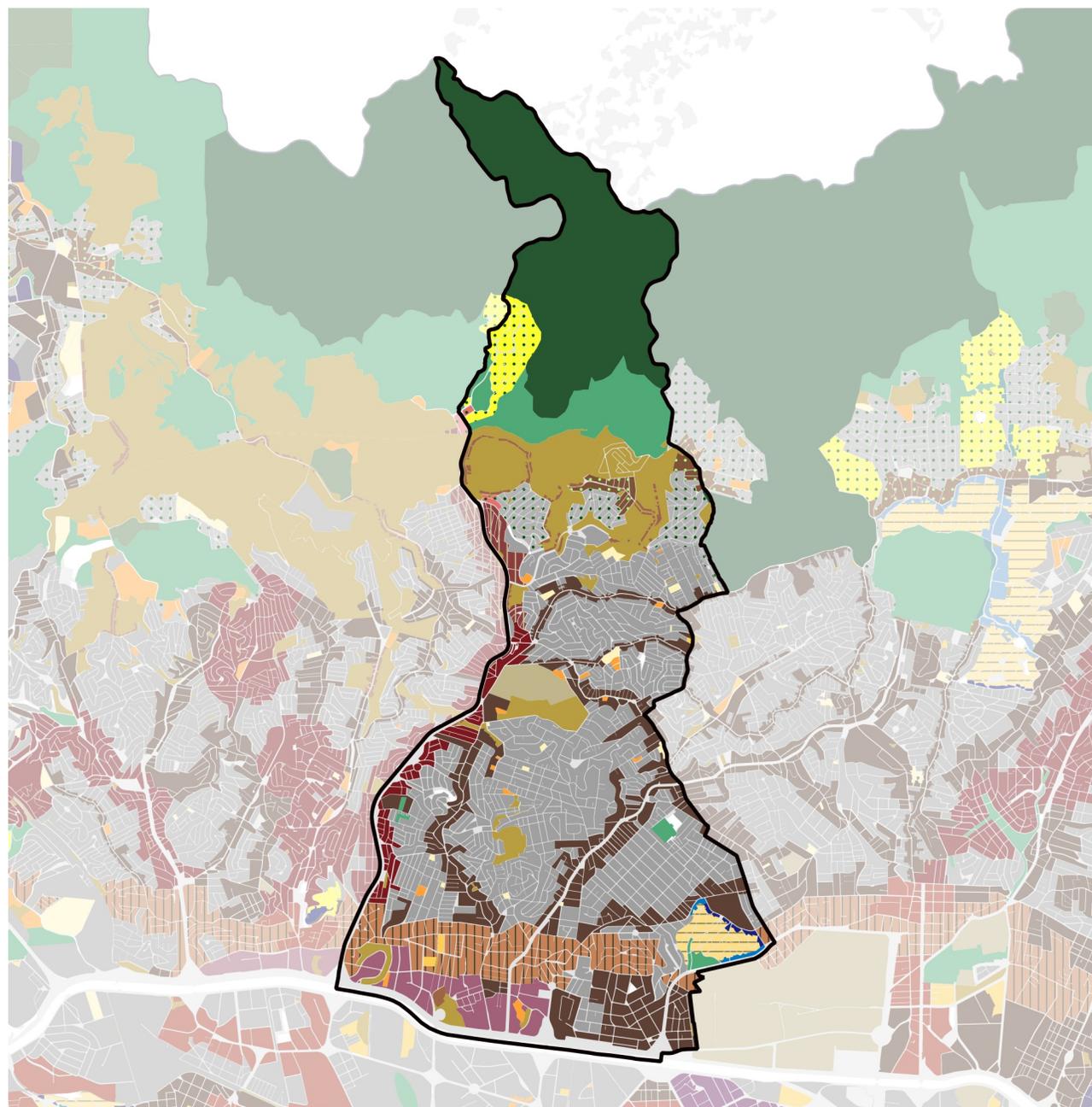
se em três macroáreas, denominadas de norte para sul: de Redução da Vulnerabilidade Urbana, de Qualificação da Urbanização e de Estruturação Metropolitana.

A primeira compreende a parte central da subprefeitura, próxima do Cemitério da Cachoeirinha, entre as avenidas Imirim, Afonso Lopes Vieira, Parada Pinto e Rua Franklin do Amaral, principais vias estruturais da Macrozona, ocupada predominantemente por uso residencial, horizontal e acentuada carência de infraestruturas.

A Macroárea de Estruturação Metropolitana se estende pelo eixo fluvial do Rio Tietê e ocupa toda a parte sul da subprefeitura. Abriga a centralidade da Casa Verde e uma área industrial que foi delimitada, no novo zoneamento³, em ZDE – Zona de Desenvolvimento Econômico, visando incentivar sua ocupação com incentivo à modernização de usos, com atividades produtivas de alta intensidade em conhecimento e tecnologia e aos centros de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, entre outras atividades econômicas que propiciem a geração de empregos e desenvolvimento econômico na região.

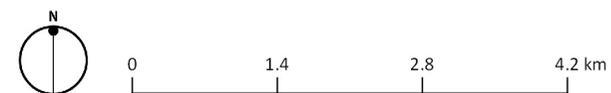
A Macroárea de Qualificação da Urbanização, situada entre as anteriores, embora de ocupação mais consolidada e abrigando população de melhor poder aquisitivo, também requer qualificação de áreas baldias nos fundos de vales dos rios, de calçadas e travessias localizadas nos centros comerciais e pontos de conexão da rede de transporte próximos de equipamentos públicos, entre outras que

³ Lei 16.402 de 2016



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO	ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
ZOE	ZEU
ZPI-1	ZEUa
ZPI-2	ZEUP
ZDE-1	ZEUPa
ZDE-2	ZEM
ZEIS-1	ZEMP
ZEIS-2	
ZEIS-3	
ZEIS-4	
ZEIS-5	
ZM	ZEP
ZMa	ZEPAM
ZMIS	ZPDS
ZMISa	ZPDSr
ZC	ZER-1
ZCa	ZER-2
ZC-ZEIS	ZERa
ZCOR-1	ZPR
ZCOR-2	
ZCOR-3	
ZCORa	

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

qualifiquem o ambiente urbano.

Respeitando as diretrizes do Plano Diretor, a Lei de Zoneamento estabelece zonas de uso que condicionarão parâmetros de parcelamento do solo, bem como de uso e ocupação das construções nos próximos anos.

O zoneamento condicionou 23,67% das áreas da subprefeitura como de preservação. Entre elas, 16,12% são áreas ao norte da subprefeitura onde se pretende conter a expansão urbana para preservar as reservas naturais da Serra da Cantareira; 4,96% são áreas destinadas a parques e praças que ainda apresentam remanescentes da paisagem natural que devem ser preservadas; e apenas 2,59% em zonas de uso exclusivamente ou preferencialmente residencial onde o padrão de ocupação deverá garantir áreas permeáveis e baixos coeficientes de aproveitamento do lote.

O novo zoneamento demarcou 65,82% da área da subprefeitura como de qualificação. Esta categoria compreende: 10% de terras destinadas para ZEIS (259 hectares); 13% para zonas de centralidades e corredores comerciais; e 40% para zonas mistas, que predominam no território da subprefeitura.

O território de transformação definido para esta subprefeitura é baixo, uma vez que a demarcação destas zonas está condicionada a existência de sistemas de transportes, escassos na região. Este cenário pode ser alterado e ampliado na medida em que propostas de novos corredores de ônibus sejam implantados, como é o caso

dos sistemas propostos no Plano de Mobilidade – que prevê dois corredores de ônibus que atravessam a subprefeitura, uma na Avenida Imirim e outro na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, este com previsão de construção de uma ponte sobre o Rio Tietê para ligar o eixo da Rua Tomás Edson e Avenida São João, na região central.

Alguns melhoramentos viários também foram previstos na Lei 16.541/16, aprovada recentemente. Entre eles a ligação da Rua José Papaterra Limongi e o sistema viário denominado Apoio Norte, a ser construído sob a rede de transmissão. Estes projetos deverão ser implementados com recursos provenientes do Projeto de Intervenção Urbana Arco Tietê, proposto para este setor da Macroárea de Estruturação da Metrópole no PDE. A subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha também é objeto de intervenções previstas na Lei da Operação Urbana Consorciada Água Branca – Lei 15.893/13, como passarelas de pedestres e ciclistas sobre a Marginal do Rio Tietê, ligando os conjuntos residenciais existentes e projetados às áreas institucionais e parques localizados na Avenida Marquês de São Vicente.

Caracterização

A subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha apresentou 309.376 habitantes no último recenseamento realizado em 2010. Esta quantidade representa 2,7% da população total do município e variou muito pouco desde 1980, crescendo apenas 11.283 habitantes no período todo. Na última década, a taxa de crescimento foi negativa (-0,13%); apenas o distrito de Casa Verde teve crescimento positivo,

mas bem inferior ao do município e região norte, apenas 0,24%.

A densidade demográfica líquida da subprefeitura também variou pouco entre 1980 e 2010. Encontra-se em 178,28 hab/ha, valor superior ao do município (102,02) e da região norte (107,11). As áreas mais densas em geral situam-se em setores censitários onde o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social é elevado, como ocorre na parte norte do distrito de Cachoeirinha que apresenta muitas favelas e conjunto habitacionais, e na divisa entre os distritos do Limão e Casa Verde, próximo do Cemitério de Cachoeirinha e na bacia do córrego Tabatinguera, afluente do Córrego Mandaqui.

As altas densidades também ocorrem em alguns setores de classes sociais médias e altas, em áreas residenciais verticais próximas à Avenida Deputado Emílio Carlos, no centro do distrito do Limão; na divisa com a subprefeitura de Santana, próximo às Avenidas Imirim e Conselheiro Moreira de Barros, e na centralidade da Casa Verde, próxima à Marginal Tietê.

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano da subprefeitura encontra-se entre os valores médios do município. Apresenta-se com valor de 0,732, sendo que os indicadores superiores são longevidade e renda, e educação o inferior, embora este tenha apresentado melhora na última década. As composições médias das faixas etárias jovens e idosas da subprefeitura equiparam-se às do município. Os distritos do Limão e Casa Verde apresentam maiores proporções de população idosa;

já em Cachoeirinha a população jovem predomina. Os distritos de Cachoeirinha e Casa Verde tiveram, em 2013, mais homicídios que o município, respectivamente 24,87 e 16,42 contra 14,17, para cada 100 mil habitantes.

A análise destes indicadores sociais e demográficos demonstra que a subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha requer melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis que ocorrem principalmente no distrito de Cachoeirinha, o mais vulnerável da subprefeitura. Apresenta índice de 21,80, bem maior que o do município e região Norte 2, respectivamente 16,39 e 16,03. Verifica-se que há necessidade também de desenvolver ações especiais que interfiram na segurança nos distritos de Cachoeirinha e Casa Verde.

A Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha tem maior participação na porcentagem de população do que no rendimento em relação ao restante do município, característica típica das subprefeituras com predomínio de classes sociais baixas. O nível de atividade econômica é baixo, apenas 1,9% dos empregos do município, contudo, maior do que as demais subprefeituras componentes da região Norte 2.

Os empregos se concentram nos distritos do Limão e Casa Verde, sendo que no primeiro o setor de indústria se destaca, apresenta 31,2%, superior ao do município e região, que se encontram entre 13,1 e 21,4 %, respectivamente. Os serviços técnicos administrativos, junto ao comércio varejista, são as atividades econômicas predominantes nos distritos de Casa Verde e Cachoeirinha.

Neste último, a quantidade de empregos por habitante é muito baixa, apenas 0,08 emp/hab.

A taxa de frequência líquida nos estabelecimentos da rede de educação infantil, fundamental e ensino médio atendiam, em 2010, respectivamente, 48,37%, 91,0% e 59,4% (próximas às médias municipais, 50,5%, 92,6 e 60,6%). Apenas 15,3% das 14.126 crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico são atendidos na rede de ensino; já para os jovens há cobertura de 77,2% no Limão, mas de somente 5,8% em Cachoeirinha e nenhuma vaga na Casa Verde, situação semelhante à dos idosos, que têm cobertura potencial de 79,3% no Limão, 14,7% em Cachoeirinha e nula na Casa Verde.

Na Cachoeirinha, a grande maioria da população (86%) reside a mais de 1 km de distância de um equipamento de cultura; por outro lado, 20,5% apenas reside a mais de 1 km de distância de um equipamento de esporte e lazer. O Centro de Cultura da Juventude- CCJ, próximo ao Terminal Cachoeirinha e a Fábrica de Cultura, na Rua Franklin do Amaral, são os principais equipamentos que oferecem serviços de cultura na subprefeitura, que não conta com nenhum Centro Educacional Unificado - CEU em sua área de jurisdição. As atividades de lazer e esportes são disponíveis em algumas praças como a Canaã, Centenário, João de Abreu e até mesmo o Campo do Peixinho, quadra de futebol, única área não ocupada por favela juntos às margens do Córrego do Bispo, onde se pretende implantar parque, entre outros quatro propostos no Plano Diretor (Lei 16.050): Sítio Morrinhos, Vila Ester (Sítio Niasi Chohfi), Mata dos Rodrigues e Clube Matarazzo, todos

relacionados com preservação do patrimônio histórico e cultural da subprefeitura.

Devido à presença do Hospital e da Maternidade no distrito de Cachoeirinha, existem leitos hospitalares SUS disponíveis em média muito superior (2,6) a do Município (1,5). Todos os distritos têm atendimento em atenção básica de saúde, mas só a Casa Verde tem índice acima do considerado ideal (1,2). No Limão houve redução do atendimento em UBS desde o ano 2000; já no distrito de Cachoeirinha houve aumento no mesmo período, mas, devido à baixa acessibilidade da região, ainda apresenta índice inferior às demandas.

Nota-se na subprefeitura necessidade de ampliação da capacidade de atendimento da rede de educação para crianças e adolescentes, e aperfeiçoamento do atendimento na rede de educação para jovens e idosos em situação de vulnerabilidade - residentes nos distritos de Cachoeirinha e Casa Verde.

A subprefeitura apresenta 44% de seu território ocupado com o uso Residencial Horizontal, predomínio característico de toda região Norte 2. A participação de domicílios com mais de três moradores por dormitório é de 8,9%, situação melhor que a média da região, de 14,7%, e do município, de 12,5%. O índice de espaço residencial, de 22m² de área construída por habitante, é maior que o da região, 16,4 m²/hab, e se aproxima da média do município, 25,5m²/hab. A subprefeitura tinha apenas 53 moradores de rua em 2009.

O distrito de Cachoeirinha apresenta quase a totalidade (88%) dos moradores em situação de risco da subprefeitura e cerca de 21% dos domicílios localizados em favelas. Percentual este que aumentou 2,6% na década de 2000 a 2010, mesmo tendo cerca de 14% dos terrenos do distrito vagos e índice de vacância de domicílios em queda - de 15,2% para 8,8% do total de domicílios vagos (2000-2010). Para garantir terrenos para provisão de moradias em programas habitacionais 16% do território foi demarcado como ZEIS. Estas áreas, assim como os terrenos e domicílios vagos, deverão ser aproveitados nas políticas setoriais de habitação visando eliminar o alto índice de moradores em situação de risco existentes na subprefeitura. Estas políticas devem considerar que 8,9% dos domicílios do distrito ainda não são atendidos por redes de esgoto.

Em contrapartida, esta subprefeitura oferece melhores condições de mobilidade da população, se comparada às de outras localidades. Apenas 17,1% dos trabalhadores que residem no distrito de Cachoeirinha consomem mais que uma hora diária no deslocamento casa-trabalho, índice inferior aos 19,1 e 21,8 da região Norte 2 e município, respectivamente. Os outros dois distritos atingem patamares bem inferiores, 15,1% (Limão) e 7,2% (Casa Verde), já que se encontram mais próximos aos locais de trabalho - Lapa, Sé ou o próprio distrito. O distrito de Cachoeirinha apresenta, entre os três distritos, percentual mais elevado de viagens no modo coletivo (47,7%), menor índice de mobilidade individual (0,6%) e maior a pé (0,9%). A oferta de viário estrutural é de 7,8% bem abaixo do distrito de Casa Verde e Limão com,

respectivamente, 17,2% e 16,6%. O corredor e Terminal de Ônibus Cachoeirinha são os principais elementos que servem este distrito. O distrito Casa Verde tem melhores indicadores de infraestrutura da subprefeitura, com exceção das ocorrências de alagamento que totalizam 16 pontos.

A subprefeitura como um todo necessita de atenção especial quanto às redes de esgoto e drenagem para redução de enchentes, bem como de melhoria dos espaços públicos, entre eles: pavimentação, calçadas, iluminação e mobiliário urbano, para atender principalmente o grande número de viagens realizadas a pé e no acesso ao transporte coletivo.

O índice de cobertura vegetal (8,8 m²/hab) é baixo em relação ao município e a região, mas o índice de áreas verdes (15,1 m²/hab) fica na média, apesar da presença do Parque Estadual da Serra da Cantareira. O distrito Cachoeirinha possui altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana precária, e os distritos Limão e Casa Verde caracterizam-se por baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e relativa boa infraestrutura urbana. O distrito Casa Verde, embora toda população resida a mais de 1 km de parques, apresenta 40 árvores por quilômetro de via, quantidade superior à média da subprefeitura, região Norte 2 e distritos de Cachoeirinha e Limão, com 37 e 35 árvores/km cada um, respectivamente. A preservação de remanescentes da vegetação natural, em córregos e nascentes, bem como nas bordas da Serra da Cantareira

e áreas onde se pretende implantar parques, além de reduzir a impermeabilização do solo e incentivar o plantio de árvores, são as principais necessidades verificadas da análise dos indicadores analisados.

Desafios da Subprefeitura

A Subprefeitura Casa Verde/Brasilândia tem muitos desafios a superar. Ampliar a oferta habitacional respeitando as reservas naturais ainda existentes na região (controlando o parcelamento e a ocupação do solo) é um deles, principalmente nos loteamentos irregulares, visando evitar ocupação de terrenos com acentuado declive (Risco II, III e IV) e margens de córregos, além de garantir a preservação de grandes áreas vegetadas ainda presentes no território da Subprefeitura e definidas na Lei 16.050/14.

Atenção especial deve ser dada também à qualificação das áreas de alta vulnerabilidade social através da ampliação da oferta de equipamentos de educação, saúde e assistência social, além de construção de moradias em áreas dotadas de infraestrutura de transporte e saneamento básico. Destaque para a região noroeste do distrito da Cachoeirinha, que apresenta maior carência de equipamentos de saúde e educação.

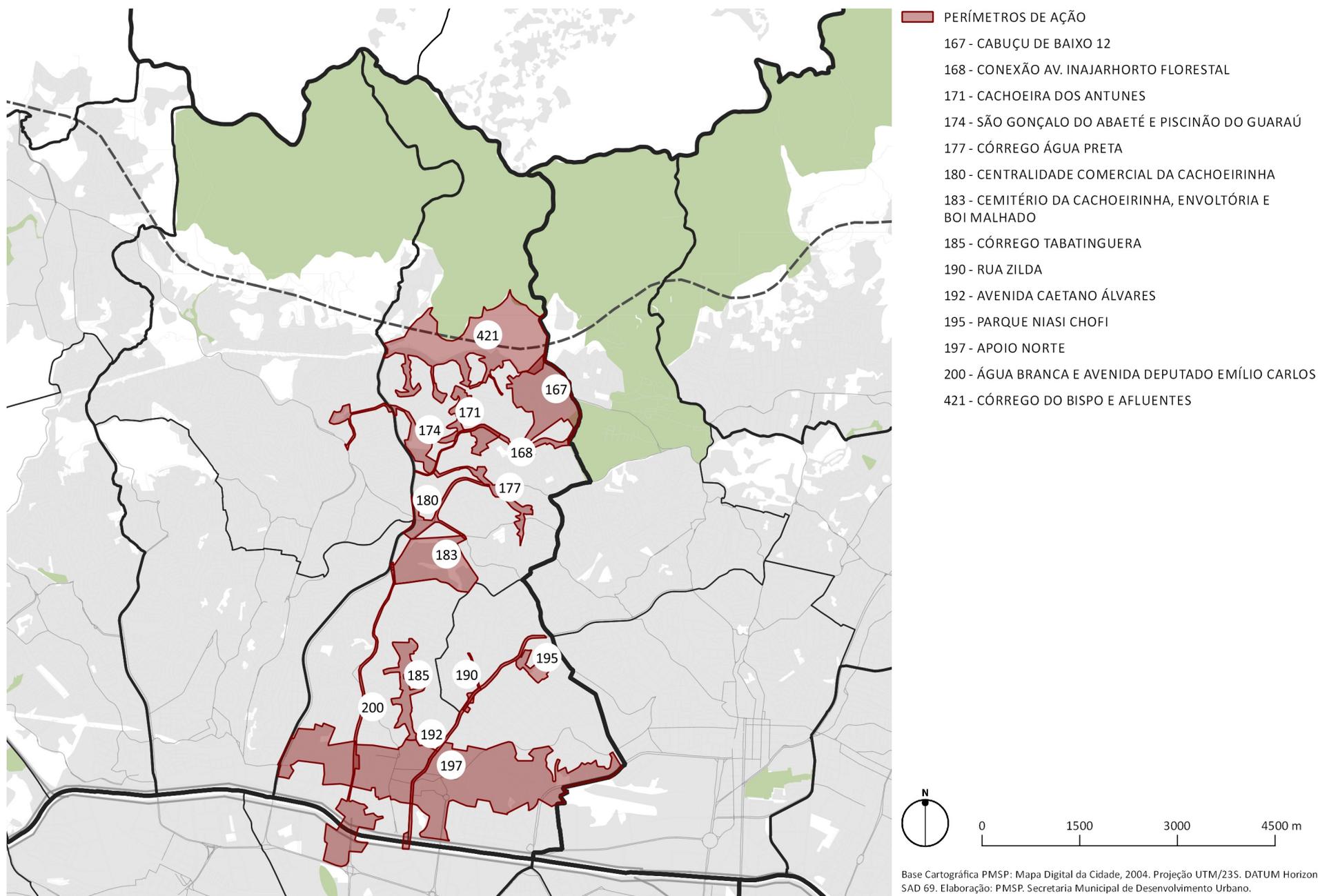
Melhorar a mobilidade da região viabilizando projetos de sistema viário e transporte já desenvolvidos para a região, como o Apoio Norte e o Perímetro Expandido da Operação Urbana Água Branca. Incentivar a criação de postos de trabalho visando ampliar a oferta de empregos

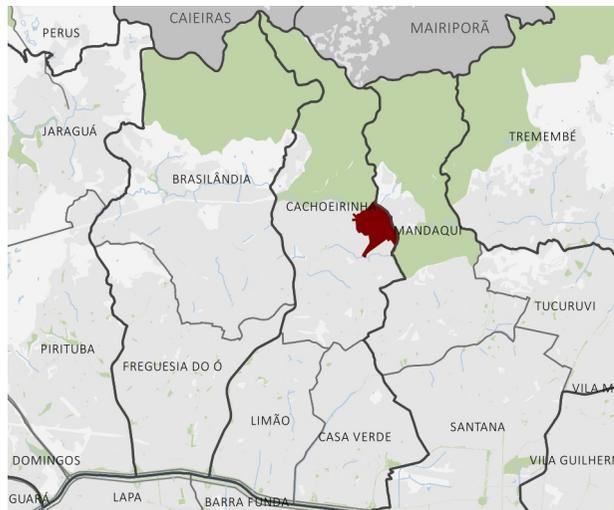
e o desenvolvimento econômico da subprefeitura, principalmente nas áreas dotadas de boa acessibilidade regional e metropolitana junto à Marginal do Rio Tietê.

Diretrizes da Subprefeitura

- Atendimento às diferentes necessidades habitacionais para a população em vulnerabilidade social e em situação de risco;
- Promoção da urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana;
- Contenção do avanço da expansão urbana em direção à Serra da Cantareira para a preservação do cinturão verde de Mata Atlântica ainda existente na Zona Norte do Município, por meio de fiscalização e monitoramento das ocupações irregulares;
- Promoção do saneamento ambiental da região com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a recuperação e conservação dos recursos ambientais, a recuperação ambiental dos cursos d'água, solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Recuperação e proteção do patrimônio ambiental com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas ainda vegetadas, revitalização de nascentes, cachoeiras e cursos d'água, implantação dos parques previstos no PDE, proposição de novos parques lineares junto aos cursos d'água e implantação de caminhos verdes;

- Melhoria na ligação leste – oeste, inclusive com a abertura das avenidas previstas no Arco Tietê;
- Elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;
- Incentivo à diversificação e instalação de novas atividades produtivas e a geração de empregos;
- Reavaliação e ampliação da oferta de equipamentos e serviços públicos;
- Requalificação urbanística das calçadas nas vias comerciais e de acesso ao transporte público.





Descrição

Compreende o perímetro do Renova SP PAI-Cabuçu de Baixo 12.

Caracterização

Bacia do Córrego Guaraú até a confluência com o córrego Índio Peri, em terreno muito acidentado e com altas declividades. Parte do conjunto encontra-se demarcada como área de risco R1 a R3 de escorregamento e R1 a R4 de solapamento. Parte do perímetro encontra-se fora da área de risco, porém com alta precariedade e adensamento. Presença das favelas (segundo denominação da SEHAB): Jardim Antártica (450 domicílios), Condessa Amália Matarazzo (250 domicílios), Francisco Machado da Silva (98 domicílios), Eucaliptus (1000 domicílios), Índio Peri (344 domicílios) e São José Bruna Galé (317 domicílios).

Carência de equipamentos públicos apontados pela

população, como área de lazer e cultura, UBS, Centro de Referência à Mulher e ao Idoso, Serviço de acolhimento à população em situação de rua, Bom Prato, Centro de Reabilitação Fisioterápico e CEU.

Dentre os equipamentos públicos existentes na região, destacam-se os descritos a seguir e apontados pela população: Escola Estadual Rita Bicudo, Creche na Rua Índio Peri, CCA próximo à igreja da Rua Índio Peri, Escola Municipal na Travessa da R. Índio Peri e Campo do Guarani (sofre com ocupação, segundo dados da população). No perímetro encontra-se uma série de equipamentos comunitários, tais como: Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida (CCNSA), Centro para Juventude (CJ-Eucaliptus), Centro de Assistência à Criança e Adolescente CCA Paisagem na Janela, Centro de Assistência à Família, Núcleo de Convivência para Idosos (NCI).

Presença de horta comunitária (Projeto “Mãos à Horta - Jardim Flamingo”) em uma área de aproximadamente oito mil m², localizada na Estrada Santa Inês, no bairro da Pedra Branca. Projeto implantado pela Coordenadoria de Assistência e Desenvolvimento Social da Subprefeitura Casa Verde-Cachoeirinha em parceria com a SVMA, Sabesp, Faculdade Cantareira e a ONG Associação Beneficente Edificando Vidas (ABEV).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade

social, especialmente a população em situação de rua e a população em área de risco;

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento dos eixos de centralidade comercial da Rua Condessa Amália Matarazzo e da Av. Mariana Caligori Ronchetti. Qualificação urbanística do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea (quando possível); melhoria da iluminação pública; implantação

de mobiliário urbano; sinalização visual; e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE;

- Apoiar e incentivar a agricultura urbana nos espaços livres, de acordo com a Lei Municipal Nº 16.212 de 10 junho de 2015 e com o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP);
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Destaque para demanda levantada pela população por continuidade da calçada na Av. Francisco Machado da Silva, próximo ao número 1410. Necessidade de urbanização e pavimentação com regularização fundiária na Rua Condessa Amália Matarazzo. Necessárias melhorias de pavimentação, calçada, iluminação, sinalização, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras) e implantação de lombada: na Rua Letícia Cini, com regularização fundiária da comunidade de mesmo nome; na confluência entre a Rua Condessa Amália Matarazzo e Avenida Francisco Machado, nas Ruas Palmas de São Moisés e Maria Maria; na Avenida Francisco Machado da Silva e na Praça da Paz, onde já ocorreram muitos acidentes. Revitalização das escadarias localizadas na Rua Forte de São Caetano, ao lado do número 92 e entre os números 212 e 226, contemplado colocação de corrimão e melhoria de iluminação pública. Revitalização da Viela Palmas de São Moisés, com acesso a Rua Antônio França e Horta;
- Implantação de áreas de permanência e lazer nas margens do Córrego do Guaraú, segundo pedidos da população. Garantia de manutenção e revitalização dos Campos do

Guarani e da Rua Forte de São Caetano (incorporando praça), com implantação de ATI, Playground, mobiliário urbano e urbanização do entorno. Considerar proposta de Parque Linear ao lado da Avenida das Magnólias, constante do Caderno de Bacia Hidrográfica do Córrego Cabuçu de Baixo, desenvolvido pela SIURB;

- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos, Requalificação paisagística do Córrego Guaraú e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de limpeza, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do Córrego Guaraú, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo do Córrego Guaraú. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS). Considerar os impactos da Estação de Tratamento de Água (ETA Guaraú) e da implantação do trecho norte do Rodoanel;

- Adequação viária, implantação de ciclovias e estruturação do transporte público. Melhorias de pavimentação na Av. Peri Ronchetti, Av. Lagoa Santa, Ruas Antonio França e Bruna Galleia. Verificar possibilidade de aplicação de sentido único de tráfego na Rua Forte de São Caetano, devido ao grande fluxo de veículos apontado pela população. Sugestão da SPTrans de possível binário entre as Ruas Índio Peri e Peri Ronchetti, para solucionar trânsito na Rua Peri Ronchetti apontado pela população (mão dupla com muito comércio e estacionamento, principalmente em frente à igreja do Largo do Perl) e na Rua Índio Peri confluência com a Rua General Isidoro Dias Lopes. Necessário levar em consideração feira que acontece às quartas na Av. Mariana Caligliori Ronchetti;
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego do Guaraú, promovendo urbanização e pavimentação, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento, escorregamento e alagamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento e solapamento;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para necessidade de implantação de área de lazer e cultura, com equipamentos; UBS; Centro de Referência à Mulher e ao Idoso; Serviço de acolhimento à população em situação de rua; Bom Prato; Centro de Reabilitação Fisioterápico e CEU, segundo população. Relocar os equipamentos sociais e de cultura

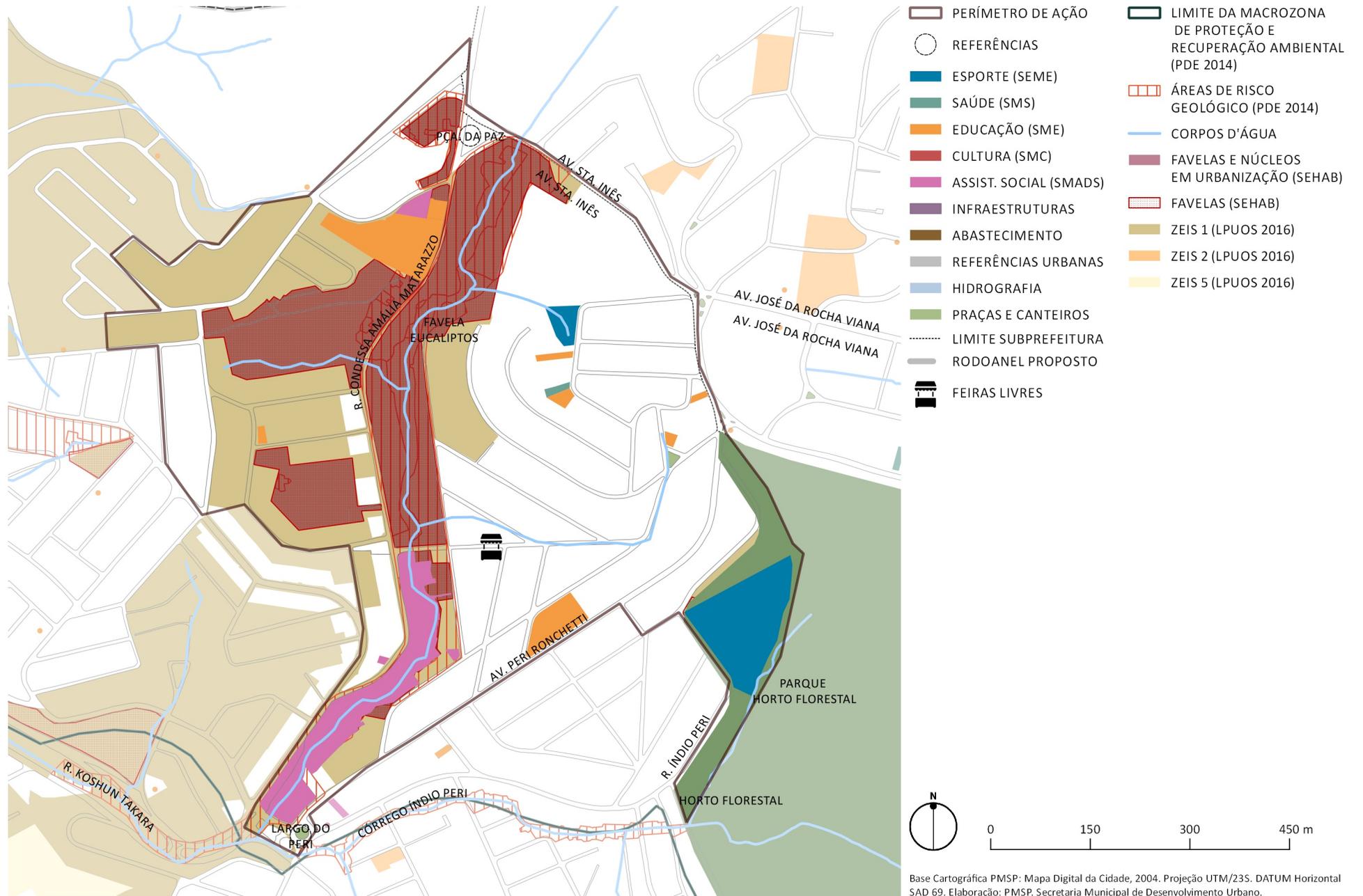
que deverão ser removidos por estarem implantados em cima da adutora da SABESP.

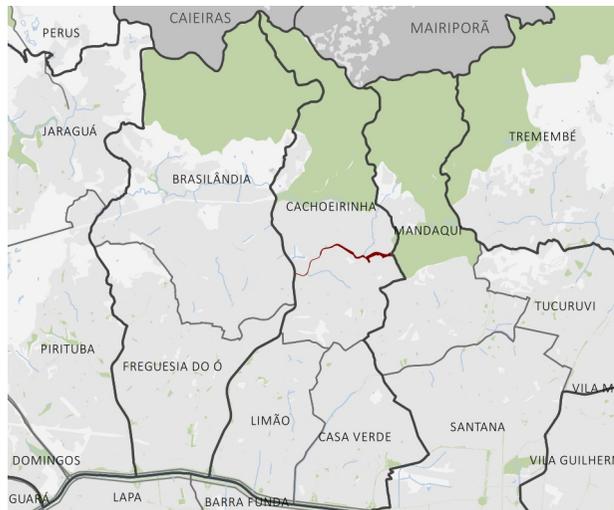
Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SM-
C;SMDU;SME;SMPED;SMS;SMSP;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO;DERSA;Sabesp.





Descrição

Compreende a área no entorno do Córrego do Índio Peri (entre a Rua General Isidoro Dias Lopes e a Rua Koshun Takara) e ruas Koshun Takara, Afonso Lopes Vieira e Avenida Jerônimo de Andrade, contemplando trecho do Córrego Guaraú.

Caracterização

O perímetro contempla população em área de risco R1 e R2 de solapamento, nas proximidades do Horto Florestal. Região apresenta pontos de alagamento, principalmente entre as Ruas Índio Peri, Elsa Guimarães e Sapienza.

O Córrego do Índio Peri, cuja nascente encontra-se dentro do Horto Florestal, apresenta problemas de saneamento, drenagem e acesso no trecho entre as Ruas General Isidoro Lopes e Koshun Takara. O trecho do córrego Guaraú compreendido no perímetro corre em canalização

aberta no canteiro central da Rua Koshun Takara.

Perímetro apresenta problemas de acessibilidade e mobilidade, incluindo: falta de conectividade viária, com presença de grande número de ruas sem saída nas proximidades do córrego do Índio Peri; carência de travessias de pedestres sobre o córrego Guaraú; e intenso fluxo de veículos na Avenida Peri Ronchetti e Rua Índio Peri. Em 2016 foram implantadas ciclovias nas ruas Afonso Lopes Vieira e Koshun Takara, conectando o Largo do Peri à ciclovia da Avenida Inajar de Souza. A rua Koshun Takara recebe, aos domingos, o programa “Rua Aberta”, entre as ruas Augusto Gil e Jorn. Octavio Ribeiro Pena Branca.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d’água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, passarelas sobre os córregos, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, sinalização e arborização. Implantação de áreas verdes de uso público e conexão das áreas verdes existentes e propostas. Avaliar viabilidade de criação de parque linear ao longo do Córrego do Índio Peri, com acesso facilitado, passeio público, iluminação adequada e ciclovia, conectando os equipamentos de lazer presentes no Horto Florestal às ciclovias das ruas Koshun Takara e Afonso Lopes e Avenida Inajar de Souza. Melhorar a arborização das vias no perímetro, principalmente nas Ruas Afonso Lopes Vieira e Koshun Takara e na Avenida Jerônimo de Andrade;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de limpeza, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística do Córrego do Índio Peri, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente entre as Ruas Índio Peri, Elsa Guimarães e Sapienza. Implantar ações de recuperação ambiental e de

ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário descontínuo composto pela Travessa José Prates, R. Rocha Leão, R. Antonio Dias da Silva, R. Ponta da Areia, Travessa Francisco Gonzales Rebolo e Travessa Aiala, ampliando os acessos ao Córrego do Índio Peri, sua visibilidade e segurança. Destaque para demanda levantada pela população por melhorias principalmente no Largo do Peri e entorno; confluência entre as Rua Caborés do Sol e Maria Antonia Martins; e na Rua Índio Peri. Necessário levar em consideração feira que ocorre às quartas no Largo do Peri. Estudar possibilidade de binário entre a Av. Peri Ronchetti e Rua Índio Peri. Alteração de geometria de entroncamento entre Santa Inês e Peri Ronchetti e entre Santa Inês e Condessa Amália Matarazzo - necessidade apontada pela CET e endossada pela Sptrans;

- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego do Índio Peri, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de solapamento. Considerar terreno público indicado pela população para provisão

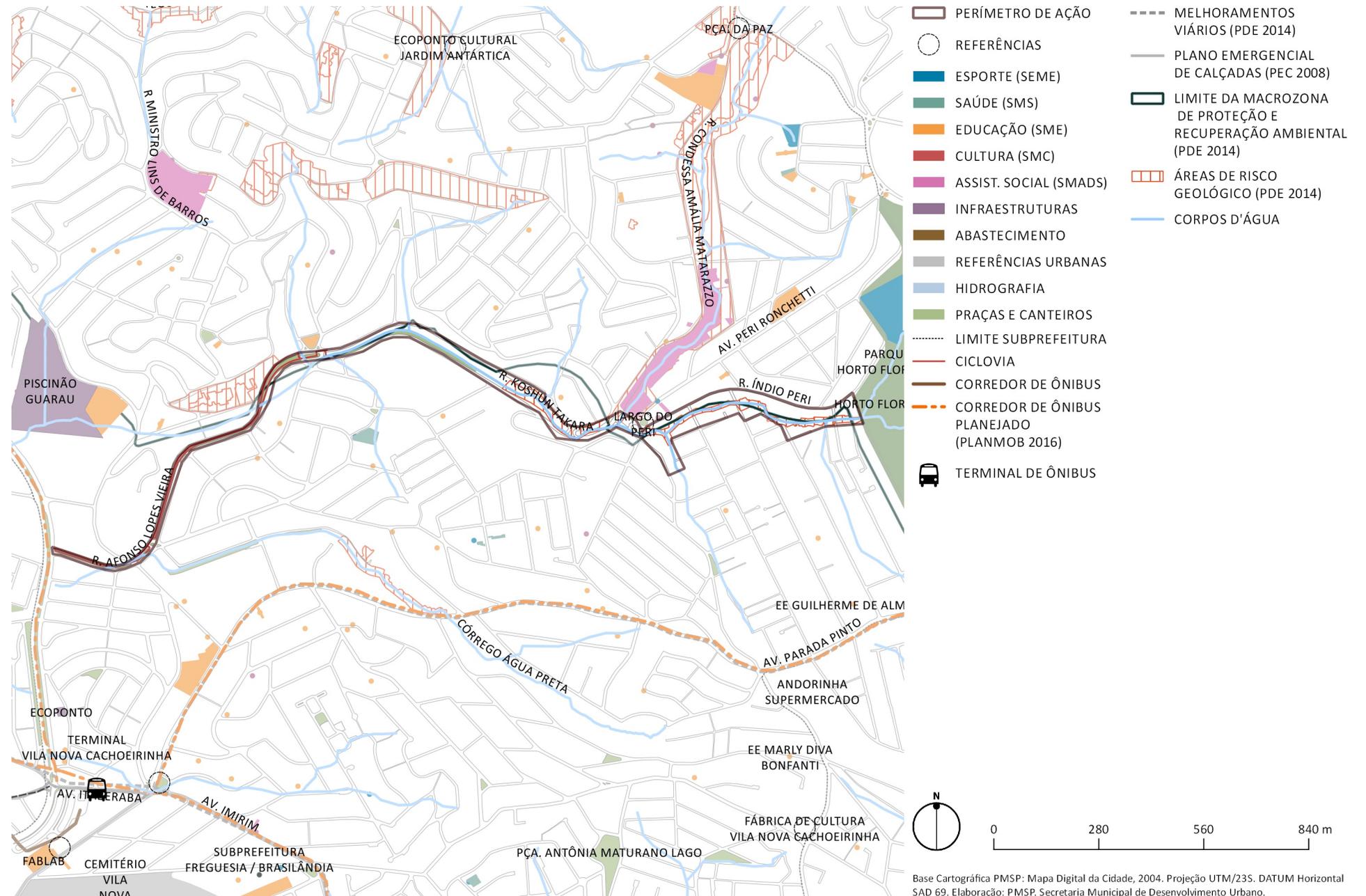
habitacional, próximo à confluência entre as Ruas Afonso Lopes Vieira e Rodolfo Mayer.

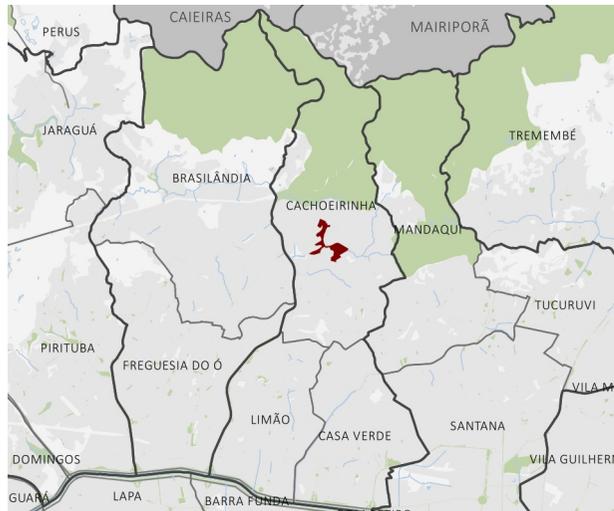
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Entorno dos afluentes do Córrego Guaraú próximos da Rua Cachoeira dos Antunes onde se localizam várias áreas de risco de escorregamento.

Caracterização

Córrego da Cachoeira dos Antunes apresenta trecho tamponado (entre a nascente e a R. Doutor Araujo Castro) e aberto, com pontos de alagamento e pontos viciados. Perímetro carece de ecopontos.

Parte da ocupação encontra-se em Área de Risco R2 a R4 de escorregamento, entre as ruas Alto Sucuriú, Piedade do Paraopeba, Avenida Masao Watanabe, Rua Cachoeira dos Antunes e Doutor Araújo Castro. O perímetro incorpora terreno demarcado como Área de Risco de escorregamento R2, entre as ruas Correia Pacheco e Dr. Araújo Castro.

Estão inseridas no perímetro as favelas (segundo denominação da SEHAB): Peri Novo II (350 domicílios), Peri Novo I (500 domicílios) e Peri Alto II (350 domicílios).

Área com alta vulnerabilidade social, carente de equipamentos de cultura, assistência social e esporte, segundo moradores.

Equipamentos públicos existentes no perímetro apontados pela população: EMEI Rosa e Carolina Agazzi; CEI Jardim Peri e EMEF Oswaldo Quirino. Destaque para os equipamentos fora do perímetro porém muito utilizados pela população: posto de saúde da Vila Dionísia; Escola Estadual Professora Elza Saraiva Monteiro; e EE Professor Alfredo Gomes.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o

Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificar e fortalecer o eixo de centralidade comercial da Avenida Massao Watanabe. Qualificação urbanística do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea (quando possível); melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano; sinalização visual; e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, passarelas sobre os córregos, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, arborização e sinalização. Destaque para o entorno do Córrego da Cachoeira dos Antunes e terreno nos fundos da Escola Oswaldo Quirino, onde havia um campo de futebol (Campo Tiradentes). Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos. Promover melhorias de iluminação e pintura de quadra na Praça entre a Rua Doutor Araújo Castro e a Avenida Massao Watanabe, que

passou recentemente por reforma;

- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de consolidação geotécnica, limpeza, iluminação, acessibilidade, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do Córrego da Cachoeira dos Antunes, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo do Córrego da Cachoeira dos Antunes. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS). Destaque para os pontos viciados identificados no perímetro: na Praça entre a Rua Doutor Araújo Castro e a Avenida Massao Watanabe e próximo ao Córrego da Cachoeira dos Antunes, na Rua Doutor Araújo Castro;
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público, principalmente nas vielas de acesso à Avenida Afonso Lopes Vieira e Massao

Watanabe. Melhoramento viários propostos pela CET para o perímetro: Regularização da R. Cachoeira dos Antunes, desocupar calçadas (remoção de moradias), melhorando a acessibilidade local e circulação de pedestres; e interligação da Rua Doutor Araújo de Castro;

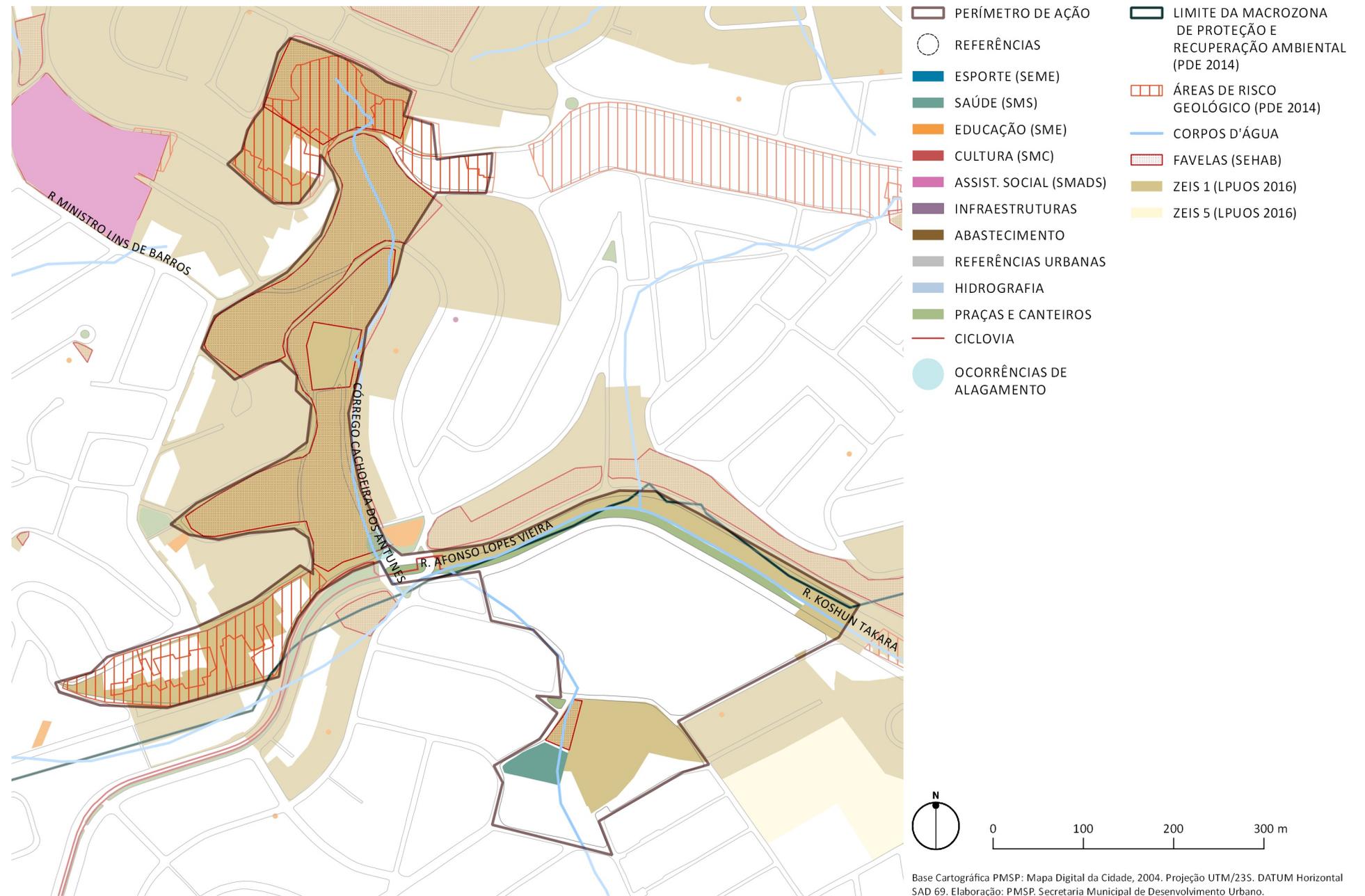
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego da Cachoeira dos Antunes, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de escorregamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos.

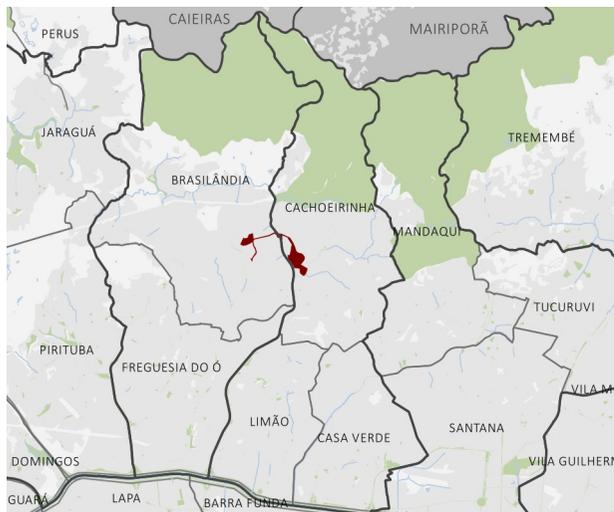
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Área delimitada pelas ruas Carlos Lamarca, Pedro Pomar, São Gonçalo do Abaeté, Expedito Armando Cardoso de Mello, Av. General Penha Brasil, área do Piscinão Guaraú (entre as Avenidas General Penha Brasil, Inajar de Souza e Rua Lagoinha de Leste) e terrenos próximos à confluência entre a Rua Afonso Lopes Vieira e Avenida General Penha Brasil.

Caracterização

Compreende a Praça Sete Jovens, que possui características de pequeno parque, próxima da EMEF José Hermínio Rodrigues, da EMEI Caio Gracco da Silva Prado, da creche Jardim Tereza e de outra escola na Rua Augusto César Sandino. A praça é cortada pelo córrego ID 340, canalizado com gabião em alguns trechos (obra de 2013) e com uma ocupação por assentamentos precários e próxima ao final da rua Augusto César Sandino. Bastante

arborizada, a praça apresenta mobiliário urbano, ciclovia, pista de skate, playground, ATI, quadras e um posto do SAMU.

A Rua São Gonçalo do Abaeté é bem atendida por linhas de ônibus e apresenta comércio local diversificado em grande parte de sua extensão, que se enfraquece somente ao chegar na rua Pedro Pomar. Há também a presença de comércio ambulante e feira em ruas próximas.

Exibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área abriga relevância comercial.

O reservatório de detenção (piscinão) é alimentado por dois córregos: ao norte pelo ID2154 e a sudeste pelo Guaraú, que deságua no Córrego Cabuçu de Baixo, canalizado na Avenida Inajar de Souza. Possui 5 acessos: 3 ao longo da Avenida General Penha Brasil, sendo o principal ao lado da Escola Estadual Raquel de Assis Barreiro (por onde acessam os caminhões que realizam a manutenção do reservatório); um na Rua Lagoinha do Oeste; e um na Avenida Inajar de Souza, onde existe um assentamento precário (favela Cabuçu II), demarcada como ZEIS 1. A área norte do piscinão, lindeira ao fundo dos lotes da Rua Lagoinha do Leste, apresenta resquícios de equipamentos esportivos implantados e atualmente desativados, dentre eles quadra poliesportiva, campo de futebol e ciclovia. Entorno com alta vulnerabilidade social e carente de equipamentos de lazer.

Perímetro incorpora terrenos na confluência entre a Rua

Afonso Lopes Vieira e a Avenida General Penha Brasil, até a Rua Canguira, parte grafada como ZEIS 2.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificar e fortalecer o eixo de centralidade comercial da Rua São Gonçalo do Abaeté. Qualificação urbanística

do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea (quando possível); melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano (em especial banheiros públicos e lixeiras), implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE. Implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, próximo ao reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, que seja um polo de atração, e criação de um caminho que garanta essa conexão entre as subprefeituras de Freguesia do Ó e Casa Verde;

- Ampliação das áreas verdes e livres, combinadas à implantação de equipamentos públicos integrados ao piscinão, com acesso garantido às ruas do entorno. Promover melhorias nos passeios públicos e implantar mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, arborização e sinalização, qualificando a conexão entre a Praça da Rua Pedro Pomar e área verde do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de consolidação geotécnica, limpeza, iluminação, acessibilidade, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento

participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);
- Estimulo ao desenvolvimento de novo eixo leste-oeste, melhorando a comunicação entre as subprefeituras de Freguesia do Ó e Casa Verde. Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público, principalmente ao longo da Rua São Gonçalo do Abaeté e da Avenida General Penha Brasil;
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente no entorno do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia;
- Integrar equipamentos propostos aos existentes. Destaque para os equipamentos existentes: EMEF José Hermínio Rodrigues, EMEI Caio Graco Da Silva Prado e CEI Jardim Santa Tereza, implantados na Praça Rua Pedro Pomar; e Escola Estadual Raquel de Assis Barreiros, implantada próximo ao “piscinão”. Considerar terreno

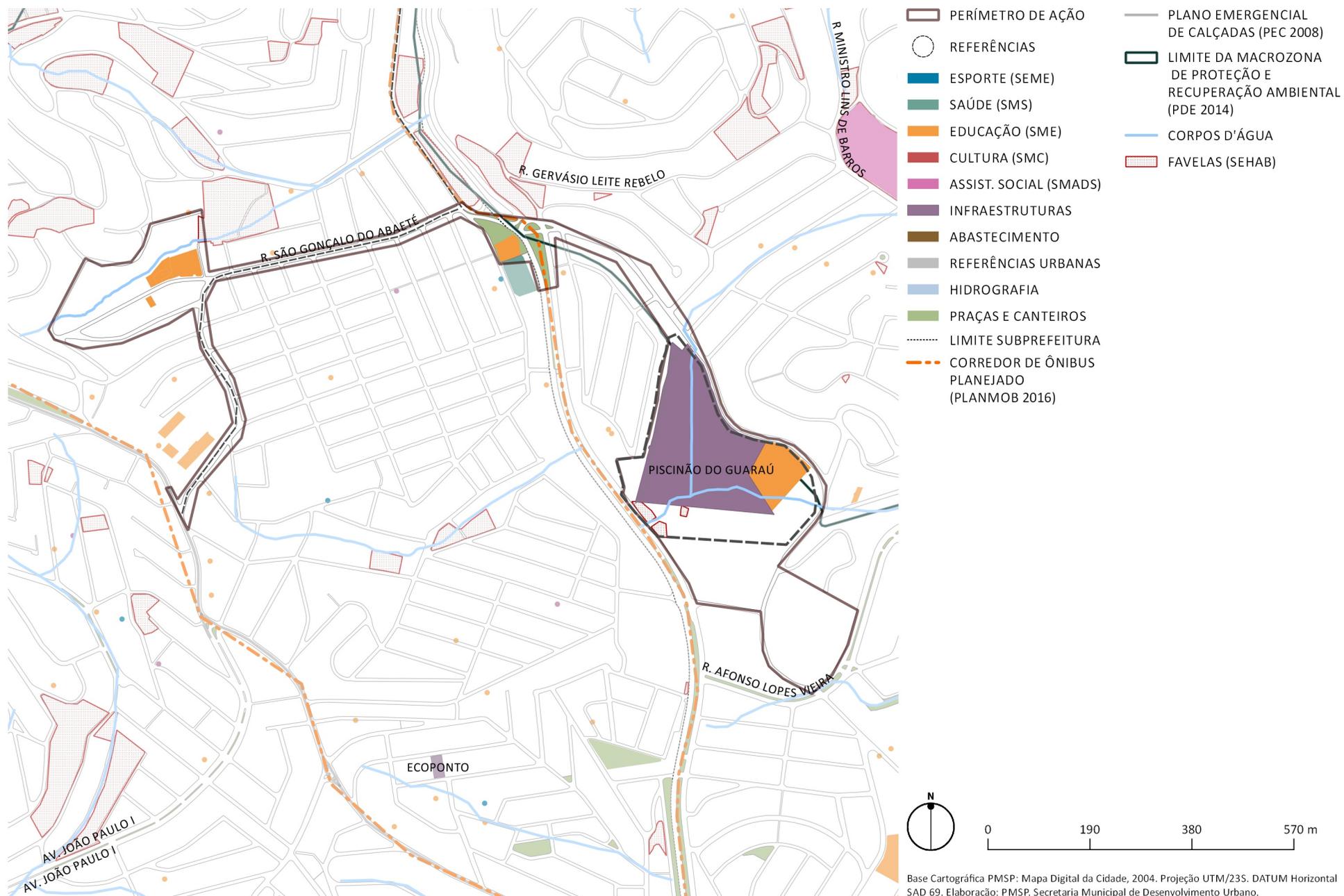
localizado entre as avenidas Afonso Lopes Vieira e General Penha Brasil, indicado pela população para implantação de CEU, equipamento de saúde e/ou provisão habitacional.

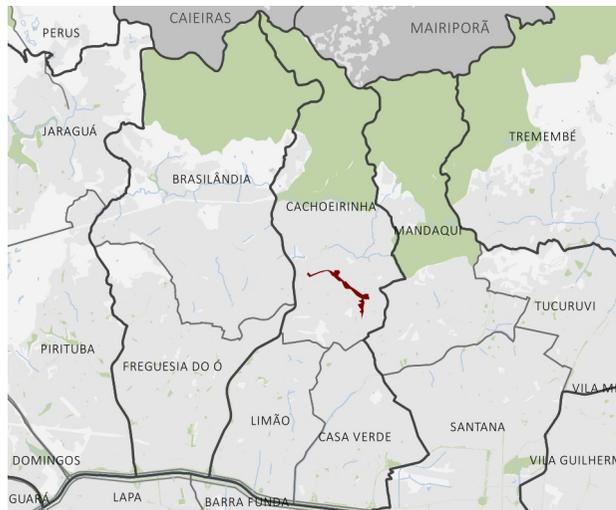
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras.DAEE;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Contempla a área no entorno do Córrego Água Preta, com nascente em área de praça bem íngreme entre as ruas Nove de Novembro e Pedro Osório Filho, desaguando no Córrego Cabuçu de Baixo, na Avenida Inajar de Souza. Perímetro incorpora Praça Antonia Maturano Lago e Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha.

Caracterização

O córrego da Água Preta apresenta trecho com margens ocupadas por moradias muito próximas ao curso d'água, em local de grande declividade, entre as ruas Oliveira Martins e Odassi Nazzali. Parte do conjunto se encontra demarcada como área de risco R3 de escorregamento e solapamento. Compreende área das favelas (segundo denominação da SEHAB): Oliveira Martins (120 domicílios) e Odassi Nazzali (400 domicílios), regularizada em 2011, porém não recebeu projetos de melhoria.

Área apresenta falta de saneamento básico, drenagem precária (ao longo do córrego) e pontos viciados (principalmente próximo à nascente).

Carência de equipamentos públicos destacada pela população, dentre eles: CEU, CEO (Centro de Especialidade Odontológica), Centro de Habilitação e Reabilitação e Telecentro. Destaque para os equipamentos existentes na região, apontados pela população: Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha, duas EMEFs (Osvaldo Quirino Simões e Tenente Aviador Frederico G. Santos), duas UBSs (Vila Dionísia I e Vila Dionísia II), AMA Jardim Peri, Centro cultural e CEI Antônio Correia (segundo a população existe um total de seis CEIs na região).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo

com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, passarelas sobre o córrego, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, arborização e sinalização. Implantação de praça com equipamentos no entorno da nascente do córrego, conectando através de caminho verde à Praça Antônio Maturano Lago (apresenta carência de equipamentos, playground e academia do idoso), garantindo reforma da quadra, estabilidade do terreno e preservação da área verde local, segundo comentários da população. Criação de caminho verde com equipamentos, passeio de pedestres e ciclovia ao longo de todo o Córrego da Água Preta, conectando ao caminho verde proposto e à ciclovia da Rua Afonso Lopes Vieira. Promover interligação com a CEI Antônio Correia;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito do Córrego da Água Preta e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de consolidação geotécnica, limpeza, iluminação, acessibilidade, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do córrego, garantindo desobstrução das margens (do trecho da Rua Nicolau Tolentino de Almeida até a Av. Parada Pinto), priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Considerar proposta de

Reservatório de Águas Pluviais próximo à nascente do Córrego da Água Preta, constante do Caderno de Bacia Hidrográfica do Córrego Cabuçu de Baixo, desenvolvido pela SIURB, a ser implantado preferencialmente sob área de lazer. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo do córrego da Água Preta. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS). Destaque para pontos viciado identificado próximo à nascente do Córrego da Água Preta;

- Adequação viária, pavimentação, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Promover ligação entre a Rua Oliveira Martins e a Av. Parada Pinto, próximo à Rua Água Preta, com reforço estrutural da ponte. Finalizar obra da Avenida Prof. Oscar Augusto Guelli;

- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego da Água Preta, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica

viável para a prevenção dos riscos de escorregamento e solapamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento e solapamento. Considerar terreno para provisão habitacional sugerido pela população entre a Av. Parada Pinto e Rua Vereador Pedro Brasil Bandecchi;

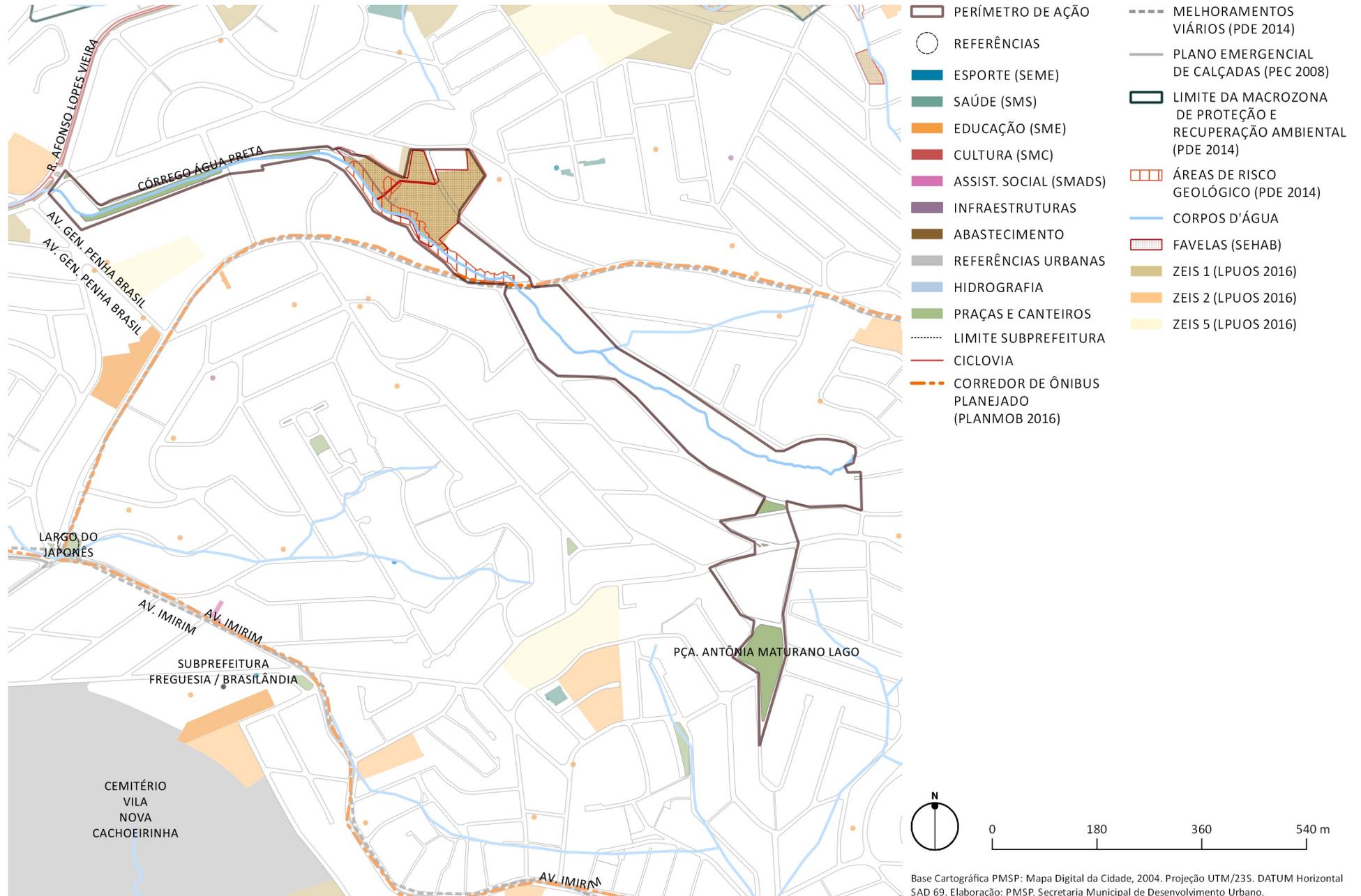
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para os equipamentos existentes: EMEF Oswaldo Quirino Simões, EE Alfredo Gomes, UBS Vila Dionísia, UBS Vila Dionísia II e CAPS Infantil. Atender à demanda por: CEU, CEO (Centro de Especialidade Odontológica), Centro de Habilitação e Reabilitação e Telecentro, segundo pedido da população.

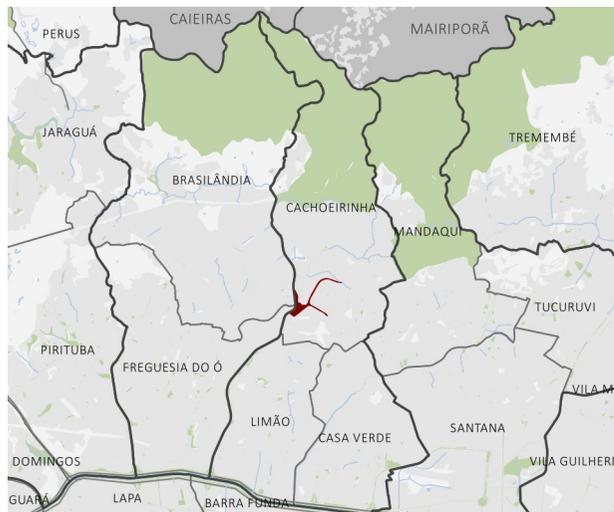
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Área que abrange as Avenidas Parada Pinto (até o cruzamento com a Av. Água Preta), Imirim (até a Av. João Marcelino Branco) e Deputado Emílio Carlos, incorporando o Largo do Japonês.

Caracterização

Área de intenso comércio e circulação de pedestres onde estão presentes dois importantes equipamentos, o Terminal de ônibus da Vila Nova Cachoeirinha e o Centro Cultural da Juventude (CCJ).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento da centralidade comercial histórica representada pelo Largo do Japonês e entorno, conectando os equipamentos relevantes, com destaque para o Terminal da Vila Nova Cachoeirinha e Centro Cultural da Juventude. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; Acessibilidade; Enterramento da fiação aérea, quando possível; Melhoria da iluminação pública, principalmente no entorno do Centro Cultural da Juventude (CCJ); Implantação de mobiliário urbano, em especial banheiros públicos, parklets e lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Alargamento e implantação de corredor de ônibus nas avenidas Imirim e Parada Pinto, segundo PlanMob. Considerar alargamento, eliminação de estacionamento em via e implantação de ciclovia em toda a extensão da Avenida Imirim, com planejamento integrado às Subprefeituras de Freguesia do Ó, Casa Verde e Santana, segundo demanda levantada pela população. Necessidade de estudo de circulação viária para o entroncamento entre as Avenidas Imirim e Caetano

Álvares, onde foi apontada alta incidência de acidentes de trânsito. Necessário rever acesso ao Largo do japonês. Propor solução de mobilidade para a confluência entre Avenidas Deputado Emílio Carlos, Itaberaba, Inajar de Souza e Imirim;

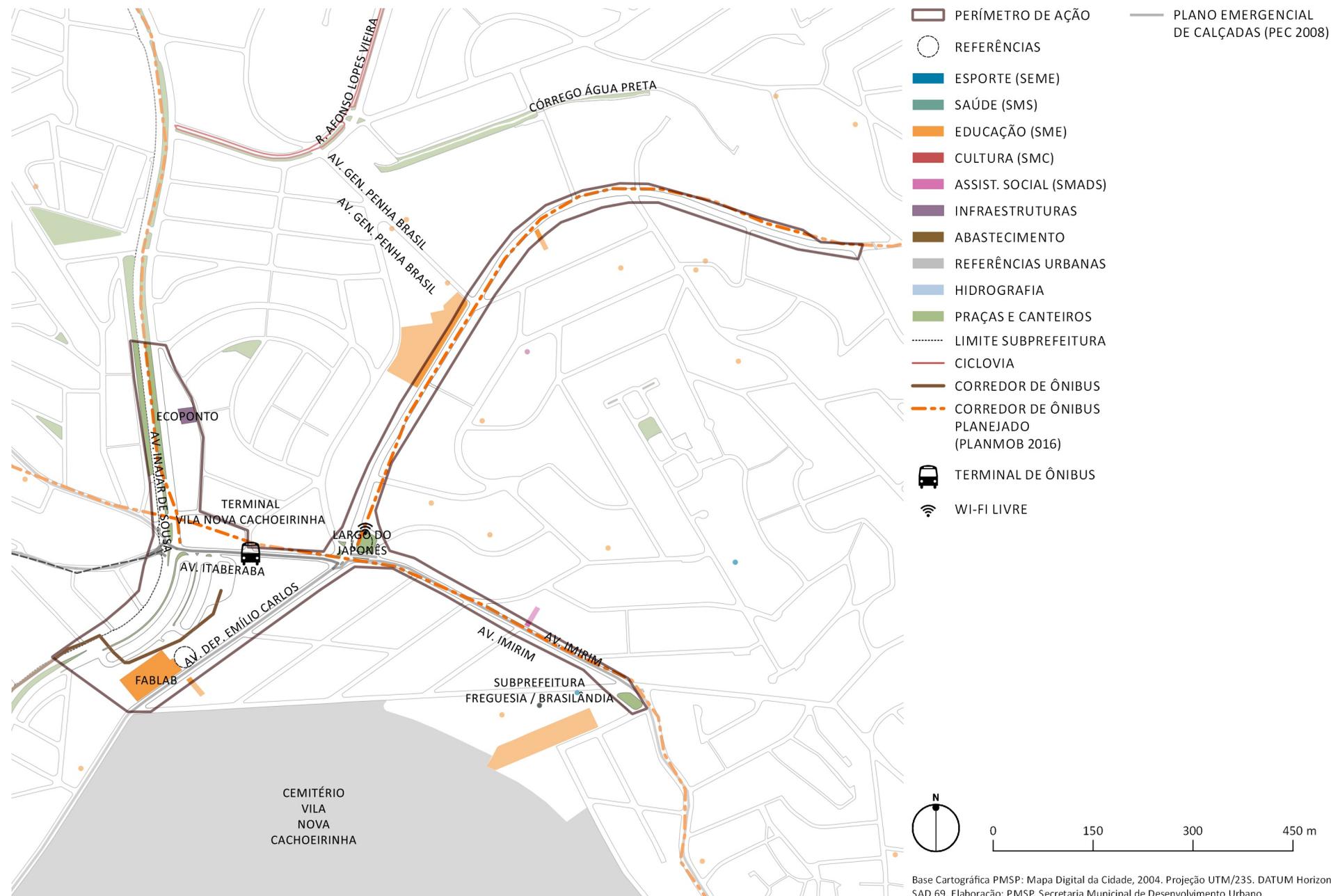
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para demanda por: UBS, centro cultural, projetos sociais, ecoponto, espaços livres e CRM (Centro de Referência da Mulher), segundo pedido da população. Implantação de CDC na Rua Felix Alves Pereira, em terreno da municipalidade.

Secretarias Envolvidas

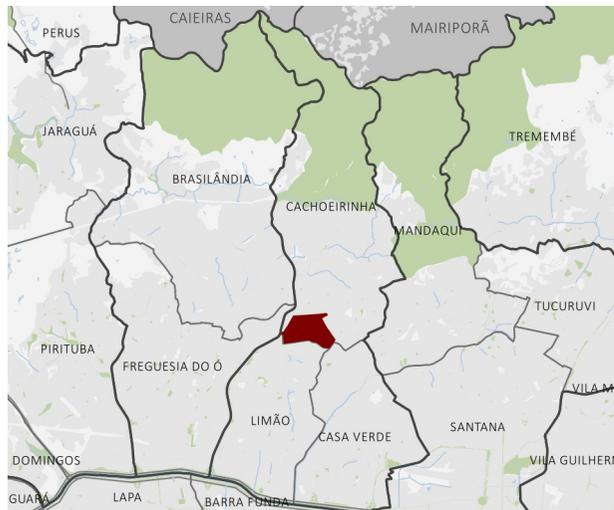
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Terreno do Cemitério da Vila Nova Cachoeirinha e área envoltória.

Caracterização

Perímetro composto pelo Cemitério da Vila Nova Cachoeirinha, áreas verdes, Hospital Municipal Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha e área de posse da COHAB denominada Conjunto Habitacional Nossa Senhora da Penha, ou Boi Malhado (nome popular). Compreende área da favela Mendonça Júnior, com 602 domicílios, segundo dados da SEHAB, onde se encontra ponto viciado de descarte de lixo orgânico e entulho. Presença de ocupações em terreno próximo ao Hospital Geral e nas escolas municipais desativadas EMEI Vicente Paulo da Silva e EMEF Clóvis Graciano.

Carência de equipamentos públicos destacada pela população, dentre eles: CEU, EMEF, EE, CEIs, CCM (Centro de Cidadania para Mulher), Centro de Zoonoses (com castração e adoção) e Ecoponto. Destaque para os equipamentos existentes na região: UBS Vila Espanhola, CEI Diretor Guilherme Henrique Pinto Coelho, EE Tito Prates da Fonseca, SUVIS Casa Verde/ Cachoeirinha e a sede da Subprefeitura da Freguesia-Brasilândia.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, ciclovias, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, arborização e sinalização. Destaque para demanda levantada pela população por: melhoria da travessia e circulação de pessoas na confluência das Ruas João dos Santos Abreu e Deputado Emílio Carlos; compatibilização das rampas de acesso às garagens às normas vigentes; melhoria de iluminação nas ruas transversais à Avenida Imirim e Rua Mendonça Júnior; e melhoria da mobilidade de pedestres na Rua Joaquim Afonso de Sousa, entre as Ruas Mendonça Junior e Agop Kerimian;
- Implantação de áreas de permanência e lazer contornando o Cemitério da Cachoeirinha, conectando as áreas verdes e equipamentos públicos existentes e propostos, com implementação de ações que promovam a segurança do espaço público; Avaliar possibilidade de implantação de equipamentos de esporte e lazer, como academias ao ar livre, brinquedos, pista de cooper, ciclovia, pista de skate, palco para show, quadras poliesportivas, estacionamento, iluminação e mobiliário urbano, com garantia de permanência da vegetação local, segundo demanda apontada pela população. Avaliar possibilidade de implantar praça e/ou equipamento público em terreno na Avenida João dos Santos Abreu, próximo à esquina com a Rua Joaquim Afonso de Souza;
- Promover a descontaminação do terreno, juntamente com a CETESB, e indicar uso compatível (espaço de lazer ou habitação), evitando novas ocupações e preservando a vegetação local. Garantir o uso transitório até a completa

descontaminação do local;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Promover coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);
- Adequação viária, implantação de ciclovias e estruturação do transporte público. Melhoria da mobilidade de veículos na Rua Joaquim Afonso de Sousa, entre as Ruas Mendonça Junior e Agop Kerimian. Avaliar proposta de conexão viária entre as Ruas João dos Santos Abreu e Mendonça Júnior, tangente ao Cemitério, para diminuir o percurso até a Escola Tito Prates;
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente na área contaminada, promovendo urbanização, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a descontaminação do terreno. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos. Melhorias no Cemitério da Cachoeirinha, contemplando reforma de banheiros e implantação de iluminação adequada no cemitério e em seu entorno. Avaliar demanda por CEU, EMEF, EE, CEIs, CCM (Centro de Cidadania para Mulher), Centro de Zoonoses (com castração e adoção, junto ao prédio da SUVIS Casa Verde/ Cachoeirinha) e Ecoponto apontada pela população. Promover melhorias no Cemitério da Cachoeirinha (superlotação e chorume indicados pela população) e na quadra da Praça Eng. Guilherme Henrique P. Coelho. Estudar viabilidade de implantar CDC em campo de

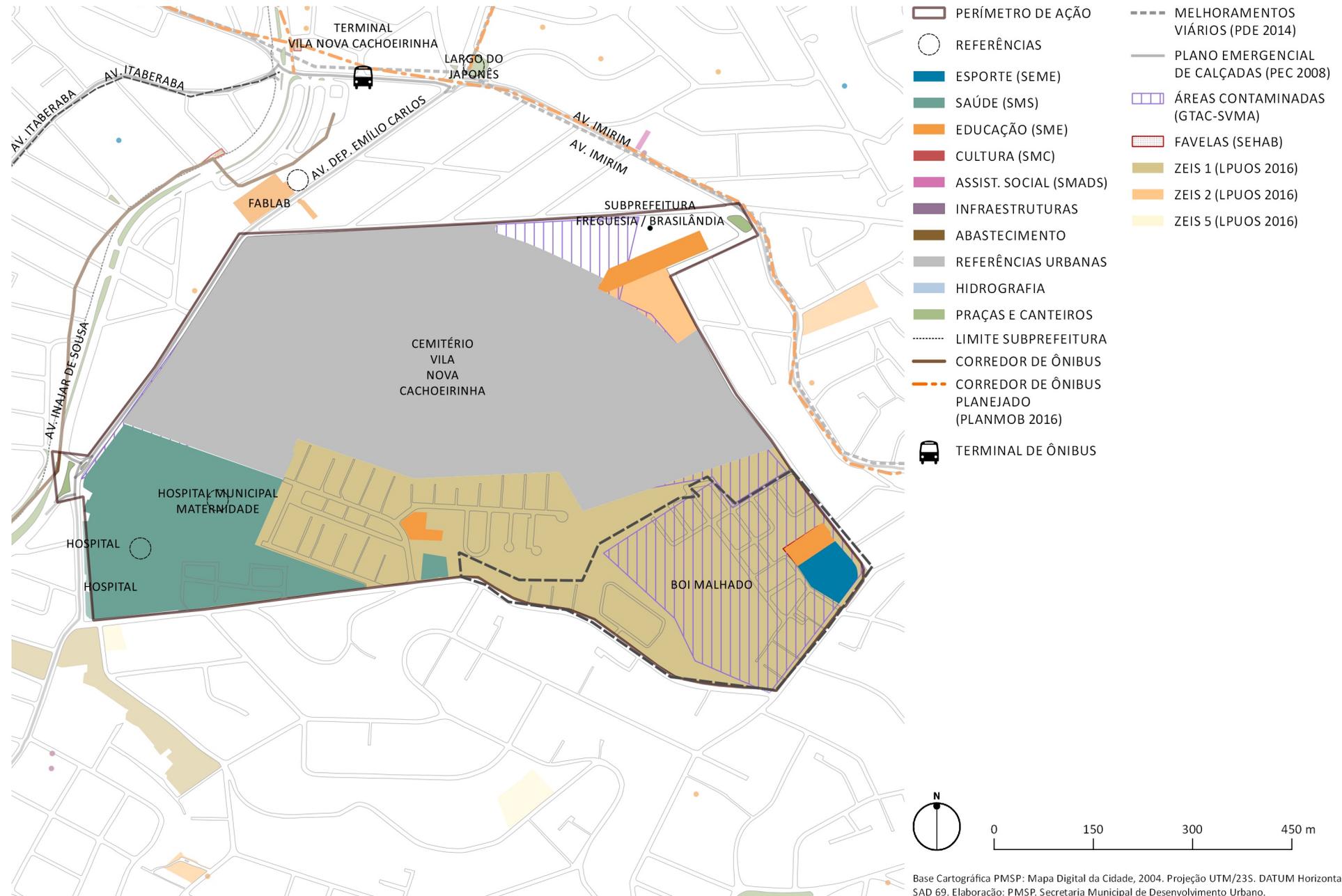
futebol existente na Rua Santa Rosa do Sul.

Secretarias Envolvidas

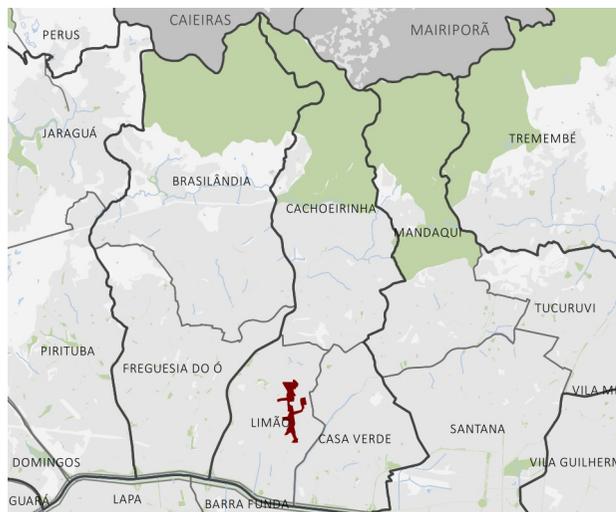
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

SP Obras.CETESB;Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área limdeira ao Córrego Tabatinguera, desde a nascente (na Rua Dr. Fleury Silveira) até a Rua Carolina Soares, contemplando trechos de seus afluentes.

Caracterização

Perímetro com população em vulnerabilidade social e em área de risco R2 a R4 de solapamento. Compreende área das favelas, segundo dados da SEHAB: Beira Mar (219 domicílios), Dario Ribeiro (ou dos Tubos- 192 domicílios), Caixa D'água (178 domicílios) e Agreste (levantada pela população).

Região carece de saneamento básico e apresenta pontos de alagamento, principalmente ao longo do Córrego Tabatinguera e na Praça Canaã, segundo apontado pelos moradores.

Demanda por equipamentos públicos apontada pela população, dentre eles: espaço para atividades culturais e atividades para crianças, jovens, adultos, CCA e CCJ, Centro de Referência do Idoso, AME (Ambulatório de Especialidades- preferencialmente integrado à UBS Santa Maria), CDC (no atual Campo da Vila Prado) e Centro de Cidadania da Mulher (CCM). O perímetro incorpora os equipamentos públicos: EMEF Professor Aroldo de Azevedo, Biblioteca Pública Menotti del Picchia, CEI Vila Prado, Telecentro Anjos da Paz, EMEI 7 de Setembro, Eco ponto Santa Maria e Praça Adriano Ribeiro Cardoso.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal

de Habitação- PMH; Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, ciclovias, arborização e sinalização. Necessidade de placas de sinalização que indiquem a Biblioteca na Avenida Deputado Emílio Carlos e as Escolas Municipais e Estaduais, segundo pedido da população;
- Implantação de áreas de verdes com equipamentos de esporte e lazer nas margens do Córrego Tabatinguera, preferencialmente próximo à EMEF Aroldo, à comunidade Lidiane e Jardim das Praças e à Escola Boarin. Conectar áreas verdes propostas aos equipamentos e áreas de lazer existentes no perímetro, com destaque para EMEF Professor Aroldo de Azevedo, Biblioteca Pública Menotti del Picchia, CEI Vila Prado, Telecentro Anjos da Paz, EMEI 7 de Setembro, Eco ponto Santa Maria e Praça Adriano Ribeiro Cardoso. Ampliar revitalização de córrego na viela de acesso à Favela Caixa D'água, onde foram implantados equipamentos e mobiliário, incorporando toda sua extensão;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, garantindo solução para assoreamento lateral do córrego, requalificação paisagística do córrego, reurbanização do entorno, arborização lateral, iluminação, limpeza em toda a extensão do córrego e desratização, segundo pedidos da população. Manutenção do Programa Córrego Limpo, para monitoramento mensal do córrego. Solucionar pontos de alagamento no perímetro, dentre eles

na área próxima à Praça Canaã, que sofreu com alagamento em 2016, segundo apontado pela população. Considerar proposta de Reservatório de Águas Pluviais próximo à Rua Doutor Morais Dantas, constante do Caderno de Bacia Hidrográfica do Córrego Mandaqui, desenvolvido pela SIURB, a ser implantado preferencialmente sob área de lazer. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos. Implantação de muros de contenção próximo à passarela sobre o córrego, na altura do número 160 da Rua Professor Gama Cerqueira;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo do Córrego Guaraú. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Adequação viária, implantação de ciclovias e estruturação do transporte público. Destaque para necessidade de melhorar o acesso e pavimentação da Rua Augusto Franco de Sousa, onde já ocorreram acidentes, segundo comentários da população. Proposta para solucionar problema de acessibilidade da Travessa Fama;

- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego Tabatinguera, promovendo urbanização e pavimentação, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de solapamento;

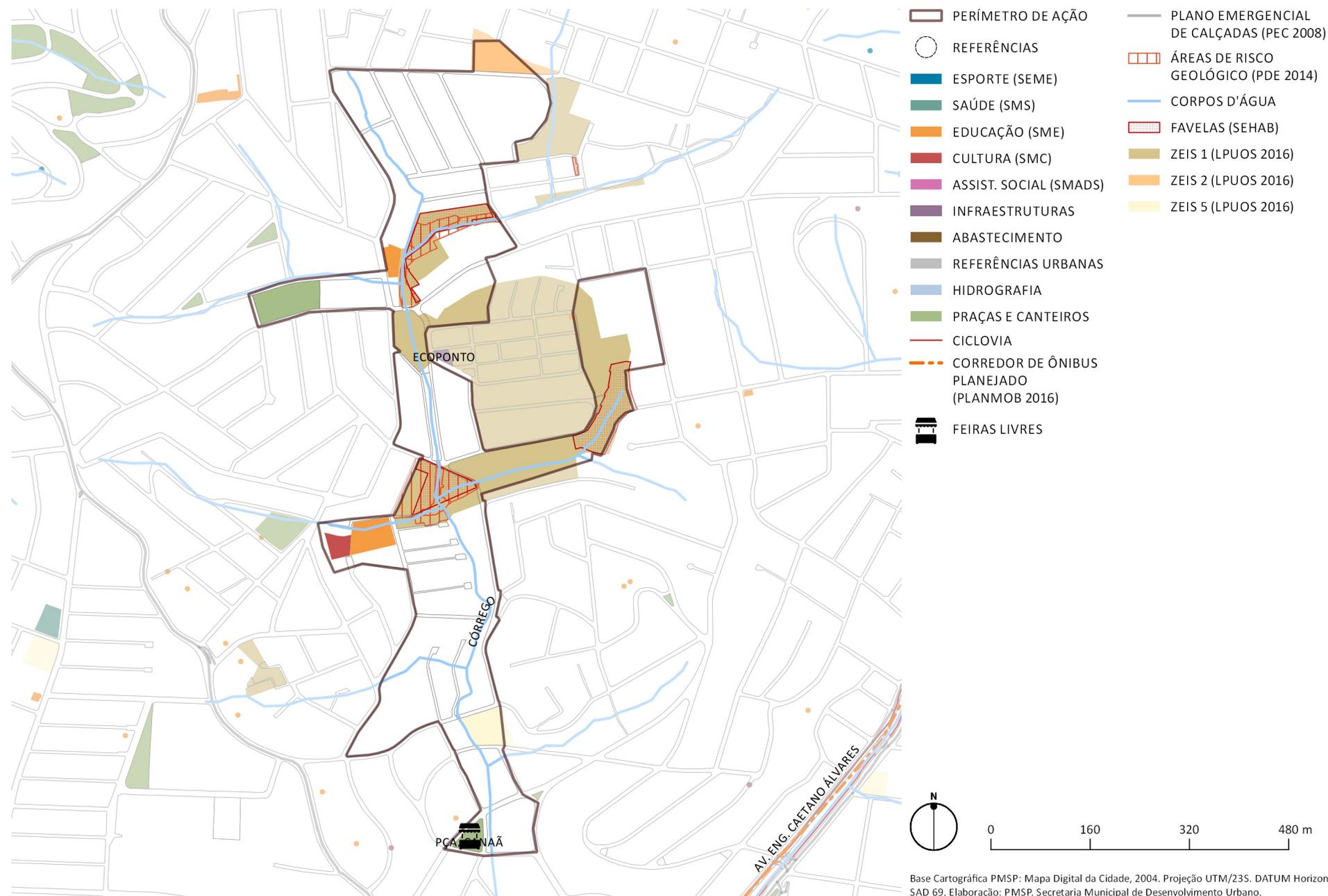
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos. Garantir permanência da Biblioteca Municipal Menotti del Picchia. Avaliar demanda por espaço para atividades culturais e atividades para crianças, jovens, adultos, CCA e CCJ, Centro de Referência do Idoso, AME (Ambulatório de Especialidades preferencialmente integrado à UBS Santa Maria), CDC (no atual Campo da Vila Prado) e Centro de Cidadania da Mulher (CCM preferencialmente próximo à Comunidade Agreste), apontada pela população. Implantação de Academias da Terceira Idade e Playground em terrenos ociosos na microbacia do Tabatinguera. Sugestão de terreno para implantação de CEU na Rua Baltazar Badal.

Secretarias Envolvidas

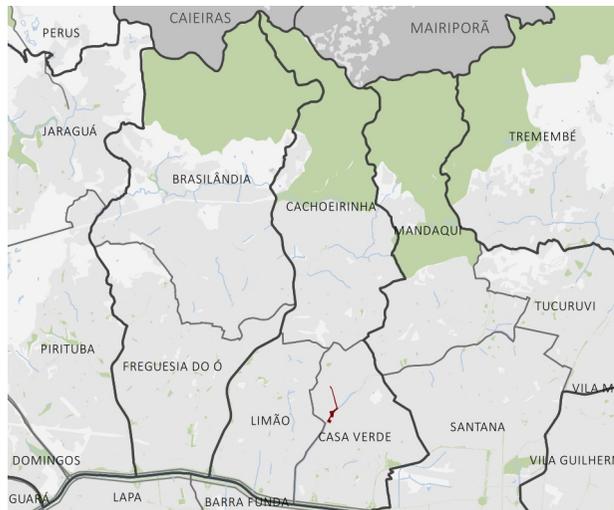
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SE-ME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.Sabesp;ELETRO-PAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Trecho comercial da Rua Zilda, desde a Avenida Caetano Álvares até a Rua César Penna Ramos.

Caracterização

Via comercial com intenso fluxo de pedestres, próxima à Escola de Samba Império da Casa Verde e ao Terminal de Ônibus da Casa Verde. Presença de pontos de alagamento.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados aos pólos atrativos;

- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento da centralidade comercial linear da Rua Zilda, conectando os equipamentos relevantes, com destaque para o Terminal da Casa Verde e Escola de Samba Império da Casa Verde. Melhoria de acessos, calçadas e travessia na Avenida Engenheiro Caetano Álvares. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano, em especial banheiros públicos, parklets e lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;
- Solução para os problemas de drenagem, em consonância com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo da Rua Zilda. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Promover redesenho do viário existente e alargamento do leito carroçável da R. Zilda, com

melhoria da iluminação, acessibilidade local, circulação do transporte coletivo e circulação de pedestres, segundo pedidos da população e diretrizes da CET;

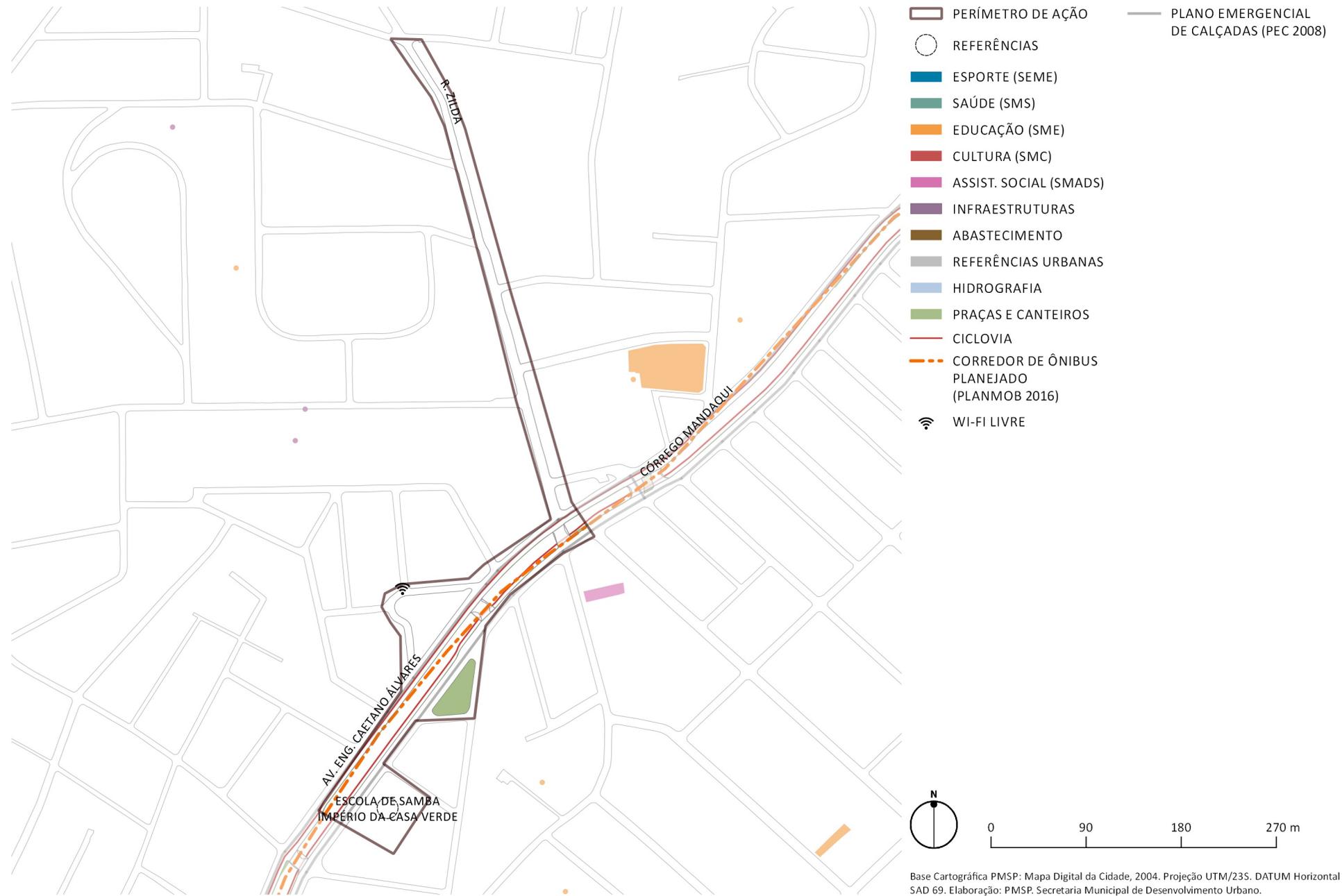
- Dinamização da centralidade pela construção e/ou requalificação de equipamentos públicos. Destaque para demanda por equipamentos no entorno do Terminal da Casa Verde, segundo pedidos da população.

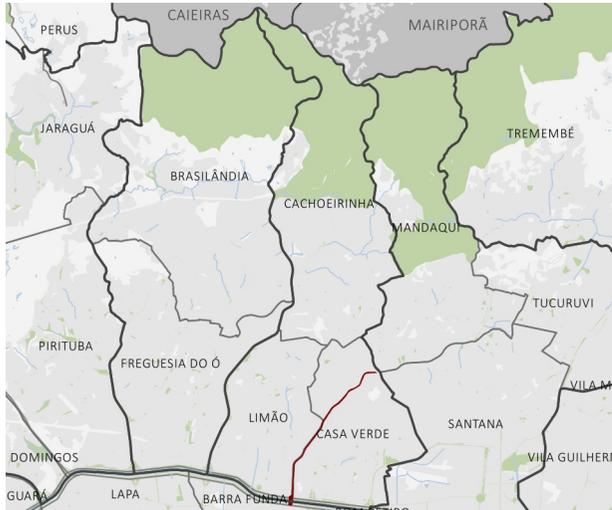
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Avenida Caetano Álvares, desde a Marginal até a Avenida Ipiranga.

Caracterização

Avenida comercial e de serviços, com intenso fluxo de veículos e passeios públicos estreitos e pouco arborizados. Faixa exclusiva de ônibus nos horários de pico, na pista à direita dos dois sentidos.

O Córrego Mandaqui, cuja nascente encontra-se dentro da Subprefeitura de Santana, segue em canalização fechada sob caminho verde na Avenida Caetano Álvares, com ciclovia e passeio público até a esquina entre essa avenida e a Rua Orensi. Após este entroncamento segue em canalização aberta, com ciclovia entre a avenida e o córrego.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento da centralidade linear da Avenida Caetano Álvares, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano, em especial lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;

- Implantação de áreas verdes e de lazer públicas e melhoria das existentes, com equipamentos de esporte, academia ao ar livre e pistas de caminhada. Promover qualificação da ciclovia existente na Avenida Caetano Álvares, com criação de novas travessias e conexões (principalmente na interligação com a ciclovia proposta pelo Apoio Norte) e melhoria da segregação entre bicicletas e veículos motorizados, garantindo maior segurança ao ciclista;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito do Córrego Mandaqui e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, garantindo requalificação paisagística, arborização lateral, iluminação, limpeza em toda a extensão do córrego. Solucionar pontos de alagamento no perímetro. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo da Avenida Caetano Álvares. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de

Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

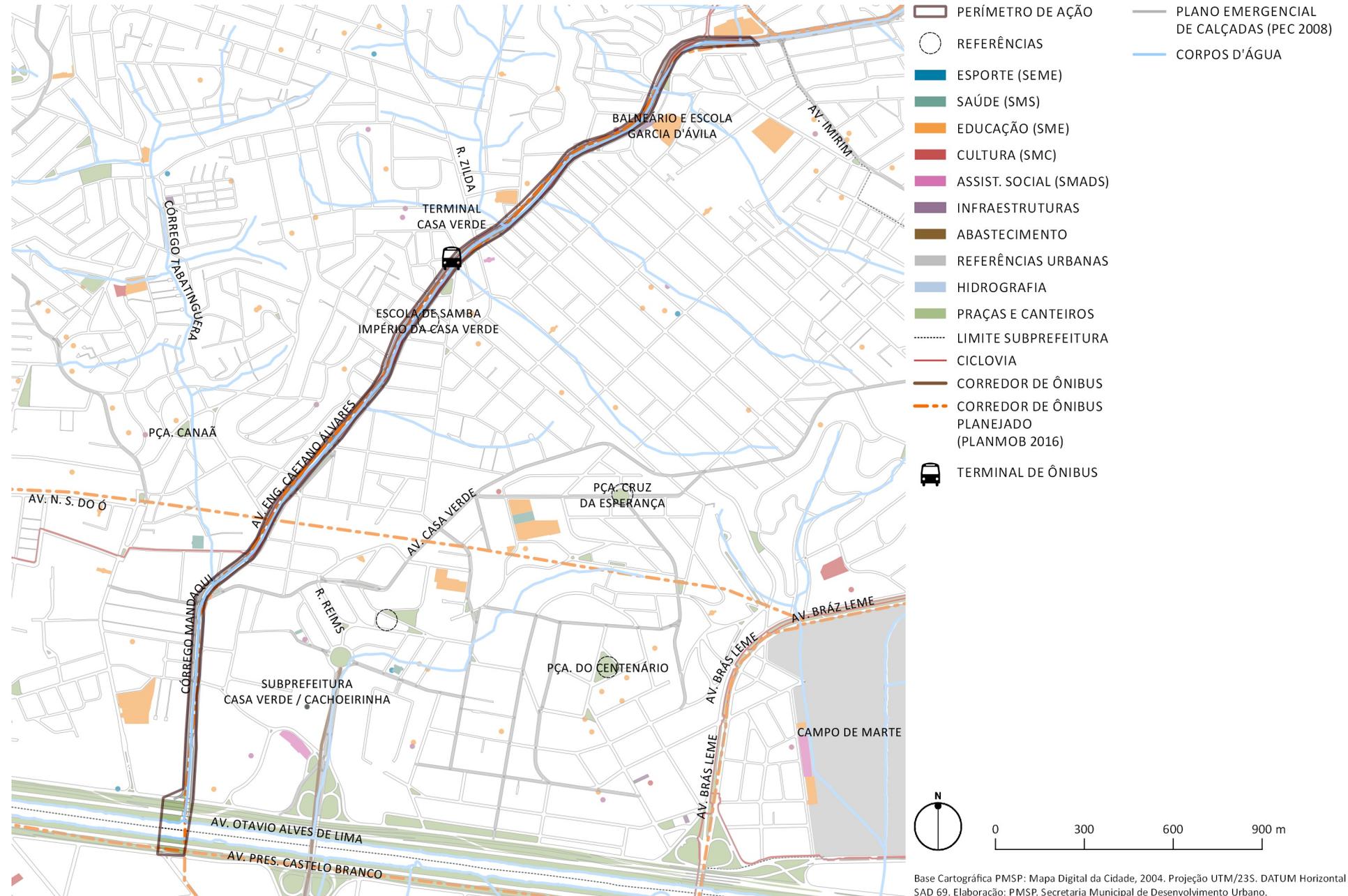
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Implantação de ponte para transposição do Rio Tietê, com calçadas e ciclovia, conectando a Avenida Engenheiro Caetano Álvares à Avenida Marquês de São Vicente pela Avenida Thomas Edson, de acordo com o PlanMob. Promover melhoria de acessibilidade na confluência entre as Avenidas Engenheiro Caetano Álvares e Imirim, próximo à Escola Estadual Padre João Gualbi Gualberte;
- Dinamização da centralidade pela construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para demanda por equipamentos de esporte e lazer.

Secretarias Envolvidas

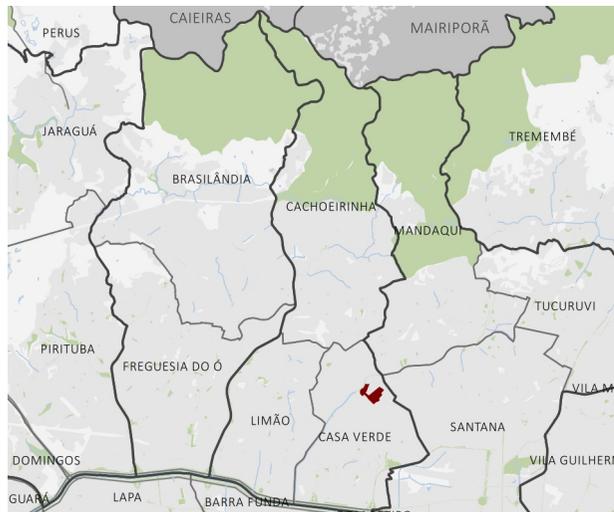
SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área prevista no PDE para implantação de parque (CV-03- Vila Ester Sítio Niasi Chofi), parcialmente demarcada como ZEPAM, em terreno entre as ruas Gregório dos Santos, Padre João Gualberto e José Inácio de Oliveira. Incorpora quarteirão entre as ruas Valdemar Martins, Armando Coelho Silva, Padre João Gualberto e Avenida Engenheiro Caetano Álvares.

Caracterização

O local apresenta topografia acidentada. Entorno predominantemente residencial (R1 e R2), com presença de galpões e comércio local. Há uma Escola Estadual nos limites do parque a ser implantado (EE Augusto Meirelles Reis Filho). Perímetro incorpora Balneário e Escola Garcia D'Ávila.

Parte do terreno apresenta fragmento florestal relevante

com a presença de vegetação arbórea nativa, em estágio médio de regeneração. É possível constatar ainda nesse terreno a presença de um pequeno corpo d'água, pequenas edificações e obra paralisada de escola particular.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- Criação do parque (PQ-CV-03 Vila Ester Sítio Niasi Chofi), conforme especificação do PDE, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos e proteger os fragmentos de mata nativa e os corpos d'água. Implantação de equipamentos de esporte, academias ao ar livre, brinquedos, pista de cooper e ciclovia, segundo pedidos da população;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, ciclovias, arborização e sinalização. Melhoria dos acessos ao futuro parque e da iluminação do entorno;
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação

do transporte público. Ampliar a permeabilidade viária nos limites do terreno, conectando as vias sem saída e criando acessos alternativos ao parque proposto;

- Construção e/ou requalificação dos equipamentos públicos, atendendo à necessidade local. Estudar possibilidade de utilização da estrutura da obra paralisada para instalação de equipamento público, a ser definido junto ao Conselho da ZEPAM. Revitalização do Balneário ao lado da Escola Garcia D'Ávila, incorporando construção e instalação de uma Clínica de Reabilitação Física e Psicológica, segundo demanda indicada pela população.

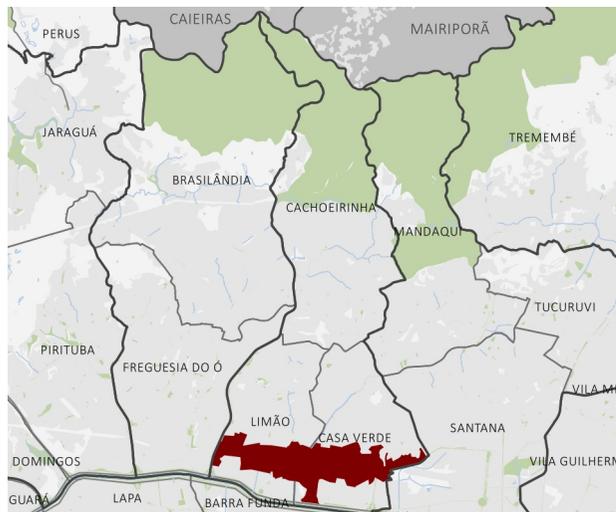
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

SP Obras.





Descrição

Perímetro composto por trecho do Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê (PIU-ACT), desde a Avenida Inajar de Souza até a Brás Leme, passando por área da linha de transmissão de energia da Eletropaulo (linhão), incorporando importantes avenidas como a Nossa Senhora do Ó e Casa Verde.

Caracterização

O perímetro, localizado no trecho sul da subprefeitura, incorpora ainda áreas emblemáticas como o Largo do Limão, Sítio Morrinhos e o Parque Clube Matarazzo (PQ-CV-04) previsto no PDE.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento dos polos e eixos de centralidade, com destaque para a Rua Celestino Bourrol, avenidas Nossa Senhora do Ó, Inajar de Souza, Brás Leme e Ordem e Progresso, Praça Cruz da Esperança e Largo do Limão, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística, a ser promovida

preferencialmente em parceria com iniciativa privada, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública, com destaque para a Rua Marino Félix; implantação de mobiliário urbano, em especial banheiros públicos e lixeiras; implantação de ciclovias e melhoria das existentes; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE. Destaque para correção de calçada e construção de canteiro na confluência entre as Ruas Atílio Piffer e Antonio Lopes Marin. Promover revitalização das praças no Largo do Limão e melhoraria do fluxo de veículos na região, levando em consideração projeto encaminhado pelo COM;

- Recuperação e despoluição da nascente e do leito do Córrego Carandaí e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, garantindo requalificação paisagística, arborização lateral, iluminação e limpeza. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes no perímetro: Córrego Carandaí, que apresenta ocorrência de enchentes, alagamentos, inclusive acidentes em época de chuvas; Largo do Limão, onde há em vigência

um projeto de drenagem, por conta dos frequentes alagamentos que ocorrem no local; Rua Mateus Mascarenhas; confluência entre Avenidas Deputado Emílio Carlos e Celestino Bourrol; confluência entre a Rua Joaquim Afonso de Sousa e Av. Lasar Segall; e Av. Ordem e Progresso, segundo indicado pela população. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Destaque para arborização de calçadas, principalmente na Avenida Lasar Segall, segundo pedidos da população. Promover a coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Melhorar a conexão entre bairros da Zona Norte, garantindo adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Enterramento do linhão e implantação de avenida sobre o mesmo, conectada ao viário existente, com criação de dois túneis (entre a Avenida Casa Verde e a Rua Vichy, e entre as ruas Pilar e Lençóis), com implantação de praças sobre ambos; alargamento das avenidas Nossa Senhora do Ó e Casa Verde e das ruas Nelson Francisco e Caetano Desco; prolongamento e requalificação da Avenida Professora Ida Kolb; prolongamento das ruas José Fiúza Guimarães e Josefina Gonçalves, e da Matheus Mascarenhas com implantação de alameda, e ampliação e melhoria do passeio existente; ampliação e melhoria de passeio existente na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, com implantação de boulevard; abertura de vias entre a Avenida Nossa Senhora do Ó e Rua Roque de Moraes e

entre as ruas Tangerinas e Dom Amaral Mousinhos (corredor de ônibus da Avenida Engenheiro Caetano Álvares previsto passar para esta conexão); requalificação da Praça Del Amoroso Neto; e implantação de praça e boulevard na Avenida Brás Leme; estudar possibilidade de criação de nova alça de acesso para a Ponte Júlio de Mesquita Neto; criação de ponte na Avenida Engenheiro Caetano Álvares para transposição do Rio Tietê. Revisar linhas de ônibus da região, em diálogo com nova linha proposta no PIU-ACT. Estudar possibilidade de retorno da linha 9191/10 Elisa Maria/Bom Retiro, ou nova proposta de linha que atenda os moradores do Jardim Primavera;

- Implantação dos parques propostos no PDE: Sítio Morrinhos (PQ-CV-02), conectando aos equipamentos implantados na Avenida Brás Leme; e Clube Matarazzo (PQ-CV-04), com implantação de equipamentos esportivos, de lazer e centro cultural, segundo pedidos da população. Ampliação das áreas verdes e de lazer, dada a carência apontada pela população, com destaque para: incentivo à implantação de hortas comunitárias; locação de mobiliário urbano e equipamentos de ginástica na Praça Benito Nicoletti; e implantação de equipamentos de lazer em terreno ocioso localizado entre a Av. Nossa Senhora do Ó e Rua Matheus Mascarenhas;

- Solucionar as questões habitacionais e garantir provisão habitacional para as famílias removidas, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH);

- Construção e/ou requalificação dos equipamentos públicos, atendendo à necessidade local. Implantação de equipamento de cultura, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD), CDM Jardim Centenário, Centro de Referência para Mulheres (CRM), creches e

estudar possibilidade de implantação de CEU, atendendo à demanda indicada pela população;

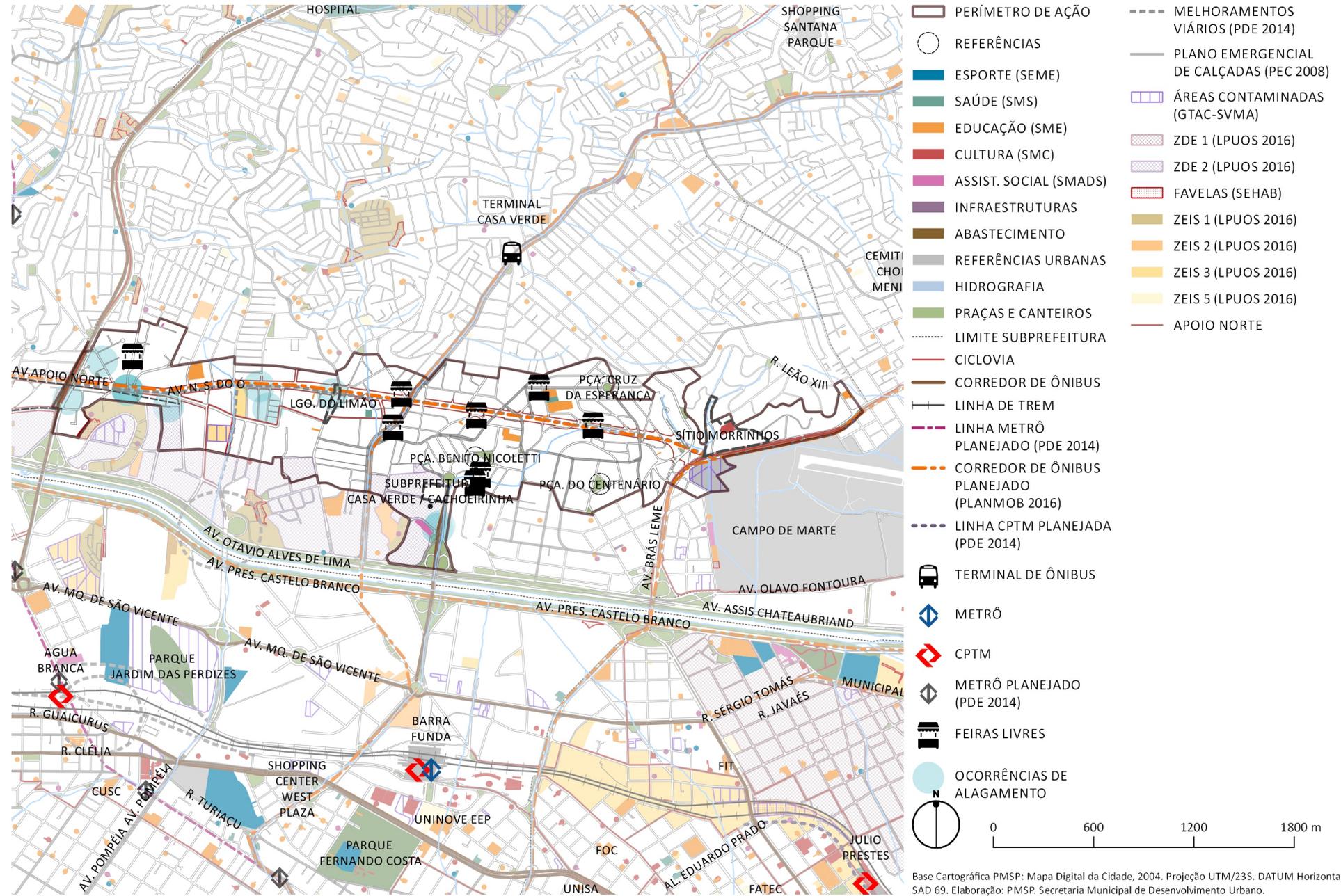
- Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE. Destaque para o Sítio Morrinhos, tombado pelo patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que compreende um edifício colonial restaurado, construído com taipa de pilão em 1702, onde hoje funciona o Centro de Arqueologia do Município de São Paulo.

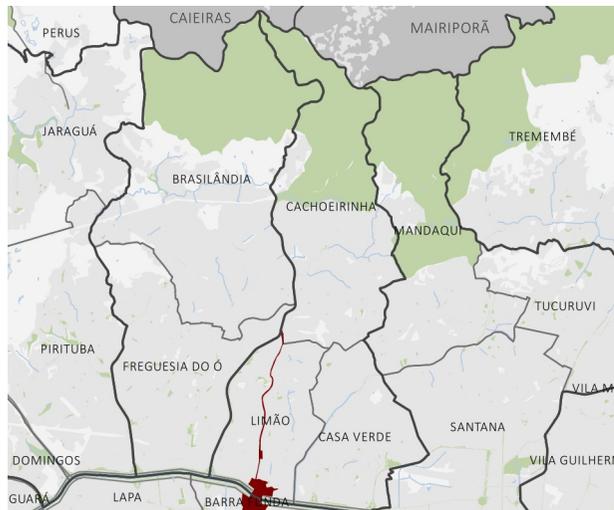
Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;Sabesp.





Descrição

Perímetro composto pela conexão entre subsetor A1 da Operação Urbana Água Branca e a Avenida Nossa Senhora do Ó, com extensão até a Avenida Inajar de Souza, pelas Avenidas Clavásio Alves da Silva e Deputado Emílio Carlos.

Caracterização

Perímetro de importante conexão viária com trecho da Rua Papaterra Limongi ocupado por favela Papaterra Limongi (507 domicílios), segundo dados da SEHAB. Presença das comunidades: Favela da Paz (Sampaio Corrêa) e “Ocupação Minas Gás”.

Contempla os conjuntos habitacionais: Cingapura (Lidiane I e Lidiane II- em construção) e conjuntos implantados na gestão da Prefeita Luiza Erundina.

Destaque para os equipamentos existentes apontados

pela população: CTN (Centro de Tradições Nordestinas) e Escola Infantil Guia Lopes (fora do perímetro).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d’água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento da centralidade linear da Avenida Deputado Emílio Carlos, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano, em especial lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Destaque para demanda levantada pela população por melhoria de circulação de pedestres na Rua José Papaterra Limongi, e nas avenidas Clavásio Alves da Silva e Dep. Emílio Carlos até o cruzamento com a Avenida Inajar de Souza. Implantação de parque linear ao longo do Córrego do Boqueirão. Solução para barreira e ponto violento entre as Avenidas Deputado Emílio Carlos e João dos Santos Abreu;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de limpeza, desratização, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d’água. Requalificação paisagística do Córrego do Boqueirão, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo

atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os constantes alagamentos na Rua Mateus Mascarenhas. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), com destaque para Praça próxima à Rua Sampaio Corrêa, onde população apontou muita concentração de lixo;
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Melhoria da acessibilidade local e circulação do transporte coletivo na R. José Papaterra Limongi (com alargamento da via e ligação dos dois trechos) seguindo pela Av. Clavásio Alves da Silva e Avenida Dep. Emílio Carlos até o cruzamento com a Avenida Inajar de Souza, segundo diretriz da CET. Abertura de via entre as ruas Francisco Rodrigues Nunes e Nelson Francisco. Facilitar acesso à Ponte Júlio de Mesquita de ambos os lados e estudar viabilidade de implantação de novas alças de acesso. Alargamento da Rua Domingos Marcheti. Conectar propostas ao subsetor A1 da Operação Urbana Água Branca;
- Solucionar as questões habitacionais, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH), em caráter de urgência para as famílias que foram removidas da Rua

Papaterra Limongi e se encontram em aluguel social. Solução habitacional para as famílias removidas em área próxima;

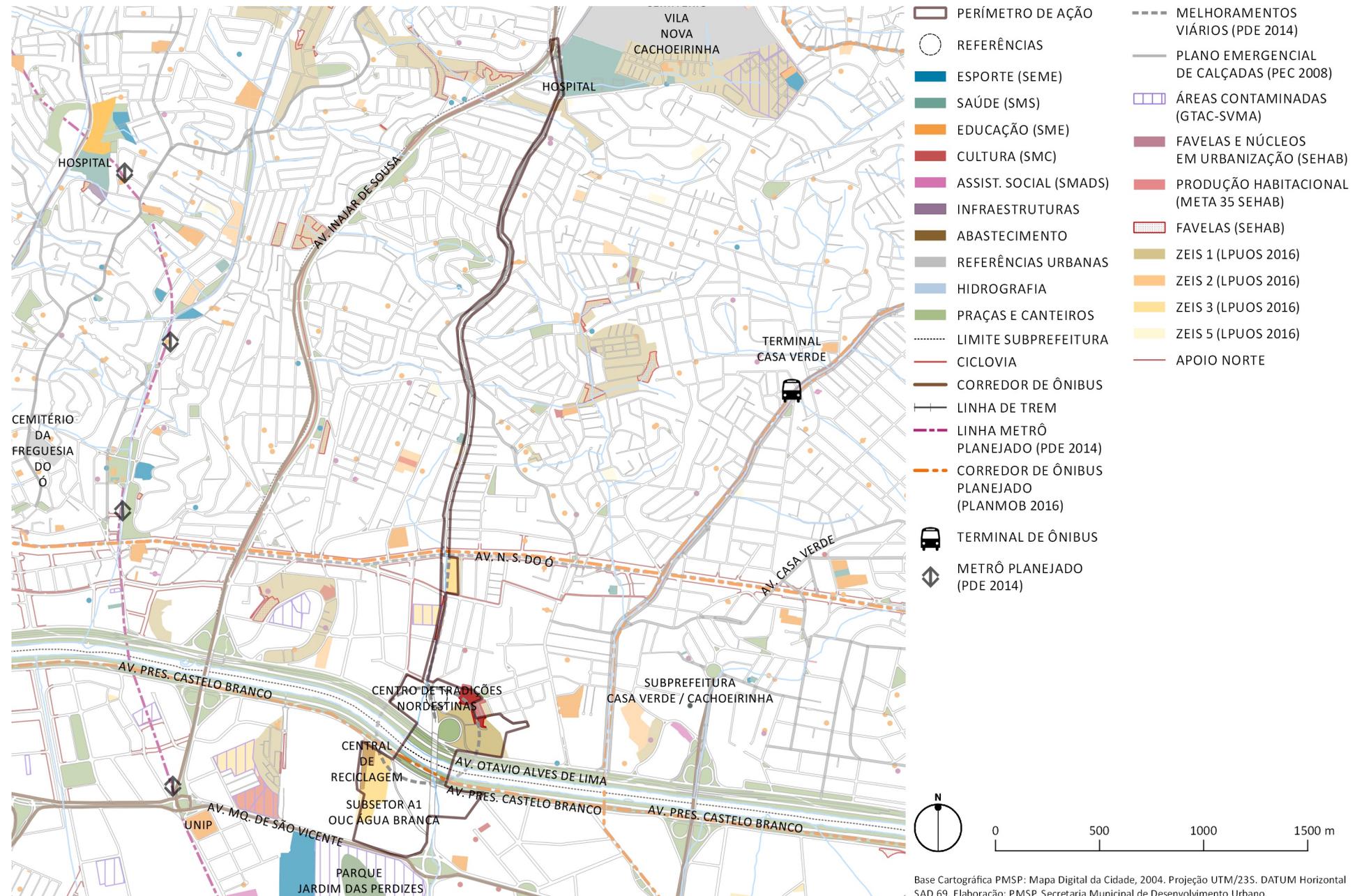
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego do Guaraú, promovendo urbanização e pavimentação, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento, escorregamento e alagamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento e solapamento;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para equipamento esportivo e cultural, implantação de CEU em terreno na Rua Sampaio Correia (ao lado do Hipermercado), equipamentos de ginástica, Centro Esportivo, Telecentro Lidiane (Sampaio Corrêa), Ecoponto e Centro de Cidadania da Mulher (CCM), apontados pela população. Revitalização da Praça Pedro Maschio.

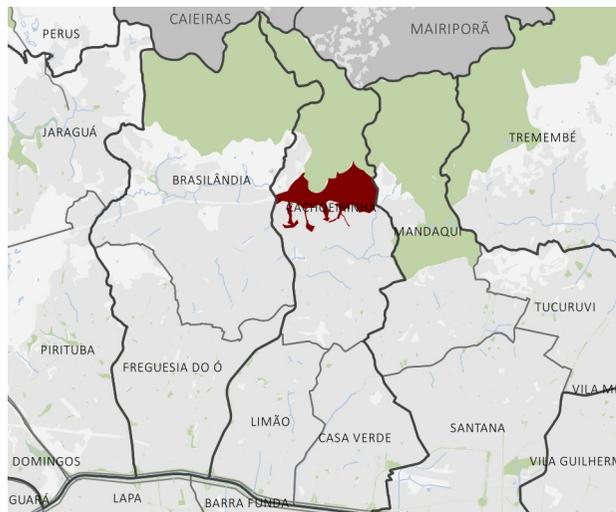
Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.Sabesp;ELETRO-PAULO.





Descrição

Corresponde a área delimitada do Parque Urbano previsto no PDE (PQ-CV-01 - Parque Linear do Córrego do Bispo) e área envoltória dos afluentes do córrego do Bispo.

Localizado na Bacia do Córrego do Bispo, nas proximidades do Parque Estadual da Cantareira, extremidade norte do município.

Caracterização

Área muito acidentada com alta declividade e muitos cursos d'água que afluem para o Córrego do Bispo. Região carece de saneamento básico e contempla áreas de risco R2 e R3 de escorregamento e R3 e R4 de solapamento. Local apresenta pontos de alagamento, principalmente ao longo do Córrego do Bispo, nas ruas São Roque de Minas e Gervário Leite Rebelo, segundo indicação dos moradores.

Situação de alta vulnerabilidade social decorrente da ocupação de favelas, segundo dados da SEHAB: Futuro Melhor (1.500 domicílios), Encosta do Córrego do Bispo (250 domicílios-dados de maio de 2015), Córrego do Bispo (300 domicílios), Francisco do Amaral (180 domicílios), Jardim Peri Novo (500 domicílios), Ministro Lins de Barros (35 domicílios) e Três Fronteiras (345 domicílios).

Carência de equipamentos públicos, inclusive de cultura. A falta de travessias no córrego Cabuçu de Baixo, na Avenida Inajar de Souza, próximo ao Córrego do Bispo, dificulta o acesso da população ao equipamento "Fábrica de Cultura", localizado na Subprefeitura da Freguesia-Brasilândia.

Dentre os equipamentos existentes na região, destacam-se os descritos a seguir e apontados pela população: Campo do Barroca (campo de futebol no Peri Alto); CCA a Rua Santa Rita do Itueto; CCA e creche a Rua Gervásio Leite Rebelo; Ecoponto Cultural Jardim Antártica; E.E. Professora Elza Saraiva Monteiro; E.M.E.F. Osvaldo Quirino Simões; E.E. Professor Alfredo Gomes; UBS Jardim Antártica.

O perímetro contempla hortas comunitárias de iniciativa popular, uma próxima do entroncamento entre a Avenida Francisco Machado da Silva e R. São Roque de Minas, e outra na Avenida Francisco Machado da Silva, próxima à favela de mesmo nome. As hortas têm desempenhado o papel de congelamento do terreno, impedindo novas ocupações.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Criação do parque linear (PQ-CV-01 - Parque Linear do Córrego do Bispo), conforme especificação do PDE e de acordo com diretrizes da Zona de Amortecimento da

Cantareira, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos, conter a expansão urbana, proteger os fragmentos de Mata Atlântica e mitigar os impactos do Rodoanel. Implantação de áreas de permanência e lazer nas margens do Córrego do Bispo, minimizando os fatores causadores de enchentes. Construção, ao longo do parque linear, de vias de circulação de pedestres e ciclovias. Recuperação paisagística dos córregos que não estão tamponados, com arborização e implantação de equipamentos. Revitalização de campo na Av. Francisco Machado da Silva, e implantação de área de lazer na Rua Forte de São Caetano, segundo pedidos da população;

- Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e ao longo do Parque Linear do Córrego do Bispo, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento, escorregamento e alagamento em que a área é sujeita atualmente. Atendimento habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento e solapamento;
- Apoiar e incentivar a agricultura urbana nos espaços livres, de acordo com a Lei Municipal Nº 16.212 de 10 junho de 2015 e com o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP).
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação e melhoria de passeios públicos, escadarias, sinalização, arborização, acessibilidade universal e mobiliário urbano (principalmente lixeiras). Destaque para a revitalização das diversas escadarias existentes

no perímetro, especialmente: entre as ruas Olhos do Coração e Solar, ao lado do conjunto habitacional Cohab Jd. Antártica; entre as ruas João Oliveira Salgado e Antônio Lopes de Barros, garantindo colocação de corrimão e melhoria de iluminação, segundo pedidos da população; e entre as ruas Gervásio Leite Rebelo e Doutor Francisco Eugênio do Amaral. Construção de passarelas de pedestre sobre o córrego Cabuçu de Baixo, conectando o Parque Linear proposto ao equipamento "Fábrica de Cultura Brasilândia";

- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de limpeza, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo do Córrego do Bispo, nas ruas São Roque de Minas e Gervásio Leite Rebelo. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão

Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS). Considerar os impactos da implantação do trecho norte do Rodoanel;

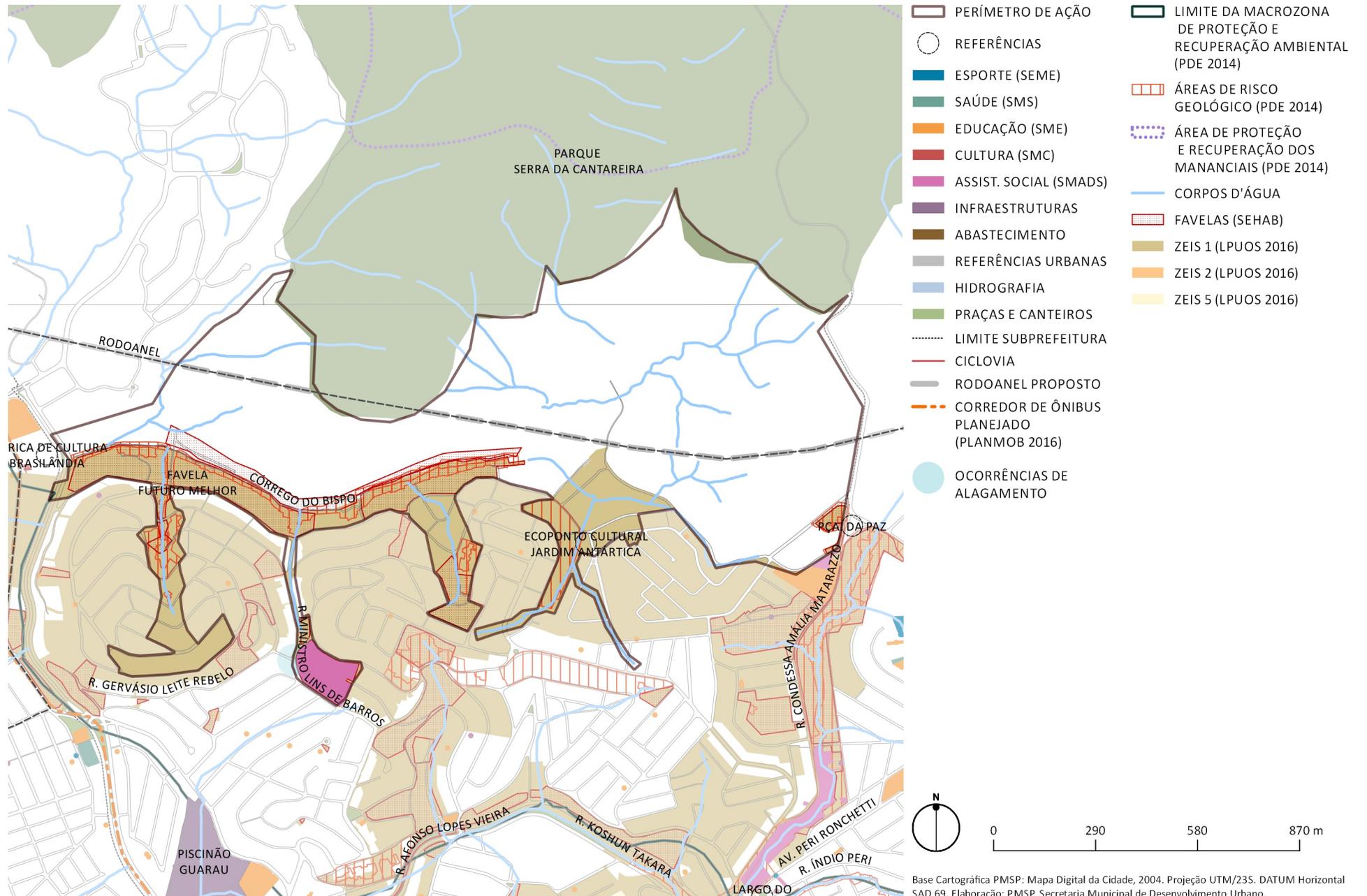
- Adequação viária, implantação de ciclovias e estruturação do transporte público. Destaque para pavimentação das vias próximas ao Córrego do Bispo e melhoria das ruas Solar, Lembrança, Dom Aquino e Anfitriã. Conexão local interligando o final da Avenida Inajar de Souza a Avenida Santa Inês, proposta pela população, deverá ser avaliada mediante projetos urbanísticos e habitacionais na região. Solução técnica para melhorar a conexão entre a Avenida Inajar de Souza e Rua Gervásio Leite (altura do número 1300);
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde. Liberação para uso do Espaço Cultural Ambiental e Social integrado ao Ecoponto Cultural do Jardim Antártica, construído para utilização dos munícipes.

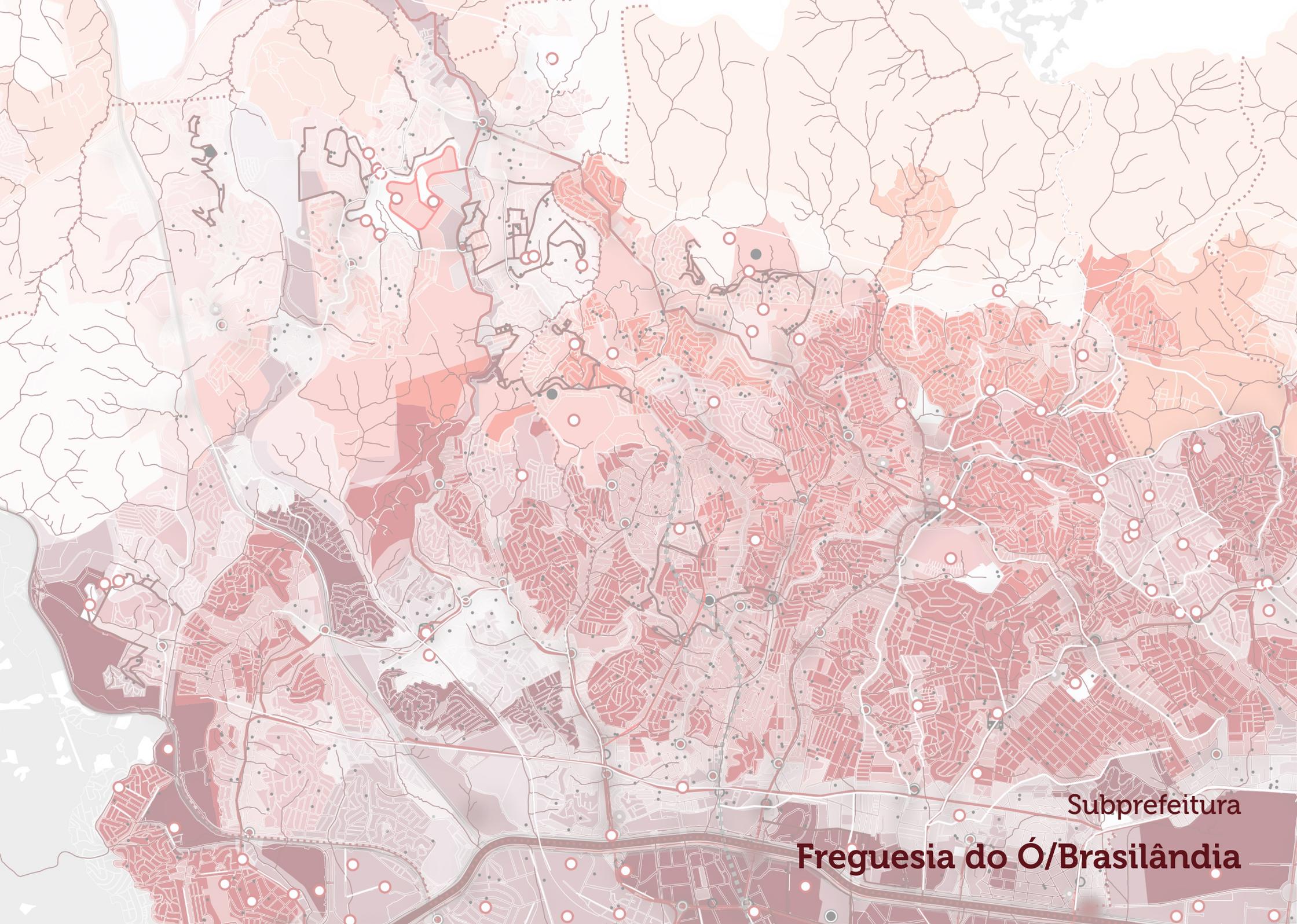
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.DERSA;Sabesp;ELETROPAULO.





Subprefeitura
Freguesia do Ó/Brasilândia



Introdução

A Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia é composta pelos dois distritos que lhe dão nome: Freguesia do Ó e Brasilândia. Ocupa área de 31,5km² e possui população de 407.245 habitantes. Situa-se entre as Subprefeituras Pirituba/Jaraguá, a oeste, e Casa Verde/Cachoeirinha, a leste. Ao norte está o Município de Caieiras e ao sul, a Subprefeitura da Lapa.

O sistema viário é configurado por vias estruturais que cortam o território no sentido norte-sul e confluem para a Marginal Tietê. São poucas e precárias as vias que fazem a ligação leste-oeste.

O povoado da Freguesia do Ó é um dos mais antigos da cidade de São Paulo. Porém, teve seu crescimento lento em função das dificuldades de acesso, das constantes cheias do Rio Tietê e pela geografia local, que impedia a implantação de ferrovias. A construção da Ponte da Avenida Santa Marina propiciou a integração da Freguesia à mancha urbana irradiada do centro de São Paulo.

O distrito de Brasilândia, a partir do final da década de 1940, transformou-se em alternativa de moradia para classes mais carentes que buscavam trabalho em outras regiões da cidade, como o parque industrial da Lapa. Até hoje esta região possui grande número de habitações precárias, localizadas, em sua maioria, em áreas sujeitas a risco.

A maior parte da Brasilândia apresenta severas restrições à ocupação urbana em decorrência do relevo acidentado, com altas declividades, solos suscetíveis à erosão, matações e cabeceiras de drenagem. O solo requer uso e atividades sustentáveis, que não demandem movimento de terra e remoção da vegetação. Porém, a região ficou marcada pela implantação de loteamentos clandestinos nas encostas dos morros e fundos de vale, resultando numa ocupação urbana inadequada com graus diversos de risco geológico-geotécnico. A impossibilidade de remoção destas ocupações leva a intervenções prioritárias de recuperação com eliminação do risco, contenção dos processos erosivos e recomposição vegetal. A intensa ocupação dos morros da Brasilândia aumenta o grau de impermeabilidade do território, acelerando o escoamento das águas em direção aos córregos e gerando problemas

sérios de alagamento. Uma pequena parte, situada mais ao sul, e a maior parte da Freguesia do Ó, estão em áreas passíveis de ocupação, porém com sérias restrições e sujeitas a rígidas diretrizes de projeto e implantação. Mais ao sul encontram-se as planícies consolidadas, com baixa declividade, lençol freático raso e solos de baixa capacidade de suporte, passíveis de ocupação, porém com restrições. As regiões junto ao Rio Tietê, formadas pelo cinturão meândrico, apresentam condições desfavoráveis à ocupação urbana, pois estão sujeitas a inundação, com ocorrência de lençol freático raso, solos moles e compressíveis. No caso de novas ocupações, precisa ser investigado o potencial de contaminação, principalmente nas antigas áreas aterradas.

Esta subprefeitura abriga duas pedreiras muito exploradas, mas já desativadas. A Pedreira de Itaberaba está situada no distrito de Brasilândia junto à Av. Dep. Cantídio Sampaio. Após sua desativação, diversos materiais, como resíduos orgânicos, industriais e da construção civil compuseram o aterro executado. Seu aproveitamento futuro ainda está indefinido. Para a Pedreira Morro Grande, localizada ao norte do distrito de Freguesia do Ó, está previsto implantação do Parque Morro Grande e da estação final com pátio de manobras da Linha 6-Laranja do Metrô. A área ainda apresenta alguns edifícios de valor histórico, dentre eles um cinema, a Capela Santa Clara de Assis e o edifício sede da Tecelagem Santo Eduardo, localizados na Rua Raimundo da Cunha Matos, que poderão ser incorporados ao parque.

O território desta Subprefeitura é drenado por três sub-

bacias principais, tributárias do Tietê: a sub-bacia do Córrego Cabuçu de Baixo, com os contribuintes principais Córregos Carumbé, Canivete, Bananal, Itaguaçu e do Onça; a sub-bacia do Ribeirão Verde, formada pelos Córregos do Congo, Guami e Tanque; e sub-bacia do Córrego Água da Pedra, com o contribuinte principal Córrego Guabiroba.

A cobertura vegetal mais significativa está preservada pelo Parque Estadual da Serra da Cantareira e conta ainda com alguns remanescentes florestais naturais no Parque Linear do Córrego Bananal/Canivete- Fase I já implantada.

É patrimônio cultural desta Subprefeitura, o Centro Histórico da Freguesia do Ó onde se concentra a igreja centenária, o cemitério e o Arquivo Municipal. O conjunto de elementos da paisagem urbana do núcleo original do povoado foi tombado pelo CONPRESP em 1992, através da Resolução nº 42.

É notável o contraste entre os dois distritos desta subprefeitura. Destaca-se a vulnerabilidade social da população da Brasilândia, muitas vezes superior ao encontrado na Freguesia do Ó. Na Brasilândia são restritas as oportunidades de emprego. O uso do solo reflete esta carência quando mostra que apenas 4% da área construída são destinadas ao uso não residencial.

A porção mais ao norte da subprefeitura está dentro dos limites da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery – APRM-AJ e seus limites são aqueles do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura Freguesia do Ó/ Brasilândia contém seu território dividido em duas macrozonas delimitadas pelo PDE.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, situada integralmente na Zona Urbana, apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial, padrões diferenciados de urbanização e é propícia aos usos e atividades urbanos. Nesta subprefeitura está subdividida em: Macroárea de Estruturação Metropolitana, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, com necessidade de equilíbrio na relação entre emprego e moradia, e abrange a planície do Rio Tietê, onde está localizado parte do Subsetor Arco Tietê; Macroárea de Qualificação da Urbanização, caracterizada pela existência de usos residenciais e não residenciais, com padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos, concentrada no distrito de Freguesia do Ó; e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, periferia da área urbanizada, caracterizada por elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano, com população predominantemente de baixa renda, estabelecida em assentamentos precários e irregulares, situados em áreas de risco e com déficits de serviços, equipamentos e infraestruturas, e concentra-se no distrito de Brasilândia.

A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental

abarca território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas e à presença de mananciais de abastecimento hídrico, demandando cuidados especiais para sua conservação. Nesta subprefeitura foram está subdividida em duas macroáreas: Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental, áreas com elevado nível de vulnerabilidade socioambiental e de assentamentos precários, no distrito de Brasilândia, e Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais, caracterizada pela existência de sistemas ambientais cujos elementos e processo conservam suas características naturais, localizada ao norte da subprefeitura, compreendendo parte do Parque Estadual da Cantareira e sua zona de amortecimento, Parques Lineares Córregos Bananal/Itaguaçu e Córregos Bananal/Canivete Fase 2.

A rede estrutural de transporte coletivo desta subprefeitura é formada pelos eixos do Corredor Inajar de Souza/Rio Branco/Centro, na divisa com a Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha, e de transformação urbana previsto na área de influência da Linha 6-Laranja do Metrô. O PDE ainda prevê para 2025 a implantação do Corredor de Ônibus na Av. Dep. Cantídio Sampaio e a abertura da via estrutural Apoio Norte.

A rede hídrica e ambiental é formada pelo Parque Linear Córregos Bananal/Canivete Fase 1, Parque Estadual Serra da Cantareira e zona de amortecimento, já existentes, e pelos Parques Urbanos Brasilândia e Morro Grande, Parques Lineares Córrego Bananal, Córregos Bananal/Itaguaçu e Bananal/Canivete Fase 2, em desenvolvimento.

A Lei de Parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de São Paulo - Lei 16.402/2016 estabelece zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser de transformação, de qualificação ou de preservação.

Nesta subprefeitura, nos territórios de transformação pretende-se maior adensamento construtivo e populacional, com promoção de atividades econômicas, de serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos e correspondem a 11,85% do território.

Nos territórios de qualificação objetiva-se a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, correspondendo a 22,01% do território. Dentre elas, as Zonas de Desenvolvimento Econômico, situadas no distrito de Freguesia do Ó, são de vital importância para a subprefeitura, pois abrigam estabelecimentos com atividades econômicas produtivas e geradoras de empregos, sobretudo para moradores do distrito de Brasilândia. Este tipo de zona busca frear a transferência dos terrenos das grandes fábricas e depósitos existentes para as grandes incorporações residenciais e comerciais.

As diversas ZEIS ocupam 22,47% do território da Subprefeitura e se concentram basicamente no distrito de Brasilândia. O marco regulatório reconhece a vulnerabilidade habitacional existente neste distrito.

Nos territórios de preservação objetiva-se a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis aliadas à preservação ambiental e a preservação cultural. Ocupam 35,19% do território.

Além do PDE e da lei de Zoneamento, incide sobre o território a Lei nº 15.790/15¹ e o Decreto nº 62.062/16². Esta legislação declara o Alto Juquery como manancial de interesse regional destinado ao abastecimento das populações atuais e futuras. A região abrange rios, reservatórios, lençóis freáticos e corpos de água que passam por cinco municípios da Região Metropolitana de São Paulo: Caieiras, Franco da Rocha, Mairiporã, Nazaré Paulista e São Paulo. Dentre estes mananciais estão os reservatórios Paiva Castro e Águas Claras do Sistema Cantareira. Esta lei cria instrumentos para proteger o entorno dos mananciais, assegurando a qualidade de suas águas. Ela também disciplina o uso e a ocupação do solo, de maneira a adequá-los aos limites de cargas poluidoras para o atendimento da meta de qualidade de água, além de estabelecer diretrizes e parâmetros para a elaboração de leis urbanísticas municipais.

1 Lei nº 15.790, de 16 de abril de 2015. Dispõe sobre os limites da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery- APRM-AJ e dá providências correlatas

2 Decreto nº 62.062 de 27 de junho de 2016. Regulamenta dispositivos da Lei nº 15.790 de 16/04/2015

Caracterização

A Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia conta com 407.215 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. No período de 1991 a 2000, esta subprefeitura apresentou taxa de crescimento superior ao município, porém na década de 2001 a 2010 esta relação se inverteu. Enquanto as taxas de crescimento do município nos períodos de 1991/2000 e 20001/2010 foram de 0,9% e 0,8% respectivamente, na Freguesia do Ó/ Brasilândia essas taxas foram 1,1% e 0,4%.

Há grande disparidade entre o crescimento populacional dos distritos. Nos três últimos censos demográficos a população da Freguesia do Ó vem diminuindo, enquanto a de Brasilândia vem apresentando crescente expansão. No período de 2001 a 2010, Freguesia do Ó decresceu em 0,2%, atingindo população de 142.327 habitantes, e Brasilândia aumentou em 0,7%, chegando a 264.918 habitantes.

Na subprefeitura, o percentual de jovens, menores que 14 anos (23,1%) é superior ao encontrado no município (20,8%). No caso de idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (10,2%) é inferior ao encontrado no município (11,9%). Na Brasilândia, o percentual da população jovem (25,7%) é superior ao encontrado na Freguesia do Ó (18,3%) e no município. Porém, o percentual de pessoas idosas (8,2%) é inferior ao encontrado na Freguesia do Ó (14,1%) e no município.

O IDH geral da subprefeitura melhorou no período de

2000 a 2010, passando de 0,677 para 0,765. Porém ainda é inferior à média do Município (0,805).

A violência na Brasilândia é maior que na Freguesia do Ó e no município. Em 2013, a Brasilândia apresentou 20,19 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto em na Freguesia do Ó e no município os números foram, respectivamente, de 18,57 e 14,17 homicídios por 100 mil habitantes. Esse quadro se reflete no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social- IPVS. Este índice na Brasilândia é superior ao encontrado no município e muito maior ao da Freguesia do Ó. Na Brasilândia 29,8% da população estão nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto na Freguesia do Ó apenas 1,3%.

No aspecto territorial, após o deslocamento das grandes fábricas e depósitos da Freguesia do Ó para outros bairros, houve a cessão de seus espaços, em parte, para incorporação residencial e comercial, enquanto na Brasilândia se acentuou o bairro dormitório, avançando a ocupação urbana para os limites do Parque Estadual da Cantareira.

A Subprefeitura em 2012 gerou somente 1,1 % dos empregos do município, apesar de corresponder a 3,65% da população do município. Em 2010, 49,3% da população do município era considerada ocupada, sendo que na Freguesia do Ó eram 51,6% e na Brasilândia, 47,4%. Mais uma vez a situação da Freguesia do Ó é melhor que a encontrada no município, enquanto que na Brasilândia encontramos situação pior.

Atualmente, os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços (38,8%) seguido pelos setores comercial (32,8%), industrial (16,6%) e construção civil (11,5%). A maioria dos empregos está localizada no distrito de Freguesia do Ó, que concentra 0,8% dos existentes no município. O rendimento domiciliar per capita em 2010 era em torno de 1,5 salários mínimo.

A subprefeitura apresentava, em 2013, 0,51 leitos hospitalares SUS por mil habitantes. Na Freguesia do Ó o índice era igual ao do Município (1,5). O atendimento à demanda por leitos da população da Brasilândia se dá pela Freguesia do Ó e pelos distritos próximos nas subprefeituras vizinhas. Por outro lado, ambos os distritos têm melhor situação em unidades de atenção básica em saúde - Brasilândia apresenta 0,9 UBS para cada 20.000 habitantes. Existem 4 ambulatórios especializados na Freguesia do Ó e 1 ambulatório especializado na Brasilândia; uma unidade de apoio ao diagnóstico na Freguesia do Ó; 2 unidades de saúde mental na Freguesia do Ó e 3 unidades de apoio à saúde mental na Brasilândia; 2 unidades de vigilância em saúde na Freguesia do Ó; 5 UBS na Freguesia do Ó e 9 UBS na Brasilândia; 3 unidades de urgência e emergência na Freguesia do Ó, sendo uma o Pronto Socorro Municipal da Freguesia do Ó, 2 unidades de urgência e emergência na Brasilândia; um Hospital Estadual Geral de Vila Penteadão na Freguesia do Ó; uma unidade DST/AIDS na Freguesia do Ó; duas UAA na Brasilândia.

Educação infantil e ensino médio atendiam, em 2010, respectivamente 50,7% e 58,0% da população das faixas

etárias correspondentes, índices semelhantes ao do município no caso da educação infantil (50,5%), e inferior para o ensino médio (60,6%). Existem 2 CEUs nessa subprefeitura, sendo um na Brasilândia (CEU Paz) e um na Freguesia do Ó (CEU Jardim Paulistano). Existem ainda 28 unidades de ensino fundamental e médio na Freguesia do Ó e 37 na Brasilândia; 40 unidades de educação infantil na Freguesia do Ó e 89 na Brasilândia; 46 unidades da rede de ensino privada na Freguesia do Ó e 18 na Brasilândia; uma única unidade de ensino técnico na Freguesia do Ó. A Brasilândia é o distrito da região Norte 2 com maior número de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico (23.998), mas as vagas em atendimento sócioassistencial cobrem apenas 9% deles. Também em relação aos jovens, o nível de cobertura é mais precário em Brasilândia (7,10%) que na Freguesia do Ó (37,99%). Os idosos da Freguesia do Ó não são atendidos pela rede socioassistencial e apenas 9,5% possuem atendimento na Brasilândia. Na Freguesia do Ó existem 13 equipamentos de assistência social e na Brasilândia, 22.

Nesta subprefeitura apenas 11,9% dos moradores residem a mais de 1 km de distância de um equipamento municipal de esporte e lazer. Porém, quase a metade da população da subprefeitura (46%) estão distantes de um equipamento de cultura, sendo que na Brasilândia eles correspondem a 53,43%. Existem 3 bibliotecas públicas na Freguesia do Ó, sendo uma no CEU Paulistano e uma no CEU da Paz; um espaço cultural na Freguesia do Ó; 3 teatros/cinemas na Freguesia do Ó, sendo um no CEU Paulistano e um teatro/cinema no CEU Paz.

Quanto aos equipamentos de segurança, existem uma casa de mediação na Brasilândia; 1 posto do Corpo de Bombeiros na Brasilândia; 2 distritos policiais na Brasilândia; uma inspetoria regional na Brasilândia; uma delegacia de defesa da mulher na Freguesia do Ó; uma inspetoria geral da Guarda Civil Metropolitana na Brasilândia.

Existem ainda outros equipamentos públicos neste território: 3 ecopontos, 2 na Freguesia do Ó e 1 na Brasilândia; 1 posto da SABESP na Freguesia do Ó; 2 postos do Correio na Freguesia do Ó; um posto da Eletropaulo na Freguesia do Ó; um cemitério na Freguesia do Ó; 2 zonas de WiFi, sendo um em cada distrito.

A inadequação domiciliar se dá para 11,2% dos domicílios na subprefeitura. Em 2011, a subprefeitura apresentava 24 moradores de rua, sendo a maioria na Freguesia do Ó (16).

Em 2010, os domicílios em favela eram 16,4% do total de domicílios da subprefeitura. Esse percentual é maior que o encontrado no município. A situação pior estava na Brasilândia (23,7%) - na Freguesia do Ó eram apenas 3,8%. Existiam 6.861 moradores em situação de risco (R1 a R4) e a maioria se encontrava na Brasilândia, ou seja, 95,53% da população (6.554 moradores).

O PDE definiu várias áreas como ZEIS, a maioria delas na Brasilândia, ocupando 32,4% do território.

Em 2014, o município contava com 13,5% do território

com terrenos vagos. A subprefeitura estava com 14,4%. Brasilândia é o distrito com maior vacância de terrenos, 19,3%.

Nesta subprefeitura, o uso do solo com maior índice em 2014 era residencial (71,1%). O uso predominante da área construída na subprefeitura é residencial horizontal (55,6%), seguido dos usos não residenciais (28,9%) e residencial vertical (15,5%). Na Brasilândia, apenas 4,0% da área construída é de uso não residencial e na Freguesia do Ó, 22,3%. Estes índices demonstram o caráter de bairro dormitório da Brasilândia.

De 2009 a 2013 foram lançadas pelo mercado imobiliário 648 unidades habitacionais verticalizadas na Brasilândia e 1.575 unidades habitacionais deste tipo na Freguesia do Ó, o que mostra a tendência da Brasilândia como predominantemente horizontalizada.

Nesta subprefeitura 8,4% dos domicílios não possuem ligação à rede de esgotos, porém a situação mais precária está no distrito na Brasilândia (12,4%). Na Freguesia do Ó, a totalidade é servida por rede de água, porém na Brasilândia 1,3% dos domicílios não são atendidos.

O modo de transporte mais utilizado na Freguesia do Ó é o individual (38,4%), seguido pelo coletivo (33,8%) e pelas viagens a pé (27,8%), enquanto na Brasilândia são o transporte coletivo (44,5%), seguido pelas viagens a pé (35,2%) e pelo individual (20,2%).

O percentual de trabalhadores que gastam mais de uma

hora no deslocamento casa-trabalho na subprefeitura é de 20,5%, acima do encontrado na região Norte 2 (19,1%), porém abaixo da média Do município (21,8%).

37% das viagens geradas no distrito de Brasilândia e 49% em Freguesia do Ó são para o próprio distrito. As viagens geradas na Freguesia do Ó também possuem relação de interdependência com a subprefeitura da Lapa (26%).

Na Freguesia do Ó, a proporção de viário estrutural é de 15,3% do viário total, e na Brasilândia é 5,9%. A proporção de corredores de ônibus nesta subprefeitura é 0,5%, o mesmo da região Norte 2 e abaixo do existente no município. A Brasilândia não possui ciclovias, porém na Freguesia do Ó, a proporção é de 1,7%, superior a região Norte 2 (0,7%) e semelhante ao município (1,6%).

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100 mil habitantes. Em 2013 na subprefeitura o índice de mortes no trânsito foi 8,1, sendo 2,7 de pedestres. Tanto um índice como o outro estão abaixo do que ocorre no município (10,2 e 4,6). A situação precária da maioria das calçadas, principalmente na Brasilândia, contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos. O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 6,5m²/hab, muito abaixo do encontrado no município (54,0m²/hab). Porém, o índice de áreas verdes é mais alto (18,5m²/hab), o que é explicado pela presença e extensão do Parque Estadual da Serra da Cantareira, que contribui

também para a heterogeneidade de sua distribuição, pois 77,7% da população reside a mais de 1 km de parques.

A Brasilândia possui altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana precária. A Freguesia do Ó caracteriza-se por baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. A arborização do sistema viário também deixa a desejar nesta subprefeitura, com índices abaixo do que ocorre no município. A Freguesia do Ó possui 30,93 árvores por km de via e a Brasilândia, mais uma vez se encontra em situação inferior, com 20,49 árvores por km de via.

Um dos problemas mais prementes na subprefeitura é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nesta subprefeitura encontramos 116 pontos.

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia se concentram na melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na contenção dos avanços da urbanização irregular em direção às reservas verdes, na relação desequilibrada de emprego/moradia, além da mobilidade local e regional.

A melhoria na qualidade de vida dos segmentos populacionais mais vulneráveis está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação desordenada em áreas de

risco se tornou o principal problema habitacional a ser enfrentado. A remoção das pessoas em situação de risco, o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais, a construção de habitação de Interesse Social pelo poder público e pela iniciativa privada, a utilização dos domicílios vagos e/ou subutilizados, a prevenção do surgimento de novas ocupações e de situações de vulnerabilidade são os desafios que compõem a grande questão habitacional.

O saneamento ambiental passa pela despoluição da grande rede de córregos existente e só se dará pela ampliação da rede de coleta e de tratamento dos esgotos domiciliares. A ampliação e o acesso legal à rede de água potável com a desativação das inúmeras ligações clandestinas é outro desafio que compete a SABESP enfrentar. A eliminação dos pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos e a educação ambiental da população, sua conscientização no manejo dos resíduos sólidos, a implantação da coleta seletiva para todos os domicílios, a constituição de cooperativas de catadores de material reciclável completam os desafios relativos ao saneamento ambiental.

Mostram-se como grandes desafios a recuperação e a preservação ambiental nesta subprefeitura, com a preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica, a revitalização das nascentes, cachoeiras e cursos d'água, principalmente na região da borda da Serra da Cantareira e a contenção da expansão urbana.

O desafio da melhoria da qualidade de vida das áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental se completa com a melhoria do acesso aos equipamentos urbanos e sociais. Representam desafios importantes o atendimento à demanda por educação infantil, a ampliação das vagas nos serviços socioassistenciais para crianças, adolescentes e idosos, a ampliação do número de leitos SUS e unidades de saúde e a implantação de equipamentos públicos de cultura e esportes.

Sob o ponto de vista territorial, principalmente na Brasilândia, a fragmentação do tecido viário, resultante da ocupação desordenada em meio físico acidentado, dificulta a conexão leste-oeste e a integração com as subprefeituras vizinhas. A descontinuidade do sistema viário prejudica também a rede de transporte coletivo, tornando-a precária e de baixa capacidade. Os ônibus articulados trafegam apenas nas vias do eixo Norte-Sul e o estabelecimento da linha 6-Laranja alcançará apenas o distrito da Freguesia do Ó, não atingindo as regiões mais populosas da Brasilândia.

O grande número de viagens realizadas a pé é prejudicado pela precária situação das calçadas. A maioria delas, principalmente na Brasilândia, é estreita, cheia de degraus e buracos, mal iluminada, sem arborização e sem acessibilidade universal.

Nesta subprefeitura existem alguns imóveis, áreas e paisagens ligadas à formação dos bairros que representam valor cultural e histórico e que precisam ser preservados e revitalizados, pois constituem patrimônio cultural.

A população também reclama por incentivo às atividades culturais, não só com a construção de novos equipamentos, mas também com práticas públicas que fomentem a produção cultural local e a criação de acervo da memória histórica local.

Muitos desafios assolam a Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia, como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, principalmente no distrito de Brasilândia, porém transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura.

Diretrizes da Subprefeitura

Os objetivos e as diretrizes que norteiam as proposições para a Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia estão em consonância com as diretrizes expressas no PDE e são eles:

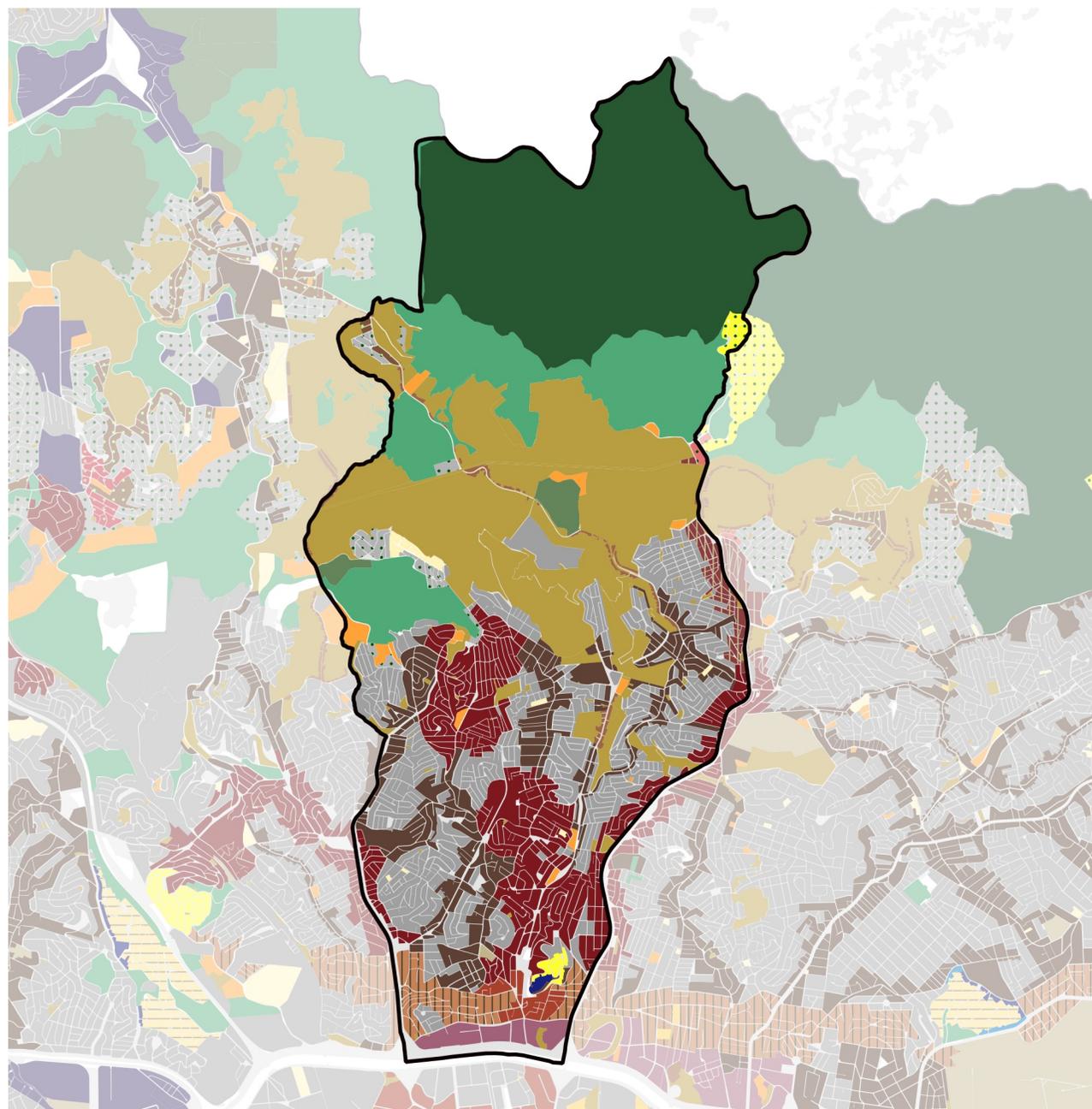
- Atendimento às diferentes necessidades habitacionais para a população em vulnerabilidade social e em situação de risco;
- Promoção da urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa e garantindo a segurança da posse e recuperação da qualidade urbana e ambiental;
- Contenção do avanço da expansão urbana em direção à Serra da Cantareira para a preservação do cinturão verde

de Mata Atlântica ainda existente na Zona Norte do Município por meio de fiscalização e monitoramento das ocupações irregulares;

- Promoção do saneamento ambiental da região com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a recuperação e conservação dos recursos ambientais, a recuperação ambiental dos cursos d'água, solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Recuperação e proteção do patrimônio ambiental, com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas ainda vegetadas, revitalização de nascentes, cachoeiras e cursos d'água, implantação dos parques previstos no PDE, proposição de novos parques lineares junto aos cursos d'água e implantação de caminhos verdes, revitalização da área do Piscinão do Bananal;
- Recuperação, proteção e requalificação do patrimônio cultural formado pelos edifícios históricos da antiga pedreira Morro Grande e pelo Centro Histórico da Freguesia do Ó;
- Melhoria na ligação leste – oeste, com abertura viária estrutural ligando as regiões altas das avenidas Inajar de Souza e Deputado Cantídio Sampaio, visando à integração do eixo Jaraguá-Brasilândia-Cachoeirinha e a implantação das vias previstas no Arco Tietê visando à integração do eixo Pirituba-Freguesia-Casa Verde;
- Melhoria viária com alargamento das avenidas João Paulo I, Itaberaba, Elísio Teixeira Leite, Parapuã, Lázaro Amâncio de Barros e Petrônio Portela; correção geométrica das confluências da Avenida Dep. Cantídio

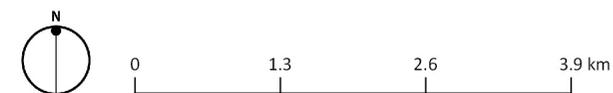
Sampaio com a Rua Sílvio Peruche Bueno e com a Inajar de Souza e melhorias na confluência das avenidas João Paulo I e Itaberaba;

- Requalificação urbanística das calçadas nas vias comerciais e de acesso ao transporte público;
- Incentivo à diversificação e instalação de novas atividades produtivas e à geração de empregos;
- Dinamização dos eixos de centralidades formados pelas vias comerciais tradicionais para manutenção e ampliação do número dos postos de trabalho e fortalecimento dos comércios e serviços da região, através da requalificação urbanística das vias: São Gonçalo do Abaeté, Sílvio Bueno Peruche, Santa Cruz da Conceição, Itambé do Mato Dentro, José da Silva Ramos, Paulo Garcia Aquiline, Ibiraiaras, Firminópolis, Benedito Egídio Barbosa, Jorge Pires ramalho, Bento Alves do Nascimento, Domingos Veja, Rosalvo José da Silva, Estrada da Cachoeira, avenidas Dep. Cantídio Sampaio, General Penha Brasil, Manoel Bolivar, Almyr Dehar e Largo Clipper;
- Mudança da sede da subprefeitura para edifício localizado dentro do perímetro da Subprefeitura de Freguesia/Brasilândia para fortalecimento dos vínculos entre o poder público e as lideranças comunitárias;
- Elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;
- Reavaliação e ampliação da oferta de equipamentos e serviços públicos;
- Viabilização do aproveitamento da área da antiga Pedreira Itaberaba para uso habitacional e para equipamentos.

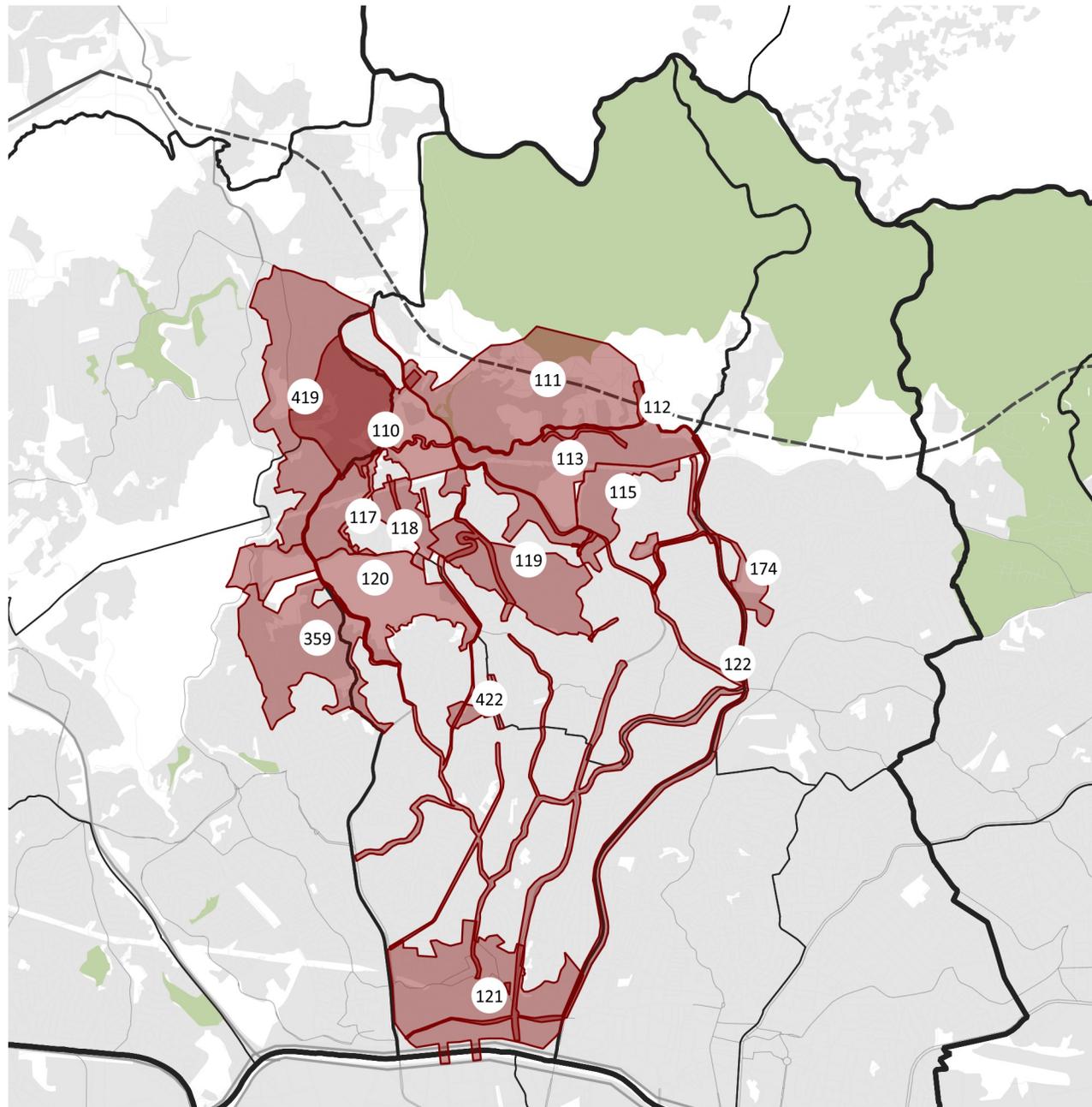


ZONAS DE QUALIFICAÇÃO	ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
ZOE	ZEU
ZPI-1	ZEUa
ZPI-2	ZEUP
ZDE-1	ZEUPa
ZDE-2	ZEM
ZEIS-1	ZEMP
ZEIS-2	
ZEIS-3	
ZEIS-4	
ZEIS-5	
ZM	ZEP
ZMa	ZEPAM
ZMIS	ZPDS
ZMISa	ZPDSr
ZC	ZER-1
ZCa	ZER-2
ZC-ZEIS	ZERa
ZCOR-1	ZPR
ZCOR-2	
ZCOR-3	
ZCORa	

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



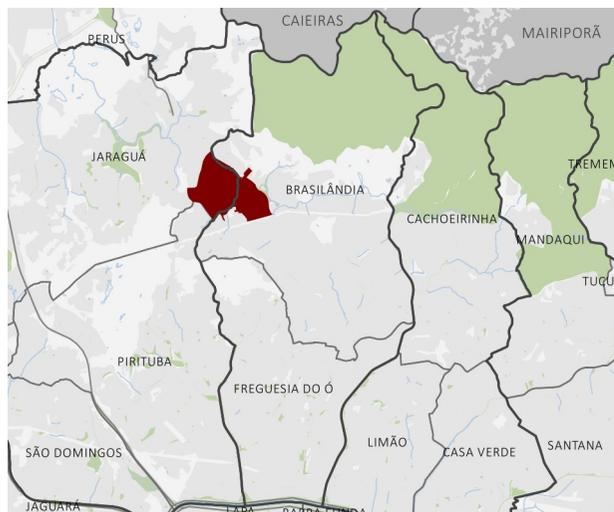
Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



- PERÍMETROS DE AÇÃO**
- 110 - PARQUE BRASILÂNDIA
 - 111 - JARDIM DAMASCENO E JARDIM PARANÁ
 - 112 - CÓRREGO DO BANANAL
 - 113 - JARDIM PRINCESA E JARDIM VISTA ALEGRE
 - 115 - JARDIM ELISA MARIA
 - 117 - JARDIM PAULISTANO
 - 118 - ESTRADA DA CACHOEIRA
 - 119 - CÓRREGO GABIROBA
 - 120 - MORRO GRANDE
 - 121 - CENTRO HISTÓRICO DE FREGUESIA DO Ó
 - 122 - EIXOS COMERCIAIS
 - 174 - SÃO GONÇALO DO ABAETÉ E PISCINÃO DO GUARAÚ
 - 359 - VILA MIRANTE-BRASILÂNDIA
 - 419 - TAIPAS-BRASILÂNDIA
 - 422 - HOSPITAL VILA BRASILÂNDIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro compreende a área do futuro Parque Brasilândia, em Freguesia do Ó/Brasilândia e do Parque Brasilândia B, em Pirituba/Jaraguá. Abrange a Rua Monte Alegre do Sul, Rua João Amado Coutinho, Avenida Elísio Teixeira Leite, Linha de Transmissão da Eletropaulo e a Avenida Deputado Cantídio Sampaio.

O parque, em Brasilândia, está localizado próximo ao Parque linear do Canivete e de alguns equipamentos, como quadra, pista de skate e Estação Elevatória da Sabesp. Em Jaraguá situa-se próximo da AMA/UBS integrada Elísio Teixeira Leite, do Telecentro, da Fundação Centro Atendimento Socio-Educativo Adolescente, da Oficina Cultural Maestro Juan Serrano e da Biblioteca Pública Érico Veríssimo.

Caracterização

O Parque Brasilândia e o Parque Brasilândia B, associados a outros parques municipais da Zona Norte, previstos pelo PDE de 2014, compõem o Projeto Bordas da Cantareira, cujo objetivo é a contenção do avanço da ocupação urbana desordenada em direção ao Parque Estadual da Serra da Cantareira. Na região encontram-se remanescentes do bioma Mata Atlântica.

O parque possui estudos de implantação e viabilidade, realizados pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Neles, está prevista a execução do Parque Brasilândia, no distrito de Brasilândia - que engloba duas áreas particulares - e do Parque Brasilândia B, em Pirituba que conta com nove áreas verdes provenientes de loteamento de CDHU. A fração em Pirituba apresenta-se fragmentada e encontra-se próxima de área demarcada como ZEPAM, por onde passa o Córrego ID671.

Os parques são cortados pelo Córrego do Onça, que traça o limite entre as subprefeituras, e que atualmente abriga em sua área lindeira a favela Recanto das Estrelas. Todo o conjunto encontra-se demarcado como ZEIS 1 e apresenta área de risco R2 e R3 para solapamento além do risco de alagamento. Não existe tratamento de esgoto no local, sendo o mesmo lançado no córrego, e o abastecimento de água domiciliar é realizado através de ligações irregulares. A margem direita do Córrego do Onça, sentido à Rua João Amado Coutinho, encontra-se completamente ocupada por habitações precárias. O córrego está assoreado em alguns trechos. Esta área é utilizada como passagem para a Rua Ilha da Juventude, situada em Pirituba.

O perímetro abarca as favelas Carombé do Alto, Carombé de Baixo, Hugo Ítalo Meirigo, Hugo Ítalo Meirigo II, Parque Brasilândia, Nova Tração (Capadócia), Vila Paulistano I e Vila Paulistano II - as duas últimas em áreas de risco R2, R3 e R4 de escorregamento.

Na área há apenas uma escola de Ensino Infantil, em Pirituba e outras sete escolas de Ensino Fundamental e Médio, duas em Brasilândia e cinco em Jaraguá. Há carência em equipamentos de Cultura e Saúde.

Em Pirituba está prevista a construção do CEU Taipas, a fração do perímetro em Brasilândia está inserida no Projeto de Ação Integrada Renova Cabuçu de Baixo 4.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em

especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo-PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Implantar conexão das áreas verdes existentes e propostas integrando-as aos equipamentos públicos. Qualificar a conexão com acesso facilitado, passeio público e iluminação adequada. Destaque para as escolas existentes e equipamentos previstos, como o CEU Taipas, o Parque Brasilândia e as áreas fragmentadas do parque Brasilândia B;
- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego do Onça, Córrego ID 671 e Córrego ID 551 (próximo à Vila Paulistano I e II); e implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística do Córrego do Onça, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal.

Destaque para os pontos de alagamento existentes, próximo à Estação Elevatória da Sabesp. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis, além de coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Solução das questões habitacionais nas margens Córrego do Onça e do Córrego ID 551. Promover moradia adequada à população residente em área de risco e de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Estudar possível ocupação no terreno demarcado como ZEIS 2;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação dos parques urbanos (PQ_FO_01 - Parque Brasilândia e PQ_PJ_02- Parque Brasilândia B), conforme especificação do PDE e de acordo com diretrizes da Zona de Amortecimento da Cantareira, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos, conter a expansão urbana, proteger os remanescentes da Mata Atlântica, preservar nascentes e cachoeiras da região e mitigar os impactos do Rodoanel;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação, saúde, lazer e esporte;
- Qualificar a mobilidade local, melhorando a conexão

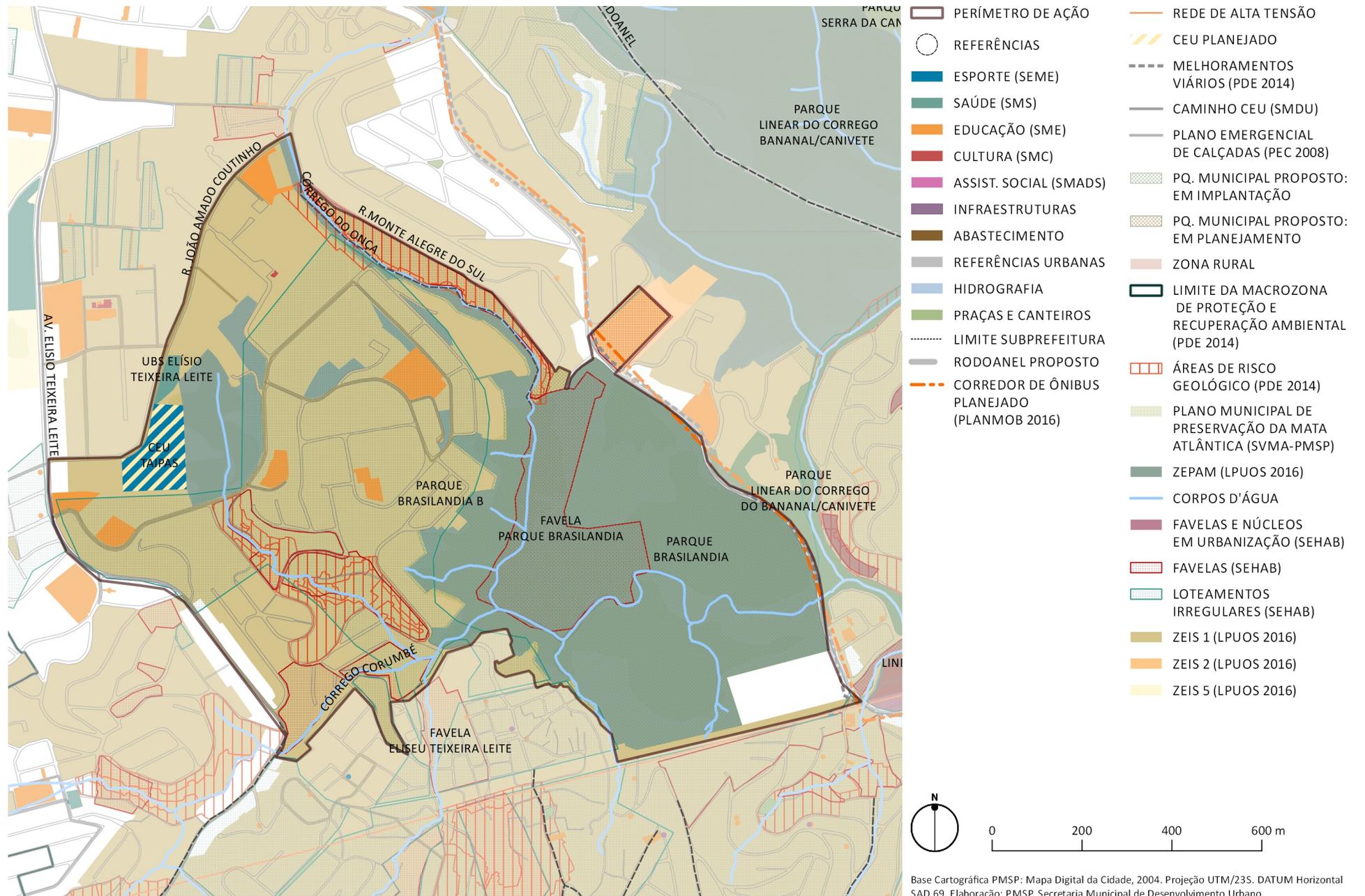
leste-oeste entre as subprefeituras (Freguesia do Ó-Brasilândia e Pirituba-Jaraguá) e garantindo o acesso aos equipamentos. Destaque para a necessidade de acesso adequado entre a Rua Monte Alegre do Sul e a Rua Ilha da Juventude e para o corredor de ônibus previsto na Avenida Deputado Cantídio, a partir da Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, com Terminal de ônibus neste ponto.

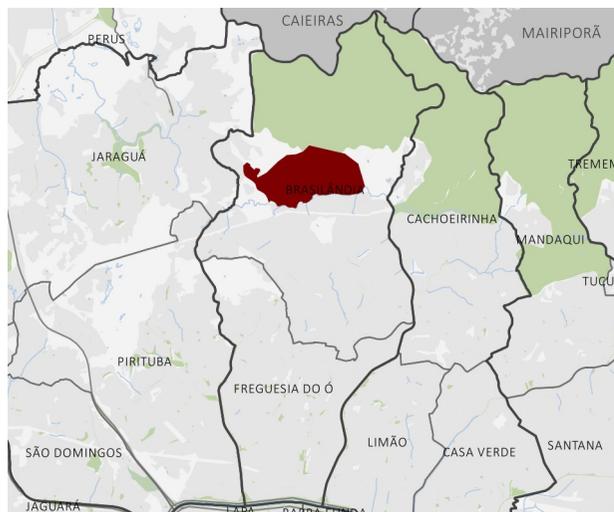
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP TRANS;Ilume.CDHU;CETES-B;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Área compreende parte do Jardim Damasceno e do Jardim Paraná, com limite na Serra da Cantareira ao norte e no Córrego do Bananal ao sul. O perímetro abrange o CEU Paz, o Parque linear do Canivete (Pracinha do Damasceno), o Rodoanel e faz limite com a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá.

Caracterização

Área de relevo bastante acidentado, irá abarcar o Parque linear do Canivete, o Parque linear do Bananal/Itaguaçu e o Parque linear do Bananal, previstos pelo Plano Diretor Estratégico (16.050/2014). A região exibe em vários pontos remanescentes do bioma Mata Atlântica e está inserida na Microbacia do Cabuçu de Baixo.

O perímetro apresenta assentamentos precários em áreas de risco (R1 a R4) avançando em direção ao Parque

Estadual da Cantareira e ao Rodoanel. Compreende as favelas Daniel Cerri I, Daniel Cerri II, Daniel Cerri III, Jardim Paraná, Encosta do Céu Paz, Tribo, Gregório Pomar, Hugo Ítalo Meigo, Hugo Ítalo Meigo II, Quadra de Futebol, São Geraldo Jardel Filho, Alegria, Bananal Esquerdo e Bananal Direito.

O Córrego do Bananal está assoreado em alguns trechos. A área possui ocupações consolidadas na margem direita do córrego, sentido Avenida Inajar de Souza e trechos ainda não consolidados na margem esquerda. Não existe coleta de esgoto na região, sendo o mesmo lançado diretamente no córrego e o abastecimento de água domiciliar é realizado através de ligações irregulares.

A região apresenta grande demanda de equipamentos, seja pela inexistência deles ou pela dificuldade em acessá-los. A fragmentação do sistema viário e a pouca oferta de transporte coletivo são outras questões latentes no perímetro.

A área demarcada está inserida em dois Projetos de Ação Integrada, o Renova Cabuçu de Baixo 4 e Renova Cabuçu de Baixo 5.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade

social, especialmente a população em área de risco;

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização

fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego do Bananal, Córrego do Canivete e contribuintes, implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística do Córrego do Bananal, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, próximo à Estação Elevatória da Sabesp. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis, além de coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário descontínuo em toda a área demarcada, melhorando a mobilidade entre os bairros e o acesso ao CEU Paz. Execução do projeto viário proposto pela CET que prevê a abertura de uma via com o prolongamento da Rua Catanduvás até a Rua

Imigrantes do Norte;

- Qualificar a mobilidade local, melhorando a conexão leste-oeste entre as subprefeituras (Freguesia do Ó-Brasilândia, Pirituba-Jaraguá e Casa Verde-Cachoeirinha) e garantindo o acesso aos equipamentos. Destaque para o corredor de ônibus previsto na Avenida Deputado Cantídio.
- Solução das questões habitacionais nas margens do Córrego do Bananal e do Córrego Canivete. Promover moradia adequada à população residente em área de risco e de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH);
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias (especialmente a Escadaria da Avenida Hugo Ítalo Meirigo e a Escadaria que dá acesso ao CEU Paz), travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação dos parques (PQ_FO_01 - Parque Brasilândia, PQ_FO_02 - Parque Linear Córrego Bananal, PQ_FO_03 - Parque Linear do Córrego Bananal - Itaguaçu, PQ_FO_05 - Parque Linear do Córrego Banana/Canivete Fase 2), conforme especificação do PDE e de acordo com diretrizes da Zona de Amortecimento da Cantareira, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos, conter a expansão urbana, proteger os remanescentes da Mata Atlântica, mitigar os impactos do Rodoanel e assegurar a preservação e tratamento das nascentes, cachoeiras e cursos d'água;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos

públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação, assistência social, lazer e esporte e saúde;

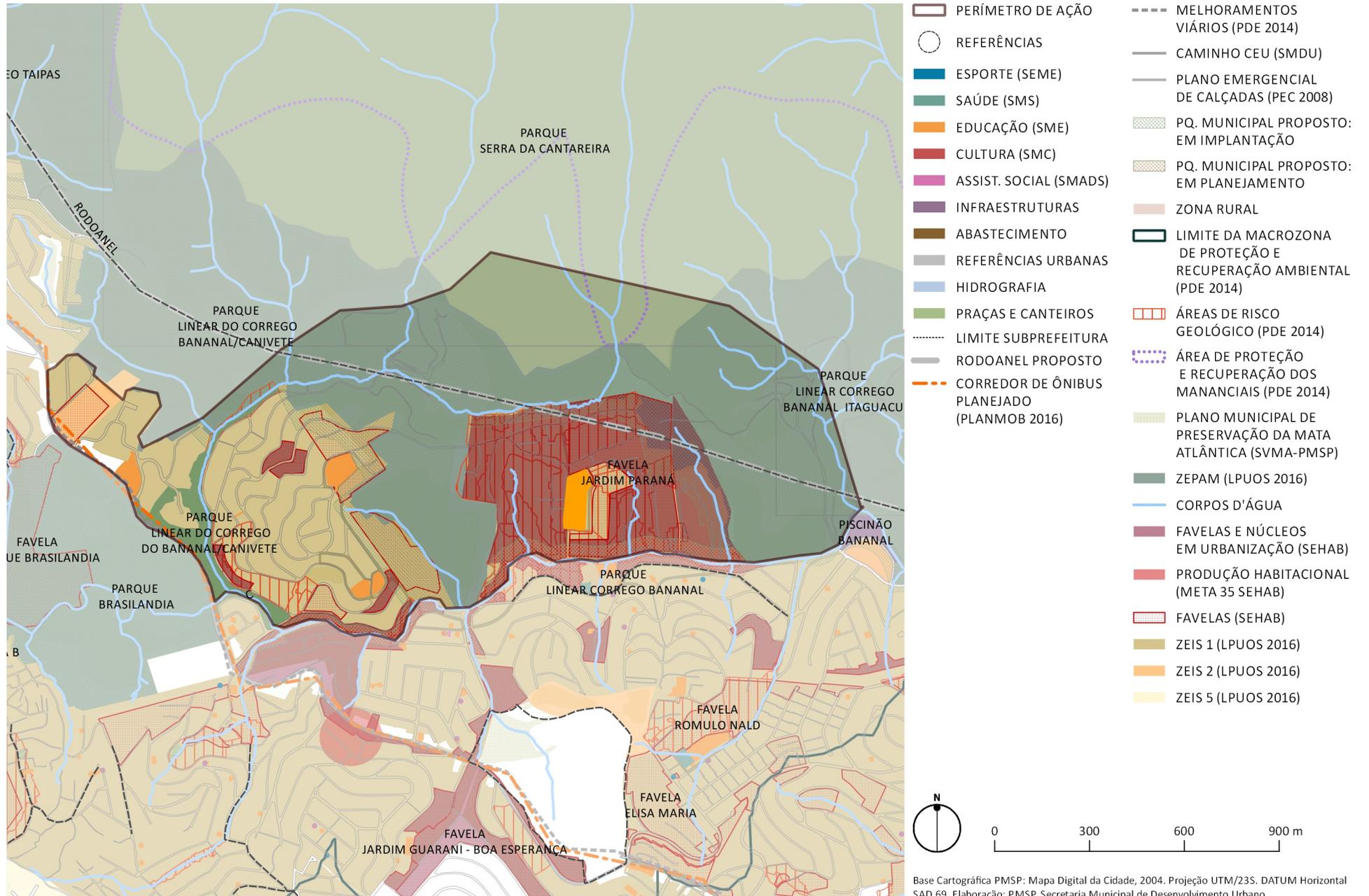
- Avaliação dos impactos causados pelo Rodoanel e a possibilidade de compensação ambiental.

Secretarias Envolvidas

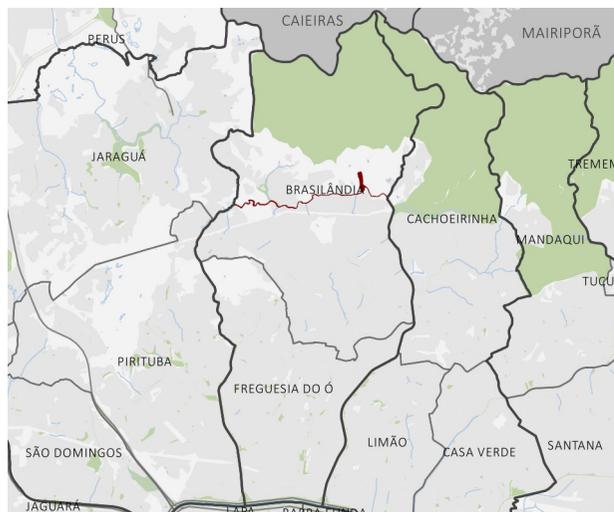
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SE-ME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.DERSA;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro percorre a extensão do Córrego do Bananal até Piscinão do Bananal (inclusive) e sua demarcação vai desde o limite com a Subprefeitura de Pirituba- local em que será implantado o Parque Brasilândia e ponto de encontro com o Córrego Corumbé e o Córrego do Onça - até o limite com a Subprefeitura de Casa Verde, quando encontra o Córrego Itaguaçu e o Córrego Cabuçu de Baixo. A área demarcada está inserida na Microbacia do Cabuçu de Baixo.

Caracterização

O Córrego do Bananal apresenta ocupação consolidada em sua margem direita, sentido Avenida Inajar de Souza, e trechos ainda não consolidados na margem esquerda. Ele percorre diferentes assentamentos em área de risco, como as favelas São Geraldo Jardel Filho, Jardim Paraná, Bananal Direito, Bananal Esquerdo, Alegria, Hugo Ítalo

Meigo e Hugo Ítalo Meigo II.

O córrego encontra-se assoreado em alguns trechos e requer obras de saneamento com a implantação de redes de coleta e tratamento de esgotos e abastecimento de água. Possui entre a Rua Feliciano Malabia e a Avenida Hugo Ítalo Meirigo um pequeno trecho de área contaminada que requer tratamento.

O Piscinão do Bananal é alvo de descarte de lixo irregular, carcaças de automóveis e etc.

Está previsto no Plano Diretor Estratégico (16.050/2014) a implantação do Parque Linear Córrego do Bananal, que trará grandes modificações para a área, tanto no âmbito de requalificação de espaços públicos, quanto no ambiental e habitacional.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego do Bananal e contribuintes, implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica, considerando também o Piscinão do Bananal. Requalificação paisagística do Córrego do Bananal, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização

da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

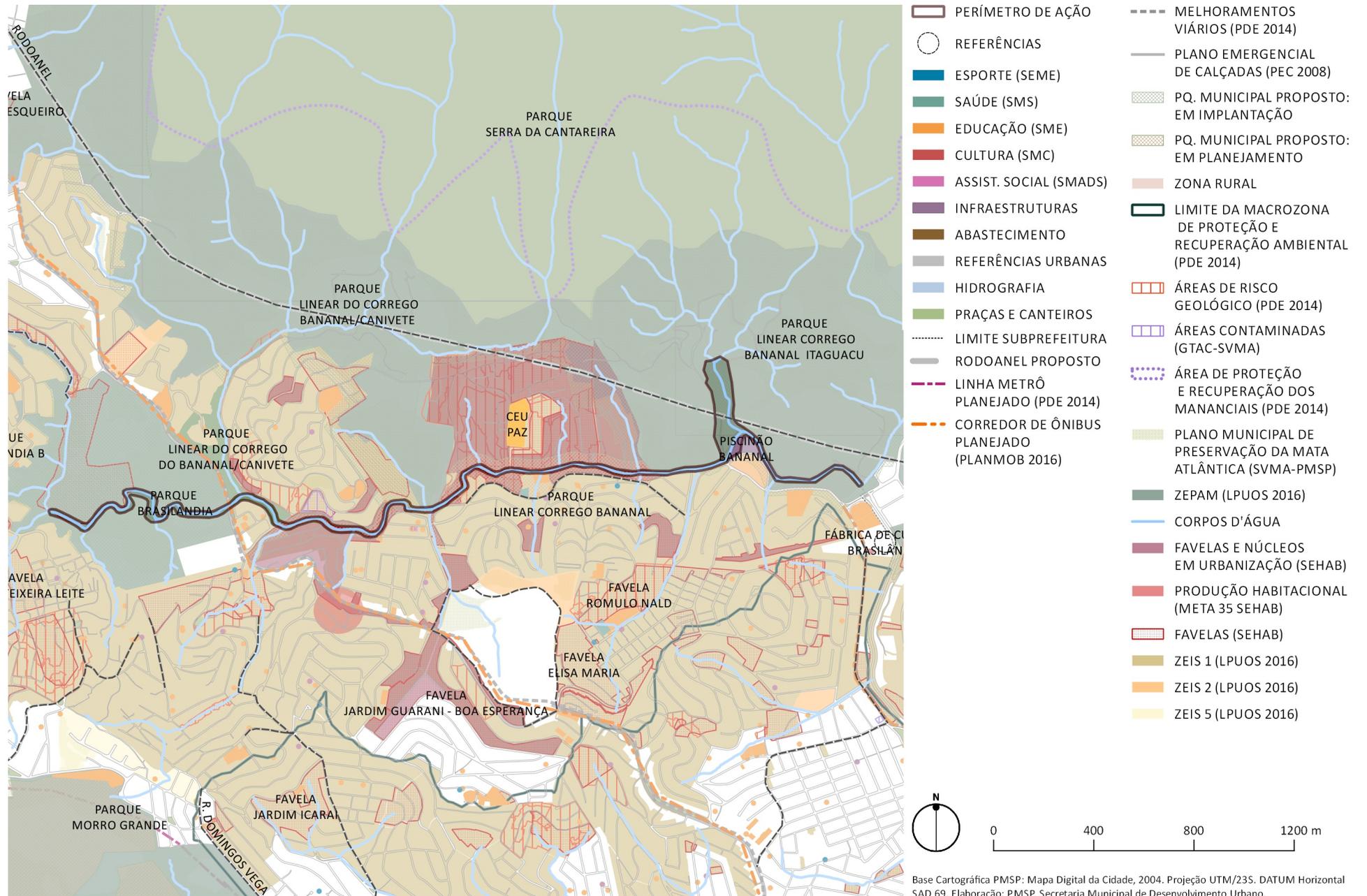
- Criação dos parques (PQ_FO_02- Parque Linear Córrego Bananal, PQ_FO_03- Parque Linear do Córrego Bananal-Itaguaçu, PQ_FO_05- Parque Linear do Córrego Banana/Canivete Fase 2), conforme especificação do PDE e de acordo com diretrizes da Zona de Amortecimento da Cantareira, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos, conter a expansão urbana, proteger os remanescentes da Mata Atlântica e mitigar os impactos do Rodoanel.
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde;
- Solução das questões habitacionais nas margens do Córrego do Bananal. Promover moradia adequada à população residente em área de risco e de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH);
- Estudo da conexão viária lindeira ao Córrego do Bananal, conectando a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá e a de Casa Verde-Cachoeirinha e qualificação de pontos de travessia do córrego;
- Descontaminação da área entre a Rua Feliciano Malabia e a Avenida Hugo Ítalo Meirigo.

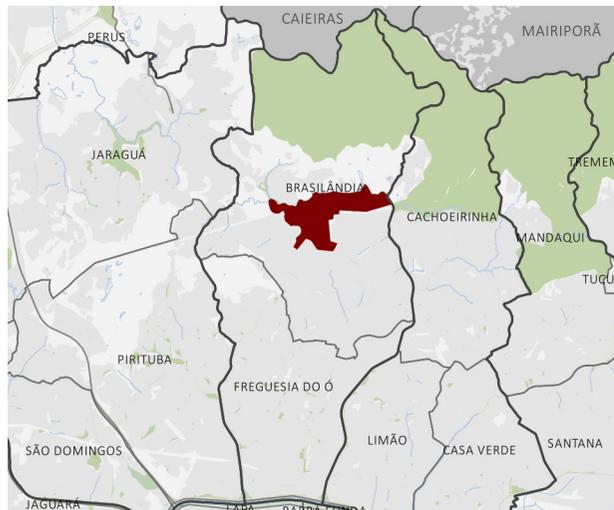
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;Ilume.Sabesp.





Descrição

Área que compreende o bairro Jardim Princesa, parte do Jardim Guarani e parte do Jardim Vista Alegre, é demarcada a partir do Córrego do Bananal, abarcando a antiga Pedreira Itaberaba e vias importantes, como a Avenida Deputado Cantídio Sampaio e a Avenida General Penha Brasil.

Faz limite com a Subprefeitura de Casa Verde-Cachoeirinha, chegando à Avenida Inajar de Souza, e com a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, até o Parque Brasilândia.

Caracterização

O perímetro engloba diversas áreas importantes na região, como a antiga Pedreira Itaberaba, a Linha de alta tensão da Eletropaulo, a Fábrica de Cultura Brasilândia e a EMEF João Amos Comenius.

Abriga as favelas Carombé do Alto, Carombé de Baixo, Hugo Ítalo Meirigo, Cidade Baixa, Jardim Princesa, Alegria, Albacora, Matimperere, Morro do Piolho, Promorar da Parada, Área Remanescente Guarani II e Jardim Guarani - Boa Esperança, algumas em áreas de risco.

A área delimitada está inserida na Microbacia do Cabuçu de Baixo e apresenta barreiras urbanas: o Córrego do Bananal, a Pedreira Itaberaba e a Linha de alta tensão da Eletropaulo. A fragmentação do sistema viário e pouca oferta de transporte coletivo é outra questão latente no perímetro.

O Córrego do Bananal está assoreado em alguns trechos. Possui ocupação consolidada em sua margem direita, sentido Avenida Inajar de Souza, e trechos ainda não consolidados na margem esquerda. Não existe coleta de esgoto na região, sendo o mesmo lançado diretamente no córrego e o abastecimento de água é realizado de modo clandestino.

A região exhibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área sofre com o risco de alagamento.

A área está inserida nos Projetos de Ação Integrada Renova Cabuçu de Baixo 4 e Renova Cabuçu de Baixo 5.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por

exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes, das encostas e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo-

PLANMOB;

- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego do Bananal e contribuintes e implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica;
- Requalificação paisagística do Córrego do Bananal, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução das questões habitacionais nas margens do Córrego do Bananal e em outras áreas de risco. Promover moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH);
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário fragmentado em toda a área demarcada, mas principalmente na região próxima à Linha de Transmissão da Eletropaulo e do Córrego do Bananal;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade

universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;

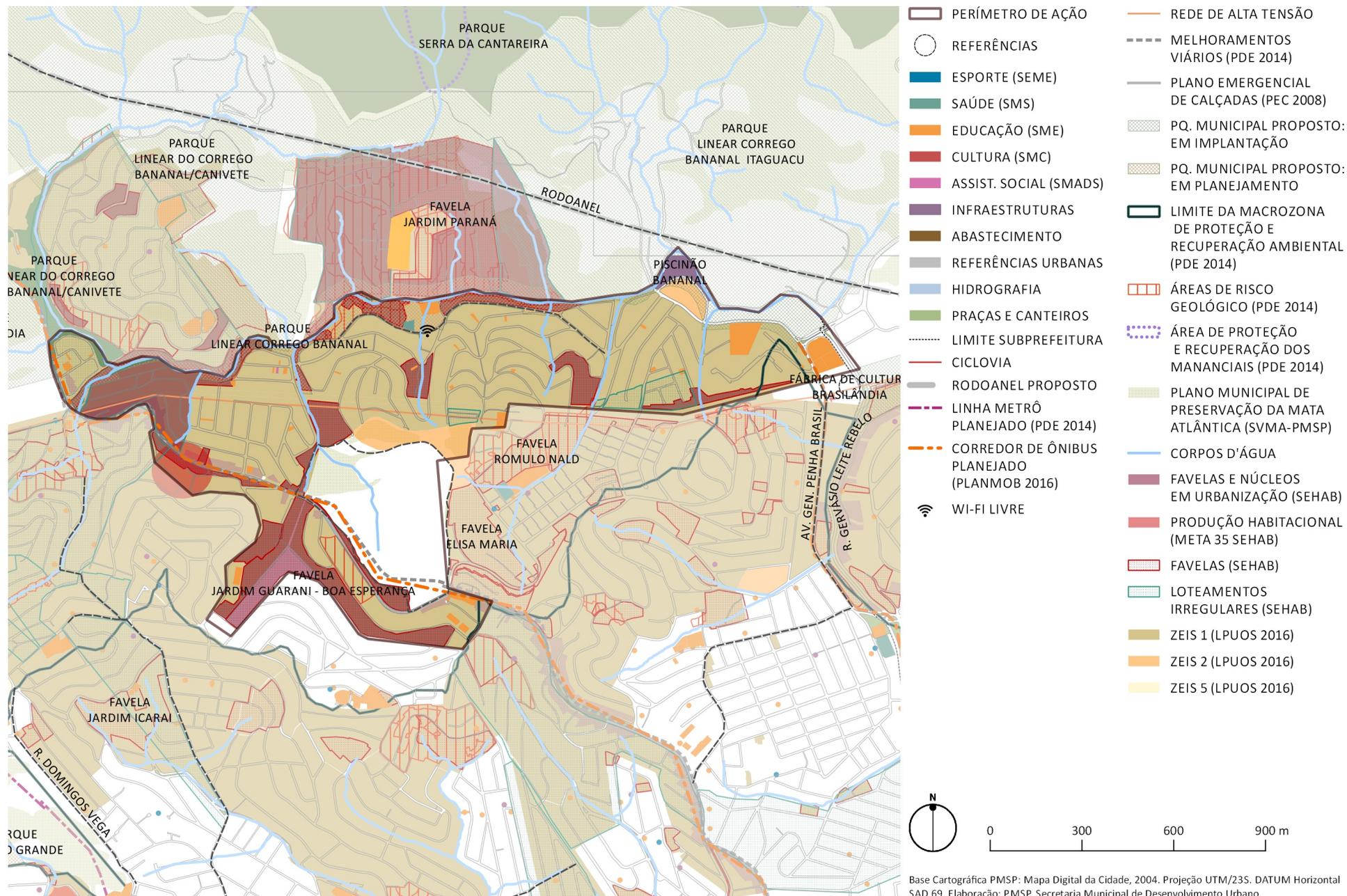
- Qualificar a mobilidade local, melhorando a conexão leste-oeste entre as subprefeituras (Freguesia do Ó-Brasilândia, Pirituba-Jaraguá e Casa Verde-Cachoeirinha) e garantindo o acesso aos equipamentos (destaque para o corredor de ônibus previsto na Avenida Deputado Cantídio). Requalificação da conexão viária lindeira ao Córrego do Bananal interligando as subprefeituras, incluindo os pontos de travessia do córrego;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação, saúde, esporte e lazer. Verificação das condições da área da antiga Pedreira Itaberaba para aproveitamento com a implantação de equipamentos sociais, conforme solicita a população;
- Recuperação da Pedreira Itaberaba, como consta no PRE de 2004, prevendo a conexão com o CEU previsto no Jardim Elisa Maria (em fase de projeto). Estudo de conexões viárias, dispondo do viário interno da antiga pedreira para acesso aos bairros no entorno e ao CEU Paz;
- Estudo de possíveis usos para aproveitamento das áreas sob as Linhas de Transmissão da Eletropaulo;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal;
- Complementação da rede de coleta e tratamento de esgotos e das ligações domiciliares à rede de água existente;

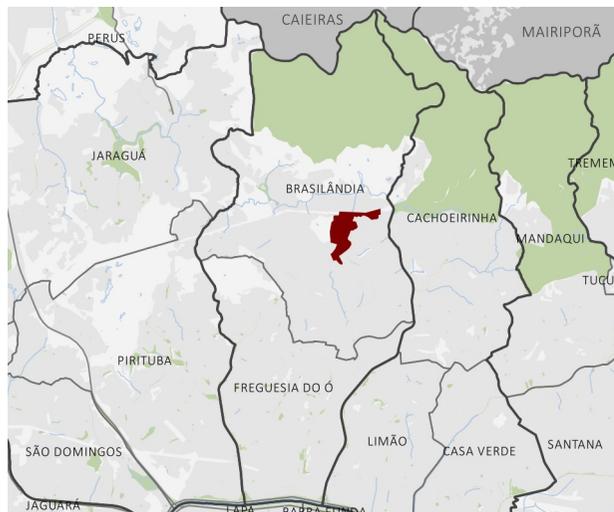
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Área de encosta muito próxima da antiga Pedreira Itaberaba, delimitada pela Linha de Transmissão da Eletropaulo ao norte e pela Avenida Deputado Cantídio Sampaio ao sul. Engloba as ruas Clara Nunes, Rômulo Naldi e Manuel Aquilino dos Santos.

Caracterização

Região de acive acentuado, abriga o conjunto habitacional Estrada da Parada e algumas favelas, como Elisa Maria, Daniel Ayala, Clara Nunes, Rua do Mestre, Tereza, Severino Nunes Costa, Rômulo Naldi I e II, Gato Preto I e II e Parque Belém, sendo que as três últimas estão inseridas em áreas de risco.

O perímetro situa-se próximo à antiga Pedreira Itaberaba e um CEU está previsto próximo à Rua Rômulo Naldi.

Possui ruas estreitas e tecido viário bastante fragmentado,

com poucas conexões para bairros vizinhos.

Encontra-se em parte seccionada por outro linhão da Eletropaulo. Local extremamente adensado e que necessita de recuperação geotécnica, drenagem e infraestrutura. Exibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos

Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística; Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

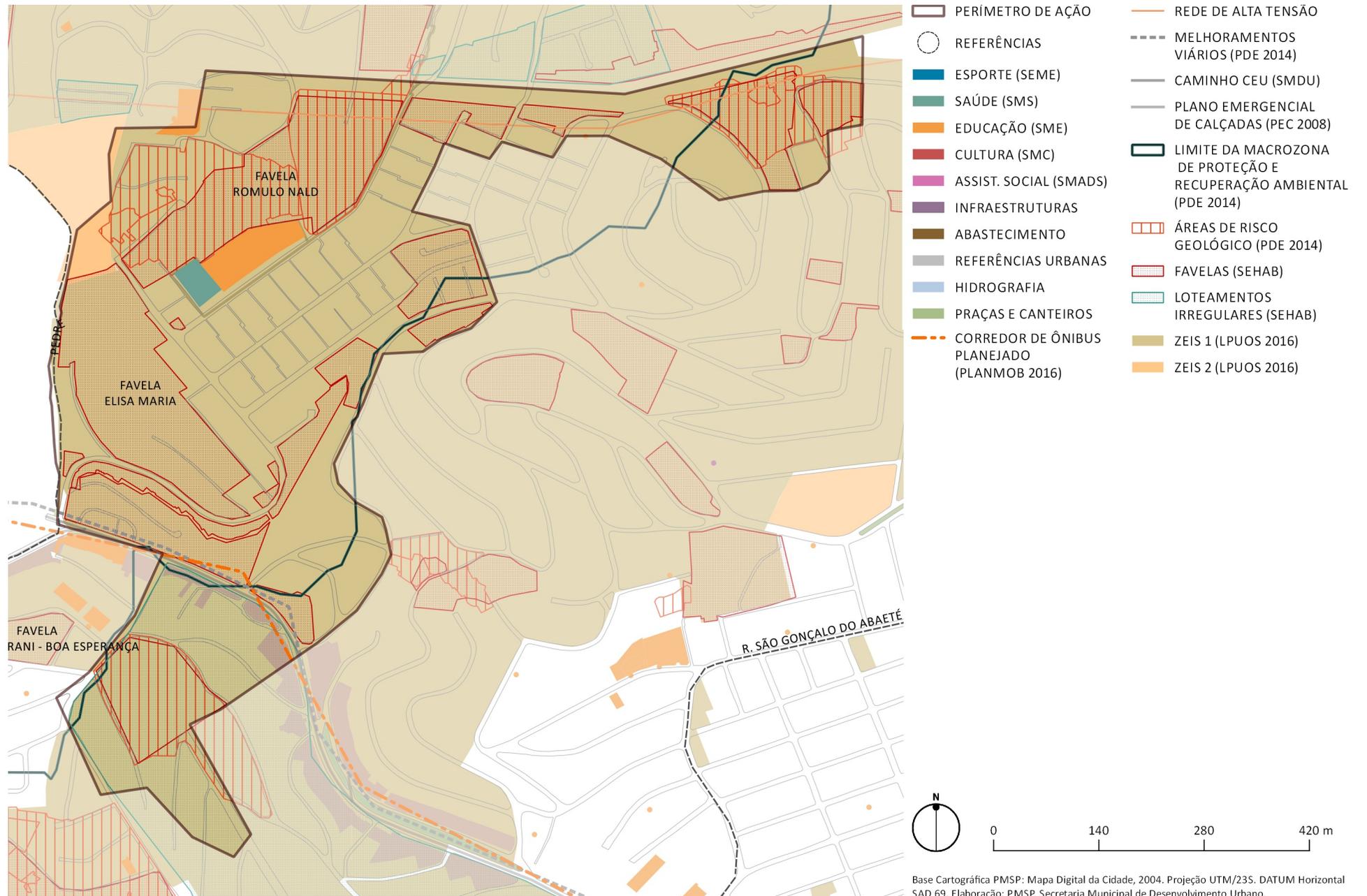
- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário descontínuo em toda a área demarcada, mas principalmente na região próxima à Linha de Transmissão da Eletropaulo;
- Melhorar o acesso aos bairros no entorno da Linha de Transmissão da Eletropaulo e do Córrego do Bananal;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal. Complementação das redes de coleta de esgoto, drenagem e de água. Execução das ligações domiciliares;
- Melhoria nas conexões viárias com a Subprefeitura de Casa Verde-Cachoeirinha. Destaque para o corredor de ônibus previsto na Avenida Deputado Cantídio.;
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Solução construtiva para a mitigação de riscos de escorregamento;
- Verificação junto à Eletropaulo para possíveis usos da área sob a Linha de Alta Tensão.

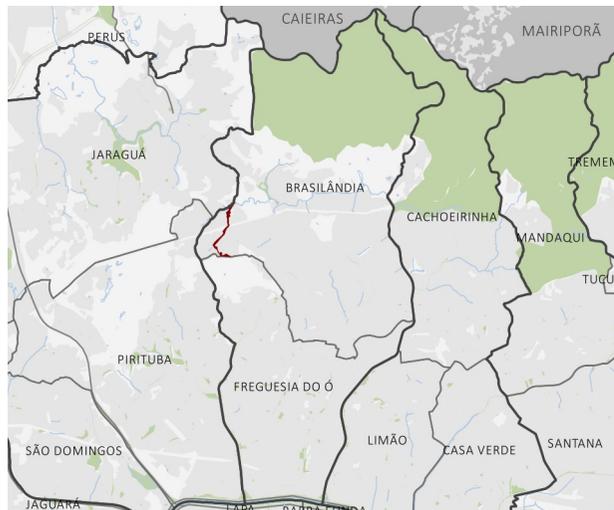
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Área limdeira aos córregos (ID-341), (ID-548), (ID-549), (ID-2174), contribuintes do córrego Corumbé, compreendida entre o futuro Parque Brasilândia e a Pedreira Morro Grande. Engloba parte das ruas Aparecida do Taboado, Rua Alto Tocantins, Rua Padre Achilles Silvestre, Rua Cristal e Rua Ilha de Itaparica.

Caracterização

A região apresenta predominância de assentamentos precários em área de ZEIS 1, incorpora as áreas das favelas Padre Achilles Silvestre, Lagoa da Serra e parte da favela Eliseu Teixeira Leite.

Ao longo dos córregos estão implantados alguns equipamentos pela Subprefeitura de Freguesia do Ó, tais como pista de skate, quadras e mobiliário urbano. Ao norte do perímetro será implantado o Parque Brasilândia

e ao sul encontra-se a Pedreira Morro Grande, próximo ao CEU Paulistano, EMEF Professora Lilian Maso e a UBS Jardim Paulistano.

O perímetro abarca o ponto final dos ônibus que percorrem o Jardim Paulistano e possui pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área apresenta possível risco de alagamento.

Está próximo do limite com a Subprefeitura de Pirituba e a Avenida Elísio Teixeira Leite, apesar de apresentar poucas opções de conexões no sentido Leste-Oeste.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,

de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

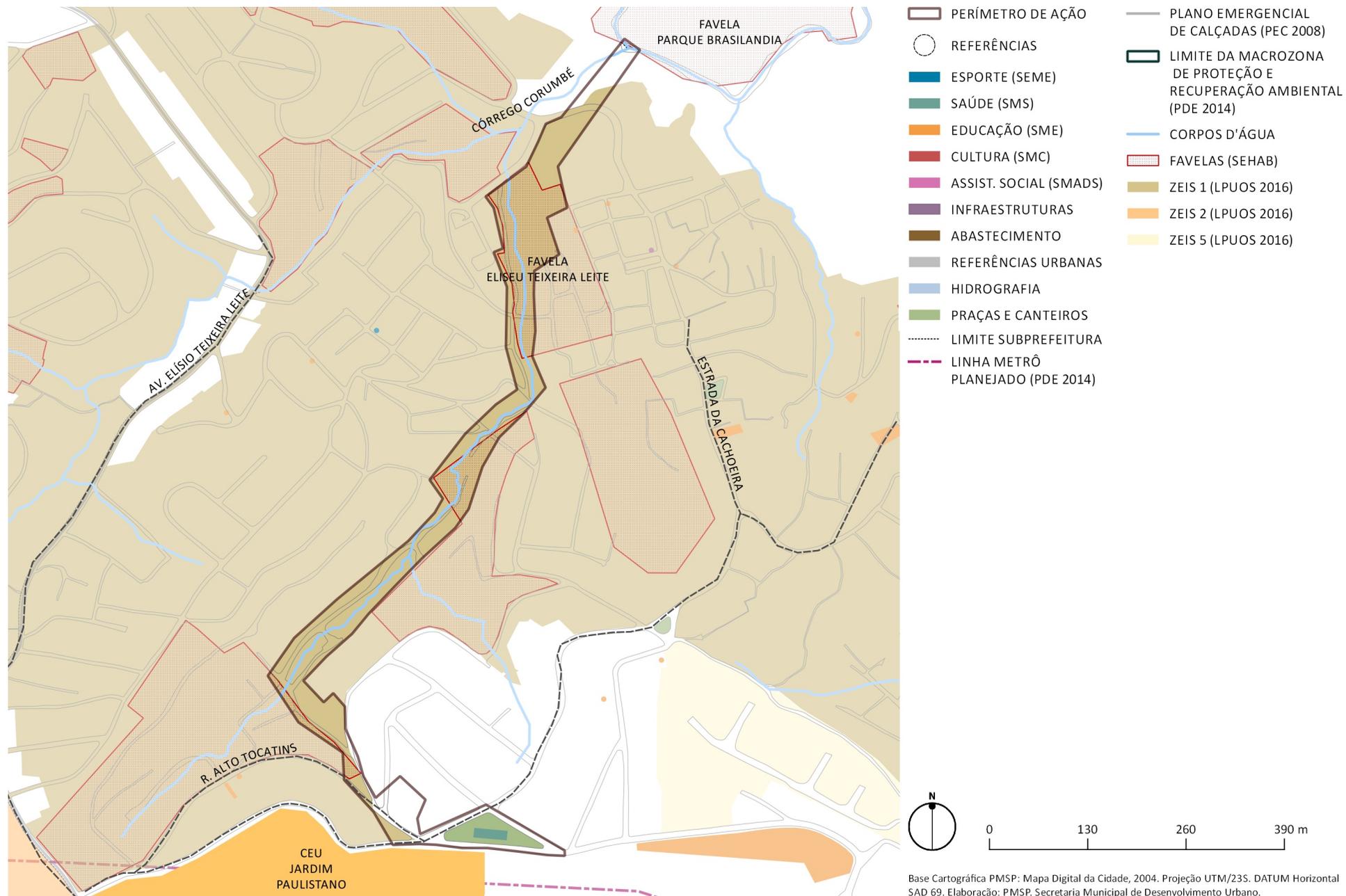
- Implantação de conexão das áreas verdes existentes e propostas, integrando-as aos equipamentos públicos. Qualificar a conexão com acesso facilitado, passeio público, iluminação adequada e caminhos verdes. Destaque para equipamentos já implantados pela Subprefeitura de Freguesia do Ó-Brasilândia (quadra e pista de skate), o CEU Paulistano, UBS Jardim Paulistano, e para o Parque Morro Grande (PQ_FO_06) e o Parque Brasilândia (PQ_FO_01), previstos pelo PDE 2014;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização, iluminação adequada e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Estudo de conexões viárias e de espaços verdes e de lazer, promovendo a comunicação entre as Subprefeituras Freguesia do Ó-Brasilândia e de Pirituba-Jaraguá.

Secretarias Envolvidas

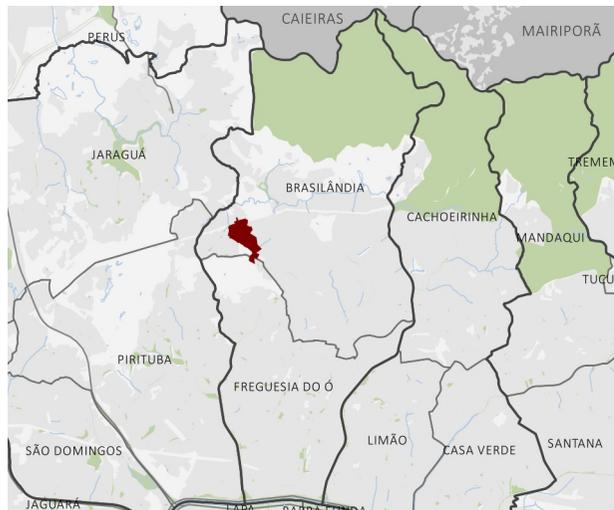
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;-SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro está inserido entre as ruas Estrada da Cachoeira, Aparecida do Taboado, Flores de Goiás, Encruzilhada do Sul, Aurélio Brasil Ribeiro e a Linha de Transmissão da Eletropaulo.

Caracterização

Área abriga assentamentos precários bastante adensados e loteamentos irregulares em área com grande declividade (a favela Jardim Paulistano está inserida de área de risco R1, R2 e R3 de escorregamento) predominantemente em ZEIS 1, mas com um trecho em ZEIS 5.

O perímetro apresenta pouca oferta de equipamentos, com apenas uma escola de Ensino Fundamental e Médio e dois de Educação Infantil. Não há equipamentos de esporte ou cultura, embora apresente relativa proximidade com o CEU Paulistano.

Exibe atividade comercial interessante em vários trechos, concomitante a um tecido viário fragmentado e insuficiente, com ruas estreitas e topografia acidentada. Está próximo ao Parque Morro Grande, previsto pelo PDE 2014 e do pátio de manobras da Linha 6-laranja do Metrô. Engloba os córregos ID 667, ID 2173 e ID 550 e exibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área abriga relevância comercial.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,

de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário fragmentado em toda a área demarcada, garantindo a circulação de veículos e pedestres com segurança;
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover regularização fundiária e moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Solução construtiva para a mitigação de riscos de escorregamento;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização, iluminação adequada e sinalização;
- Qualificar e fortalecer o eixo comercial da Estrada da Cachoeira. Qualificação urbanística do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano e sinalização;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos

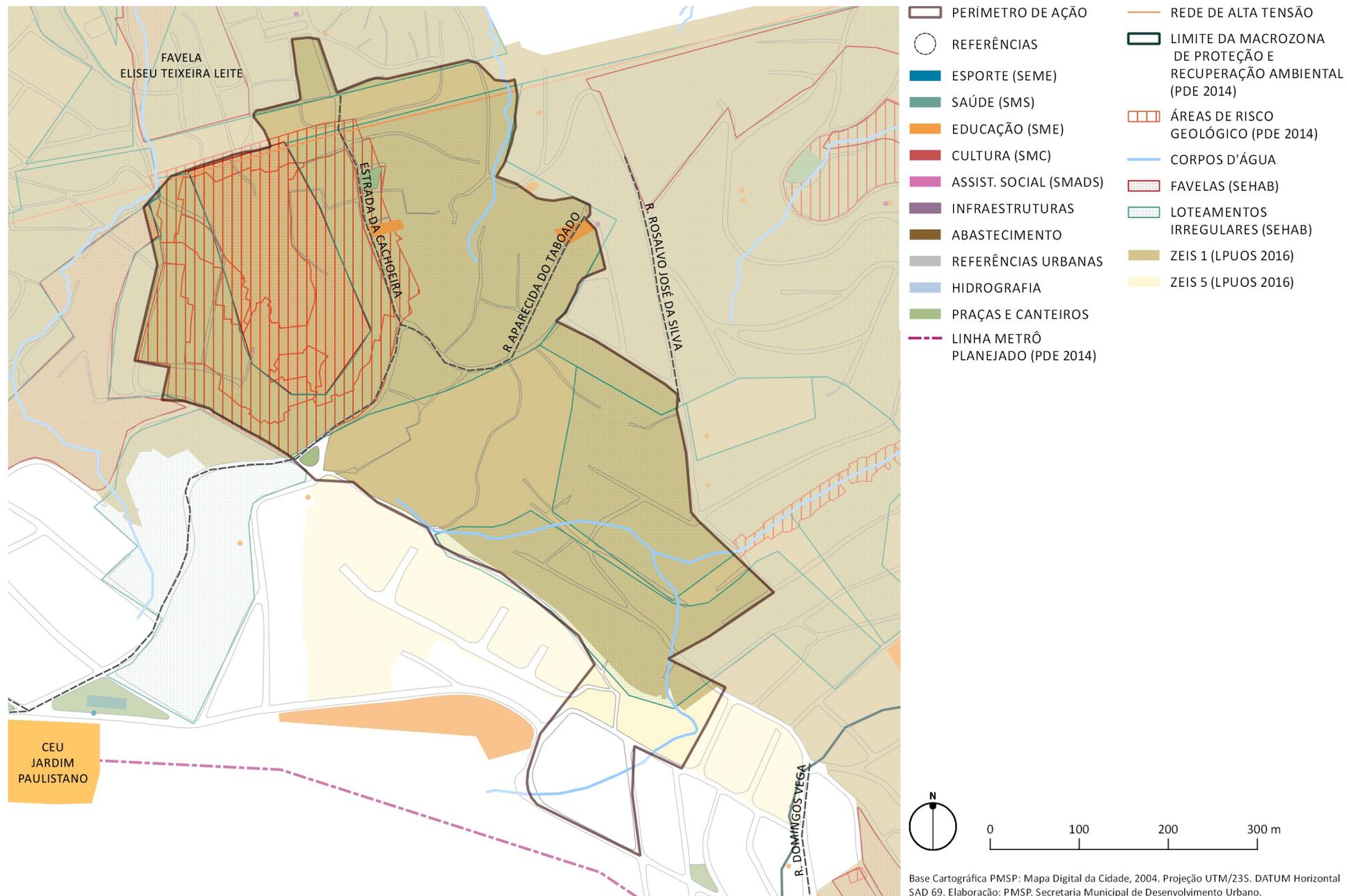
públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde.

Secretarias Envolvidas

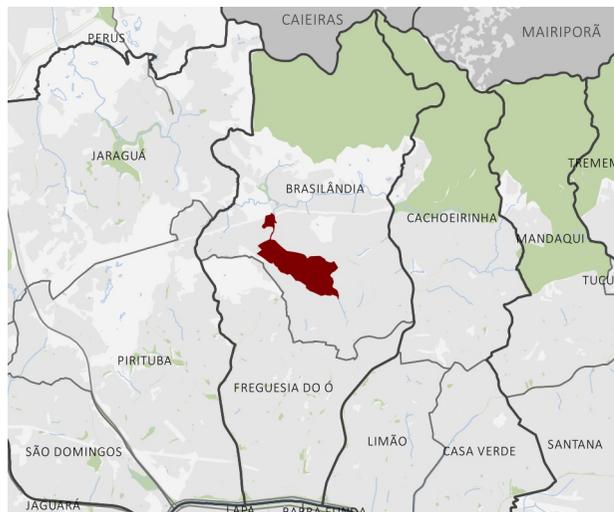
SMPED;SMS;SMSP;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A área compreende trecho da Avenida Deputado Cantídio Sampaio, abrangendo o Largo da Terezinha, a Avenida Manoel Bolívar, a Estrada Lázaro Amâncio de Barros, a Rua do Outono, a Rua João Pinto de Oliveira, Rua José Silva Ramos, João Domingos Vieira, José Siqueira de Brito, Avenida Humberto Gomes Maia, João Cosmo dos Santos e a Avenida Almyr Dehar.

Caracterização

O perímetro engloba o córrego Gabiroba desde sua nascente (área de ocupação com alta densidade) até a Av. José da Natividade Saldanha; o Córrego Manoel Belizar Bolívar; o Córrego ID 673, o Córrego ID 337 e alguns contribuintes do Córrego Gabiroba sem identificação.

Também abarca a área com assentamento precário muito denso em área de risco R2 a R4 para escorregamento

e alagamento, em área da nascente do córrego não canalizado ID337, da Rua Flor de Lis até a José da Natividade Saldanha chegando a Avenida João Paulo I. É área de risco R2 de escorregamento e solapamento próximo à Avenida Manoel Bolívar, região que sofre com alagamento junto ao Córrego Manoel Belizar Bolívar.

A área contém as favelas Carombé de Baixo, Jardim Icaraí, Guariroba, Vitória Régia e Ana Maria (Flor de Liz) e loteamento irregular.

Não há equipamentos de cultura, esporte e lazer no local. Exibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área apresenta possível risco de alagamento.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Recuperação e despoluição da nascente e leito dos Córregos Gabiroba e Manoel Belizar Bolívar e implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística dos Córregos Gabiroba e Manoel Belizar Bolívar, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem,

em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal. Complementação das redes de coleta de esgoto, drenagem e ampliação da rede de água. Execução das ligações domiciliares;

- Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Conectar o viário fragmentado em toda a área demarcada, garantindo a circulação de veículos e pedestres com segurança. Estudar viabilidade de conexão viária entre a Avenida Manoel Bolívar e a Avenida Deputado Cantídio Sampaio; conexão viária entre a Avenida Manoel Bolívar e a Avenida José da Natividade Saldanha e executar o projeto proposto pela CET, que prevê o alargamento da Estrada Lázaro Amâncio de Barros.

Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde;

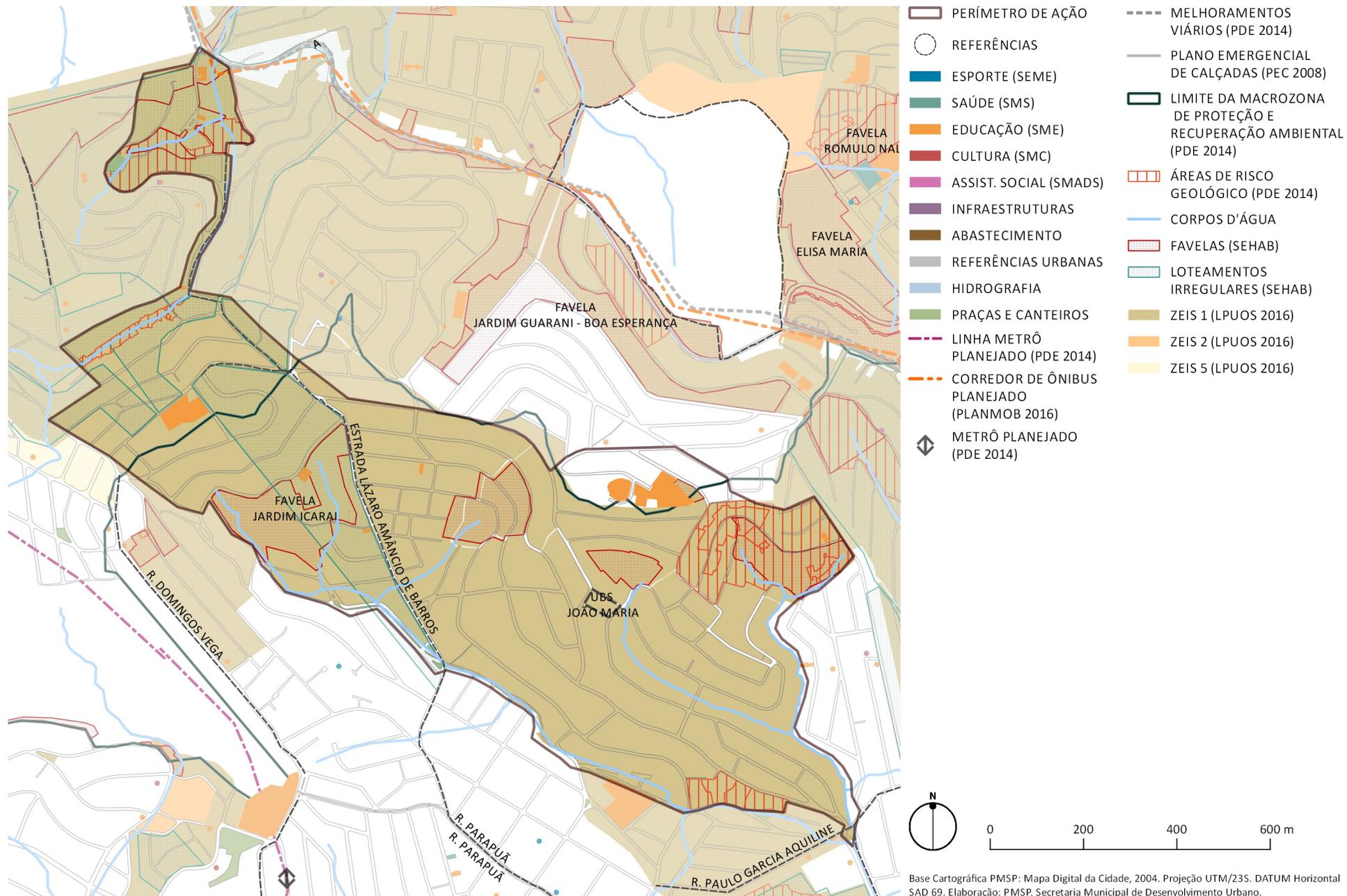
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover regularização fundiária e moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Solução construtiva para a mitigação de riscos de escorregamento;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização, iluminação adequada e sinalização.

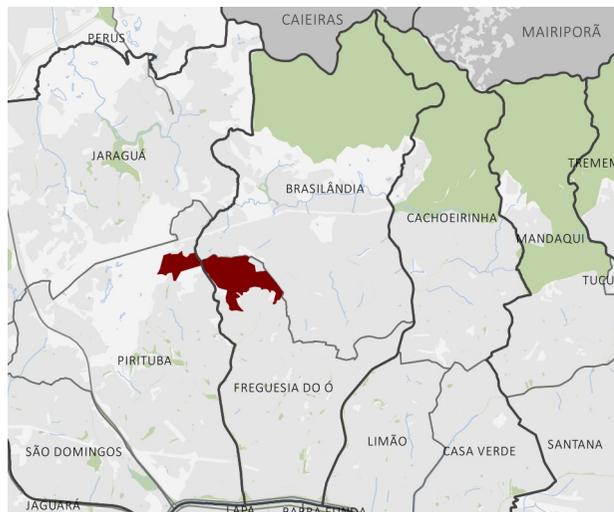
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp.





Descrição

Perímetro abrange área entre a Subprefeitura de Freguesia do Ó-Brasilândia e Pirituba-Jaraguá. Engloba a área da antiga Pedreira Morro Grande e área entre a Rua Hortolândia, Rua João Assunção e Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

Abarca outras vias importantes, como a Avenida Elísio Teixeira Leite, Rua Domingos Vega, Rua Encruzilhada do Sul, Rua Alto Tocantins e Rua Padre Achilles Silvestre.

Caracterização

Perímetro abrange área ocupada pela antiga Pedreira Morro Grande. No local está em planejamento o Parque Municipal Urbano Morro Grande e o Pátio de manobras da linha 6 - Laranja do Metrô. A área apresenta alguns edifícios de valor histórico ligados ao surgimento do distrito de Brasilândia e da antiga Pedreira, dentre eles um cinema, a Capela Santa Clara de Assis e o edifício sede da

Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão, localizados na Rua Raimundo da Cunha Matos.

Próximo à Avenida Elísio Teixeira Leite, encontra-se o CEU Paulistano e o Centro Paula Sousa. A área também engloba a AMA-UBS Jardim Paulistano, a Casa de Cultura Brasilândia, a Praça Benedicta Cavaleira, e as favelas Alamoique, Marilac, Campinorte e Morro Grande.

A área apresenta vegetação remanescente do bioma Mata Atlântica e ZEIS 1, 2 e 5.

Parte do perímetro em Pirituba é grafado como ZEPAM, no entorno de uma nascente, evidenciando uma forte conexão de interesse da paisagem com a antiga pedreira Morro Grande e a Gleba da Cia. City.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de

lazer;

- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes, das encostas e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Promover conexão entre espaços públicos e áreas a serem urbanizadas, através de traçado viário, permitindo a interligação entre áreas de interesse da paisagem e a conexão entre equipamentos públicos existentes, como as escolas e o CEU Paulistano, Avenida Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães, atuando para melhorar a conexão no eixo leste-oeste;
- Qualificar e fortalecer o eixo comercial ao sul da antiga Pedreira Morro Grande. Qualificação urbanística do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível,

alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano; sinalização e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE de 2014;

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação do parque urbano (PQ_FO_06- Parque Morro Grande), conforme especificação do PDE, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos e proteger os remanescentes da Mata Atlântica;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde; melhorar acesso aos equipamentos existentes, como CEU Paulistano;
- Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE e revitalizar da área no entorno da antiga pedreira através da promoção de um Pólo de Economia Criativa, valorizando os edifícios históricos na entrada da Pedreira, como a Capela dedicada a Santa Clara, o cinema e antiga Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão;
- Solucionar questões habitacionais, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH) para as famílias em situação vulnerável. Estudar viabilidade de prover habitação nas áreas de ZEIS (ZEIS-2/N083; ZEIS-2/N111;

ZEIS-2/N125; ZEIS-2/N120; ZEIS-2/N048; ZEIS-2/N014; ZEIS-5/N013);

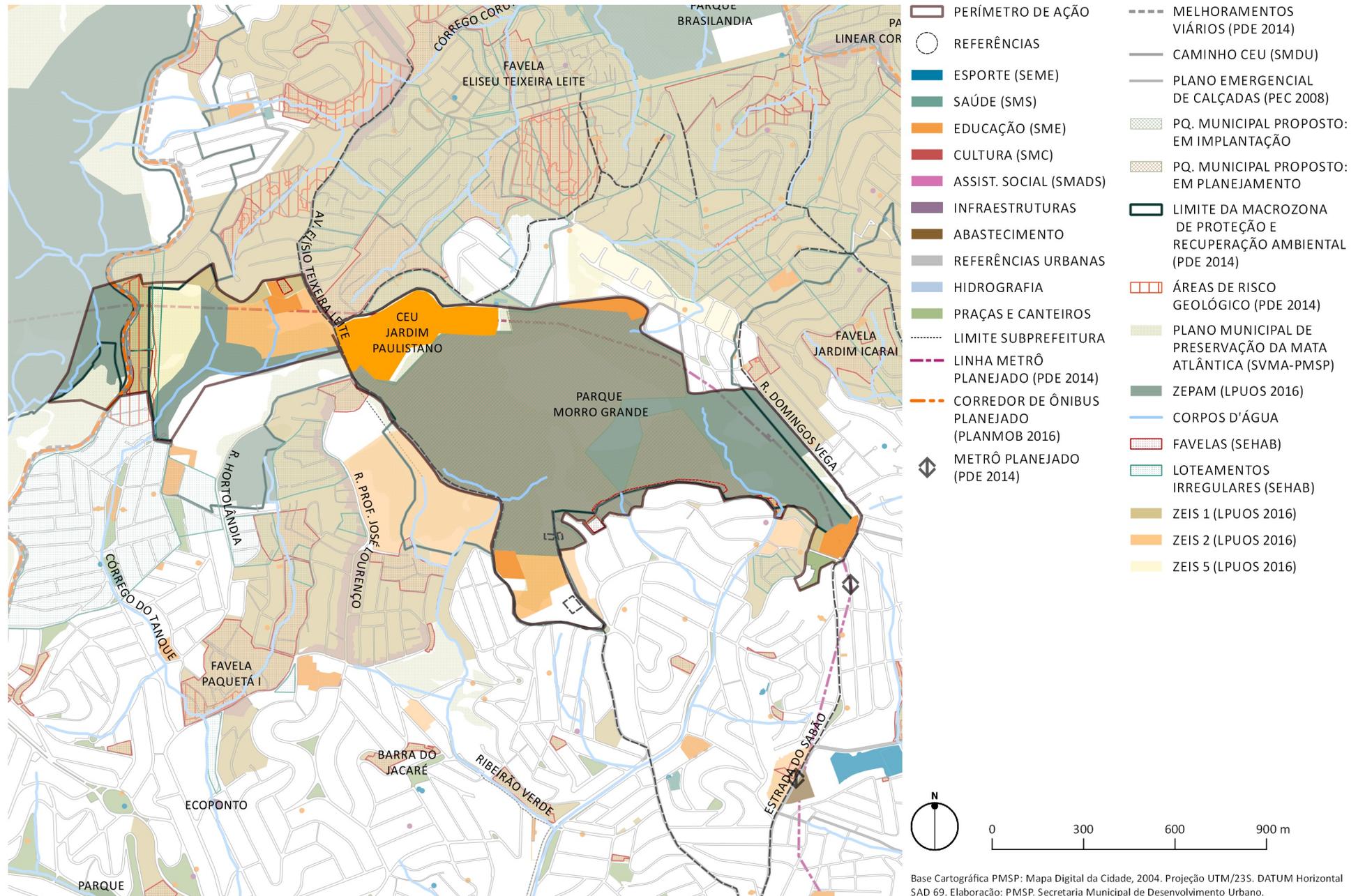
- Avaliação dos impactos causados pelo Metrô e verificação da possibilidade de compensação ambiental;
- Executar alargamento proposto pela CET na Avenida Elísio Teixeira Leite em toda sua extensão e reavaliar o sistema viário, visando novas conexões e os impactos trazidos com a Linha 6 - laranja do Metrô e área de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico prevista no PDE de 2014 para a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

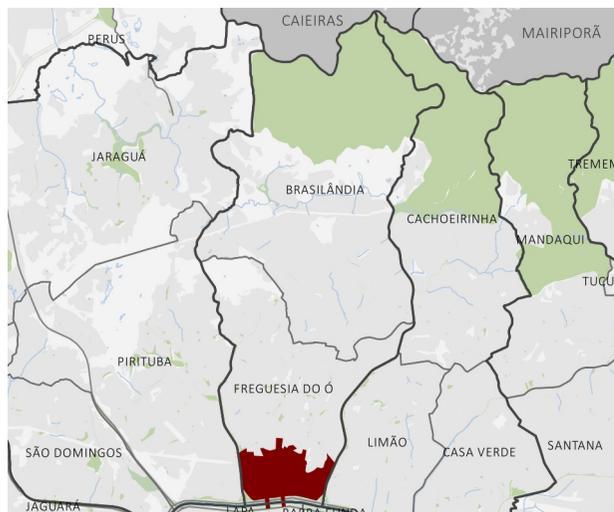
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SEME;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;Ilume.CD-HU;CETESB;Sabesp;METRÔ;CONDEPHAAT.





Descrição

O perímetro é delimitado pela Marginal Tietê, Avenida General Edgar Facó, Avenida Inajar de Souza, Rua Antônio de Couros, Rua Manuel Correia, Rua Ribeiro de Moraes, Avenida Itaberaba, Rua Estácio Ferreira, Rua Capitão João Carlos, e Rua Professor João Machado.

Caracterização

Centro histórico da Freguesia do Ó, concentra a igreja, o cemitério e o Arquivo Municipal e outros equipamentos relevantes, como a Casa de Cultura Salvador Ligabue, o antigo Hospital Nossa Senhora do Ó e o CDC Vila Arcádia. É cortado pela linha de alta tensão, que configura-se como uma barreira urbana.

Parte desse perímetro pertence ao Núcleo Original da Freguesia do Ó, tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental

da Cidade de São Paulo (CONPRESP), por meio da Resolução nº 46 de 1992. A área engloba um conjunto de ruas, edificações e os Largos da Matriz Velha e Nossa Senhora do Ó, onde está situada a Igreja de mesmo nome, e um conjunto de bares, restaurantes e áreas públicas.

Este perímetro cruza com o do Arco Tietê, em projeto pela SpUrbanismo, que se estende cruzando a Marginal Tietê, chegando à Subprefeitura da Lapa.

O perímetro do Apoio Norte atuará na área com abrangência local e regional, conectando as subprefeituras da Zona Norte, articulando as escalas urbanas, ambientais e econômicas da região. A intervenção se dará na porção central da planície fluvial do rio Tietê, oferecendo à população infraestrutura urbana, serviços e equipamentos, considerando mobilidade e sustentabilidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer

e esporte;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística; Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento do eixo de serviços e comércio no Centro Histórico, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano e sinalização, segundo diretrizes do PDE de 2014;
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover regularização fundiária e

moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Requalificar para uso habitacional o edifício atualmente subutilizado e que antigamente abrigava o Hospital Nossa Senhora do Ó. Intervir no âmbito habitacional, considerando a proposta do perímetro expandido da Operação Consorciada Água Branca;

- Melhora da conexão e mobilidade entre bairros da Zona Norte e Subprefeitura da Lapa, garantindo adequação viária, melhoria de sinalização, prolongamento de ciclovias e estruturação do transporte público;
- Implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE.

Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE. Revisão do perímetro da área tombada, a fim de preservar a vista do Mirante e os valores histórico, urbanístico, arquitetônico, ambiental e afetivo do bairro;

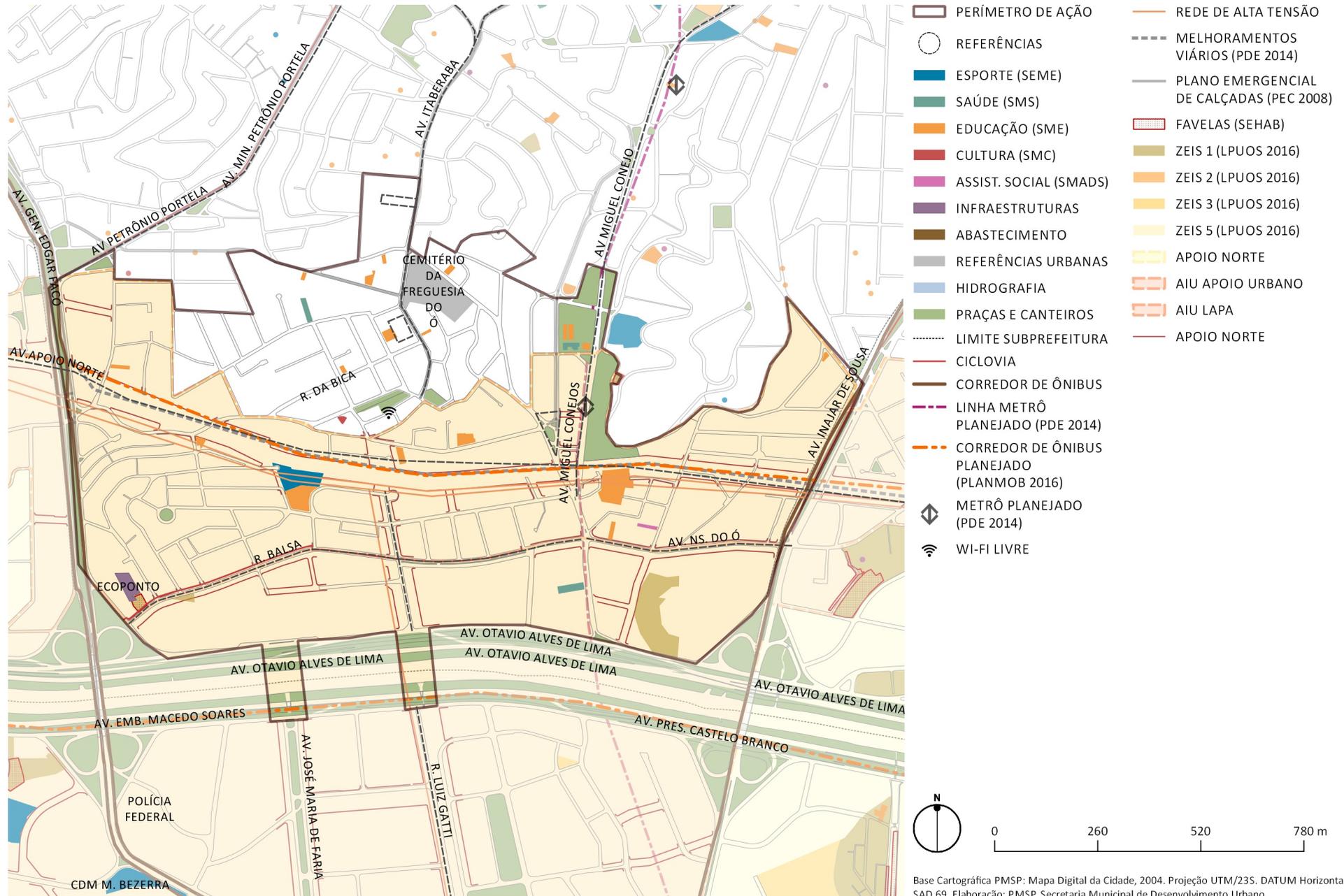
- Interligação dos equipamentos culturais e sítios patrimoniais da região, em especial a paróquia Nossa Senhora do Ó, Largo da Matriz e Arquivo Municipal, separados pela linha de alta tensão. Facilitação do acesso à estação prevista do metrô (PDE 2016) na Av. Miguel Conejo;
- Implantação e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para cultura, esporte e lazer. Destaque para o CDC Vila Arcádia.

Secretarias Envolvidas

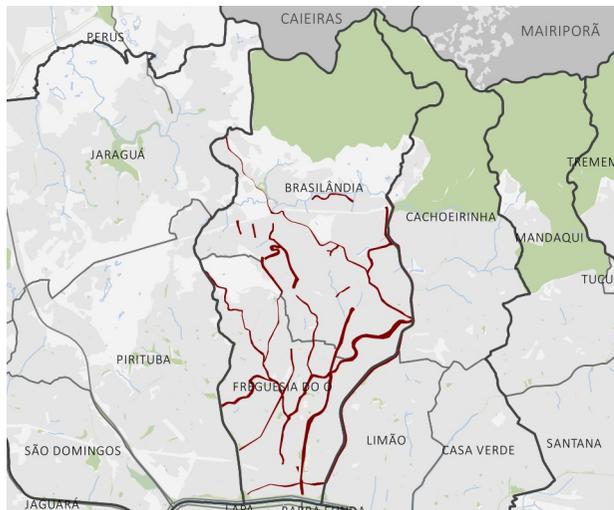
SMPED;SMSP;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.ELETROPAULO;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende as vias comerciais: Rua São Gonçalo do Abaeté; Rua Silvio Bueno Peruche; Avenida General Penha Brasil; Avenida Deputado Cantídio Sampaio; Rua Santa Cruz da Conceição; Rua Itambé do Mato Dentro; Rua José da Silva Ramos; Rua Paulo Garcia Aquiline; Rua Ibiraiaras; Rua Firminópolis; Avenida Manoel Bolívar; Estrada Lázaro Amâncio de Barros; Rua Benedito Egídio Barbosa; Rua Jorge Pires Ramalho; Rua Bento Alves do Nascimento; Avenida Almyr Dehar; Rua Domingos Vega; Rua Rosalvo José da Silva; Avenida João Paulo I; Avenida Miguel Conejo; Avenida Santa Marina; Avenida Nossa Senhora do Ó; Rua da Balsa; Avenida Deputado Cantídio Sampaio; Avenida Edgar Facó; Avenida Fuad Luftala; Avenida Inajar de Souza; Avenida Elísio Teixeira Leite; Avenida Petrônio Portela; Avenida Itaberaba; Rua Rio Verde; Estrada do Sabão; Rua Parapuã; Rua Aparecida do

Taboado; Rua Flores de Goiás; Rua Alto Tocantins; Estrada da Cachoeira; Entroncamento entre a Avenida João Paulo I e a Avenida Itaberaba; Avenida Elísio Teixeira Leite; Trecho da Rua Parapuã da Rua Eurídice Bueno até a Caixa Econômica Federal; Largo do Clipper, entre a Rua Javoraú até a Avenida Santa Marina x Rua Nossa Senhora do Ó.

Caracterização

O perímetro é composto por comércio local e regional em área regulares e irregulares dentro da Subprefeitura.

Na maior parte dos casos apresenta problemas com resíduos sólidos e com a mobilidade de pedestres e veículos.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificação e fortalecimento do eixo comercial das vias citadas, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade universal; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano; sinalização e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE de 2014;
- Alargamento da Avenida João Paulo I em toda sua extensão, conforme previsto pela CET;
- Alargamento da Avenida Itaberaba em toda sua extensão, conforme previsto pela CET;
- Alargamento da Avenida Elísio Teixeira Leite em toda sua extensão, conforme previsto pela CET;
- Alargamento da Rua Parapuã em toda sua extensão, conforme previsto pela CET;
- Alargamento da Estrada Lázaro Amâncio de Barros, conforme previsto pela CET;
- Alteração da geometria da Avenida Deputado Cantídio Sampaio x R. Sílvio Peruche Bueno, conforme previsto pela CET;
- Alteração da geometria da Avenida Deputado Cantídio Sampaio x Avenida Inajar de Souza, conforme previsto pela CET;
- Estudo de viabilidade de alargamento da Avenida Petrônio Portela;
- Implantação e mitigação dos efeitos do corredor de

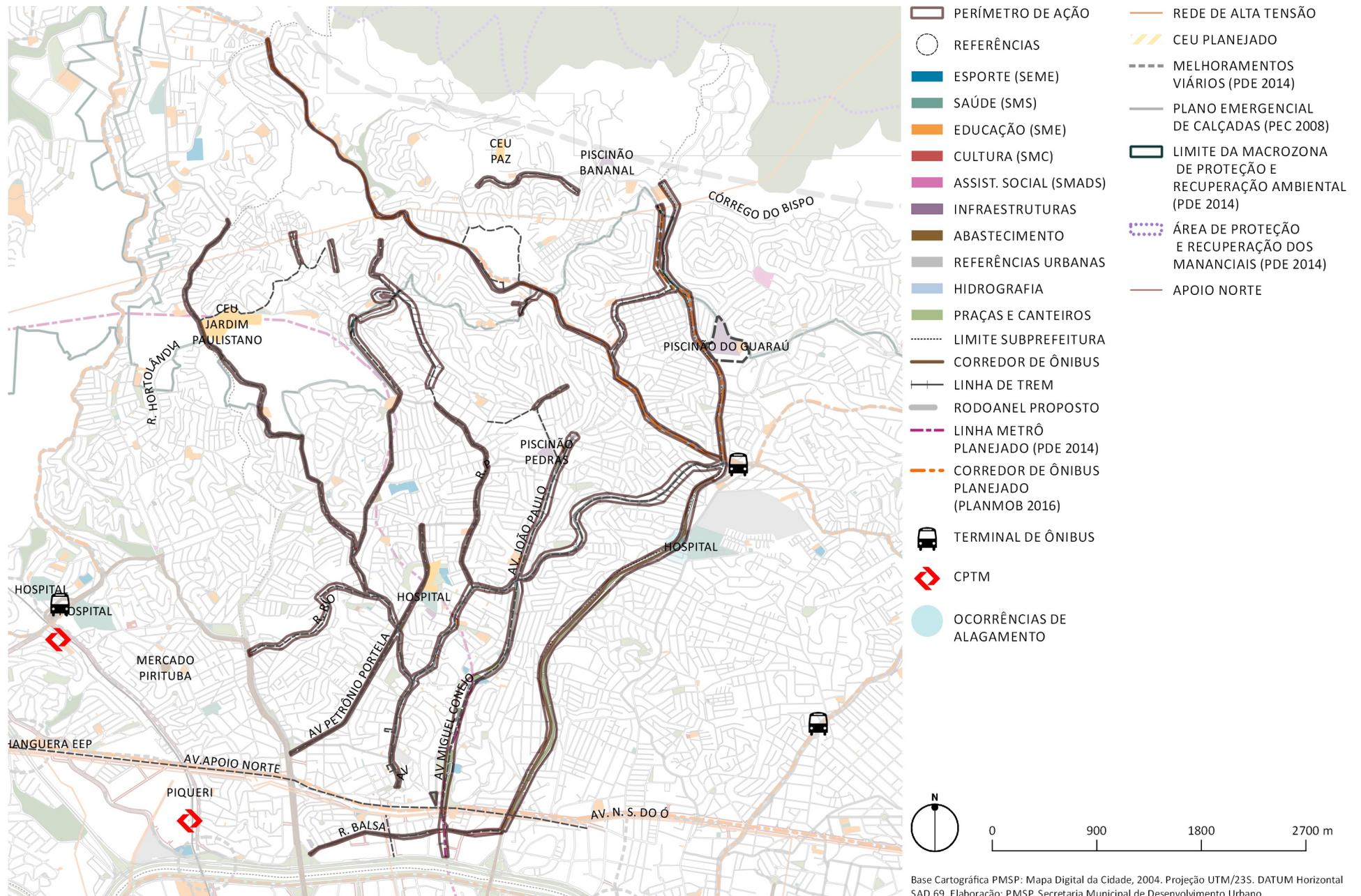
ônibus proposto pelo Plano de Mobilidade Urbana na Avenida Deputado Cantídio Sampaio, com previsão para 2024.

Secretarias Envolvidas

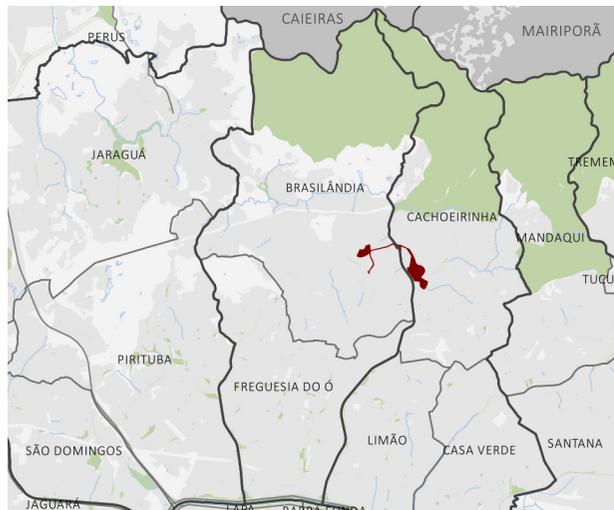
SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área delimitada pelas ruas Carlos Lamarca, Pedro Pomar, São Gonçalo do Abaeté, Expedito Armando Cardoso de Mello, Av. General Penha Brasil, área do Piscinão Guaraú (entre as Avenidas General Penha Brasil, Inajar de Souza e Rua Lagoinha de Leste) e terrenos próximos à confluência entre a Rua Afonso Lopes Vieira e Avenida General Penha Brasil.

Caracterização

Compreende a Praça Sete Jovens, que possui características de pequeno parque, próxima da EMEF José Hermínio Rodrigues, da EMEI Caio Gracco da Silva Prado, da creche Jardim Tereza e de outra escola na rua Augusto César Sandino. A praça é cortada pelo córrego ID 340, canalizado com gabião em alguns trechos (obra de 2013) e com uma ocupação por assentamentos precários e próxima ao final da rua Augusto César Sandino. Bastante

arborizada, a praça apresenta mobiliário urbano, ciclovia, pista de skate, playground, ATI, quadras e um posto do SAMU.

A Rua São Gonçalo do Abaeté é bem atendida por linhas de ônibus e apresenta comércio local diversificado em grande parte de sua extensão, que se enfraquece somente ao chegar na rua Pedro Pomar. Há também a presença de comércio ambulante e feira em ruas próximas.

Exibe pontos viciados de resíduos sólidos que necessitam de coleta frequente, uma vez que a área abriga relevância comercial.

O reservatório de detenção (piscinão) é alimentado por dois córregos: ao norte pelo ID2154 e a sudeste pelo Guaraú, que deságua no córrego Cabuçu de Baixo, canalizado na Avenida Inajar de Souza. Possui 5 acessos: 3 ao longo da Avenida General Penha Brasil, sendo o principal ao lado da escola Estadual Raquel de Assis Barreiro (por onde acessam os caminhões que realizam a manutenção do reservatório); um na Rua Lagoinha do Oeste; e um na Avenida Inajar de Souza, onde existe um assentamento precário (favela Cabuçu II), demarcada como ZEIS 1. A área norte do piscinão, lindeira ao fundo dos lotes da Rua Lagoinha do Leste, apresenta resquícios de equipamentos esportivos implantados e atualmente desativados, dentre eles quadra poliesportiva, campo de futebol e ciclovia. Entorno com alta vulnerabilidade social e carente de equipamentos de lazer.

Perímetro incorpora terrenos na confluência entre a Rua

Afonso Lopes Vieira e a Avenida General Penha Brasil, até a Rua Canguira, parte grafada como ZEIS 2 .

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Qualificar e fortalecer o eixo de centralidade comercial da Rua São Gonçalo do Abaeté. Qualificação urbanística

do eixo, contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea (quando possível); melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano (em especial banheiros públicos e lixeiras), implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE. Implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, próximo ao reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, que seja um polo de atração, e criação de um caminho que garanta essa conexão entre as subprefeituras de Freguesia do Ó e Casa Verde;

- Ampliação das áreas verdes e livres, combinadas à implantação de equipamentos públicos integrados ao piscinão, com acesso garantido às ruas do entorno. Promover melhorias nos passeios públicos e implantar mobiliário urbano (com destaque para lixeiras), acessibilidade universal, arborização e sinalização, qualificando a conexão entre a Praça da Rua Pedro Pomar e área verde do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú;
- Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de consolidação geotécnica, limpeza, iluminação, acessibilidade, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento

participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);
- Estimulo ao desenvolvimento de novo eixo leste-oeste, melhorando a comunicação entre as subprefeituras de Freguesia do Ó e Casa Verde. Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público, principalmente ao longo da Rua São Gonçalo do Abaeté e da Avenida General Penha Brasil;
- Solucionar as questões habitacionais, especialmente no entorno do reservatório de detenção (piscinão) do Córrego Guaraú, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia;
- Integrar equipamentos propostos aos existentes. Destaque para os equipamentos existentes: EMEF José Hermínio Rodrigues, EMEI Caio Graco Da Silva Prado e CEI Jardim Santa Tereza, implantados na Praça Rua Pedro Pomar; e Escola Estadual Raquel de Assis Barreiros, implantada próximo ao “piscinão”. Considerar terreno

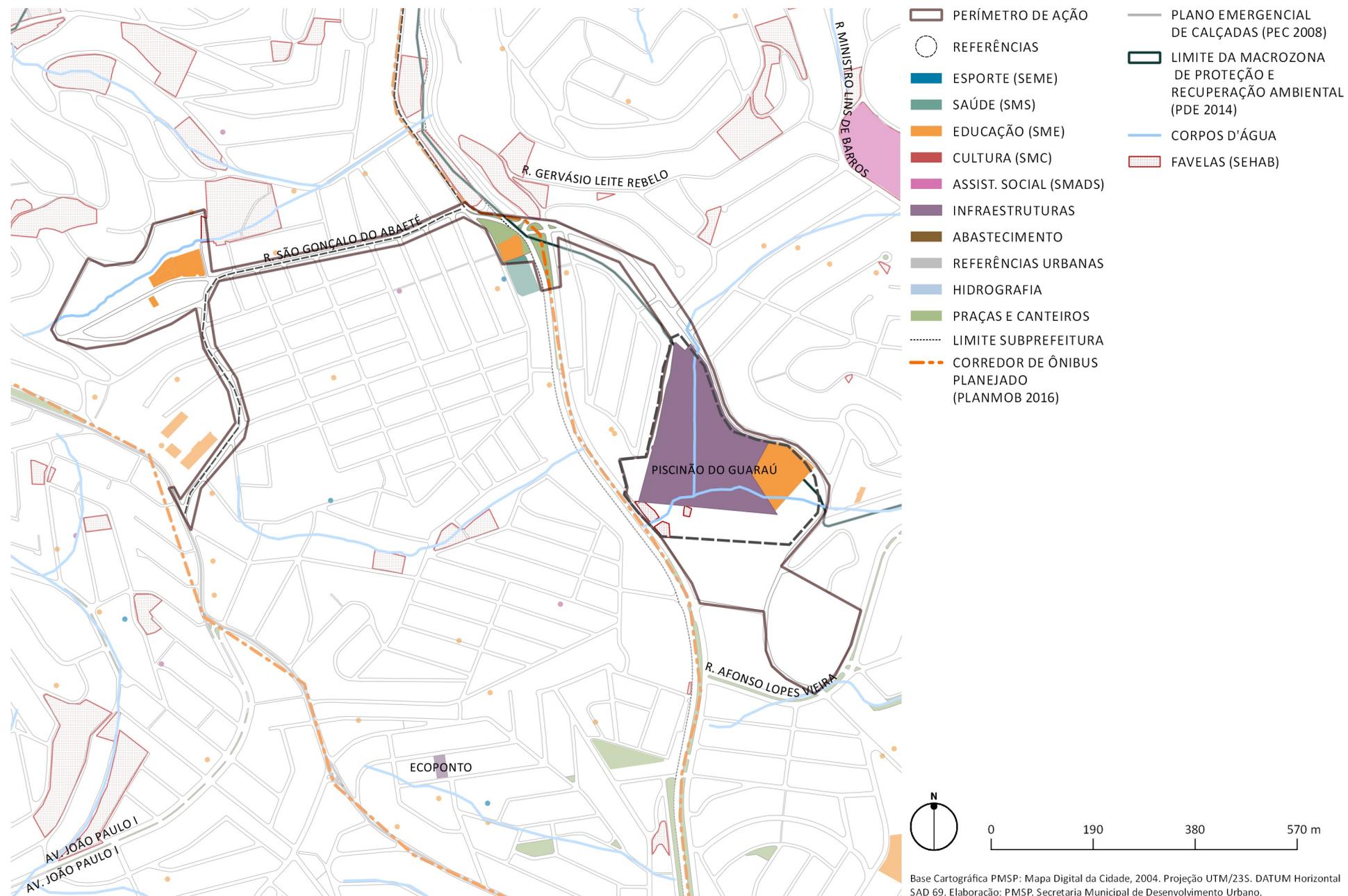
localizado entre as avenidas Afonso Lopes Vieira e General Penha Brasil, indicado pela população para implantação de CEU, equipamento de saúde e/ou provisão habitacional.

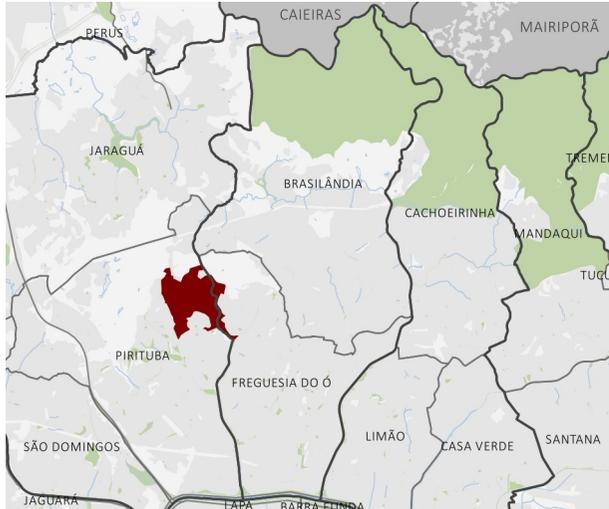
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras.DAEE;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Localizado no Distrito de Pirituba com parte no Distrito Freguesia do Ó, encontra-se limitado à oeste pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Miguel de Castro, ao norte pela Av. Hortolândia, ao sul pelas Ruas Tomé de Almeida e Oliveira, Barra do Jacaré, e a leste pelas quadras da várzea do Ribeirão Verde, Av. Elísio Teixeira Leite, futuro Parque Morro Grande.

Caracterização

Trata-se de área de grande vulnerabilidade social e ocupações irregulares em áreas de risco, sobretudo em áreas próximas a córregos, como comunidade Barra do Jacaré, Favela do Mangue.

Apresenta equipamentos importantes existentes, como o CEU Jd. Paulistano e o Centro Paula Souza, e previstos os projetos do pátio de manobras do metrô- Linha-6, e o

Parque Morro Grande (Art. 365 da Lei 16.050/2014).

Apresenta viário bastante estreito, muitos com mão dupla, como a Av. Elísio Teixeira Leite, e algumas com estrangulamento em cruzamentos, como entre a Rua Hortolândia e José Lourenço.

A região apresenta muitos problemas de segurança e a população sente falta de equipamentos públicos de esporte, lazer, saúde e cultura na região.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Planejamento integrado entre subprefeituras vizinhas, configurando uma unidade em relação a emprego, educação, cultura e moradia entre elas;
- Promover a produção de moradia de interesse social para realocação de moradores de favelas em áreas de risco e sobre córregos;
- Promover a Implantação de caminho verde entre as Av. Miguel de Castro e R. Apajatuba conectando com as praças existentes entre R. André Pereira Temudo e R. Vicente Antônio de Oliveira, preservando nascentes e contribuindo para diminuir a incidência de enchentes e a construção sobre córregos;
- Estudar a possibilidade junto ao Governo do Estado para integrar a Linha-6 de Metrô em Parque Morro Grande até a linha férrea da CPTM em Estação Vila Clarice;
- Verificar possibilidade de compensação ambiental por parte do Metro pela ocupação da ZEPAM;
- Garantir o alargamento proposto pela CET para acesso ao CEU Jardim Paulistano ligando a Av. Aparecida do Tabuado com a Av. Elísio Teixeira Leite e o alargamento da Rua Domingo Veja, conectando com a nova estação do metrô;
- Estudar a possibilidade de conexão entre R. Prof. José Lourenço e Av. Fuad Lutfalla;
- Verificar a possibilidade de implantar binários em ruas estreitas, contribuindo para melhor fluidez e circulação

para solucionar estrangulamentos como entre a ruas Hortolândia e José Lourenço;

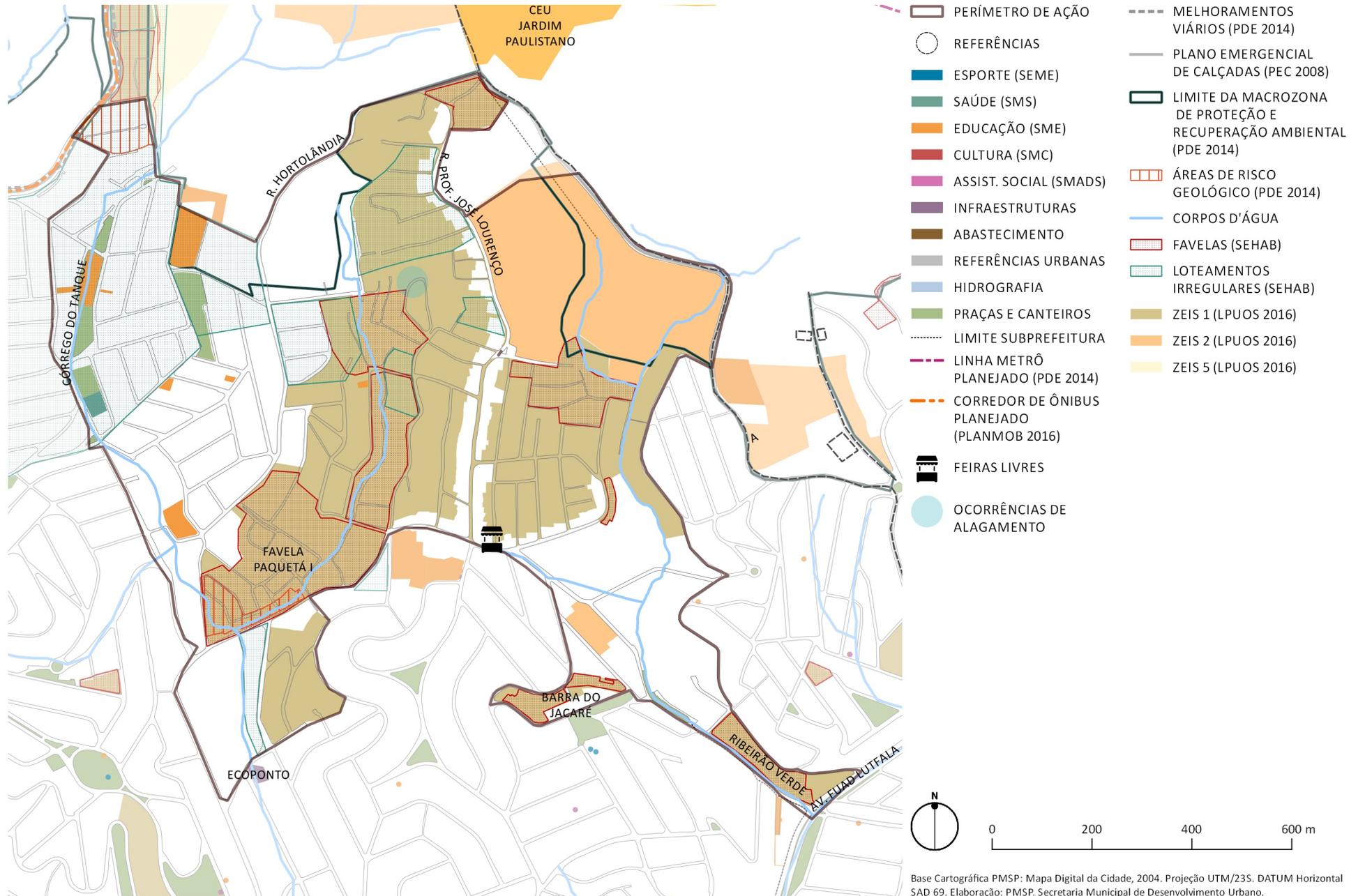
- Melhorar a iluminação das praças existentes (que são cuidadas pelos próprios moradores);
- Qualificar os espaços públicos existentes e Implantar equipamentos novos de esporte, cultura e lazer, como a quadra de futebol da Rua Roberto, Concha Acústica e locais de exercício ao ar livre em pontos estratégicos;
- Implantar Unidade de Referência à Saúde do Idoso - URSI entre Vila Mirante e Taipas;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, mobiliário urbano e arborização.

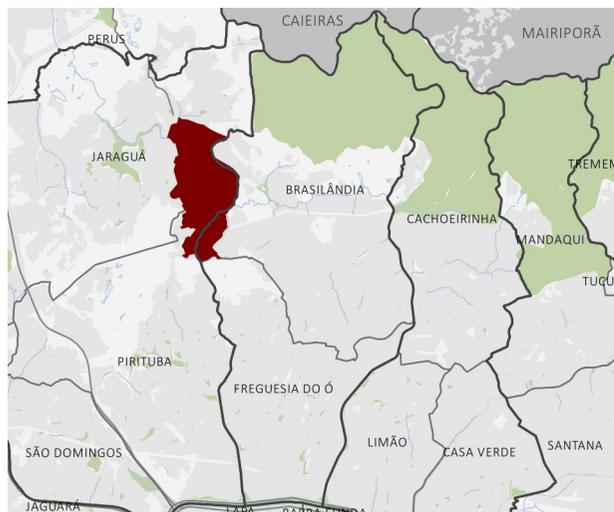
Secretarias Envolvidas

SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SM-DU;SME;SMPED;SMSP;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO;CETESB;Sabesp.





Descrição

Localizado no Distrito do Jaraguá e parte nos Distritos de Pirituba e Brasilândia na Subprefeitura de Freguesia do Ó. Este perímetro é delimitado a oeste pelo Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Mapa 11 do Plano Diretor Estratégico - Lei 16.050/2104) da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, a norte pela Av. Cantídio Sampaio, a leste pelo futuro Parque Brasilândia, até os Córregos da Onça e Corumbé, e ao sul na altura do Parque Morro Grande.

É atravessada pela Av. Elísio Teixeira Leite, no sentido Norte-Sul e Av. Dep. Cantídio Sampaio, e pela R. Dr. João Amado Coutinho, principais vias de conexão entre distritos e subprefeituras.

Caracterização

Possui grande número de ocupações irregulares em áreas

de risco sobre os córregos da Onça, Corumbé e Vargem Grande, na quadra do Hospital Geral de Taipas, não atendidas por infraestrutura básica de água e esgoto.

Para conter o crescimento nesta região está prevista a implantação do Parque Brasilândia (SVMA) do Complexo de Parques Bordas da Cantareira .

O CEU Jd. Paulistano, localizado na Brasilândia, apresenta poucas opções de acesso tanto viária quanto de transporte público. O futuro CEU Taipas, junto à requalificação de acessos do entorno previsto no Territórios CEU, deverá ser referência de equipamentos de Educação, Esporte e Lazer na região.

O viário principal composto pelas Av. Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães com uso predominantemente comercial e de serviços, encontra-se saturado. Esta última abarca o Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento, previsto na Lei 16.050/2104.

Há pouca conexão viária leste-oeste, e a maioria das linhas de ônibus que atendem a região são direcionadas para as regiões centrais, dificultando acesso a equipamentos e conexão entre essas subprefeituras.

Carecem equipamentos públicos de lazer, cultura e esporte, muitas vezes por falta de manutenção. Região bastante insegura e necessita de ações que auxiliem na melhoria da segurança pública.

A região apresenta vários pontos viciados de descarte de

lixo ao longo de córregos e vários pontos de alagamento e deslizamento, como nas ruas próximas ao Hospital Geral de Taipas, próximo ao Córrego Corumbé e Av. Elísio Teixeira Leite e próximo ao córrego na av. Elias Antônio Lopes (próx. da Cantídio Sampaio).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde e de educação;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Planejamento integrado entre subprefeituras vizinhas, configurando uma unidade em relação a emprego, educação, cultura e moradia entre elas;
- Desocupar as áreas de risco promovendo a recuperação ambiental e medidas de manutenção das áreas de preservação;

- Executar as obras de drenagem e recuperação das várzeas dos córregos e avaliar soluções integradas para os pontos de alagamento e deslizamento, como as ruas próximas ao Hospital Geral de Taipas, no Córrego Corumbé e Vargem Grande e Av. Elísio Teixeira Leite;
- Promover acesso à infraestrutura de saneamento básico, como água e esgoto em áreas desatendidas;
- Encontrar solução à acomodação definitiva das famílias nas áreas de desocupação e promover a urbanização e qualificação dos locais adequados à permanência das moradias através das modalidades de promoção de moradia previstas no Plano Municipal de Habitação;
- Garantir a Implantação de Parque Brasilândia;
- Implantar Parques Lineares no Córrego do Tanque e Vargem Grande;
- Estudar a possibilidade de conexão leste-oeste entre as paralelas Av. Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Estudar a implantação do corredor de ônibus na Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Dep. Cantídio Sampaio prevista para 2025 e do terminal de ônibus/ estação de transferência no cruzamento entre elas;
- Promover conexão entre subprefeituras através de transporte coletivo;
- Requalificar equipamentos públicos de saúde existentes e finalizar obras em andamento;
- Implantar ou requalificar equipamentos públicos de educação (creche e escolas);
- Requalificar áreas públicas como praças e parques e equipamentos públicos de esporte e lazer;
- Estudar novo uso ao antigo telecentro, na Travessa Lazaro Merono, para atender demanda de equipamento

público de cultura, esporte, lazer;

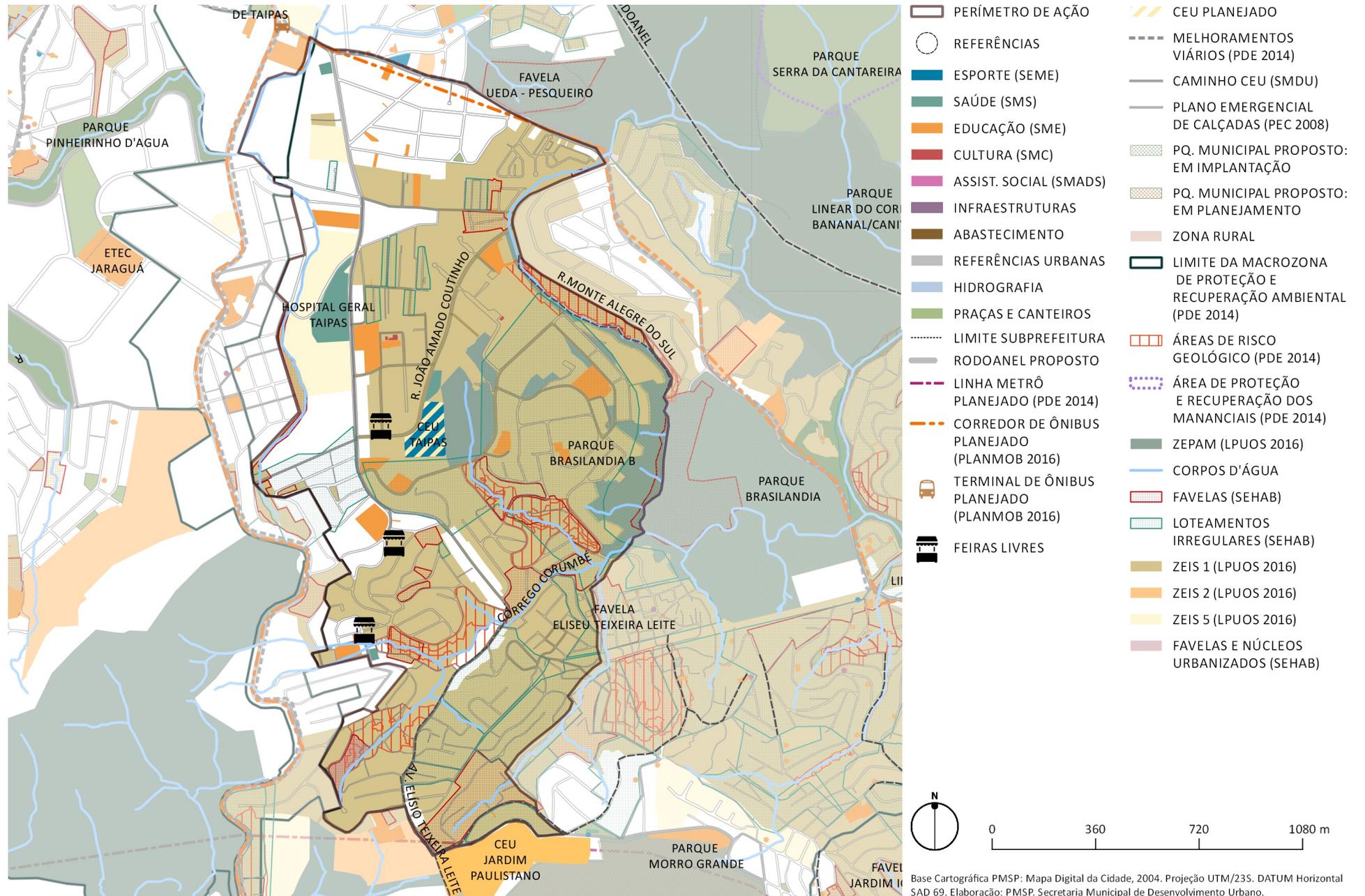
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, arborização em especial a iluminação pública para auxiliar na segurança pública.

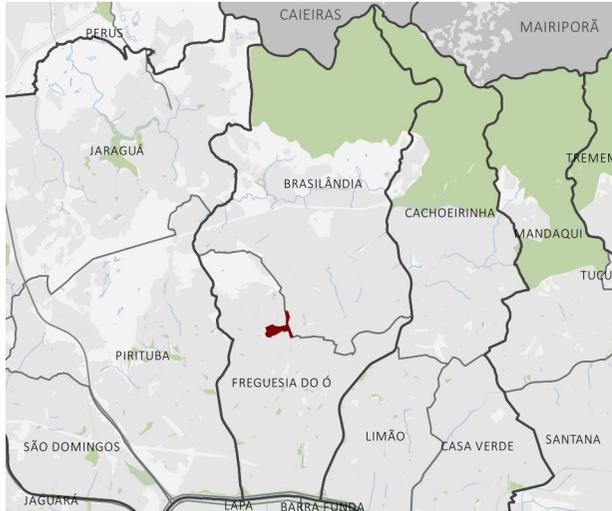
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP TRANS;Ilume.CETESB;DERSA;Sabesp;ELET-ROPAULO.





Descrição

Perímetro está inserido entre as ruas Augusto José Pereira, João Rodrigues Chaves, Ministro Correia de Castro, Moacir Cestari, Avenida Michihisa Murata e Estrada do Sabão.

Caracterização

Perímetro abrange a região onde será implantado o Hospital Municipal da Vila Brasilândia (em construção), a estação de Metrô Vila Cardoso (pertencente à Linha 6-laranja, em construção - e prevista em área de ZEIS 2), as favelas Ministro Correia de Castro em área de risco R3 para escorregamento e solapamento e em área limdeira ao Córrego Guami, Estrada do Sabão e José Codina, além de loteamento irregular.

A maior parte do perímetro está inserida em Zona de Estruturação Urbana, mas também abriga área de ZEIS 1, ZEIS 2 e ZM.

Ele se situa em área consolidada, com oferta razoável de equipamentos e transporte público. Para a implantação dos novos equipamentos, um sacolão, campo de futebol e pista de skate foram retirados do local e a população pede que sejam relocados em área próxima. A área apresenta congestionamento de veículos em alguns períodos do dia.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,

de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego Guami e implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística do Córrego Guami, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução das questões habitacionais em favelas e áreas de risco. Promover regularização fundiária e moradia adequada às famílias em condições de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Solução construtiva para a mitigação de riscos de escorregamento;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, travessia adequada do córrego, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização;
- Melhorar das conexões viárias a fim de garantir bom fluxo de veículos e circulação de pedestres., considerando

o projeto da Estação do Metrô Vila Cardoso e do Hospital Municipal da Vila Brasilândia;

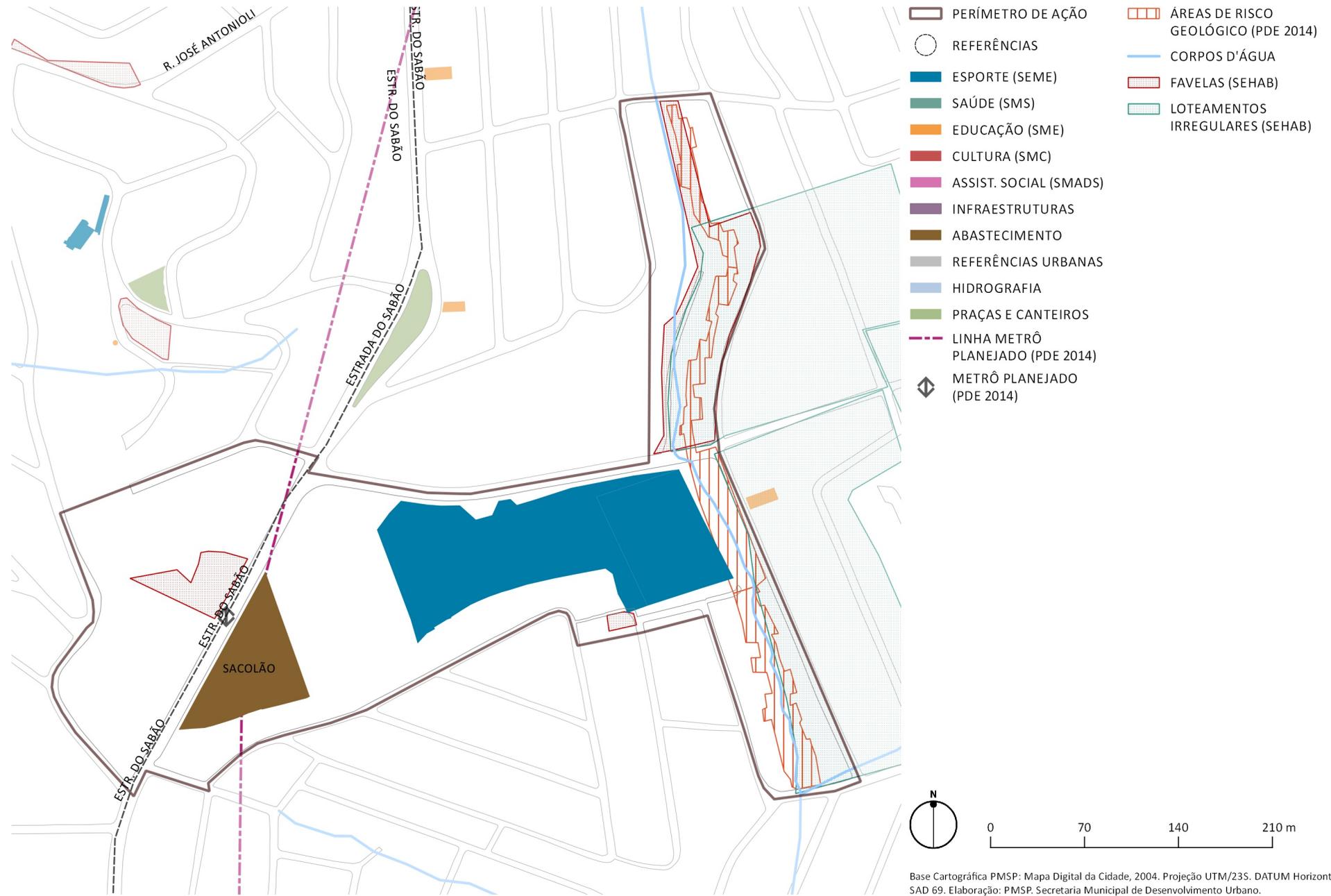
- Implantação de equipamentos públicos, com destaque para abastecimento, esporte e lazer.

Secretarias Envolvidas

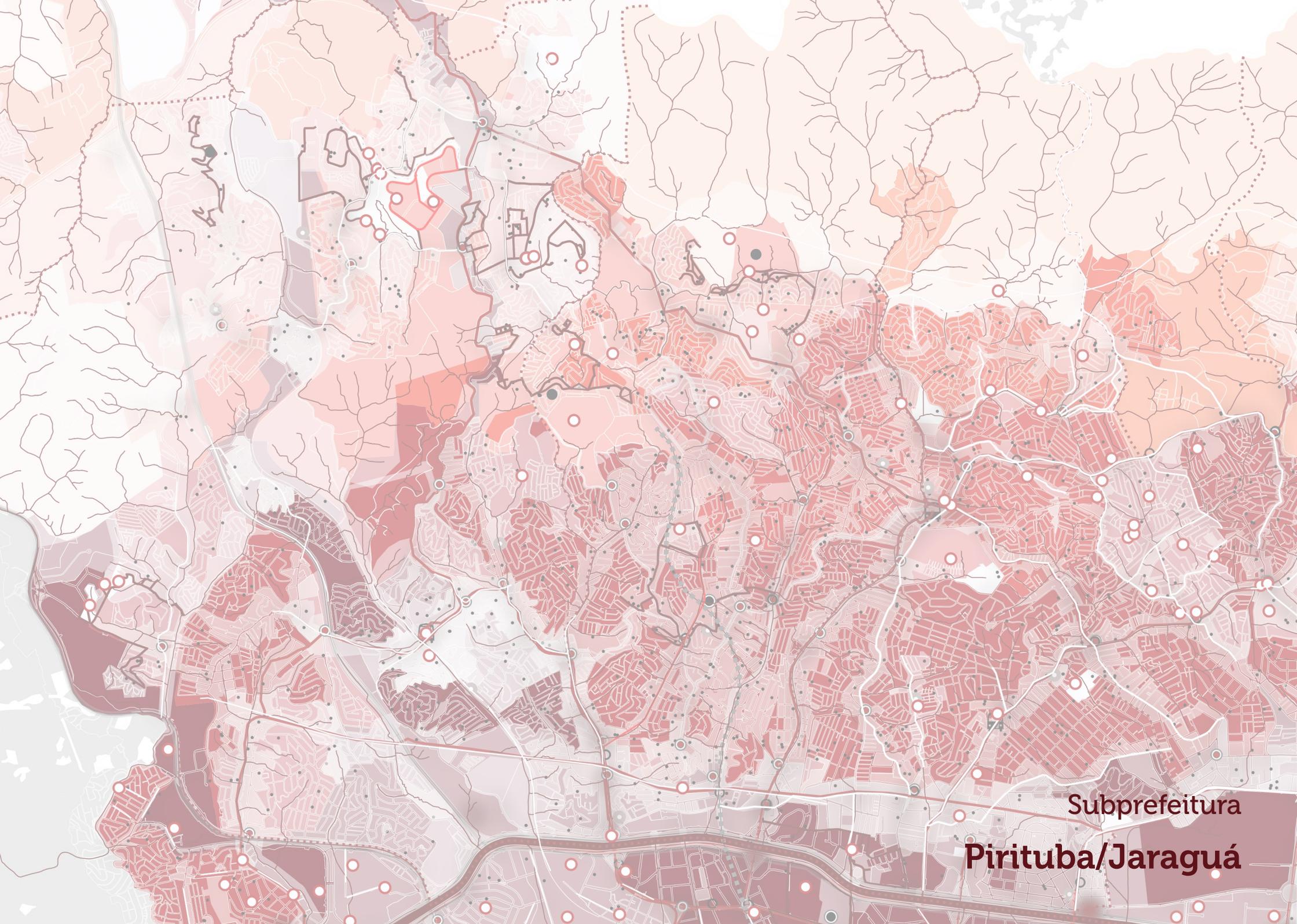
SMPED;SMS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras;Ilume.Sabesp;METRÔ.

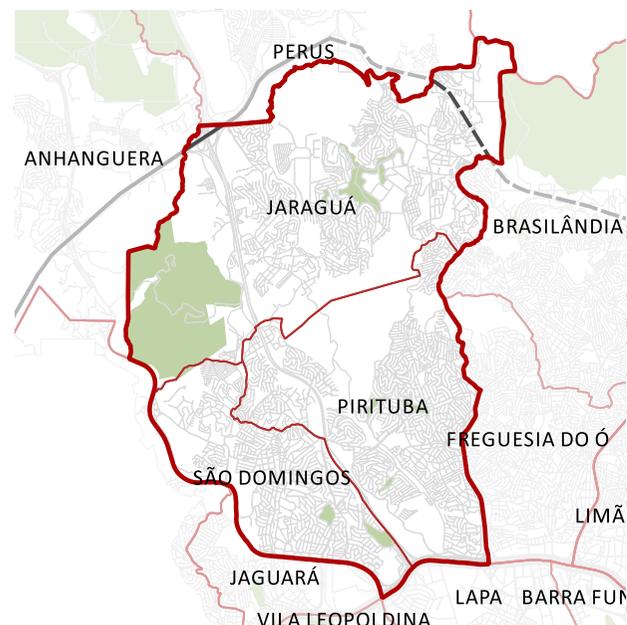


Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Subprefeitura

Pirituba/Jaraguá



Introdução

A Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá abarca região de 54,7 km² localizada no noroeste do Município de São Paulo e tem seu território dividido em três distritos: Jaraguá, São Domingos e Pirituba. Sua divisa oeste se dá com o Município de Osasco e com a Subprefeitura Lapa, demarcada pela Rodovia Anhanguera. Apesar da barreira física imposta pela rodovia, existe conurbação dos tecidos urbanos, apresentando áreas industrializadas e residenciais horizontais ao longo do eixo rodoviário. A norte, o Pico do Jaraguá e o Rodoanel são importantes referências no limite administrativo com a Subprefeitura Perus, embora os limites sejam definidos em grande parte pelo meio físico, como o Córrego Manguinho e o Ribeirão

Perus. Nesse caso, existe fragmentação clara dos tecidos urbanos entre a subprefeitura e os distritos de Perus. A oeste, faz divisa com a Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia, sendo demarcada, também, pelo meio físico. Em parte, pelos limites das sub-bacias do Córrego Cabuçu de Baixo e do Ribeirão Perus e, ainda, pelos cursos d'água Córrego da Onça, Córrego Corumbé e Ribeirão Verde. Os tecidos urbanos ao longo dos limites de ambas as subprefeituras estão completamente conectados, ainda que configurem áreas de alta precariedade urbana e habitacional, elevada densidade demográfica e áreas de vulnerabilidade e de risco, principalmente ao norte. O Rio Tietê define o limite a sul, dividindo as subprefeituras Pirituba e Lapa.

A subprefeitura está inserida no que é, hoje, o principal eixo de desenvolvimento econômico do país, constituído pelas rodovias Anhanguera e dos Bandeirantes, conectando as cidades de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto ao Triângulo Mineiro. Outros principais eixos de mobilidade da região são a Estrada Velha de Campinas, hoje composta pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Rodovia SP-332, o Rodoanel Mário Covas (SP-021) e a Linha 7-Rubi da CPTM – as estações configuram-se como principais agentes de desenvolvimento dos bairros ao redor – conectando-os a outros municípios da RMSP (Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras) e a importantes centralidades da capital (Lapa, Palmeiras-Barra Funda e Luz).

O desenvolvimento do tecido urbano da região esteve sempre relacionado à geomorfologia. Os principais eixos

de transporte, que tiveram papel no crescimento da região e têm fundamental importância nas dinâmicas de deslocamentos diários, foram orientados conforme o relevo, pelo percurso dos leitos fluviais e pelos divisores de água. Na subprefeitura, os espigões e linhas de drenagem estão orientados praticamente apenas na direção Norte-Sul, drenando as águas das sub-bacias para o Rio Tietê. As principais vias, que se desenvolveram em diferentes contextos do crescimento da cidade, alinharam-se ao desenho do relevo e geram dinâmicas radiais desconexas, conduzindo todo o tráfego para o único eixo viário que as une, o anel expresso da Marginal Tietê. Além de não existirem vias estruturais na direção Leste-Oeste, as rodovias e ferrovias atuam como barreiras físicas para o deslocamento no território.

Entretanto, dois grandes projetos foram propostos para melhorar a mobilidade e acessibilidade na porção sul da subprefeitura: uma nova ponte sobre a Marginal Tietê, conectando os trechos da Av. Raimundo Pereira de Magalhães em Pirituba e na Lapa e o novo eixo viário, o Apoio Urbano Norte, que pretende abrir ligação Leste-Oeste na planície próxima ao rio e inserido no contexto da Macroárea de Estruturação Metropolitana, ao longo, principalmente, do espaço ocupado pela linha de transmissão de energia existente paralela à Marginal Tietê.

Esses projetos devem alterar as dinâmicas de mobilidade dos distritos de São Domingos e Pirituba, de ocupações predominantemente residenciais, mas com características bem distintas. A norte da linha de transmissão,

predominam bairros populares, loteamentos irregulares e áreas de ZEIS 1; e, ao sul, Parque São Domingos e City América, bairros de alto padrão. As avenidas Mutinga e Anastácio conectam esses bairros à centralidade de Pirituba e transpõem a Rodovia dos Bandeirantes e a ferrovia por meio de viadutos onde pedestres e ciclistas, por não terem espaço previamente designado, disputam, em grande desvantagem, o espaço do leito carroçável com veículos, colocando em risco suas vidas.

A Linha 7- Rubi da CPTM, antiga São Paulo Railway e Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, tem cinco estações situadas na subprefeitura, Piqueri, Pirituba, Vila Clarice, Jaraguá e Vila Aurora, cujos entornos polarizam as ocupações urbanas. Destaca-se a centralidade da Estação Pirituba, inaugurada em 1885, que se caracteriza como importante núcleo de formação histórica da região, tendo determinado a instalação gradativa de importantes equipamentos, como o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, o bairro planejado Chácara Inglesa, a Pianofatura Fritz Dobbert e, mais recentemente, o Terminal de Ônibus, ponto de integração com CPTM e várias linhas estruturais de ônibus que se conectam à Lapa e outras áreas centrais da capital pela Avenida Edgar Facó.

A excelente oferta de transporte rodoviário expresso e, até, pela ferrovia, que ainda oferece a possibilidade do transporte de cargas, torna a região extremamente estratégica para a instalação de atividades econômicas ligadas à extração, indústria e logística. Implantaram-se, então, três importantes áreas industriais e de logística: uma ao longo da Rodovia Anhanguera, que conta com

a Central de Distribuição do Grupo Pão de Açúcar e Mc Donalds, Siemens, além dos estúdios do SBT; outra, mais recente, ao longo da Rodovia dos Bandeirantes, em área próxima ao Rodoanel; e, a terceira, associada ao transporte ferroviário, próxima às estações Jaraguá e Vila Aurora, construída recentemente, onde se localizam a Indústria Voith e a Central de Distribuição dos Correios. A estação Vila Aurora possibilitou acesso qualificado para pedestres entre os lados da ferrovia, conectando os muitos conjuntos residenciais densamente povoados existentes no distrito do Jaraguá ao CEU Pêra Marmelo, do lado oeste da linha férrea.

O Parque Estadual do Pico do Jaraguá, localizado na porção noroeste da subprefeitura, além de ocupar parte do território de Perus, é importante reserva ambiental do Estado de São Paulo, além de referência histórica e cultural. Nele, encontram-se aldeias indígenas Tekoa Pyau, Tekoa Ytú e Itakupé e a Casa do Bandeirante Afonso Sardinha, datada de 1592, cujo nome está associado às primeiras Cavas de Ouro exploradas no Brasil. Uma delas, situada no próprio território do parque, teve influência na construção da ferrovia São Paulo Railway. A presença desses bens do patrimônio histórico, cultural e ambiental brasileiro teve possibilidade de reconhecimento como importância em conjunto no território pelos artigos 315 a 317 do Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16.050/14), que define a criação de Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem - TICP, e que foi aprofundado nos Planos Regionais das Subprefeituras.

Na parte leste da subprefeitura, a Avenida Raimundo

Pereira de Magalhães é a principal referência. Margeando essa via, no centro da Subprefeitura, há enorme reserva de áreas verdes particulares que se estendem até a ferrovia. A maior dessas glebas pertence à Companhia City, que tem proposta de loteamento em andamento. As outras, são ocupadas pela Escola de Soldados, Batalhão da Polícia Militar, Fundação Casa, Clube Campestre e Capela Santa Cruz de Pirituba. Ao norte dessa área, encontra-se a região de Taipas, que se caracteriza pela alta vulnerabilidade social, elevada densidade populacional, loteamentos irregulares e ocupações em área de risco com pouco acesso aos equipamentos e transportes públicos e pela proximidade com a Serra da Cantareira. Há grande demanda por equipamentos e infraestrutura, além da implantação de parques para recuperação de córregos e remanescentes de Mata Atlântica. Nesse importante eixo viário, estão previstos pelo PDE a implantação de corredor de ônibus e o Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Raimundo Pereira de Magalhães. A transformação recente do perfil econômico tem se dado pela implantação recente de dois grandes shopping centers, um junto à Marginal Tietê e outro em Taipas, mais ao norte, próximo de supermercados atacadistas, lá estabelecidos pela proximidade com o Rodoanel.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O Plano Diretor (Lei 16.050/14) definiu duas macrozonas para o município. Quase a totalidade do Distrito de Jaraguá, exceto pelos arredores da linha férrea, e a parte norte do de Pirituba estão inseridos na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, que indica territórios

ambientalmente frágeis, devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação.

Essa macrozona compreende três macroáreas na região. A área do Parque Estadual do Jaraguá e as bordas da Serra da Cantareira fazem parte da Macroárea de Preservação dos Ecossistemas Naturais. A área a sul do entorno do Rodoanel e a oeste da Rodovia dos Bandeirantes estão na Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental. As áreas densamente urbanizadas e em situação de vulnerabilidade, na porção norte da subprefeitura constituem a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental. Essas áreas, ainda carentes de redes de abastecimento de água e esgoto, devem priorizar investimentos para qualificação de infraestruturas sanitárias e ambientais.

A outra parte do território ocupa a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, que foi dividida em três macroáreas no território. A menor delas, a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, abarca pequena área ao redor da Estrada Turística do Jaraguá, a oeste da Rodovia dos Bandeirantes. A Macroárea de Qualificação Urbana compreende boa parte da área entre as duas rodovias principais e da porção nordeste do Distrito de Pirituba, e é provida de infraestrutura mais qualificada, contando com o Corredor e Terminal de Ônibus do Sistema Pirituba-São João que se conecta com a Estação Pirituba da CPTM.

O restante é parte da Macroárea de Estruturação Metropolitana, abrangendo o Setor Orla Ferroviária e Fluvial, com trecho do Arco Tietê, e o Setor Eixos de Desenvolvimento, com o Subsetor Noroeste, cujos objetivos envolvem transformações estruturais orientadas para o maior aproveitamento da terra urbana com o aumento nas densidades construtiva e demográfica e implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana, atendendo a critérios de sustentabilidade, e garantindo a proteção do patrimônio arquitetônico e cultural, em especial o ferroviário e o industrial.

O Zoneamento (Lei 16.402/16) propiciou que atividades industriais e de logística se instalem e também permaneçam nas áreas próximas aos eixos rodoviários e, ainda, demarcou Zonas Eixos de Estruturação da Transformação Urbana - ZEU, previstas ou consolidadas, que propiciam adensamento e qualificações urbanísticas próximas aos eixos de mobilidade.

Caracterização

Entre os anos 1980 e 2010, a população da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá aumentou em aproximadamente 188 mil habitantes, chegando a 437.592 residentes e apresentando, na década de 2000, taxa de crescimento de 1,1, menos que a metade das duas décadas anteriores. Entretanto, a subprefeitura apresenta crescimento maior do que o município e que a Macrorregião Norte 2, ambas com 0,8.

A densidade demográfica da subprefeitura, de 201,02 hab/ha, conforme dados do Censo 2010 do IBGE, representava quase o dobro do que a da cidade (102,0 hab/ha) e da macrorregião (107,1 hab/ha). No território, as áreas mais densas concentram-se, principalmente, em territórios onde há, também, alta vulnerabilidade social, como nos bairros de Taipas, Jaraguá, Vila Atlântica e Vila Mirante. No entanto, apenas 11,8% da população está inserida nos grupos 5 e 6 do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social-IPVS, abaixo da média de, aproximadamente, pouco mais de 16% da cidade e da macrorregião.

O IDH da subprefeitura (0,78) é bastante semelhante ao do município (0,80) e há mais que o dobro de jovens (21,8% da população) do que de idosos (10,5%) no território, valores quase equivalentes aos da cidade, 20,8% e 11,9%, respectivamente.

Seus três distritos apresentam níveis muito baixos de atividade econômica, respondendo, juntos, por 1,4% dos empregos formais da cidade, embora sua população seja de 3,9% do total de São Paulo. Existe, assim, um emprego para cada 6,7 pessoas em idade ativa (acima de dez anos). Segundo o Censo 2010 do IBGE, apenas 26,6% da população ganhava mais do que três salários mínimos.

Ao todo, há apenas pouco mais de 60 mil empregos na região. O comércio varejista é o ramo de atividade predominante em todos os distritos, respondendo por um em cada três postos de trabalho no Distrito de Pirituba e por 21% dos empregos nos demais. A Indústria tem presença sobretudo através dos subsetor de mecânica no

distrito de Jaraguá. Os residentes têm perfil mediano de renda, com rendimento domiciliar per capita equivalente a R\$ 900 mensais.

Educação infantil e ensino médio atendiam em 2010, respectivamente, 50,0% e 64,6% da população das faixas etárias correspondentes (médias municipais de 50,5% e 60,6%). Com mais de 20 mil crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico, a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá tem menos de 10% deles potencialmente atendidos pela rede socioassistencial. Para os jovens, esse percentual reduz-se a meros 3,4%. Já em relação aos idosos, há capacidade potencial de atendimento suficiente para cobrir pouco menos de um quarto dos inscritos.

Pouco mais de um quarto dos moradores reside a mais de um quilômetro de alguma unidade de esporte e lazer e 52% da população a mais de um quilômetro de algum equipamento de cultura.

Todos os distritos da subprefeitura têm coeficientes de leitos hospitalares SUS acima do nível considerado ideal (com variação entre 1,3 a 1,7) e contam também com atendimento em atenção básica à saúde em níveis próximos ou acima do ideal (1,0).

Na Subprefeitura de Pirituba, o uso residencial horizontal representa mais de 50% da área construída, refletindo em seu território índice semelhante à Macrorregião Norte 2, onde está inserida. O mesmo acontece com o percentual de terrenos vagos, com 17% em Pirituba e 15,5% em Norte 2.

O número de lançamentos de unidades residenciais verticais sofreu forte oscilação entre 2000 e 2013, mantendo-se em alta até 2008 e diminuindo consideravelmente em 2012 e 2013. Entre 2000 e 2010, teve queda no número de domicílios vagos, passando de 11% do total de domicílios para 8%.

O percentual de domicílios com mais de 3 moradores por dormitório, situação que configura inadequação domiciliar, passou de 12,8% para 8,2% no mesmo período. Apresenta uma média de 17,3m² de área construída por habitante, muito abaixo da média do município de 25,5 m²/hab, mas bem próximo da macrorregião que é de 16,4m²/hab.

O proporção de 11% de domicílios em favelas manteve-se estável na década, sendo que 15,0% do território está ocupado como ZEIS, sendo 11,4% demarcado como ZEIS-1. A população em situação de rua diminuiu de 26, em 2000, para 22, em 2009.

As principais viagens geradas por residentes têm como destino áreas na própria subprefeitura ou subprefeituras distantes mais centrais na cidade, como Lapa e Sé. A porcentagem de trabalhadores que gastam mais do que uma hora no deslocamento casa-trabalho é de 20,8%, pouco abaixo da média municipal (21,8%) e acima da média da macrorregião (19,1%). Entretanto, essa proporção tem variação significativa entre os distritos. No distrito de Jaraguá, mais distante da área central da cidade, 27,1% levam mais que uma hora nesse deslocamento, valor que cai para 18,0% no de Pirituba e 14,1% em São

Domingos. As viagens realizadas completamente a pé representam 32% do total de viagens, atrás, apenas, das viagens realizadas também por transporte coletivo, que representam 41,7%. As vias estruturais são 14,6% do viário total da subprefeitura, entretanto, os corredores e faixas exclusivas de ônibus ocupam apenas 0,25% e 1,0% desse total, respectivamente.

O índice de áreas com vegetação (50,9 m²/hab) e de parques públicos (12,7 m²/hab) são próximos das médias do município e da macrorregião, mas sua distribuição é relativamente mais homogênea que nessas regiões, com 36,3% da população residindo a mais de um quilômetro de parques, enquanto a média da macrorregião é de aproximadamente 62%. O distrito Jaraguá caracteriza-se por altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana precária. Já os distritos São Domingos e Pirituba caracterizam-se por alta precariedade urbana em regiões com remanescentes de vegetação, sob pressão da ocupação urbana desordenada.

Desafios da Subprefeitura

Entre os principais desafios da subprefeitura está o controle no parcelamento e ocupação do solo, principalmente de loteamentos irregulares, visando evitar ocupação de terrenos com acentuado declive (Risco II, III e IV) e margens de córregos, além de garantir a preservação de grandes áreas vegetadas ainda presentes no território da Subprefeitura definidas na Lei 16.050/14 como Macroáreas de Preservação de Ecossistemas Naturais

o de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental que compreendem a maior parte do território.

Deve-se buscar a qualificação das áreas identificadas de alta vulnerabilidade social através de regularização fundiária de loteamentos clandestinos consolidados e a delimitação e aumento da oferta equipamentos de educação, saúde, assistência social, além de construção de moradias em áreas dotadas de infraestrutura de transporte e saneamento básico.

É necessário elaborar mecanismos para promover empregos na região, principalmente nas ZPI demarcadas no Zoneamento em áreas próximas ao Rodoanel, Avenida Raimundo Pereira de Magalhães e Rodovia Anhanguera.

Desenvolver a delimitação, a conceituação e os objetivos específicos do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem - TICP Jaraguá-Perus que foi criado no § 3 do Art. 314, Seção II da Lei nº 16.050 de 31 de julho de 2014, e decorre de ações populares na região que remontam à década de 1980 e faz menção à sua origem num dispositivo anterior que autoriza a criação do Complexo Eco/Turístico/Ambiental, pela Lei nº 13.549 de 2003, e recepcionado no Plano Regional Estratégico de Perus, cujo perímetro e objetivos específicos deverão ser definidos nos Planos Regionais das Subprefeituras ou em lei específica. Os principais objetivos do TICP são:

I - estimular iniciativas locais no âmbito da cultura, educação e meio ambiente, através de processos solidários e colaborativos;

II- ampliar a abrangência do princípio do direito à cidade, garantindo a cidadania cultural, a tolerância e o respeito à diversidade cultural, social, étnica e sexual por meio do acesso à cultura, à educação e à arte;

III - valorizar a memória e a identidade da cidade, nos âmbitos local e regional;

IV - promover o entendimento dos processos urbanos e ambientais de transformação e conservação das paisagens e a fruição de seu patrimônio material e imaterial;

V - proporcionar, em especial nos TICP localizados em regiões de maior vulnerabilidade social, o desenvolvimento de coletivos culturais autônomos, estimulando sua articulação com instituições de ensino, pesquisa, cultura e outras, que permitam a compreensão dos processos históricos, ambientais e culturais locais e regionais;

VI- definir instrumentos de incentivos e apoio às atividades ligadas à cultura, educação, arte e meio ambiente, visando a geração de renda e o desenvolvimento local e regional sustentável.

Diretrizes da Subprefeitura

- Garantir a implantação do Parque Parada de Taipas das Bordas da Cantareira, promovendo a recuperação ambiental, e encontrar solução de acomodação definitiva das famílias que terão suas casas desocupadas por estarem em área de risco, através de programas de urbanização, com obras de consolidação da estabilidade do solo e qualificação dos locais adequados à permanência das moradias, conforme previsto no Plano Municipal de Habitação;
- Promover ações de contenção e provisão de moradias

para remoção da população residente nas áreas de risco sobre córregos e preservação ambiental permanente dos mesmos, com obras de drenagem e recuperação das várzeas dos córregos, avaliando soluções integradas para os pontos de alagamento e deslizamento;

- Qualificar os espaços públicos existentes e implantar equipamentos de saúde, educação, esporte e lazer, sobretudo no Distrito do Jaraguá, além de incentivar potencial de comércio, serviços e oferta de emprego para a região, atendendo as demandas da população;

- Requalificar o tecido urbano da região, adequando a urbanização às condições geomorfológicas e à escala do pedestre, atentando para dimensões de quadras e frentes de lotes, e provisão de passeios públicos e ciclovias;

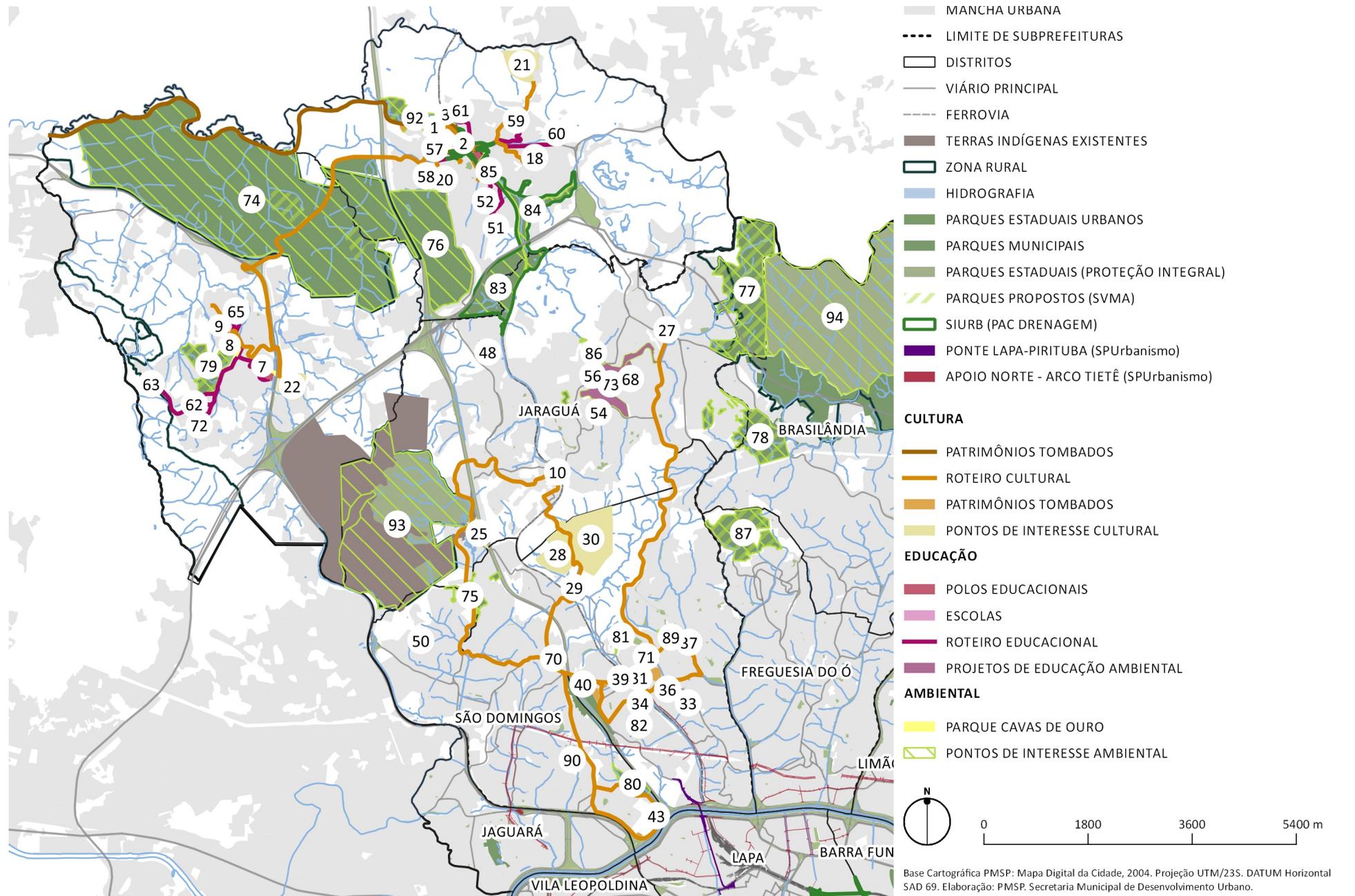
- Ampliar e qualificar a malha viária existente, estabelecendo, principalmente, deslocamento entre bairros na direção Leste-Oeste, com vistas, também, à melhoria de calçadas, arborização e mobiliário urbano;

- Compatibilizar os projetos viários e intervenções urbanas previstos na Macroárea de Estruturação Metropolitana com o desenvolvimento das Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, preservando identidade histórica e cultural da região e promovendo maior conexão interna entre bairros da Subprefeitura;

- Integrar o planejamento entre subprefeituras vizinhas, sobretudo entre Pirituba-Jaraguá e Freguesia-Brasilândia, configurando unidade em propostas relacionadas a emprego, educação, cultura e moradia;

- Promover gestão integrada entre as instâncias governamentais sobre o processo de revisão e ampliação de limites da Terra Indígena Jaraguá (Federal), zona de amortecimento o Parque Estadual do Jaraguá (Estadual) e

Zoneamento – Lei nº 16.402/16 (Municipal), encontrando formas de equilibrar e alinhar os objetivos de uso da região, garantindo a preservação do meio ambiente de forma integrada.



CULTURA**PATRIMÔNIOS TOMBADOS**

- 1 - FÁBRICA DE CIMENTOS PORTLAND
- 2 - ESTAÇÃO PERUS
- 3 - CASARÃO FAZENDINHA
- 4 - VILA TRIÂNGULO
- 6 - CAVAS DE OURO 1
- 7 - CAVAS DE OURO 2
- 8 - CAVAS DE OURO 3
- 9 - CAVAS DE OURO 4
- 10 - ESTAÇÃO JARAGUÁ
- 11 - HOSP PISQUIÁTRICO PINEL
- 12 - CASA DE NASSAU
- 13 - CASTELINHO DE PIRITUBA
- 14 - CASARÃO DO ANASTÁCIO

PONTOS DE INTERESSE CULTURAL

- 15 - PRAÇA INÁCIA DIAS
- 16 - PARKLET PERUS
- 17 - QUILOMBAQUE - COMUNIDADE CULTURAL
- 18 - CANHOBA - OCUPAÇÃO ARTÍSTICA
- 19 - BIBLIOTECA PADRE JOSÉ ANCHIETA
- 20 - PRAÇA DO SAMBA
- 21 - CEM. DOM BOSCO - DITADURA
- 22 - CEMITÉRIO GETSEMANI
- 23 - ASSOC. MORADORES PQ. ANHANGUERA
- 24 - IGREJA DE NOSSA SRA DA CONCEIÇÃO
- 25 - ALDEIA 1

- 26 - ALDEIA 2
- 27 - CORETO DE TAIPAS
- 28 - ESCOLA DE SOLDADOS/
29 BATALHÃO DO EX
- 29 - CAPELA SANTA CRUZ DE PIRITUBA
- 30 - CLUBE CAMPESTRE JARAGUÁ
- 31 - ANTIGA FÁBRICA DE PIANOS
- 32 - IGREJA SÃO LUIZ GONZAGA
- 33 - MERCADO MUNICIPAL DE PIRITUBA
- 34 - CENTRO CULTURAL ARTE NUCLEAR
- 35 - ANTIGO CINE SÃO LUIS
- 36 - CASARIO 1920
- 37 - ANTIGO LANIFÍCIO - SHOPPING PIRITUBA
- 38 - PARKLET PIRITUBA
- 39 - CAMPO DOS ENGENHEIROS - AEEFSJ
- 40 - INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA
- 41 - BIBLIOTECA BRITO BROCA
- 42 - BALNEÁRIO PIRITUBA - CLUBE ESCOLA
- 43 - VILA FIAT LUX
- 44 - ANTIGO CINE PERUS
- 45 - CASA DE HIP HOP

EDUCAÇÃO

- POLOS EDUCACIONAIS**
- 46 - CEU PERUS
- 47 - CEU ANHANGUERA
- 48 - CEU PERA MARMELO
- 49 - COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE

- 50 - CEU VILA ATLANTICA

ESCOLAS

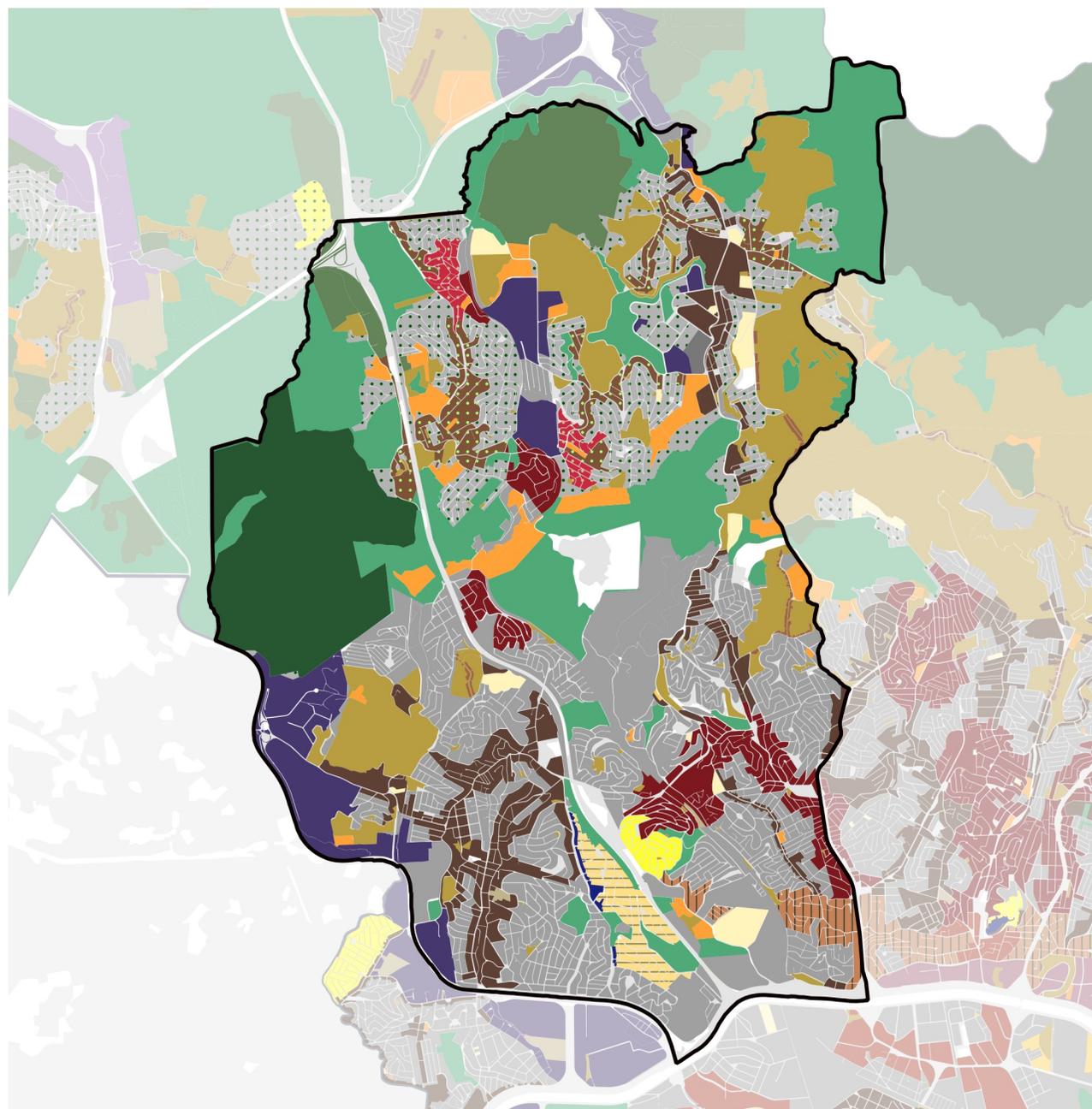
- 51 - EMEF RECANTO DOS HUMILDES
- 52 - EMEF JAIRO DE ALMEIDA
- 53 - EMEF DEP. ROGER FERREIRA
- 54 - EMEI ESTRADA DO CORREDOR
- 55 - EMEF DR JOSÉ KAUFFMANN
- 56 - EMEI PROF ANTONIETA DE BARROS
- 57 - E E GAVIÃO PEIXOTO
- 58 - EMEF FERNANDO GRACIOSO
- 59 - EMEF PHILÓ GONCALVES
- 60 - EMEF JULIO DE OLIVEIRA
- 61 - EMEF CANDIDO PORTINARI
- 62 - EMEF JARDIM MONTE BELO
- 63 - EMEF PROF. MARILI DIAS
- 64 - EMEF JARDIM BRITÂNIA
- 65 - EMEF PAULO PRADO
- 66 - EMEF REMO RINALDI
- 67 - CECI JARAGUÁ
- 68 - ETEC JARAGUÁ
- 69 - INSTITUTO FEDERAL DE TEC.
- 70 - CLUBE ESCOLA
- 71 - ETEC DOROTI QUIOMI K.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 72 - RUA EDUARDO GRUSIUS - QUINTA PARADA
- 73 - PARQUE PINHEIRINHO D' ÁGUA

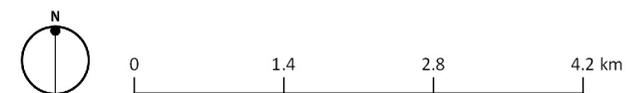
AMBIENTAL**PONTOS DE INTERESSE AMBIENTAL**

- 74 - PARQUE ANHANGUERA
- 75 - PARQUE LINEAR RIBEIRÃO VERMELHO
- 76 - PARQUE ATERRO BANDEIRANTES
- 77 - PARQUE BORDAS DA CANTAREIRA
- 78 - PARQUE BRASILÂNDIA A E B
- 79 - PARQUE CAVAS DE OURO
- 80 - PARQUE CIDADE DE TORONTO
- 81 - PARQUE JACINTO ALBERTO
- 82 - PARQUE JARDIM FELICIDADE
- 83 - PARQUE LINEAR PERUS
- 84 - PARQUE LINEAR PERUS
- 85 - PARQUE LINEAR PERUS
- 86 - PARQUE LINEAR CÓRREGO DO FOGO
- 87 - PARQUE MORRO GRANDE
- 88 - PARQUE PINHEIRINHO D'ÁGUA
- 89 - PARQUE RODRIGO GÁSPERI
- 90 - PARQUE SÃO DOMINGOS
- 91 - PARQUE ____
- 92 - PARQUE LUTA DOS QUEIXADAS
- 93 - PARQUE ESTADUAL JARAGUÁ
- 94 - SERRA DA CANTAREIRA

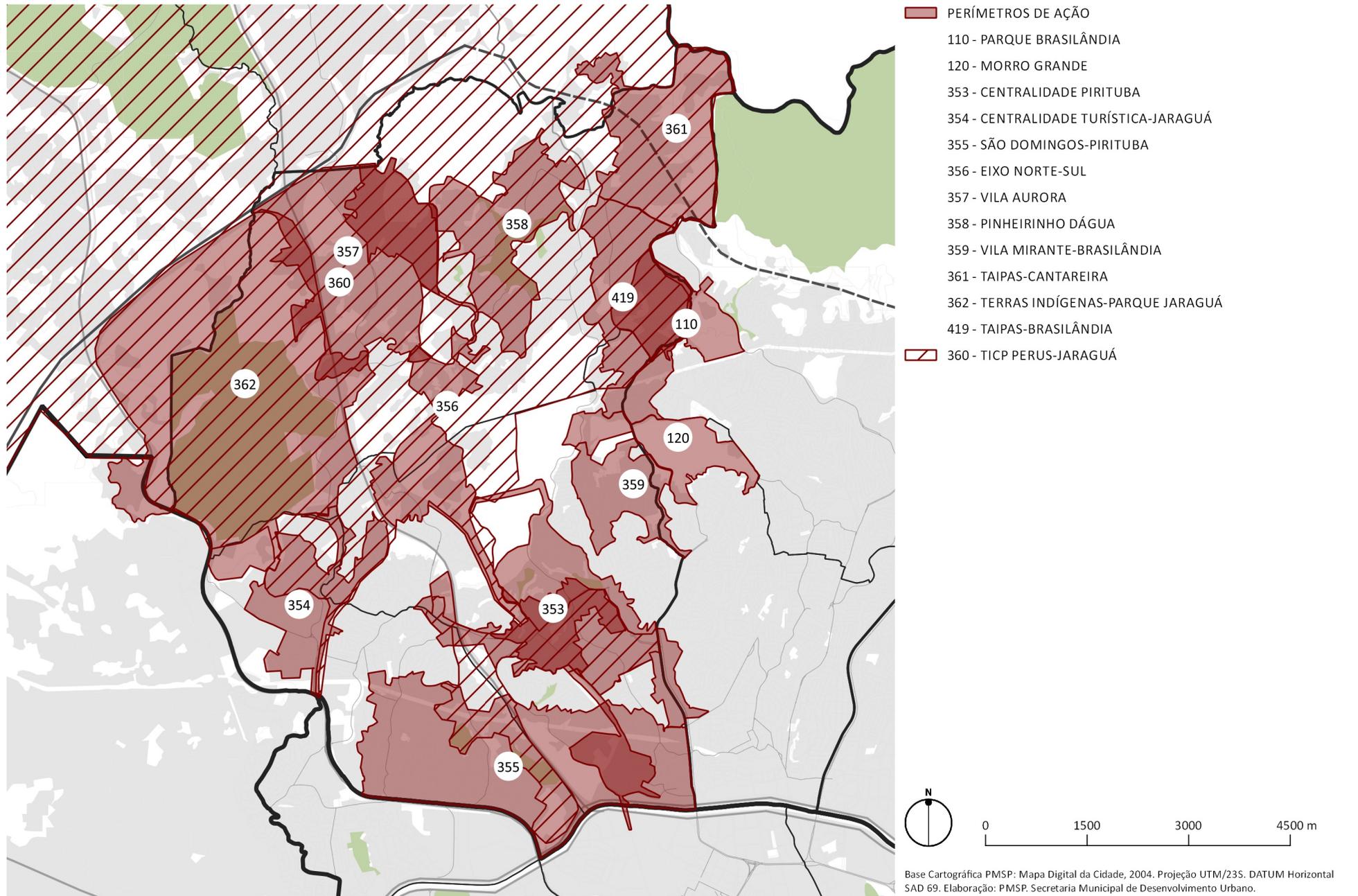


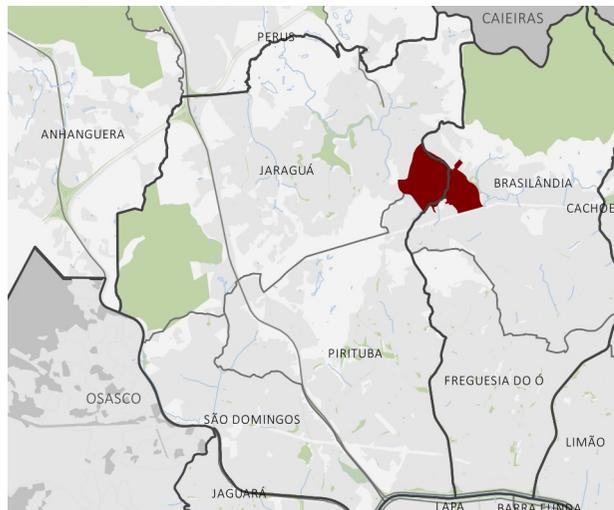
- | ZONAS DE QUALIFICAÇÃO | ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO |
|-----------------------|------------------------|
| ZOE | ZEU |
| ZPI-1 | ZEUa |
| ZPI-2 | ZEUP |
| ZDE-1 | ZEUPa |
| ZDE-2 | ZEM |
| ZEIS-1 | ZEMP |
| ZEIS-2 | |
| ZEIS-3 | |
| ZEIS-4 | |
| ZEIS-5 | |
| ZM | ZEP |
| ZMa | ZEPAM |
| ZMIS | ZPDS |
| ZMISa | ZPDSr |
| ZC | ZER-1 |
| ZCa | ZER-2 |
| ZC-ZEIS | ZERa |
| ZCOR-1 | ZPR |
| ZCOR-2 | |
| ZCOR-3 | |
| ZCORa | |

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.





Descrição

O perímetro compreende a área do futuro Parque Brasilândia, em Freguesia do Ó/Brasilândia e do Parque Brasilândia B, em Pirituba/Jaraguá. Abrange a Rua Monte Alegre do Sul, Rua João Amado Coutinho, Avenida Elísio Teixeira Leite, Linha de Transmissão da Eletropaulo e a Avenida Deputado Cantídio Sampaio.

O parque, em Brasilândia, está localizado próximo ao Parque linear do Canivete e de alguns equipamentos, como quadra, pista de skate e Estação Elevatória da Sabesp. Em Jaraguá situa-se próximo da AMA/UBS integrada Elísio Teixeira Leite, do Telecentro, da Fundação Centro Atendimento Socio-Educativo Adolescente, da Oficina Cultural Maestro Juan Serrano e da Biblioteca Pública Érico Veríssimo.

Caracterização

O Parque Brasilândia e o Parque Brasilândia B, associados a outros parques municipais da Zona Norte, previstos pelo PDE de 2014, compõem o Projeto Bordas da Cantareira, cujo objetivo é a contenção do avanço da ocupação urbana desordenada em direção ao Parque Estadual da Serra da Cantareira. Na região encontram-se remanescentes do bioma Mata Atlântica.

O parque possui estudos de implantação e viabilidade, realizados pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Neles, está prevista a execução do Parque Brasilândia, no distrito de Brasilândia - que engloba duas áreas particulares - e do Parque Brasilândia B, em Pirituba - que conta com nove áreas verdes provenientes de loteamento de CDHU. A fração em Pirituba apresenta-se fragmentada e encontra-se próxima de área demarcada como ZEPAM, por onde passa o Córrego ID671.

Os parques são cortados pelo Córrego do Onça, que traça o limite entre as subprefeituras, e que atualmente abriga em sua área lindeira a favela Recanto das Estrelas. Todo o conjunto encontra-se demarcado como ZEIS 1 e apresenta área de risco R2 e R3 para solapamento além do risco de alagamento. Não existe tratamento de esgoto no local, sendo o mesmo lançado no córrego, e o abastecimento de água domiciliar é realizado através de ligações irregulares. A margem direita do Córrego do Onça, sentido à Rua João Amado Coutinho, encontra-se completamente ocupada por habitações precárias. O córrego está assoreado em alguns trechos. Esta área é utilizada como passagem para a Rua Ilha da Juventude, situada em Pirituba.

O perímetro abarca as favelas Carombé do Alto, Carombé de Baixo, Hugo Ítalo Meirigo, Hugo Ítalo Meirigo II, Parque Brasilândia, Nova Tração (Capadócia), Vila Paulistano I e Vila Paulistano II - as duas últimas em áreas de risco R2, R3 e R4 de escorregamento.

Na área há apenas uma escola de Ensino Infantil, em Pirituba e outras sete escolas de Ensino Fundamental e Médio, duas em Brasilândia e cinco em Jaraguá. Há carência em equipamentos de Cultura e Saúde.

Em Pirituba está prevista a construção do CEU Taipas, a fração do perímetro em Brasilândia está inserida no Projeto de Ação Integrada Renova Cabuçu de Baixo 4.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em

especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH.

Diretrizes

- Implantar conexão das áreas verdes existentes e propostas integrando-as aos equipamentos públicos. Qualificar a conexão com acesso facilitado, passeio público e iluminação adequada. Destaque para as escolas existentes e equipamentos previstos, como o CEU Taipas, o Parque Brasilândia e as áreas fragmentadas do parque Brasilândia B;
- Recuperação e despoluição da nascente e leito do Córrego do Onça, Córrego ID 671 e Córrego ID 551 (próximo à Vila Paulistano I e II); e implantação de infraestrutura de saneamento básico, limpeza pública, arborização e consolidação geotécnica. Requalificação paisagística do Córrego do Onça, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;
- Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem Municipal.

Destaque para os pontos de alagamento existentes, próximo à Estação Elevatória da Sabesp. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis, além de coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

- Solução das questões habitacionais nas margens Córrego do Onça e do Córrego ID 551. Promover moradia adequada à população residente em área de risco e de maior vulnerabilidade, de acordo com o Plano Municipal Habitacional (PMH). Estudar possível ocupação no terreno demarcado como ZEIS 2;
- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, travessia adequada dos córregos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação dos parques urbanos (PQ_FO_01 - Parque Brasilândia e PQ_PJ_02 - Parque Brasilândia B), conforme especificação do PDE e de acordo com diretrizes da Zona de Amortecimento da Cantareira, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos, conter a expansão urbana, proteger os remanescentes da Mata Atlântica, preservar nascentes e cachoeiras da região e mitigar os impactos do Rodoanel;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação, saúde, lazer e esporte;
- Qualificar a mobilidade local, melhorando a conexão

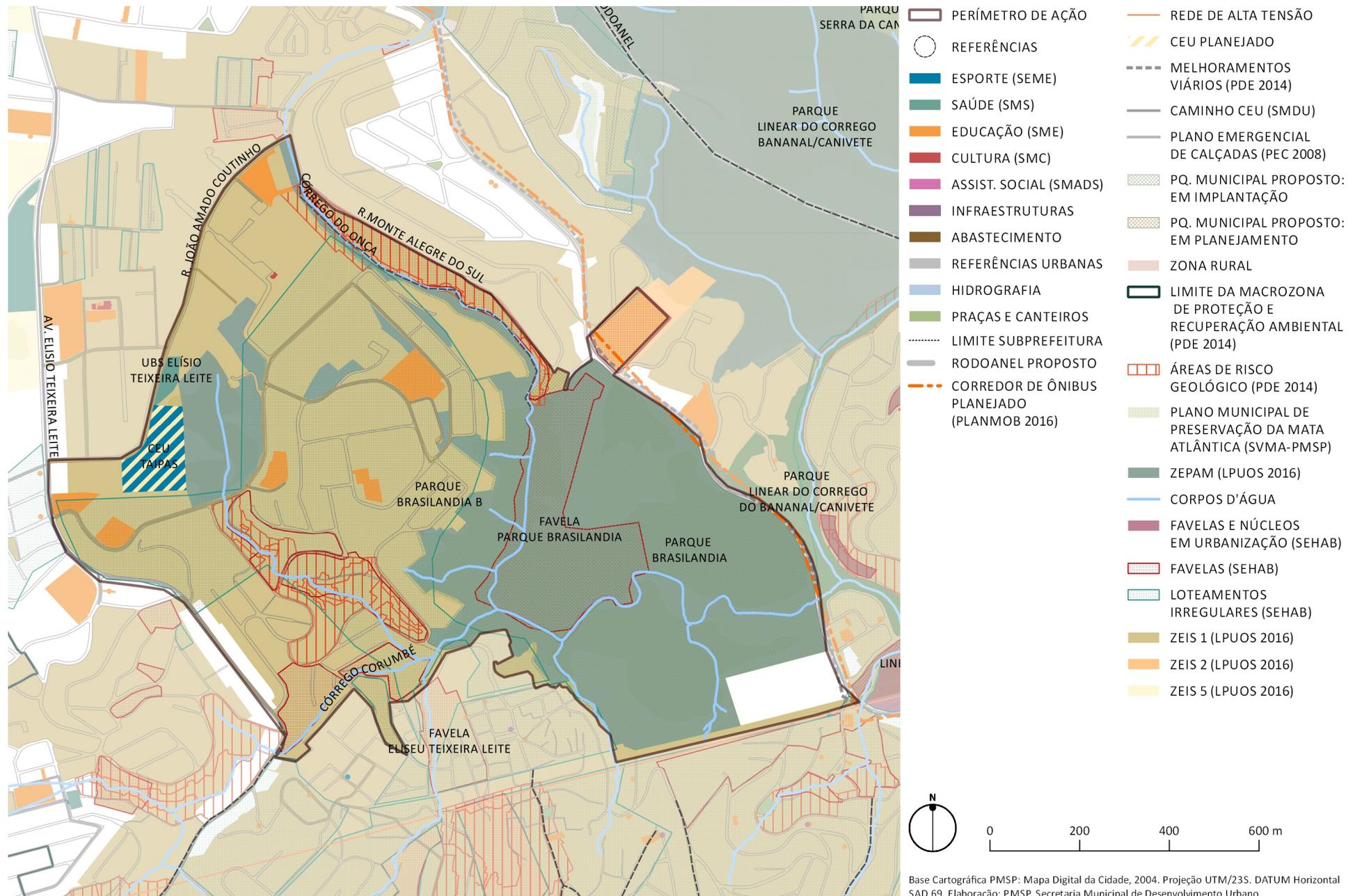
leste-oeste entre as subprefeituras (Freguesia do Ó-Brasilândia e Pirituba-Jaraguá) e garantindo o acesso aos equipamentos. Destaque para a necessidade de acesso adequado entre a Rua Monte Alegre do Sul e a Rua Ilha da Juventude e para o corredor de ônibus previsto na Avenida Deputado Cantídio, a partir da Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, com Terminal de ônibus neste ponto.

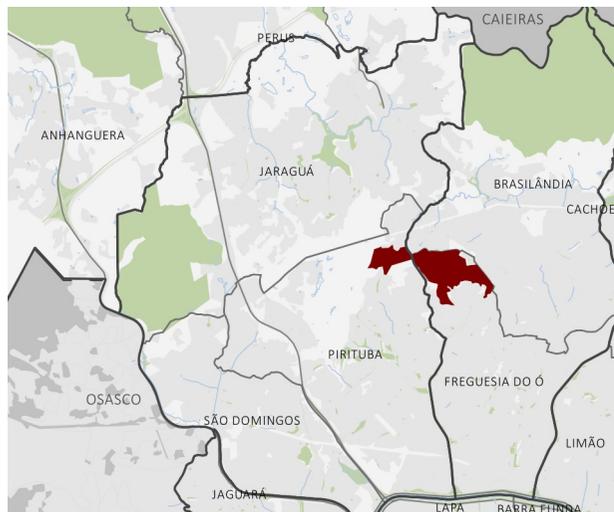
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP TRANS;Ilume.CDHU;CETES-B;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Perímetro abrange área entre a Subprefeitura de Freguesia do Ó-Brasilândia e Pirituba-Jaraguá. Engloba a área da antiga Pedreira Morro Grande e área entre a Rua Hortolândia, Rua João Assunção e Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

Abarca outras vias importantes, como a Avenida Elísio Teixeira Leite, Rua Domingos Vega, Rua Encruzilhada do Sul, Rua Alto Tocantins e Rua Padre Achilles Silvestre.

Caracterização

Perímetro abrange área ocupada pela antiga Pedreira Morro Grande. No local está em planejamento o Parque Municipal Urbano Morro Grande e o Pátio de manobras da linha 6 - Laranja do Metrô. A área apresenta alguns edifícios de valor histórico ligados ao surgimento do distrito de Brasilândia e da antiga Pedreira, dentre eles um

cinema, a Capela Santa Clara de Assis e o edifício sede da Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão, localizados na Rua Raimundo da Cunha Matos.

Próximo à Avenida Elísio Teixeira Leite, encontra-se o CEU Paulistano e o Centro Paula Sousa. A área também engloba a AMA-UBS Jardim Paulistano, a Casa de Cultura Brasilândia, a Praça Benedicta Cavaleira, e as favelas Alamoique, Marilac, Campinorte e Morro Grande.

A área apresenta vegetação remanescente do bioma Mata Atlântica e ZEIS 1, 2 e 5.

Parte do perímetro em Pirituba é grafado como ZEPAM, no entorno de uma nascente, evidenciando uma forte conexão de interesse da paisagem com a antiga pedreira Morro Grande e a Gleba da Cia. City.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os

vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água, das áreas verdes, das encostas e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Promover conexão entre espaços públicos e áreas a serem urbanizadas, através de traçado viário, permitindo a interligação entre áreas de interesse da paisagem e a conexão entre equipamentos públicos existentes, como as escolas e o CEU Paulistano, Avenida Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães, atuando para melhorar a conexão no eixo leste-oeste;
- Qualificar e fortalecer o eixo comercial ao sul da antiga Pedreira Morro Grande. Qualificação urbanística do eixo,

contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano; sinalização e implantação contígua de equipamentos públicos como elementos catalizadores do comércio e serviços privados, segundo diretrizes do PDE de 2014;

- Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Adoção de conceitos de traffic calming para conectar as escolas existentes na região aos núcleos habitacionais e caminhos verdes propostos;
- Criação do parque urbano (PQ_FO_06- Parque Morro Grande), conforme especificação do PDE, de modo a atender a demanda por espaços verdes públicos e proteger os remanescentes da Mata Atlântica;
- Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para implantação de equipamentos de cultura, educação e saúde; melhorar acesso aos equipamentos existentes, como CEU Paulistano;
- Preservar o patrimônio material e imaterial da região, de acordo com as diretrizes do PDE e revitalizar da área no entorno da antiga pedreira através da promoção de um Pólo de Economia Criativa, valorizando os edifícios históricos na entrada da Pedreira, como a Capela dedicada a Santa Clara, o cinema e antiga Tecelagem Santo Eduardo tecidos de Algodão;
- Solucionar questões habitacionais, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH) para as famílias em situação vulnerável. Estudar viabilidade de prover

habitação nas áreas de ZEIS (ZEIS-2/N083; ZEIS-2/N111; ZEIS-2/N125; ZEIS-2/N120; ZEIS-2/N048; ZEIS-2/N014; ZEIS-5/N013);

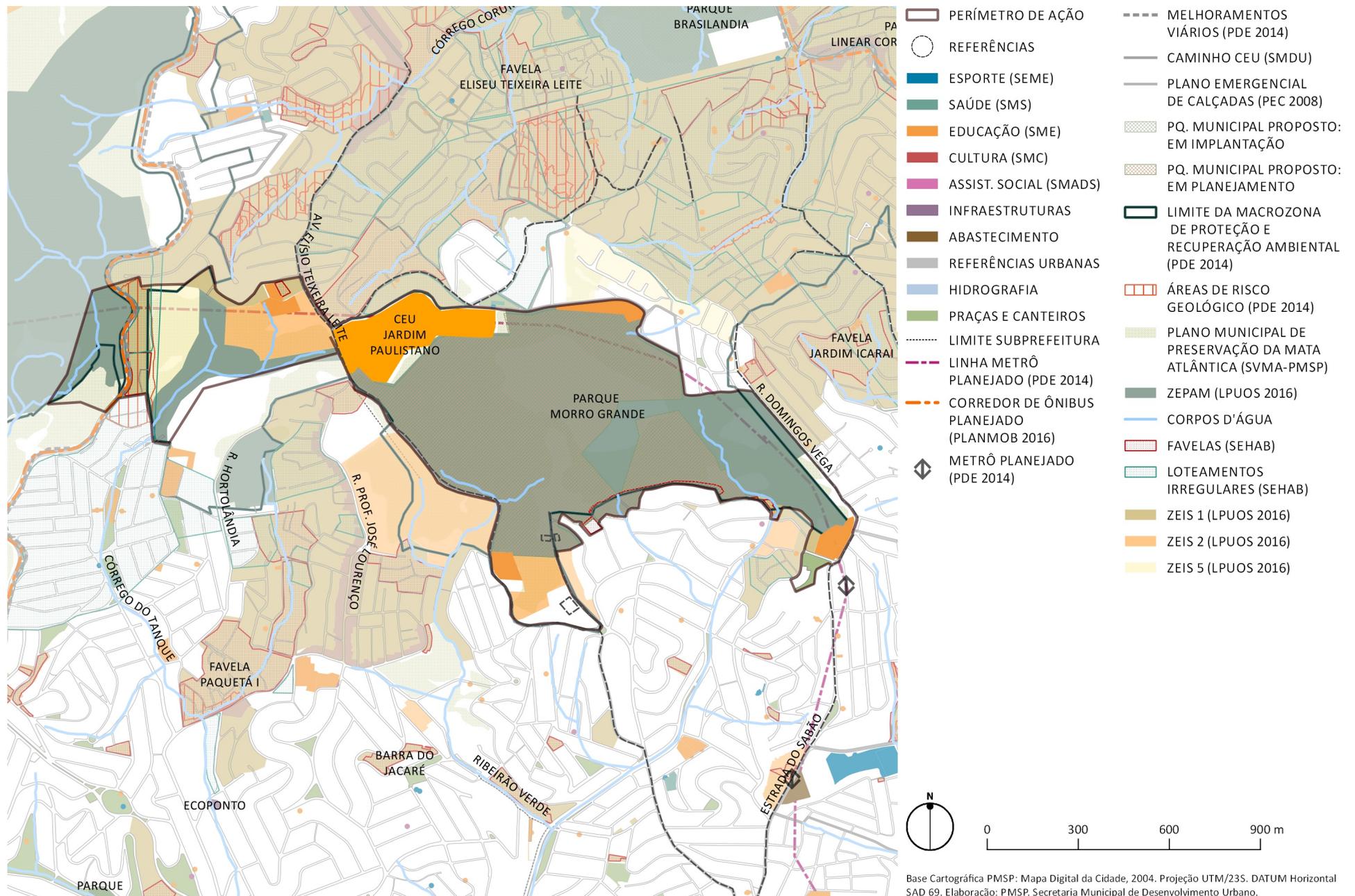
- Avaliação dos impactos causados pelo Metrô e verificação da possibilidade de compensação ambiental;
- Executar alargamento proposto pela CET na Avenida Elísio Teixeira Leite em toda sua extensão e reavaliar o sistema viário, visando novas conexões e os impactos trazidos com a Linha 6 - laranja do Metrô e área de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico prevista no PDE de 2014 para a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães.

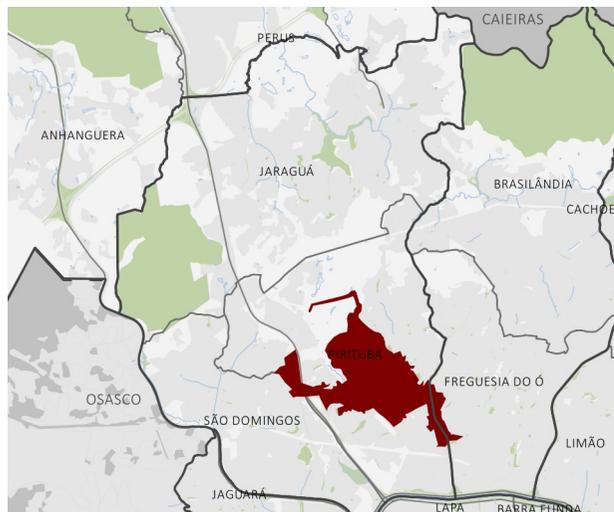
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SEME;SE-HAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;Ilume.CD-HU;CETESB;Sabesp;METRÔ;CONDEPHAAT.





Descrição

Localizado nos Distritos de São Domingos e Pirituba, se desenvolve ao longo de parte da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, Av. Mutinga, av. Miguel de Castro, av. Cabo Adão Pereira, R. Manoel Barbosa e Av. Edgar Facó.

Caracterização

Trata-se da área de formação histórica da subprefeitura e abrange importantes centralidades ao longo de parte da Av. Edgar Facó, Rua Manuel Barbosa, Av. Cabo Adão Pereira e Av. Miguel de Castro, trecho da Av. Raimundo Pereira de Magalhães em frente ao Terminal de Ônibus e Estação Ferroviária de Pirituba. Aborda também parte da Av. Mutinga, transpondo a Linha 7- Rubi da CPTM e Rod. Dos Bandeirantes e Av. Agenor Couto de Magalhães.

Apresenta uma série de equipamentos e edificações importantes como a Paróquia São Luís Gonzaga, o

Mercado Municipal de Pirituba, o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, ETEC Profª Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, Hospital José Soares Hungria, o pelo Instituto Federal de Tecnologia, Casa de Nassau (com a intenção de abrigar um SESC) e Castelinho de Pirituba, o Supermercado Carrefour, Mc Donalds, Clube Escola Pirituba e Biblioteca Brito Broca.

As vias principais encontram-se bastante saturadas, pois representam importantes eixos de conexão com outras regiões, sendo demarcada como Eixo Estruturação da Transformação Urbana, que pode resultar no adensamento da região e aumento da demanda de veículos e usuários do transporte público.

Localização de favelas ao lado da Linha 7-Rubi, paralela à Av. Paula Ferreira, próximo à Estação Ferroviária e outra logo após o Viaduto Raimundo Pereira de Magalhães, na Av. Mutinga ao lado do atual Campo de Futebol dos Engenheiros.

Há problemas com alagamentos na região caracterizada por centralidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;

- Qualificar os parques existentes as questões de atendimento às demandas da população;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Resgatar a importância de identidade cultural da região para o desenvolvimento do bairro, restaurando e preservando os equipamentos históricos;
- Estudar soluções para melhoria da mobilidade para as principais vias, dentro de Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (conforme Zoneamento - Lei nº 16.402/16) que devem ter as áreas envoltórias adensadas, abrangendo, também, o projeto de loteamento previsto para a gleba pertencente à Cia. City (ver observações);
- Implantar travessias para pedestres e ciclistas sobre a Linha Férrea e a Rod. Bandeirantes, conectando diversos bairros;
- Interligar os sucessivos núcleos de centralidade por

meio da requalificação das principais vias;

- Qualificar o acesso à Estação Ferroviária e ao Terminal de Ônibus;
- Melhorar rotas de pedestre sobre os viadutos e travessas da Av. Mutinga e av. Raimundo P. de Magalhães;
- Compatibilizar o projeto viário do perímetro, prevendo o possível impacto gerado com a implantação da Ponte Lapa-Pirituba, Eixo Estrutural Norte-Sul e Apoio Norte;
- Verificar a possibilidade de implantar binário utilizando a Rua Luis Cunha e Rua Maria Lúcia Duarte, amenizando o congestionamento no encontro entre Av. do Anastácio e Av. Mutinga, próximo ao Supermercado Carrefour;
- Estudar proposta para amenizar congestionamento no cruzamento Av. Mutinga x Rua São Francisco de Assis x Av. do Anastácio;
- Estudar possibilidade de ampliação viária no encontro da Av. Raimundo Pereira de Magalhães com Av. Miguel de Castro, próximo ao Terminal de Ônibus;
- Implantar rotas alternativas de transporte, como ciclovias, conectando centralidades à Estação Ferroviária de Pirituba e Terminal de Ônibus;
- Implantar rota de ciclovia e pedestre paralela à Linha Férrea conectando Estações, conforme previsto no PRE 2004;
- Atender produção de moradia popular para favelas localizadas na região;
- Estudar a possibilidade de implantar parque público de aluguel social nas proximidades do projeto City São Paulo;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública e arborização;
- Requalificar áreas públicas, como praças e parques e equipamentos de esporte e lazer;

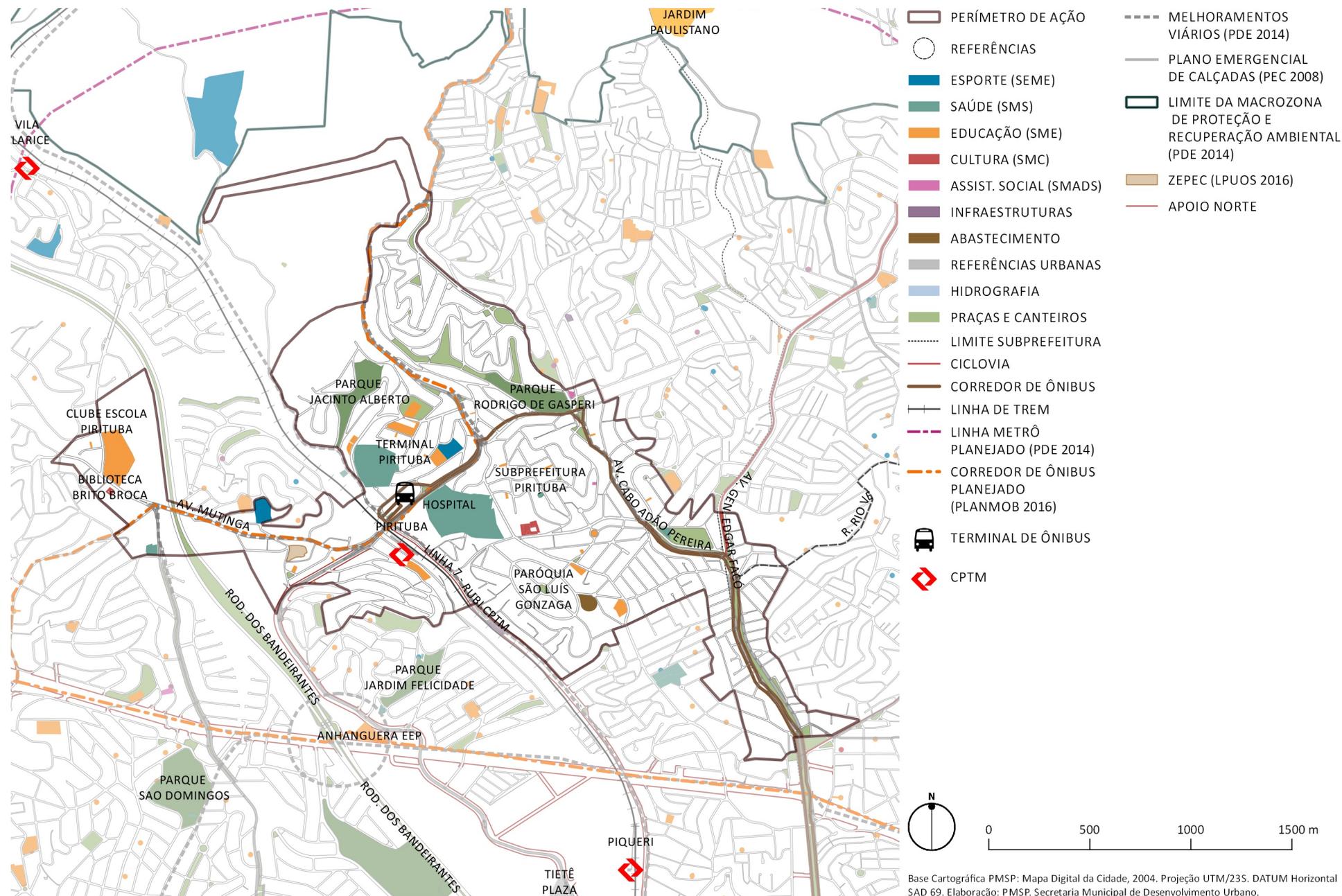
- Requalificar equipamentos que podem abrigar atividades culturais, como o Castelinho de Pirituba, a Casa de Nassau, o Casarão de Pirituba e etc.;
- Criar distrito criativo no Centro Histórico de Pirituba (ver proposta encaminhada por Arte Nuclear);
- Amenizar problemas com alagamentos na região caracterizada por centralidade.

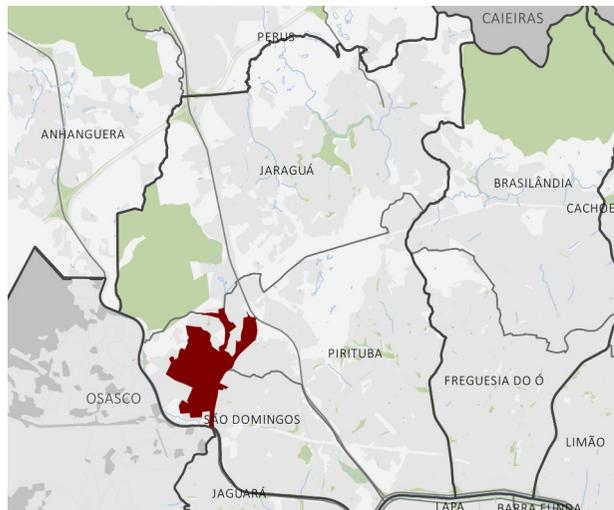
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SES;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;Ilume.CPTM.





Descrição

Situado no Distrito de São Domingos, é delimitado pela Rodovia Anhanguera, a oeste e sul, Av. Mutinga, a leste, Parque Estadual do Jaraguá, a norte, e pelo distrito industrial próximo ao km 18 da Rod. Anhanguera, onde se localiza o piscinão de Pirituba.

Caracterização

Perímetro com áreas de ocupação irregular em áreas de risco geológico sobre córregos, concentradas no entorno da Estrada Turística do Jaraguá, principal via da região que encontra-se congestionada. Possui poucos pontos de travessia para pedestres, apesar de se caracterizar como centralidade linear, com uso predominantemente comercial e de serviços e, mais recentemente, abrigar conjuntos habitacionais.

Os principais locais de trabalho da população residente

deste perímetro encontra-se fora dele, em vias principais como Av. Mutinga, Av. Elísio Cordeiro Siqueira e Av. do Anastácio, que apresentam usos comerciais e de serviços.

Há poucos equipamentos de cultura, esporte e lazer como o CEU Vila Atlântica que, por estar localizado em região de topografia e difícil acesso por transporte público, sua área de influência fica limitada às pessoas que moram no entorno imediato.

Apesar de estar localizado próximo ao Psicinão de Pirituba, apresenta problemas de drenagem e enchentes, principalmente no conjunto de córregos composto pelos Córregos Itapeva, Antônio Inocência de Souza e Ribeirão Vermelho, com projetos de Parques Lineares previstos no PRE2004.

Alguns dos locais com maior incidência de enchentes são: Jd. Monte Alegre, Jd. Maristela, próximo a Rua Bruno Lincoln Fuchs (altura da Combustol na Rufino Freire), a Av. Paulo Zingg, Ruas Vissosa, Nicolas Bravo e Silvestro Palma, próximas ao CEU Vila Atlântica.

Aos sábados, por conta da feira livre na R. Jurubim, que coincide com principal rota de transporte público, o congestionamento na região acaba se intensificando.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional; Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Promover produção de habitação de interesse social para receber as famílias que estão em ocupações irregulares e que necessitem de projetos para correção das áreas de risco;
- Estudar medidas para absorção e melhor escoamento das águas pluviais, sobretudo em áreas onde o alagamento é constante;
- Implantar Parque Linear no Córrego Antônio Inocência de Souza, Córrego Itapeva e Ribeirão Vermelho, previstos no PRE 2004, preservando suas nascentes e contribuindo para diminuir a incidência de enchentes;
- Estudar melhor conexão entre Estação Vila Clarice com Av. Santa Mônica e Estrada Turística do Jaraguá, atravessando a Rodovia dos Bandeirantes, possibilitando o acesso por ciclovias e calçadas para pedestres;
- Implantar mais travessias de pedestres na Estrada

Turística do Jaraguá, para facilitar a circulação dos moradores e usuários da região;

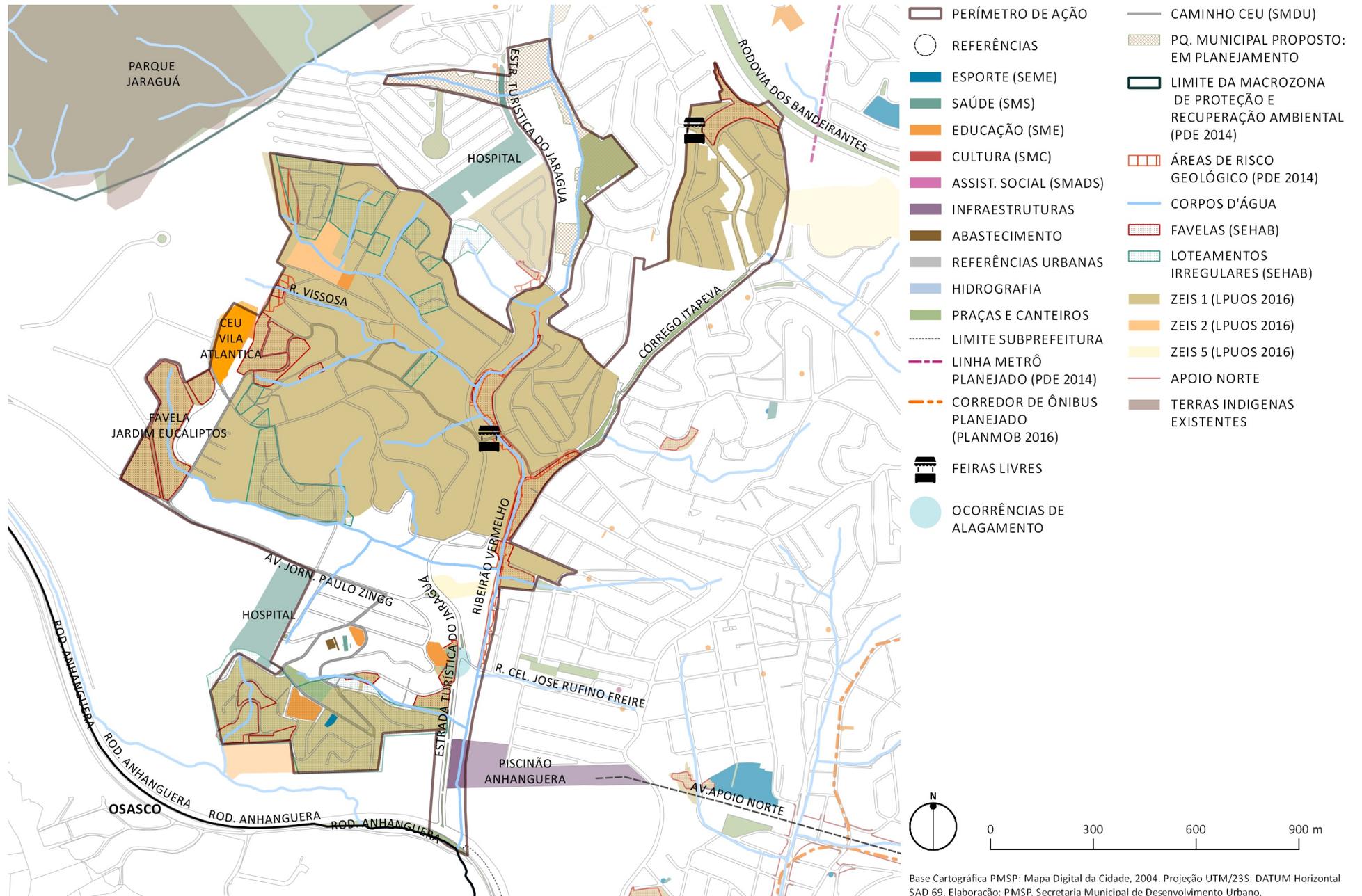
- Implantar rotas alternativas de transporte, como ciclovias, ciclofaixas e áreas cicláveis, conforme previsto no PRE 2004: ao longo do Parque Linear Antônio Inocêncio de Souza, conectando até o Parque Estadual do Jaraguá, pela Estrada Turística e entre Estação Vila Clarice;
- Qualificar vias Rua Cel. José Venâncio Dias, Av. Paulo Zingg e Est. Turística do Jaraguá, através de melhoria de calçadas, iluminação pública e arborização, compatibilizando com projeto previsto do Território CEU, com o objetivo de oferecer melhor acesso ao CEU Vila Atlântica;
- Ampliar acesso ao CEU Vila Atlântica através do estudo de linhas que acessem com maior facilidade a região, ampliando a acessibilidade ao local que exerce função de equipamento cultural e de esportes;
- Implantar equipamentos de saúde na região;
- Implantar equipamentos de educação, como escolas de ensino infantil e creches;
- Adequar equipamentos dos CEU's existentes e qualificar espaços livres como praças, parques e equipamentos esportivos da região, incluindo rampas de skate e quadras;
- Estudar a possibilidade de alterar a localização da feira livre do Monte Alegre, atualmente localizada na R. Jurubim, para amenizar o congestionamento aos sábados;
- Instalar mobiliário urbano que propicie a permanência e o convívio social.

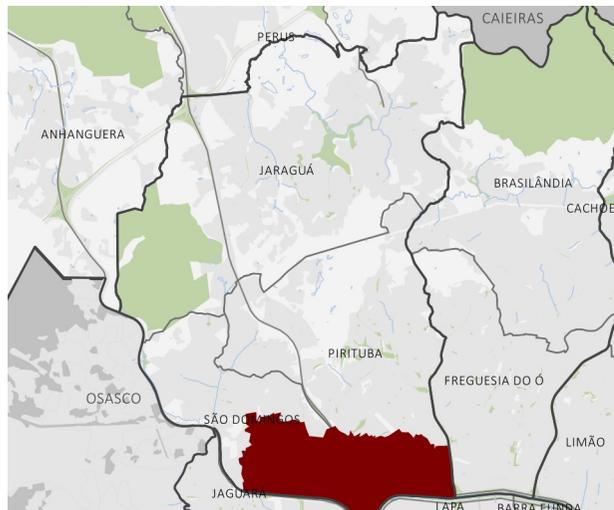
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SD-TE;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Localizado nos Distritos São Domingos e Pirituba, delimita-se ao norte pela Linha de Transmissão da Eletropaulo, a oeste pelo eixo da Av. Elísio Cordeiro Siqueira, ao sul pela Rodovia. Anhanguera e Marginal Tietê e a leste pela Av. Edgar Facó.

Caracterização

Trata-se de área consolidada e qualificada, representando a região com maiores índices de desenvolvimento humano da subprefeitura, com vários bairros residenciais qualificados, e está grafada como Macroárea de Estruturação Metropolitana, no PDE 2014.

O perímetro será impactado diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16, e as diretrizes e

parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê.

Esta intervenção prevê uma Avenida de conexão Leste-Oeste, visando melhorar a mobilidade da região norte (Via Apoio Norte) além de facilitar a conexão com a região central (subprefeituras Lapa e Centro), atualmente dificultada pela barreira representada pela Marginal Tietê e Rod. Anhanguera. Propõe duas conexões principais: A reconstrução da Ponte Pirituba-Lapa sobre o rio Tietê, prevista na Operação Urbana Água Branca, unindo os dois trechos da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, requalificando o viário até a região do Terminal Lapa, em direção ao Centro.

A requalificação da Av. Elísio Cordeiro Siqueira, conectando a Via Apoio Norte ao Apoio Viário Arterial Paralelo à Marginal Pinheiros, em direção a região Sul.

Outra via de acesso Pirituba-Lapa-Centro é a Av. do Anastácio, que interliga a Av. Mutinga a Rodovia Anhanguera.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo-PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização

fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Destacar a importância em detalhar Projeto de Intervenção Urbana na região que marca a divisão entre a Macroárea de Estruturação Metropolitana e a Macroárea de Qualificação da Urbanização. (Mapa 02- Macroáreas, do PDE 2014), entre Rua Professora Altina Maynard Araújo e a Av. Elísio Cordeiro Siqueira, pois irá receber a grande intervenção viária para a ligação desta com a Av. Gastão Vidigal, e trazer modificações para a região cujos impactos positivos e negativos necessitam ser dimensionados;
- Equacionar os impactos relacionados a requalificação da Av. Elísio Cordeiro Siqueira, um dos principais acessos para a Subprefeitura da Lapa, por sua saturação nos horários de pico e pelos problemas de drenagem e alagamento, considerando que nesta mesma região está prevista uma Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana- ZEU pela lei de Zoneamento (Lei 16.402/16), que deve ampliar as densidades demográfica e construtiva da região;
- Compatibilizar o projeto da Via Apoio Norte com o projeto da Via Estrutural Norte-Sul, conforme perímetro Eixo Norte-Sul (PJ003) presente neste Plano Regional para que promova maior conexão interna entre os bairros da subprefeitura de Pirituba-Jaraguá Equacionar de forma participativa a conectividade da nova avenida Via Apoio Norte com os bairros, como a ZER e demais áreas residenciais, as áreas comerciais e de serviços, as áreas industriais próximas a rodovia, de forma a garantir que a transformação promovida seja

positiva;

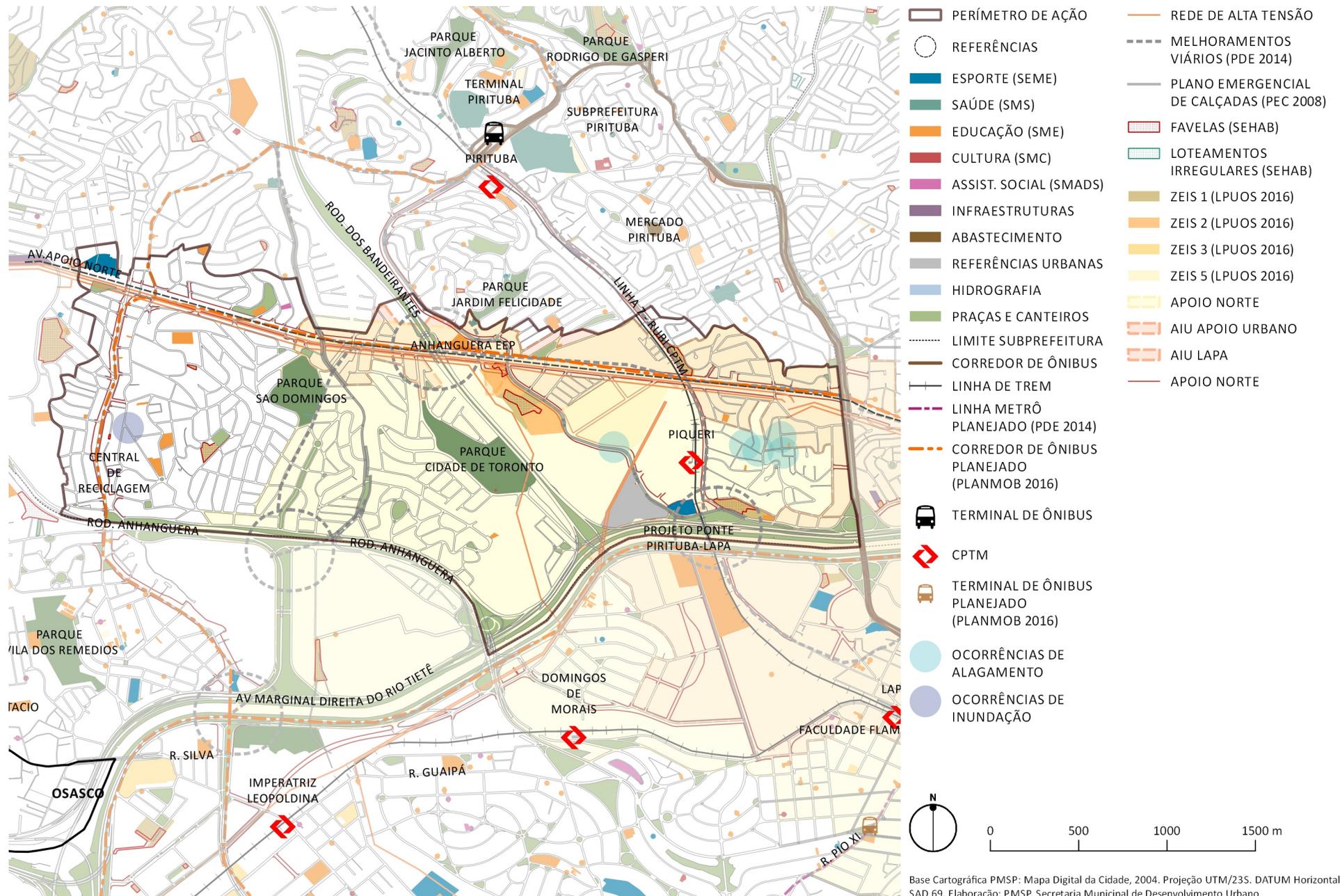
- Promover a produção de habitação social para receber as famílias atualmente em ocupações irregulares, áreas de risco e áreas onde houver desocupação para realização das obras;
- Promover a regularização fundiária de ocupações e loteamentos irregulares;
- Estudar dentro de Planos de Urbanização a implantação de infraestrutura e saneamento básico às comunidades e áreas de habitações irregulares;
- Incentivar junto à SDTE o desenvolvimento de políticas de desenvolvimento econômico para a região;
- Implantar equipamentos de saúde, como Unidades Básicas de Saúde - UBS e Unidade de referência à Saúde do Idoso - URSI;
- Implantar equipamentos de educação, como escolas, creches, cursos alfabetização e capacitação para jovens adultos;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, mobiliário urbano e arborização, melhorando a acessibilidade e aumentando a sensação de segurança da região.

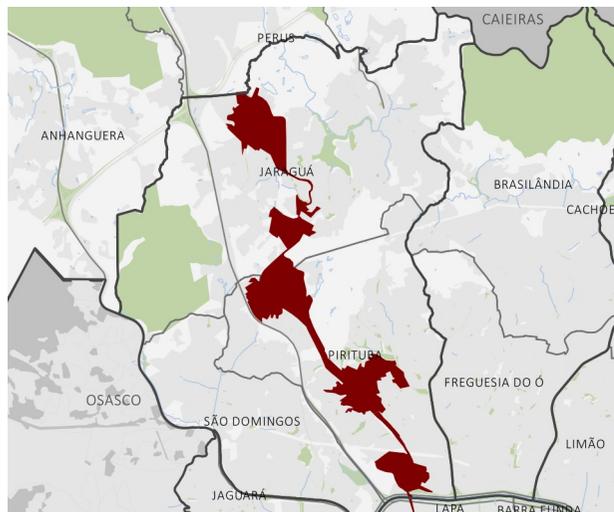
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SD-TE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.Sabe-sp;ELETROPAULO.





Descrição

Está localizado nos Distritos de Pirituba e Jaraguá. Perímetro paralelo à Linha Férrea, que inicia na Marginal Tietê atravessando o território em direção à Perus, servindo como alternativa a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, que atualmente encontra-se saturada como principal eixo de conexão do bairro, no sentido Norte-Sul. Abrange as centralidades existentes no entorno das Estações, ao longo da Linha Férrea.

Caracterização

Proposta apresentada na Lei 13.885/04, (Anexo II, Livro II- Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Pirituba-Jaraguá, Seção II- Rede Viária Estrutural, Art. 12), é uma demanda prioritária da Subprefeitura e propõe a conexão através da requalificação e abertura de trechos viários paralelos à linha férrea, conectando as centralidades existentes e previstas no entorno das estações de trem,

com alguns dos principais pontos de interesse como o Tietê Plaza Shopping, Shopping Pirituba, ETEC Profª Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, Hospital Dr. José Soares Hungria, AMA Maria Domitila, Terminal de Ônibus Pirituba e CEU Pera Marmelo.

Deverá ser compatibilizado com o projeto da ponte Pirituba-Lapa, pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães, promovendo ligação do fluxo da Via Estrutural Norte-Sul, a ser implantada.

Veículos de grandes dimensões e caminhões da indústria Voith, Pedreira Riama e de outros galpões e indústrias, que se instalaram próximos da linha férrea quando ainda servia para transporte de cargas (atualmente servindo para transporte de passageiros), acabam saturando o trecho da Estrada de Taipas, por não poder ter conexão com o Rodoanel. Há conflitos entre o fluxo de veículos pesados e veículos comuns nas áreas comerciais e residenciais, sobrecarregando o tráfego local.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Implantar projeto de Via Estrutural Norte-Sul, dividida em cinco trechos, segundo o PRE 2004:

Trecho 1: construção de Nova Avenida Marginal à Linha 7 da CPTM, da Marginal Tietê à Estação Pirituba, que compreende:

- a) melhoramentos nas Avenidas Paula Ferreira, Comendador José Salomon e Ruas Padre Nogueira e José Peres Campelo;
- b) construção do trecho entre o final da Rua José Peres Campelo e a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães com alargamento, para a uniformização das vias;
- c) implantação de ciclovia e caminho verde, até 2006.

Trecho 2: abertura de pequeno trecho de nova via, marginal à linha 7 da CPTM, contornando a linha férrea próximo à estação Jaraguá (quando a Av. Dr. Luis Felipe Pinel passa por baixo do Viaduto Jaraguá e segue para a região da Vila Clarice) até a Estrada de Taipas.

Trecho 3: que compreende melhoramentos na Estrada de Taipas, no trecho que segue da Estação Jaraguá à Estrada do Corredor;

Trecho 4: que compreende melhoramentos na Avenida Friedrich Von Voith e sua extensão até a ferrovia, possibilitando a ligação entre a Nova Avenida Marginal e a Estrada de Taipas;

- Implantar Ponte Pirituba-Lapa, pertencente à OUC Água Branca;
- Promover maior conexão interna entre regiões da subprefeitura de Pirituba-Jaraguá considerando a compatibilização do projeto do Apoio Norte, cuja proposta foi incorporada na revisão do atual Plano Regional através

do perímetro PJ002-Apoio Norte;

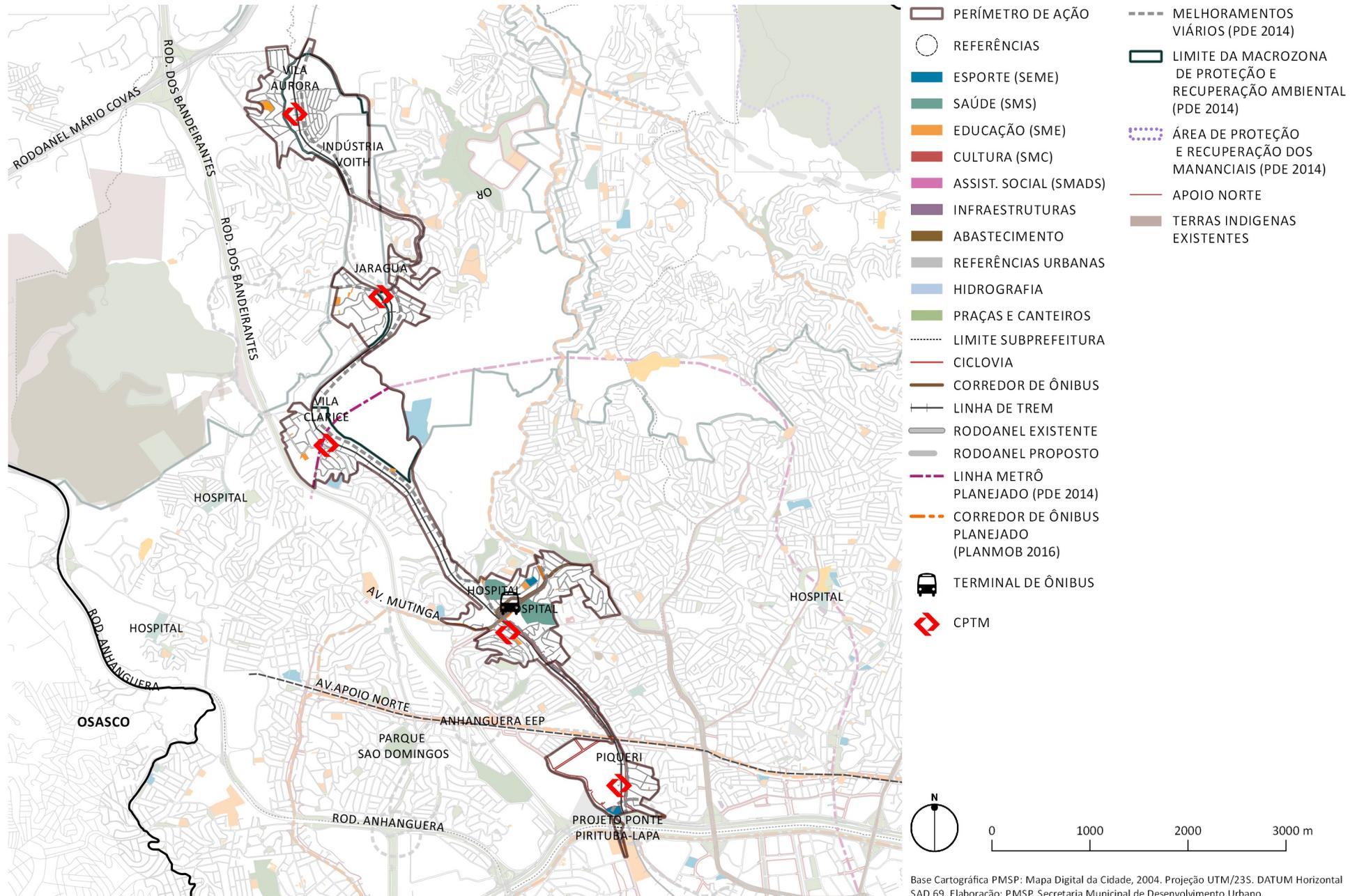
- Promover estudos para soluções alternativas para a circulação de veículos de carga superdimensionados, junto às secretarias envolvidas;
- Alargar passagem sob Rod. Dos bandeirantes na Av. Inácio Toledo com acesso à Estação Vila Clarice, amenizando tráfego intenso em horário de pico e promovendo maior conexão entre bairros;
- Estudar formas de conexão com a subprefeitura de Perus, transpondo a barreira representada pelo Rodoanel;
- Incorporar novas linhas de ônibus que atendam ao novo eixo a medida em que o projeto for sendo implantado;
- Incentivar maior variedade de uso na região, como comércio e serviços, ampliando a oferta de empregos locais;
- Implantar equipamentos públicos de saúde com fácil acesso às estações de trem;
- Qualificar calçadas, iluminação, sinalização viária e espaços públicos no entorno das estações e ao longo do eixo, facilitando o acesso à região e diminuindo a sensação de insegurança.

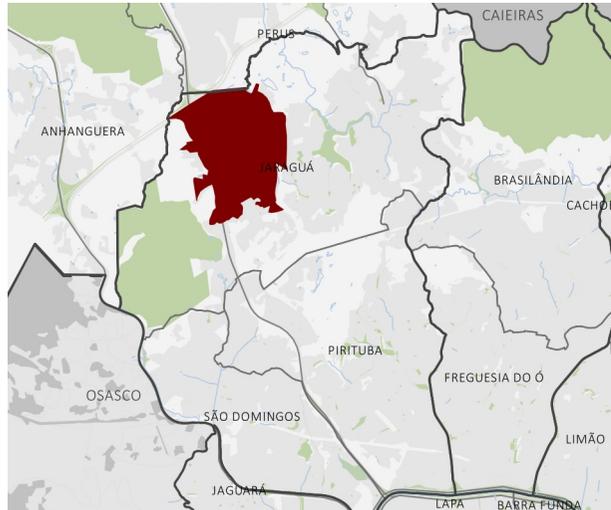
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMDU;SIURB;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.ELETRO-PAULO.





Descrição

Está localizado no Distrito do Jaraguá e é delimitado pela Linha 7- Rubi da CPTM, a leste, Rodoanel Mário Covas, a norte, Rod. dos Bandeirantes e Av. Chica Luiza, a oeste, e Jardim dos Bandeirantes, a sul. É cortada pela Av. Alexios Jafet.

Caracterização

Caracteriza-se como área predominantemente residencial, com conjuntos residenciais, CDHU e ocupações irregulares, além de apresentar proposta de produção habitacional em larga escala na região.

Abrange o entorno da recente Estação Vila Aurora e CEU Pera Marmelo, com previsão de qualificação do acesso através do projeto Território CEU.

Apresenta importante área de logística ao longo da Av.

Chica Luiza, devido à proximidade com o Rodoanel.

A Av. Alexios Jafet se caracteriza como importante centralidade com comércio e serviços.

Contém equipamentos de educação e saúde, como as diversas EMEIs, EMEFs, Escolas Estaduais e a UBS Sem Terra.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo-PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Atender a demanda de produção e regularização de moradia popular;
- Incentivar potencial de comércio e de serviços para a região, sobretudo ao longo da Av. Alexios Jafet e Av.

Jerimanduba, através de políticas de desenvolvimento local;

- Requalificar a Av. Alexios Jafet com ampliação da via, melhorias de calçadas, sinalização viária, sobretudo para pedestres, e iluminação pública;
- Implantar conexão entre a região da Indústria Voith com Vila Aurora, que atualmente se dá através da Av. Jerimanduba (veículos/pedestres) e pela Estação Vila Aurora (pedestres);
- Requalificar Av. Chica Luiza para melhor comportar veículos de logística de grande porte;
- Verificar a possibilidade de prolongamento da Rua Alpestre, continuação da Av. Jerimanduba, promovendo conexão entre bairros;
- Implantar travessias para pedestres e ciclistas sobre a Linha Férrea, conectando diversos bairros;
- Aumentar oferta de linhas de Ônibus para a região que abrigará grandes empreendimentos do MCMV e já possui grande densidade;
- Implantar rotas alternativas de transporte, como ciclovias, conectando centralidades à Estação Ferroviária de Vila Aurora e Jaraguá;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, arborização e mobiliário urbano, em toda a região, facilitando o acesso aos pontos de ônibus e principais equipamentos;
- Verificar projeto para área verde entre Rodoanel e Av. Alexios Jafet, que atualmente está grafada como ZEPAM, e é indicada como área de Preempção no PDE;
- Implantar equipamentos de saúde e facilitar acesso para os equipamentos já existentes, como a AMA Jd. Ipanema, encontrando áreas públicas disponíveis para esse fim e

consultando o Plano das Secretarias de Saúde;

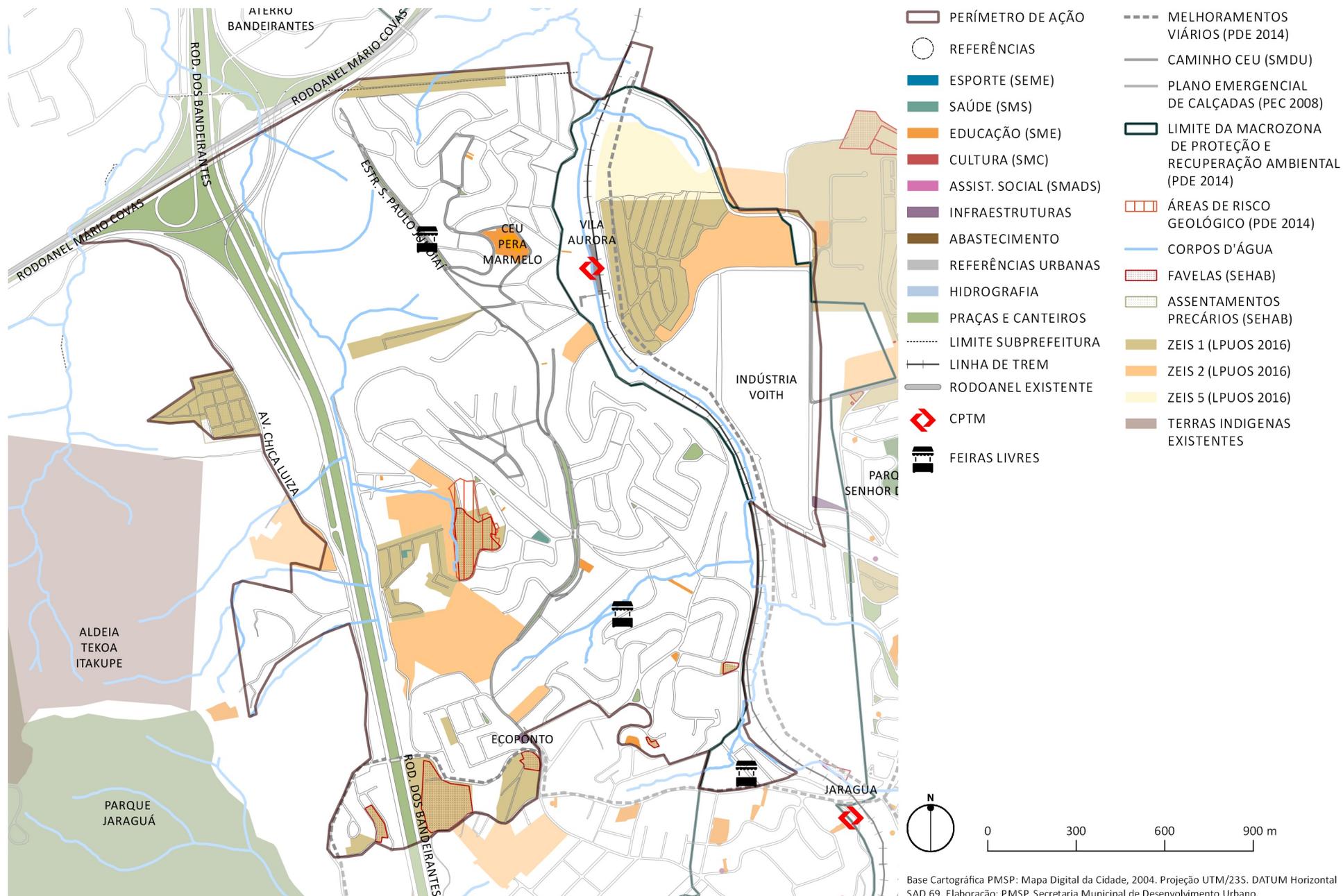
- Implantar equipamentos de cultura, encontrando áreas públicas disponíveis para esse fim e consultando o Plano das Secretarias de Cultura;
- Implantar equipamentos de Educação, encontrando áreas públicas disponíveis para esse fim e consultando o Plano das Secretarias de Educação;
- Implantar equipamentos de esportes na região, como um Centro Desportivo Comunitário e requalificar equipamentos de esporte existentes;
- Adequar equipamentos existentes na CDHU Vila Aurora.

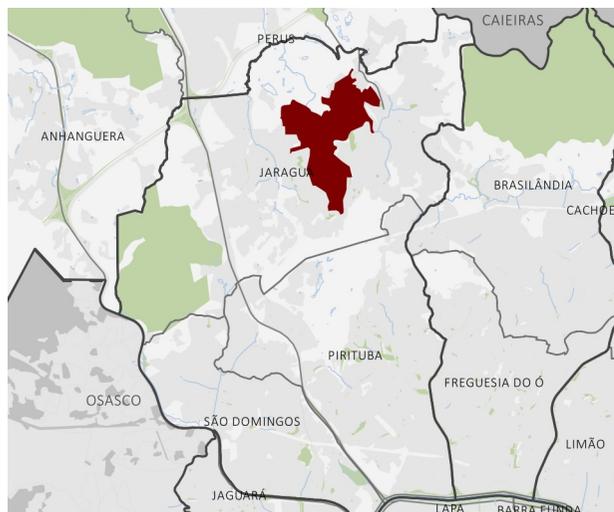
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;S-DTE;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

O perímetro está localizado no Distrito Jaraguá, entre duas Macroáreas de Estruturação Metropolitana- MEM, incluindo o Perímetro de Incentivo de Desenvolvimento Econômico do Eixo de Desenvolvimento do Setor Noroeste (Art. 177, Parágrafo 1, item III e Art. 365 da Lei 16.050/2014), junto a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, à leste, Linha Férrea- Linha 7- Rubi da CPTM, e a Rod. Anhanguera, à oeste, próximo à zona industrial, ZPI, onde está instalada a planta industrial da Voith.

O perímetro é atravessado pela Estrada de Taipas, tendo no centro do território o Parque Pinheirinho D'Água.

Caracterização

Perímetro com perspectiva bastante promissora de desenvolvimento econômico, apesar de possuir áreas a serem qualificadas, como a Comunidade Jd. Rincão, sobre

o Córrego Vargem Grande/Ajuá (Córrego do Fogo).

Os Parques Pinheirinho D'Água (2002) e Córrego do Fogo (2009), mesmo sobre forte pressão da participação de moradores não foram totalmente implantados.

A proposta do CEU Pinheirinho D'Água, e seu Território CEU, têm como objetivo integrar aos equipamentos de educação, cultura e esporte existentes na região, como as diversas EMEIs, EMEFs, Escolas Estaduais e a UBS City Jaraguá, e previstos como a UPA City Jaraguá, UBS Sem Terra e CRAS Jaraguá I e CRAS Jaraguá II.

Apesar da existência desses projetos, a falta de acesso a equipamentos foi apontada pela população, sobretudo equipamentos de saúde, devido à necessidade de implantação de projetos que já possuem terrenos destinados para esta finalidade; e de educação, principalmente EMEIs.

Além disso há a necessidade de facilitar a conexão entre bairros e outras regiões da subprefeitura e da cidade através da requalificação de ruas e acessos.

Com a implantação do Shopping Cantareira, localizado no cruzamento Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Estrada do Corredor, houve um aumento no fluxo de veículos aumentando o congestionamento na região.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Regularizar loteamentos existentes, como por exemplo o Conj. City Jaraguá e Voith e elaborar e implementar o Plano de Urbanização para as Zeis 1 e 2 existentes;
- Prover ações de contenção e provisão de moradias para remoção da população residente nas áreas de risco sobre córregos e preservação ambiental permanente dos mesmos;
- Dinamizar a finalização da implantação do Parque Pinheirinho D'Água e Córrego do Fogo;
- Estudar a solução para problemas de drenagem, sobretudo no interior do Parque Pinheirinho D'Água e Córrego do Fogo;
- Estudar implantação de travessia dentro do Parque Pinheirinho D'Água de forma a melhorar a conexão entre os bairros do entorno;

- Estudar a implantação de Terminal de Ônibus ou Estação de Transferência previstos para dinamizar o transporte coletivo em todo o Distrito;
- Estudar a ampliação das vias Avenida Dep. Cantídio Sampaio e Raimundo Pereira de Magalhães para implantação de faixa exclusiva ou Corredor de Ônibus, além de ciclovia ao longo das mesmas;
- Estudar proposta de remodelagem para o cruzamento entre a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, Av. Dep. Cantídio Sampaio e Estrada de Taipas;
- Estudar o alargamento e qualificação das Estradas de Taipas e do Corredor, Avenida Amador Aguiar, e todo contorno do Parque, bem como seus prolongamentos até a Av Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Dr. Filipe Pinel;
- Promover melhor conexão com as Estações Vila Aurora e Jaraguá;
- Estudar a conexão da rua Alexandre Orlov com Estrada de Taipas;
- Estudar a possibilidade de conexão entre Estrada de Taipas e Avenida Amador Aguiar, contornando o Parque Linear do Fogo;
- Estudar a possibilidade de conexão entre a Av. Raimundo e Elísio Teixeira;
- Compatibilizar propostas de conexões viárias com o projeto Eixo Estrutural Norte-Sul e suas conexões com a Linha Férrea, Estrada de Taipas e a Av. Friedrich Von Voith;
- Qualificar calçadas, escadarias, iluminação pública e arborização, para circulação de ciclistas e pedestres, criando conexão da ciclovia existente com os principais pontos de conexão da rede de transporte coletivo;
- Melhorar a conexão entre Av. Pinheirinho D'Água entre Praça Panamericana através de pista de caminhada e

ciclovia;

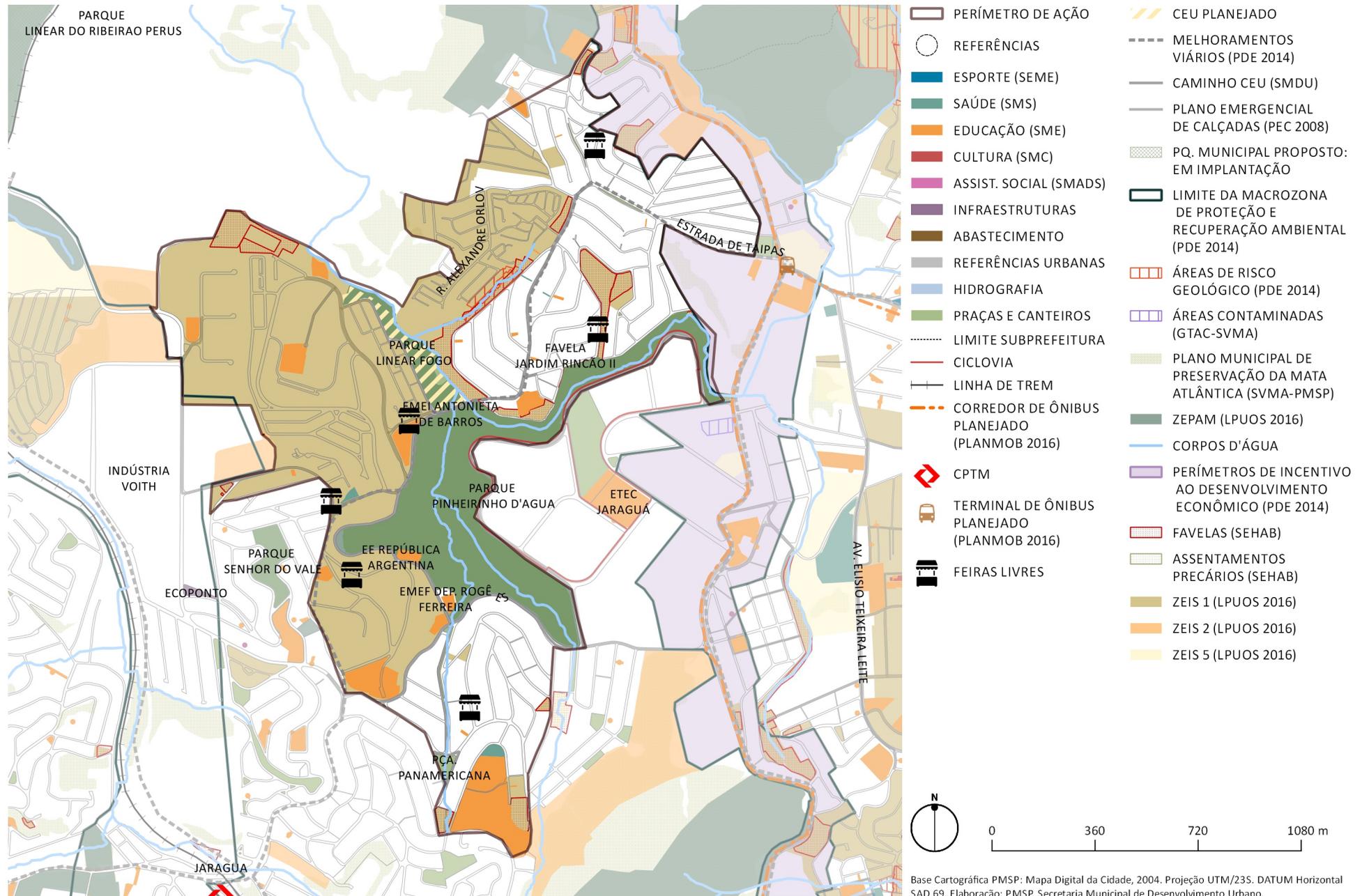
- Prever rota de ciclovia e de pedestre lindeiras ao Viário Eixo Norte Sul ao longo da Linha Férrea conectando Estações, conforme previsto no PRE 2004;
- Qualificar o entorno da Estação Vila Aurora, do Parque Linear do Fogo e da Estação Jaraguá;
- Requalificar espaços públicos como a praça Panamericana e equipamentos de esporte e lazer.

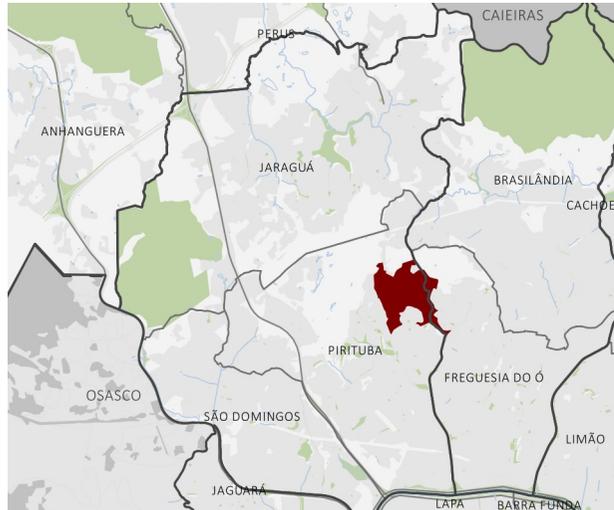
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.USP;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Localizado no Distrito de Pirituba com parte no Distrito Freguesia do Ó, encontra-se limitado à oeste pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Miguel de Castro, ao norte pela Av. Hortolândia, ao sul pelas Ruas Tomé de Almeida e Oliveira, Barra do Jacaré, e a leste pelas quadras da várzea do Ribeirão Verde, Av. Elísio Teixeira Leite, futuro Parque Morro Grande.

Caracterização

Trata-se de área de grande vulnerabilidade social e ocupações irregulares em áreas de risco, sobretudo em áreas próximas a córregos, como comunidade Barra do Jacaré, Favela do Mangue.

Apresenta equipamentos importantes existentes, como o CEU Jd. Paulistano e o Centro Paula Souza, e previstos os projetos do pátio de manobras do metrô- Linha-6, e o

Parque Morro Grande (Art. 365 da Lei 16.050/2014).

Apresenta viário bastante estreito, muitos com mão dupla, como a Av. Elísio Teixeira Leite, e algumas com estrangulamento em cruzamentos, como entre a Rua Hortolândia e José Lourenço.

A região apresenta muitos problemas de segurança e a população sente falta de equipamentos públicos de esporte, lazer, saúde e cultura na região.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal

de Habitação- PMH;

- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Planejamento integrado entre subprefeituras vizinhas, configurando uma unidade em relação a emprego, educação, cultura e moradia entre elas;
- Promover a produção de moradia de interesse social para realocação de moradores de favelas em áreas de risco e sobre córregos;
- Promover a Implantação de caminho verde entre as Av. Miguel de Castro e R. Apajatuba conectando com as praças existentes entre R. André Pereira Temudo e R. Vicente Antônio de Oliveira, preservando nascentes e contribuindo para diminuir a incidência de enchentes e a construção sobre córregos;
- Estudar a possibilidade junto ao Governo do Estado para integrar a Linha-6 de Metrô em Parque Morro Grande até a linha férrea da CPTM em Estação Vila Clarice;
- Verificar possibilidade de compensação ambiental por parte do Metro pela ocupação da ZEPAM;
- Garantir o alargamento proposto pela CET para acesso ao CEU Jardim Paulistano ligando a Av. Aparecida do Tabuado com a Av. Elísio Teixeira Leite e o alargamento da Rua Domingo Veja, conectando com a nova estação do metrô;
- Estudar a possibilidade de conexão entre R. Prof. José Lourenço e Av. Fuad Lutfalla;
- Verificar a possibilidade de implantar binários em ruas

estreitas, contribuindo para melhor fluidez e circulação para solucionar estrangulamentos como entre a ruas Hortolândia e José Lourenço;

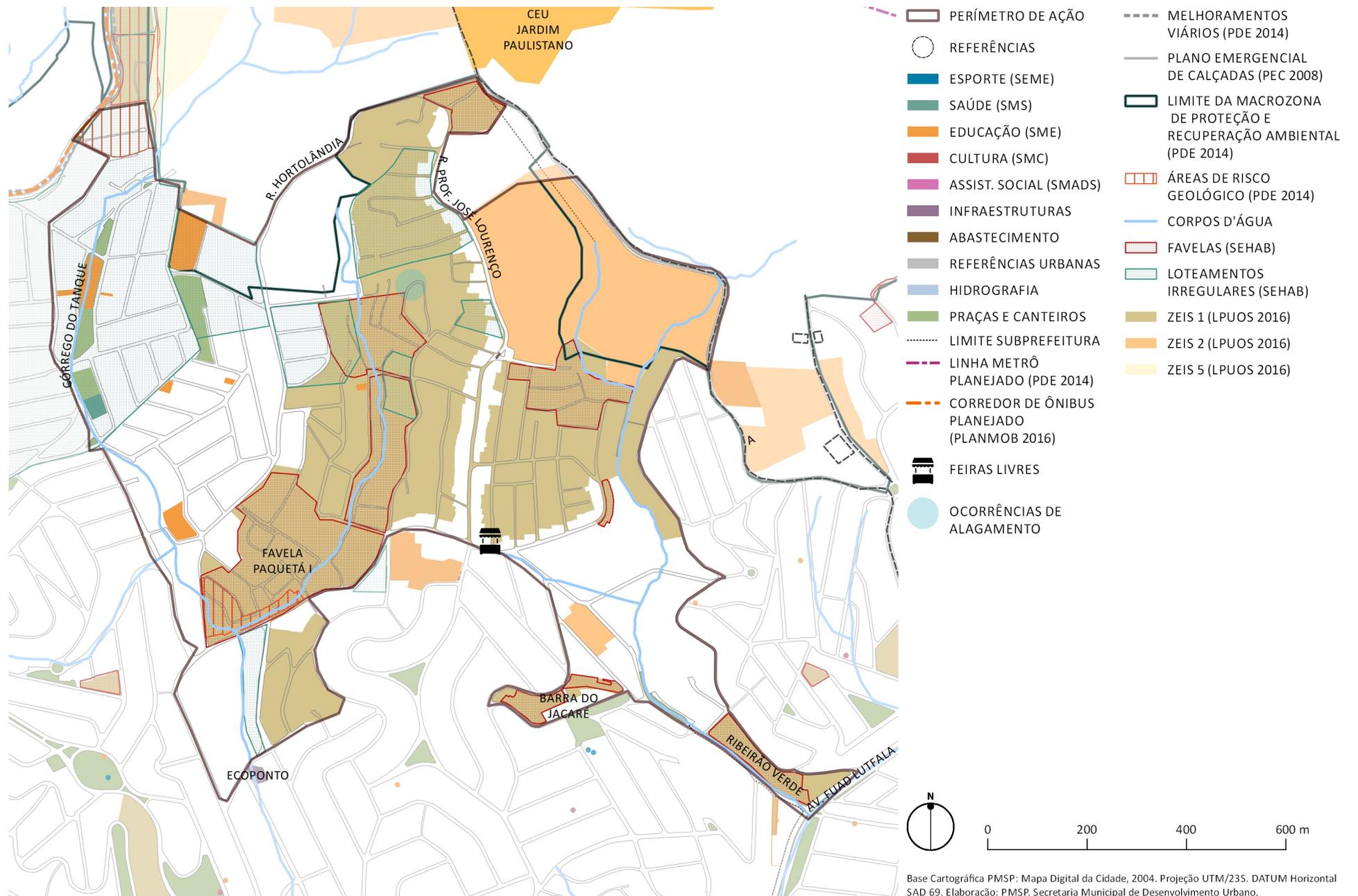
- Melhorar a iluminação das praças existentes (que são cuidadas pelos próprios moradores);
- Qualificar os espaços públicos existentes e Implantar equipamentos novos de esporte, cultura e lazer, como a quadra de futebol da Rua Roberto, Concha Acústica e locais de exercício ao ar livre em pontos estratégicos;
- Implantar Unidade de Referência à Saúde do Idoso - URSI entre Vila Mirante e Taipas;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, mobiliário urbano e arborização.

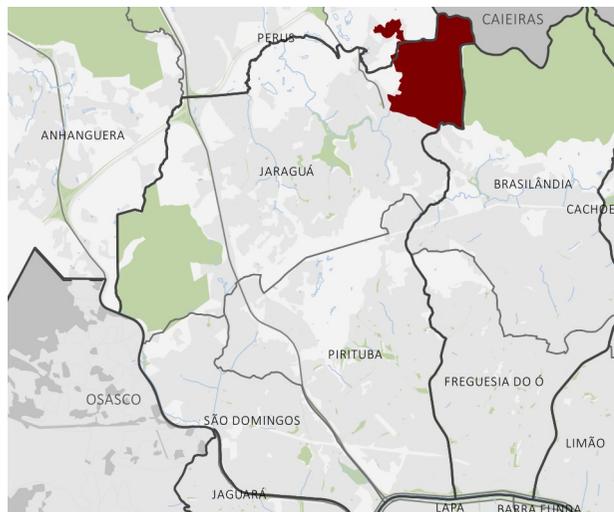
Secretarias Envolvidas

SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SM-DU;SME;SMPED;SMSP;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO;CETESB;Sabesp.





Descrição

Localizado no Distrito do Jaraguá, este perímetro se delimita a oeste pelo eixo ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, ao sul pela Av. Dep. Cantídio Sampaio, a leste pela área de ZEPAM prevista para implantação do Parque Parada de Taipas, e ao norte na região do Botuquara, em Perus.

Caracterização

Antigos sítios da Serra da Cantareira foram ocupados por comunidades em áreas de risco geológico geotécnico, grafados como Zona Especial de Interesse Social 1, ZEIS 1, na lei 16.050-2014. Há falta de infraestrutura urbana, especialmente equipamentos de educação, saúde, cultura e transporte públicos, tendo previsão de um corredor de ônibus na Av. Raimundo Pereira de Magalhães para 2025. Para conter este processo, está prevista a implantação do Pq. Parada de Taipas (SVMA) do Complexo de Parques

Bordas da Cantareira, grafado como Zona Especial de Proteção Ambiental, ZEPAM.

Algumas obras de contenção de encostas foram executadas e outras abandonadas com as obras do Rodoanel, que gerou grande segregação territorial e a desocupação de moradias apenas na faixa de influência direta, enquanto a região limdeira sofre o impacto de sua obra.

O comércio local se desenvolveu ao longo das Av. Fernando Mendes de Almeida e Av. Cantídio Sampaio configurando um centro regional, que deve se beneficiar do Perímetro de Incentivo de Desenvolvimento Econômico ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, previsto no PDE2014. Há pontos de deslizamento no córrego na Av. Elias Antônio Lopes, próximo a Av. Cantídio Sampaio.

O Coreto de Taipas, potencial ponto de manifestações culturais, encontra-se sem manutenção e há população em situação de rua utilizando o local.

A região do Botuquara, por apresentar isolamento topográfico, relaciona-se mais a centralidade Fernando Mendes de Almeida-Cantídio Sampaio-Raimundo do que a centralidade de Perus.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Implantar os parques planejados;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Garantir a implantação do Parque Parada de Taipas das Bordas da Cantareira;
- Promover a recuperação ambiental e implantar medidas sustentáveis efetivas para a preservação ambiental da região;
- Encontrar solução de acomodação definitiva das famílias que terão suas casas desocupadas por estarem em área de risco, e, promover a urbanização, com obras de consolidação da estabilidade do solo e qualificação dos locais adequados à permanência das moradias, conforme previsto no novo Plano Municipal de Habitação;
- Implantar equipamentos públicos de educação, saúde e cultura para a população que permanecerá no local;
- Promover conexão entre as regiões que serão impactadas e segregadas com a implantação do Rodoanel;

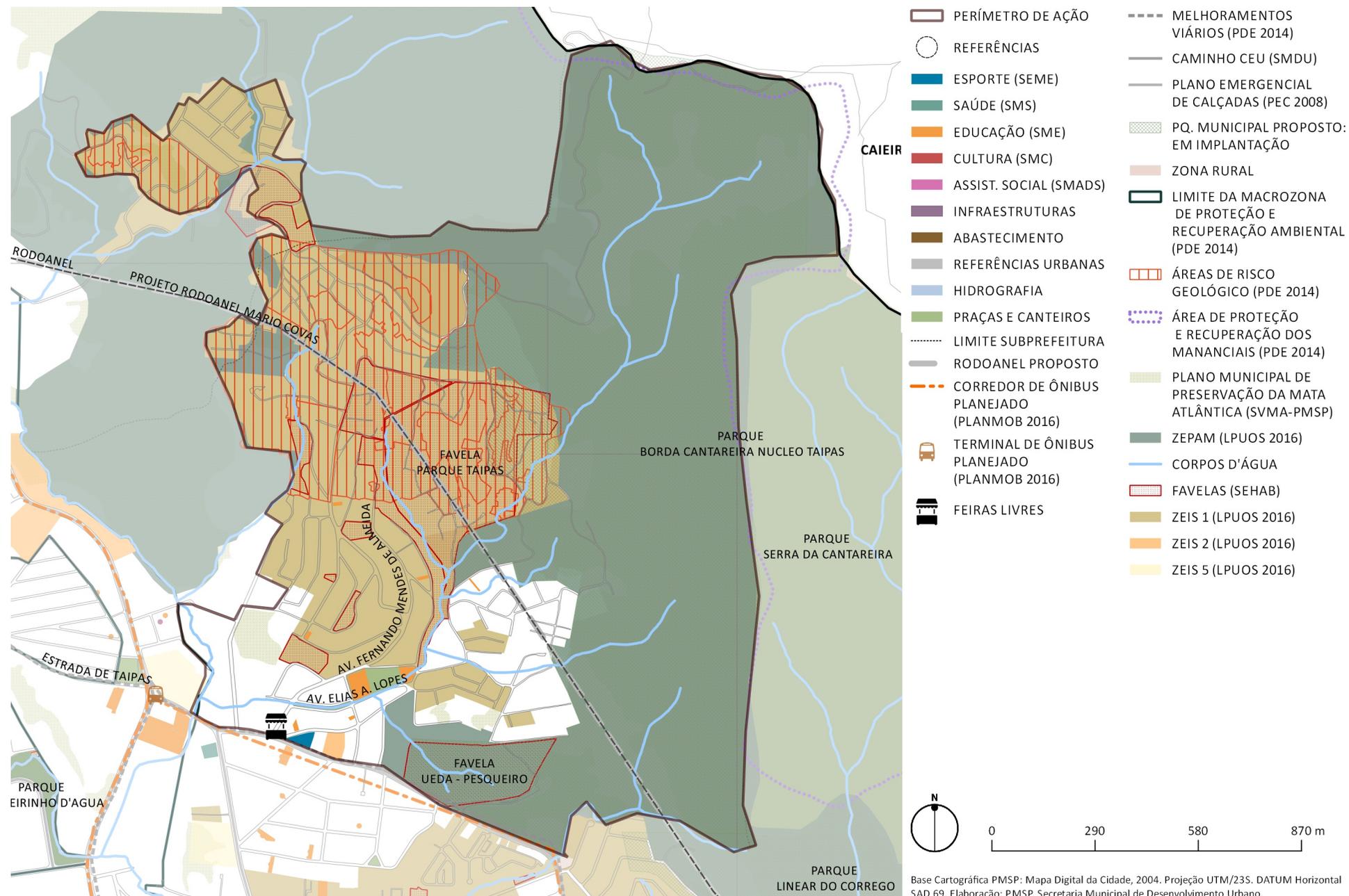
- Estudar a implantação do corredor de ônibus na Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Dep. Cantídio Sampaio, prevista para 2025;
- Garantir a implantação de Terminal/Estação de Transferência de ônibus no cruzamento entre elas;
- Garantir a aplicação e estudar a extensão seus benefícios à Av. Cantídio Sampaio, dos instrumentos de Incentivo de Desenvolvimento Econômico sustentável do Eixo de Desenvolvimento do Setor Noroeste - da Macroárea de Desenvolvimento Econômico ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Implantar projeto de qualificação dos espaços públicos como calçadas, escadarias, iluminação pública, mobiliário urbano e arborização.

Secretarias Envolvidas

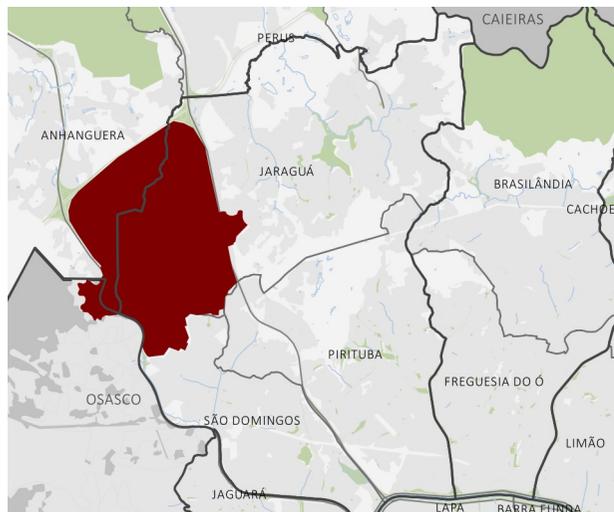
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizada no Distrito do Jaraguá, a região que abrange a Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Jaraguá, previsto no Plano de Manejo elaborado pelo Instituto Florestal em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente disponível no site Fundação Florestal (ver observações).

Área contida entre Rod. Bandeirantes, Rodoanel Mário Covas, Rod. Anhanguera abrangendo toda a área do Parque Estadual do Jaraguá, incorporando a Área de Homologação da Terra Indígena demarcada no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/2014) no Mapa 5 - Rede Hídrica e Áreas Verdes.

Caracterização

Trata-se de área de grande vulnerabilidade social, com comunidade indígena e ocupações irregulares.

A região apresenta uma área de homologação da Terra Indígena Jaraguá, que envolve parte do Parque Estadual do Jaraguá e áreas demarcadas como Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPAM).

Há um Plano de Manejo do Parque Estadual do Jaraguá, elaborado pelo Instituto Florestal em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente disponível no site Fundação Florestal, que prevê área de amortecimento do Jaraguá grafada como Zona Especial de Preservação (ZEP), de acordo com a Lei de Zoneamento (Lei 16.402-2016), mas que não está sendo respeitado, com o crescimento da mancha urbana, poluindo nascentes pelo descarte de esgoto.

O conflito entre gestões e várias instâncias de governo prejudica a comunicação entre população local e governo, deixando os moradores e usuários da região sem a infraestrutura necessária.

O descarte de lixo/entulho de forma inapropriada na região gera acúmulo de água, intensificando casos de Dengue. Há também o abandono de animais em excesso na região que tem prejudicado a saúde e funcionamento das aldeias.

A região carece de equipamentos de atendimento social. A SMADS está avaliando a implantação destes dois equipamentos novos.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços

públicos sociais;

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e controle de vetores (mosquitos, etc);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Realizar projeto de saneamento e abastecimento de água com consulta à população local, adequada à sua realidade, de forma a amenizar conflitos;
- Em conjunto com a comunidade indígena, promover saneamento básico e implantar de sistema de banheiro ecológico nas aldeias que não tem acesso ao sistema de coleta de esgoto, a fim de prevenir a proliferação de doenças;
- Recuperar nascentes da Bacia Ribeirão Vermelho para que seja possível utilizar para abastecimento das aldeias que não são atendidas pela SABESP;
- Produzir moradia de interesse social para realocação de moradores de comunidades próximas ao parque,

que atualmente se encontram em ocupações irregulares dentro da área prevista como área de amortecimento pelo Plano de Manejo do Parque e área de Homologação da Terra Indígena;

- Produzir habitação para a comunidade indígena, após conversa e consulta com representantes das Aldeias, respeitando sua cultura e organização das aldeias existentes;
- Construir Escola Estadual para atender aldeias da região, respeitando a forma de educação e material diferenciados;
- Requalificar Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) existente, respeitando a forma de educação e materiais diferenciados;
- Implantar ecopontos próximo às Aldeias para descarte apropriado de lixo e reforçar fiscalização;
- Promover fiscalização de abandono de animais próximo às aldeias com interlocução entre Subprefeitura, Funai e Polícia Militar;
- Estabelecer políticas de educação ambiental e fiscalização, junto à subprefeitura e Secretaria da Educação promovendo ações e debates que reflitam esta questão, para proteger as nascentes, permitindo a pesca, o banho e preservação ambiental de flora e fauna;
- Promover gestão integrada da área de homologação da terra indígena (federal), zona de amortecimento do parque (estadual) e zoneamento (municipal), encontrando formas de equilibrar os objetivos de uso da região, garantindo a preservação do meio ambiente de forma inteligente e integrada;
- Organizar equipes para elaborar a revisão do plano de manejo do Parque em conjunto com os Guarani

acrescentando o conhecimento da comunidade Guarani;

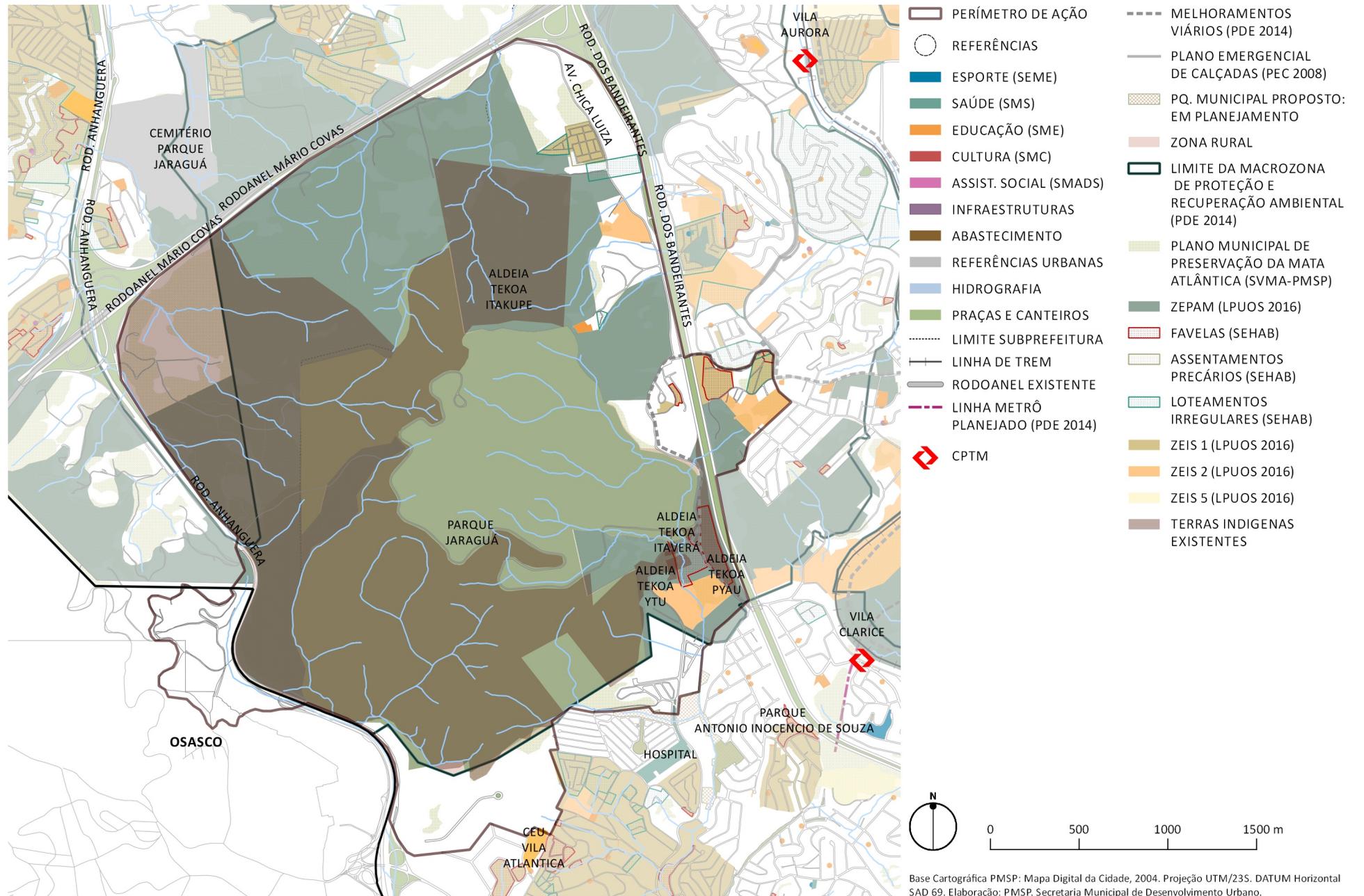
- Possibilitar a criação de espaço de cultura para visitação nas Aldeias, que depende da despoluição e desassoreamento do rio que passa por dentro da aldeia, resgatando seu curso natural e tornando-o próprio para criação de peixes e pesca, além da implantação da Casa de Cultura/Museu da Cultura Guarani, Viveiro de plantas nativas e plantações de alimentos tradicionais;
- Definir roteiros culturais para o incentivo de economia criativa, junto à produção de artesanato existente. Os horários específicos e delimitação do espaço para visitação nas Aldeias, devem ser definidos em conjunto com a comunidade indígena, para que o turismo não invada e impacte na vida das Aldeias de forma negativa;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, arborização e mobiliário urbano no entorno do Parque Estadual do Jaraguá, atendendo população local;
- Implantar unidades de CRAS previstas pela SMADs: um voltado para a comunidade indígena e outro para atender o distrito do Jaraguá.

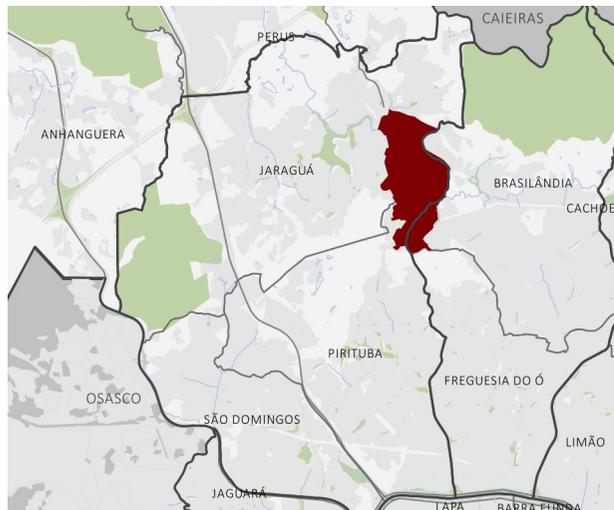
Secretarias Envolvidas

SMADs;SMC;SMDU;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp.BR.





Descrição

Localizado no Distrito do Jaraguá e parte nos Distritos de Pirituba e Brasilândia na Subprefeitura de Freguesia do Ó. Este perímetro é delimitado a oeste pelo Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Mapa 11 do Plano Diretor Estratégico - Lei 16.050/2104) da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, a norte pela Av. Cantídio Sampaio, a leste pelo futuro Parque Brasilândia, até os Córregos da Onça e Corumbé, e ao sul na altura do Parque Morro Grande.

É atravessada pela Av. Elísio Teixeira Leite, no sentido Norte-Sul e Av. Dep. Cantídio Sampaio, e pela R. Dr. João Amado Coutinho, principais vias de conexão entre distritos e subprefeituras.

Caracterização

Possui grande número de ocupações irregulares em áreas

de risco sobre os córregos da Onça, Corumbé e Vargem Grande, na quadra do Hospital Geral de Taipas, não atendidas por infraestrutura básica de água e esgoto.

Para conter o crescimento nesta região está prevista a implantação do Parque Brasilândia (SVMA) do Complexo de Parques Bordas da Cantareira .

O CEU Jd. Paulistano, localizado na Brasilândia, apresenta poucas opções de acesso tanto viária quanto de transporte público. O futuro CEU Taipas, junto à requalificação de acessos do entorno previsto no Territórios CEU, deverá ser referência de equipamentos de Educação, Esporte e Lazer na região.

O viário principal composto pelas Av. Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães com uso predominantemente comercial e de serviços, encontra-se saturado. Esta última abarca o Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento, previsto na Lei 16.050/2104.

Há pouca conexão viária leste-oeste, e a maioria das linhas de ônibus que atendem a região são direcionadas para as regiões centrais, dificultando acesso a equipamentos e conexão entre essas subprefeituras.

Carecem equipamentos públicos de lazer, cultura e esporte, muitas vezes por falta de manutenção.

Região bastante insegura e necessita de ações que auxiliem na melhoria da segurança pública.

A região apresenta vários pontos viciados de descarte de lixo ao longo de córregos e vários pontos de alagamento e deslizamento, como nas ruas próximas ao Hospital Geral de Taipas, próximo ao Córrego Corumbé e Av. Elísio Teixeira Leite e próximo ao córrego na av. Elias Antônio Lopes (próx. da Cantídio Sampaio).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde e de educação;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte; Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Planejamento integrado entre subprefeituras vizinhas, configurando uma unidade em relação a emprego, educação, cultura e moradia entre elas;
- Desocupar as áreas de risco promovendo a recuperação ambiental e medidas de manutenção das áreas de preservação;

- Executar as obras de drenagem e recuperação das várzeas dos córregos e avaliar soluções integradas para os pontos de alagamento e deslizamento, como as ruas próximas ao Hospital Geral de Taipas, no Córrego Corumbé e Vargem Grande e Av. Elísio Teixeira Leite;
- Promover acesso à infraestrutura de saneamento básico, como água e esgoto em áreas desatendidas;
- Encontrar solução à acomodação definitiva das famílias nas áreas de desocupação e promover a urbanização e qualificação dos locais adequados à permanência das moradias através das modalidades de promoção de moradia previstas no Plano Municipal de Habitação;
- Garantir a Implantação de Parque Brasilândia;
- Implantar Parques Lineares no Córrego do Tanque e Vargem Grande;
- Estudar a possibilidade de conexão leste-oeste entre as paralelas Av. Elísio Teixeira Leite e Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Estudar a implantação do corredor de ônibus na Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Dep. Cantídio Sampaio prevista para 2025 e do terminal de ônibus/ estação de transferência no cruzamento entre elas;
- Promover conexão entre subprefeituras através de transporte coletivo;
- Requalificar equipamentos públicos de saúde existentes e finalizar obras em andamento;
- Implantar ou requalificar equipamentos públicos de educação (creche e escolas);
- Requalificar áreas públicas como praças e parques e equipamentos públicos de esporte e lazer;
- Estudar novo uso ao antigo telecentro, na Travessa Lazaro Merono, para atender demanda de equipamento

público de cultura, esporte, lazer;

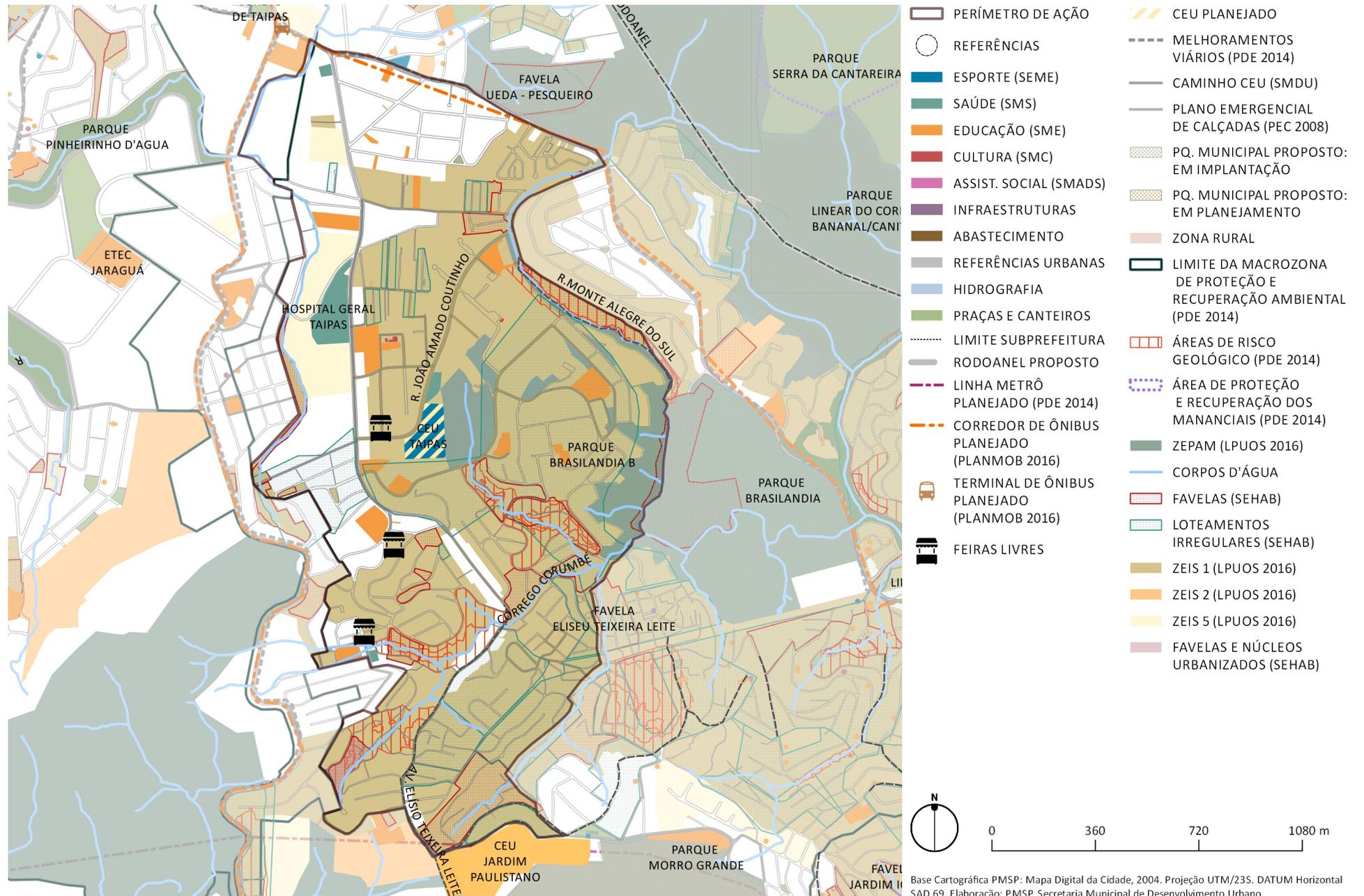
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, arborização em especial a iluminação pública para auxiliar na segurança pública.

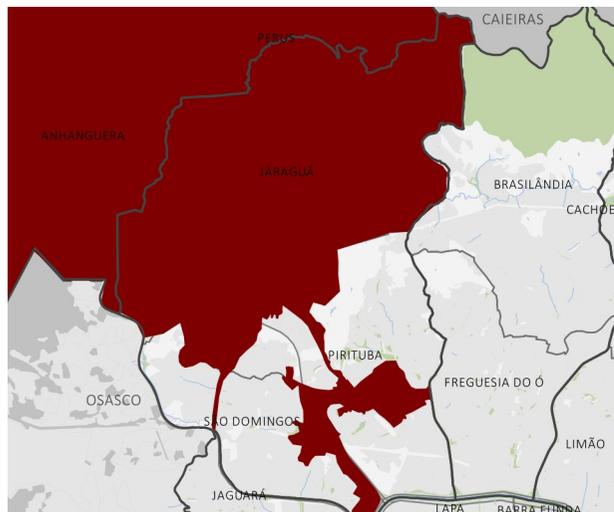
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP TRANS;Ilume.CETESB;DERSA;Sabesp;ELET-ROPAULO.





Descrição

Os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) são um novo instrumento para a gestão urbana, aprovado mediante iniciativa popular, no Plano Diretor de São Paulo - Lei 16050/2014. O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Perus- Jaraguá engloba os distritos de Perus, Anhanguera, Jaraguá e se estende parcialmente no distrito de Pirituba. Abrange diversos equipamentos culturais, ambientais e educacionais existentes.

Caracterização

A presença de equipamentos culturais, patrimônios tombados e a atuação de movimentos e coletivos, juntamente a característica ambiental, representada por parques, remanescentes de vegetação da Mata Atlântica e áreas verdes, que formam um cinturão verde e compõem o perímetro como um ponto de diversidade cultural, social e ambiental.

Os principais equipamentos de interesse ambiental da região são: Unidades de Conservação, representadas pelo Parque Estadual Jaraguá e o Parque Estadual da Cantareira. Os parques existentes, Parque Anhanguera, Parque Pinheirinho d'Água, Parque Linear Córrego do Fogo, Parque Jacinto Alberto, Parque Rodrigo Gasperi, Parque São Domingos, Parque Jardim Felicidade e Parque Cidade de Toronto. Os parques planejados Parque Cavas de Ouro, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas, Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Linear Ribeirão Vermelho, Parque Bordas da Cantareira, Parque Brasilândia A e B e Parque Morro Grande. As áreas de vegetação remanescentes da Mata Atlântica e áreas de compensação do Rodoanel.

Os principais equipamentos de interesse natural, cultural e histórico da região são: O complexo da Fábrica de Cimento de Perus que compreende a Fábrica, a Ferrovia Perus-Pirapora, a Vila Triângulo, o Sindicato Queixada e o Casarão Fazendinha, as estações Jaraguá e Perus, a Casa de Nassau, o Campo dos Engenheiros - AEEFSJ, o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, as instalações da Escola de Soldados/29º Batalhão do Exército, a Igreja São Luiz Gonzaga e Igreja Nossa Senhora da Conceição, o Antigo Lanifício (atualmente Shopping Pirituba), as antigas residências de engenheiros da SP Railway como o Castelhinho de Pirituba, Casarão do Anastácio, Casarão da Chácara Inglesa, o Casarão da Rua Cristo Rei, os cemitérios Dom Bosco e Gethsemani, o Coreto de Taipas, a capela Santa Cruz de Pirituba, a Vila Fiat Lux, o antigo Cine São Luiz e Cine Perus, o Clube Campestre Jaraguá, a antiga Fábrica de Pianos, a Galeria Narcisa, o Mercado Municipal

de Pirituba, a Praça Inácia Dias e a Praça do Samba e os parklets Perus e Pirituba.

Principais equipamentos educacionais são: os CEUs Perus, Anhanguera, Jaraguá, Pera Marmelo e Vila Atlântica, as bibliotecas Biblioteca Brito Broca e Padre José Anchieta, o Balneário Pirituba - Clube Escola, o Instituto Federal de Tecnologia, as EMEFs Recanto dos Humildes, Jairo de Almeida, Fernando Gracioso, Philó Gonçalves, Júlio de Oliveira, Vila Hungareza, Jardim Monte Belo, Cândido Portinari, Vila Caiúba, Marili Dias, Jardim Britânia, Paulo Prado, Remo Rinaldi, a escola estadual Brigadeiro Gavião Peixoto e a unidade CECI da aldeia Tekoa Ytu.

Principais pontos de iniciativas culturais e educativas são: a Ocupação Artística Canhoba, a Casa do Hip Hop Perus, a Comunidade Cultural Quilombaque, a Associação de Moradores do Anhanguera, o Coletivo de Skate Vista Verde, o Casarão da Chácara Inglesa e os CEUs que são ponto de encontro de diversos coletivos.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;
- Implantar os parques planejados;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

- Criar fórum de discussão e debate sobre os TICPs propostos no Município, visando a sua regulamentação;
- Conservar patrimônios históricos tombados por meio de apropriação por diferentes usos;
- Conectar os equipamentos por meio de roteiros temáticos;
- Viabilizar gestão compartilhada de equipamentos culturais públicos e ativação dos mesmos para visitação;
- Qualificar melhorias nos acessos dos cemitérios Parque Jaraguá, Gethsemani e Dom Bosco para visitação;
- Reconhecer os coletivos culturais existentes por meio de regulação dos locais de uso e melhorias de acesso;
- Integrar equipamentos culturais e CEUs existentes com melhorias nas conexões entre eles e promoção de roteiros escolares;
- Implantar parques propostos Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas e área de compensação do Rodoanel, Parque linear Córrego Antônio Inocêncio de Souza e Parque linear Córrego Pirituba e Córrego Canta Galo, este últimos previstos no PRE de 2004 da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá;
- Criar sistema de espaços livres que garantam a

conservação ambiental e integrem o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico;

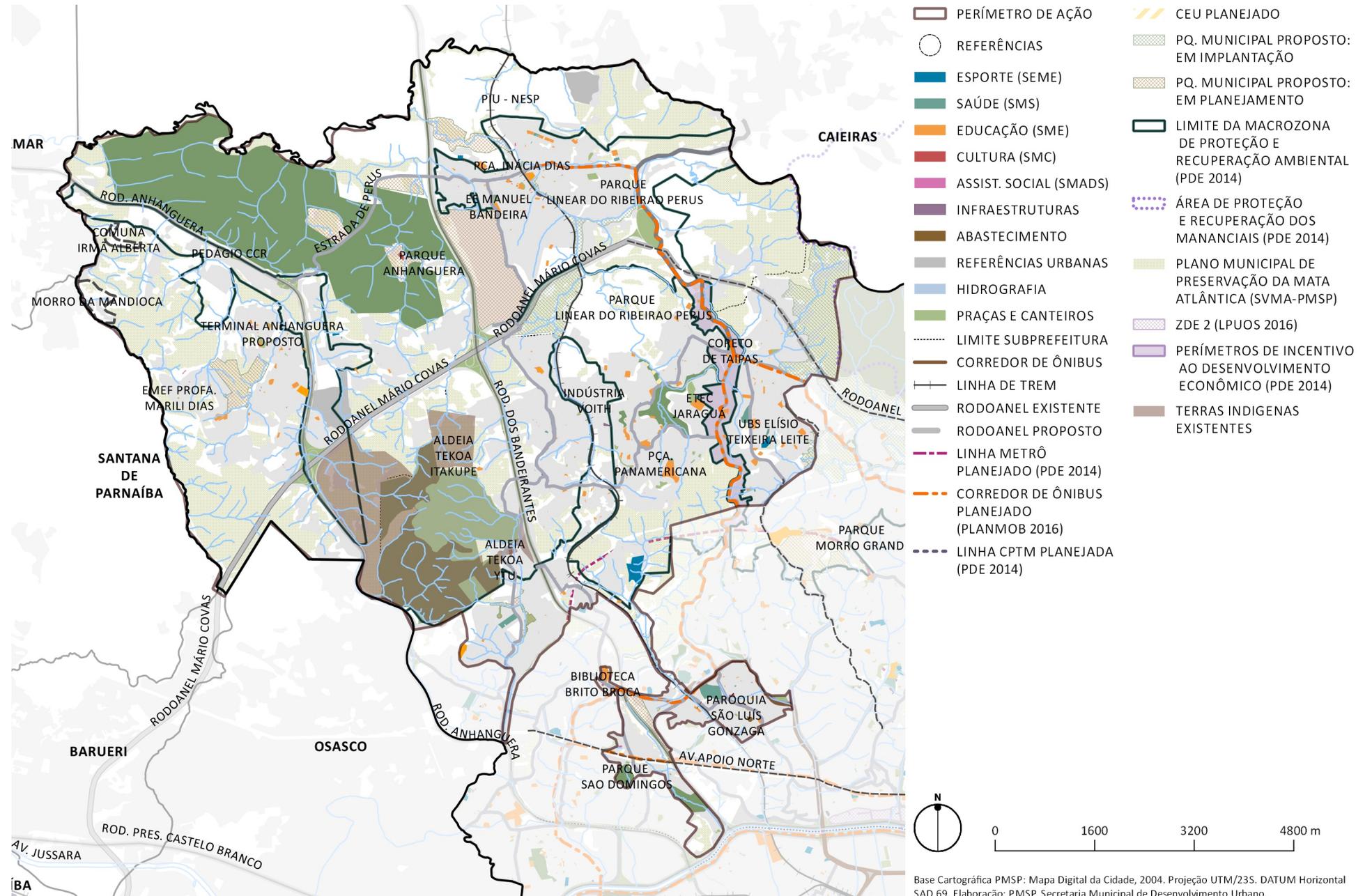
- Ampliar o potencial de utilização dos parques existentes com ativação da Escola de Marcenaria no Parque Anhanguera e criação de rotas entre os parques Anhanguera e Jaraguá e entre o Parque Linear Ribeirão Perus (planejado) e o Parque Pinheirinho d'água;
- Adequar áreas lindeiras aos córregos para implantação de áreas livres áreas livres e parques lineares, garantindo a drenagem, conservação ambiental e integração com o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico.
- Propor ações interdisciplinares nas escolas municipais e estaduais, utilizando o CEU como espaço de integração entre escolas e coletivos culturais;
- Criar fóruns interescolares para projetos de educação ambiental e valorização da memória e cultura regional;
- Articular projetos e propostas de âmbito cultural, ambiental e educacional com participação da população local;
- Incentivar a criação de roteiros culturais e potencialização da economia local;
- Implantar Distrito Criativo na Chácara Inglesa, na subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, conforme identificado no Mapa através de consulta à população e aos autores da proposta;

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP TURIS;Ilume.USP;CPT-M;Sabesp;ELETROPAULO.





Subprefeitura

Perus



Introdução

A Subprefeitura Perus localiza-se no extremo noroeste do Município de São Paulo. A oeste, faz limite com o município de Santana de Parnaíba e Cajamar, em área rural sobre o Córrego Itaim, com encostas de altas declividades. Os rios Juqueri e Pinheirinho delimitam a divisa norte com os municípios de Cajamar e Caieiras. A sul, o Pico do Jaraguá e o Rodoanel são importantes referências no limite administrativo com a Subprefeitura Pirituba/Jaraguá.

Sua extensão territorial (57,2 km²) equivale a 3,8% do total do território do MSP. Divide-se em três partes: o aglomerado urbano do Morro Doce, a oeste da Rodovia Anhanguera na bacia do Córrego Santa Fé, no distrito

Anhanguera; uma extensa reserva natural de Mata Atlântica entre as rodovias Anhanguera e dos Bandeirantes; e a porção leste, entre a Rodovia dos Bandeirantes e a Serra da Cantareira, onde surgiu o primeiro núcleo de ocupação urbana deste território, no distrito Perus, que se desenvolveu ao redor da Estação Perus da Estrada de Ferro São Paulo Railway, estimulado, principalmente, por atividades ligadas à indústria e à mineração, além de comércio local. A ferrovia, posteriormente, tornou-se a Santos-Jundiaí e, atualmente comporta a Linha 7-Rubi da CPTM, que ocupa os platôs do Ribeirão dos Perus.

O Parque Anhanguera representa 20% do território da subprefeitura e é o maior parque do município de São Paulo, cuja área total é de 9,5km², sendo 400.000m² abertos à visitação e, o restante, restrito à preservação do ecossistema e diversidade biológica. Essa área é considerada zona de amortecimento e conectividade entre o Parque Estadual do Jaraguá e o Parque Estadual da Cantareira, fazendo importante ligação e contribuição para a manutenção de espécies de fauna e flora, remanescente do Sítio Santa Fé, antiga fazenda de reflorestamento. Essas áreas de preservação, em conjunto com a implantação de outros parques planejados na região (Parque Aterro Bandeirantes, Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Luta dos Queixadas e Parque Cavas de Ouro) configuram importantes elementos com potencial de influenciar positivamente a qualidade ambiental da metrópole de São Paulo.

Na última década, avanços foram feitos neste sentido, como a desativação do Aterro Bandeirantes, mas ainda

são necessários esforços significativos para viabilizar a implantação destes parques. Outros patrimônios, como a Reserva Indígena no Parque do Pico do Jaraguá, o complexo da primeira fábrica de cimento do Brasil - Portland e o ramal da Estrada de Ferro Perus-Pirapora, ambos atualmente desativados, tombados ou em processo de tombamento, carregam, além da questão ambiental, importância cultural e turística muito importantes em Perus.

As importantes questões ambientais e de preservação contrastam com o elevado crescimento populacional constatado na última década, o que configurou territórios de grande vulnerabilidade social. Essas áreas apresentam densidade demográfica maior ou igual a 400 habitantes por hectare, decorrendo, principalmente, da expansão de loteamentos irregulares, com infraestrutura precária, ocupando as várzeas alagáveis do Ribeirão Perus e áreas de risco geológico, concentradas, majoritariamente, no Morro Doce. Grande parte dessas ocupações irregulares foram demarcadas como ZEIS no Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16.050/14) e Zoneamento (Lei 16.402/2016), entretanto, necessitam de projetos de reurbanização, regularização fundiária e instalação de equipamentos e serviços públicos para melhoria da qualidade de vida da população.

A subprefeitura está inserida no que é, hoje, o principal eixo de desenvolvimento econômico do país, constituído pelas rodovias Anhanguera e dos Bandeirantes, conectando as cidades de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto ao Triângulo Mineiro. Outros principais eixos de mobilidade

da região são a Estrada Velha de Campinas, hoje composta pela Av. Raimundo Pereira de Magalhães e Rodovia SP-332, o Rodoanel Mário Covas (SP-021) e a Linha 7-Rubi da CPTM, que conecta o Distrito de Perus a outros municípios da RMSP (Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras) e a importantes centralidades da capital (Lapa, Palmeiras-Barra Funda e Luz). No entanto, as vias locais, estreitas e sobre topografia acidentada proporcionam acesso da estação aos bairros de Perus de maneira muito precária. Os eixos de mobilidade e vetores de expansão, apesar de conferirem excelente acessibilidade regional, reforçam a fragmentação dos tecidos urbanos descontínuos que fazem parte da subprefeitura, pois atuam como barreira física, aliados a grandes áreas vazias ou subutilizadas, com ou sem cobertura vegetal. Esses vazios intraurbanos têm potencial para a qualificação urbanística e ambiental, provisão de habitação e implantação de atividades geradoras de empregos, respeitadas as condicionantes ambientais.

Na centralidade existente em torno da estação, onde está localizado o Conjunto da Estação Ferroviária de Perus¹, existem dois viadutos de uso exclusivo a automóveis, que interligam as avenidas Raimundo Pereira de Magalhães e Comendador Fiorelli Peccicacco à porção nordeste do distrito de Perus – onde ainda existem muitas áreas vazias passíveis de ocupação, grafadas como ZEIS 2 pelo PDE. Nesta região, as áreas lindeiras às rodovias foram grafadas no novo zoneamento como ZPI-1 (Zona

¹ O Conjunto da Estação Ferroviária de Perus foi tombado pela RESOLUÇÃO 14/CONPRESP/2015.

Predominantemente Industrial) e, as áreas no limite com Caieiras, entre a SP-332 e Estrada do Pinheirinho, atualmente ocupadas por chácaras e o Cemitério Dom Bosco, foram grafadas com ZMa e ZOE, a fim de promover sua ocupação de forma qualificada.

O centro de Perus interliga-se ao Distrito Anhanguera pela Avenida Sylvio de Campos e Estrada de Perus, cortando o Parque Anhanguera e conectando-se à rodovia de mesmo nome. Entre a Rodovia dos Bandeirantes e a ferrovia, encontra-se uma área de grande vulnerabilidade social, localizada próxima ao Aterro Bandeirantes. Ao Norte, pela Rua Mogeiro que cruza a Avenida Sylvio de Campos, tem-se acesso a uma extensa área vazia onde localizou-se a primeira fábrica de cimento do Brasil, Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus, e duas vilas operárias onde residiam funcionários da empresa, Vila Triângulo e Inácio, e instalações da antiga Estrada de Ferro Perus-Pirapora, incluindo a edificação conhecida como Casarão da Ferrovia (ou do “M”) e a Casa de Tráfego, todas objetos das Resoluções de Tombamento do CONPRESP 27/92, 36/92 e 19/2004. Adjacente à gleba da fábrica, está em fase de licenciamento um conjunto habitacional denominado Uno Nova Perus, onde se pretende abrigar 5.000 famílias, e prevista a implantação do Parque Linear Luta dos Queixadas, em homenagem aos movimentos sindicais e lutas populares que marcaram a região pela presença característica de bairro operário desde os primórdios de sua ocupação.

O trevo localizado no quilômetro 25 da Rodovia Anhanguera dá acesso à Estrada de Perus e retorno para

os bairros do Morro Doce, de ocupação recente, que se interligam por sistema viário precário pelas ruas Leopoldo de Passos Lima, Delsuc Alves de Magalhães e Estrada Cel. José Gladiador. Essa área, que já abrigou cavas de mineração de ouro no período colonial, atualmente é ocupada por moradias de população muito vulnerável, com pouca infraestrutura, ocupação em áreas de risco (II e III) e elevada carência de equipamentos sociais. O principal meio de transporte da população é o ônibus municipal, estruturado num sistema de linhas locais a partir do Terminal Britânia, localizado na margem da Rodovia Anhanguera, de onde partem linhas estruturais que atendem as viagens externas ao distrito.

Pela Rodovia Anhanguera, no sentido do interior, após o trevo do quilômetro 25, tem-se acesso para a Avenida Tenente Marques, que leva à região de sítios e chácaras e que vem sendo paulatinamente ocupada. Essa avenida é importante corredor que conecta os municípios de Cajamar e Santana de Parnaíba, cujas ocupações, situadas nos limites do município de São Paulo, têm mais relação territorial com as centralidades dos municípios vizinhos, principalmente pela dificuldade imposta pela distância, barreiras e poucos acessos viários, além da cobrança de pedágio neste trecho da rodovia.

A sul, a Rodovia Anhanguera tem acesso para o Rodoanel, que em toda extensão até o trevo da Rodovia dos Bandeirantes é margeado por zonas de preservação ambiental e reserva indígena, não permitindo ocupação. O trecho norte do Rodoanel Mário Covas, que vem sendo construído desde 1998, está previsto para ser concluído

em 2017 e permitirá melhor acesso da Subprefeitura Perus a outras áreas da Zona Norte e conexão direta às rodovias que chegam a São Paulo, assim como a outros municípios da Região Metropolitana. Na margem norte do Rodoanel existem dois importantes cemitérios-parques de São Paulo, o Gethsêmani Anhanguera e Jaraguá. Contígua à área dos cemitérios e ao longo de uma Estrada de Ligação que segue em direção ao centro até a Estrada Turística do Jaraguá existe uma ocupação residencial de baixo e médio padrão e difícil acesso à centralidade do Jd. Britânia.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O novo zoneamento demarcou uma grande área no limite com Caieiras como ZOE - Zona de Ocupação Especial e ampliou as ZDE - Zonas de Desenvolvimento Econômico e ZPI - Zona Prioritariamente Industrial, próximas ao Rodoanel. Nestas áreas, pretende-se incentivar a ocupação com equipamentos que promovam desenvolvimento econômico da subprefeitura, principalmente após a conclusão das obras do Rodoanel. Qualquer alternativa de ocupação futura destas áreas deverá considerar a necessidade de melhorar a acessibilidade e contemplar a preservação dos elementos culturais e da paisagem existentes na região.

Existe a proposta de implantar-se o Projeto de Intervenção Urbana - PIU do Novo Entrepósito de São Paulo – NESP que abrange as ZOE, ZEPAM e ZPDUs, a norte do Distrito Perus, abrangendo a linha férrea e próximo à Rodovia dos Bandeirantes.

A subprefeitura teve algumas áreas que foram alvo de vetos efetuados na nova lei em função da demarcação de ZEPAM e ZEPEC. São elas as Reservas Indígenas, que prevalecem à demarcação do PDE, a Chácara do Café e a Fábrica de Cimento Portland, que ficam resguardadas pelos limites dos seus decretos de tombamento e deverão ser objeto de projetos.

O Plano de Mobilidade- PlanMob prevê a implantação, em 2020, de dois terminais, ambos nas zonas de centralidade dos distritos Anhanguera e Perus. O PDE 2014 também estabelece ações estratégicas sobre o sistema viário municipal a serem adotadas até 2029 pelo PlanMob.

Caracterização

Entre os anos 1980 e 2010, Perus multiplicou sua população 3,5 vezes. Apresentou no último recenseamento população de 146.046 habitantes, quantidade estimada pela projeção calculada pela tendência de taxa de crescimento das duas últimas décadas e a atual de 3% ao ano, muito superior à do restante do município. O distrito de Anhanguera foi o que apresentou maior crescimento populacional da capital na última década, 5,5% ao ano.

Mesmo com elevado crescimento populacional, Perus é uma das Subprefeituras menos populosas do Município e ainda mantém densidade demográfica baixa, 34,2 hab/ha, muito inferior à média do município e da Macrorregião Norte 2, utilizadas no presente trabalho para comparação.

O IDH da subprefeitura é um dos mais baixos da cidade

(0,73) e grande parte da população encontra-se nos grupos 5 e 6 de maior vulnerabilidade, segundo IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, 2010.

Em 2010, 50% da população estava empregada e apenas 25% da população da Subprefeitura ganha mais que 3 salários mínimos².

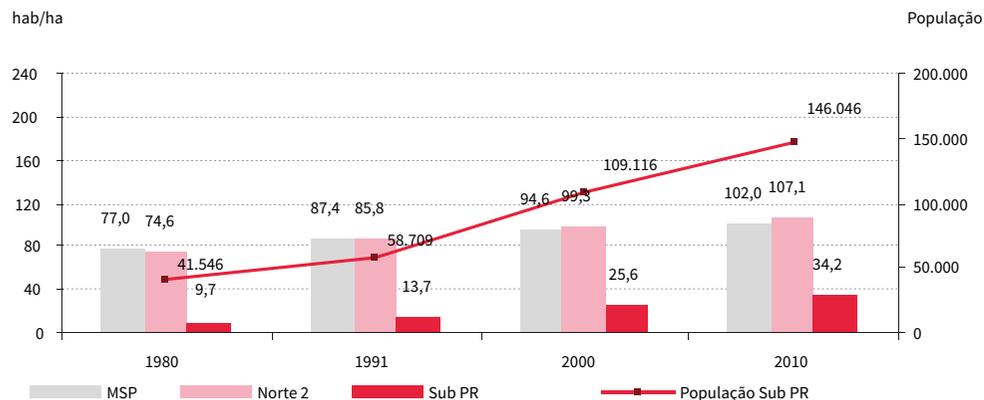
Perus apresenta nível de atividade econômica muito baixo, respondendo por apenas 0,3% dos empregos formais do município. O distrito Anhanguera é responsável pela metade dos empregos existentes na subprefeitura, graças à instalação de estabelecimentos do subsetor de serviços de transporte e comunicação ocorrido na última década, e foi responsável pela metade dos empregos existentes na subprefeitura.

O subsetor de comércio varejista também se destaca dentre as atividades econômicas da subprefeitura, com maior intensidade no distrito de Perus, principalmente no entorno da estação de trem e da Av. Comendador Fiorelli Peccicacco e Silvio de Campos.

O quadro de desenvolvimento econômico e social da Subprefeitura Perus indica a necessidade de incentivar a diversificação e ampliação da atividade produtiva e de programas que possibilitem elevação dos níveis sociais e salariais, através da qualificação educacional e profissional da população.

² Em 2010, o salário mínimo estava em R\$ 510,00

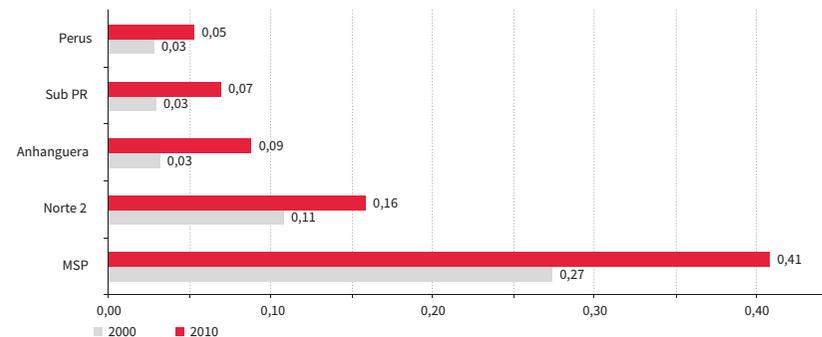
População total e densidade demográfica, 1980 a 2010



Fonte: IBGE- Censos 1980, 1991, 2000 e 2010

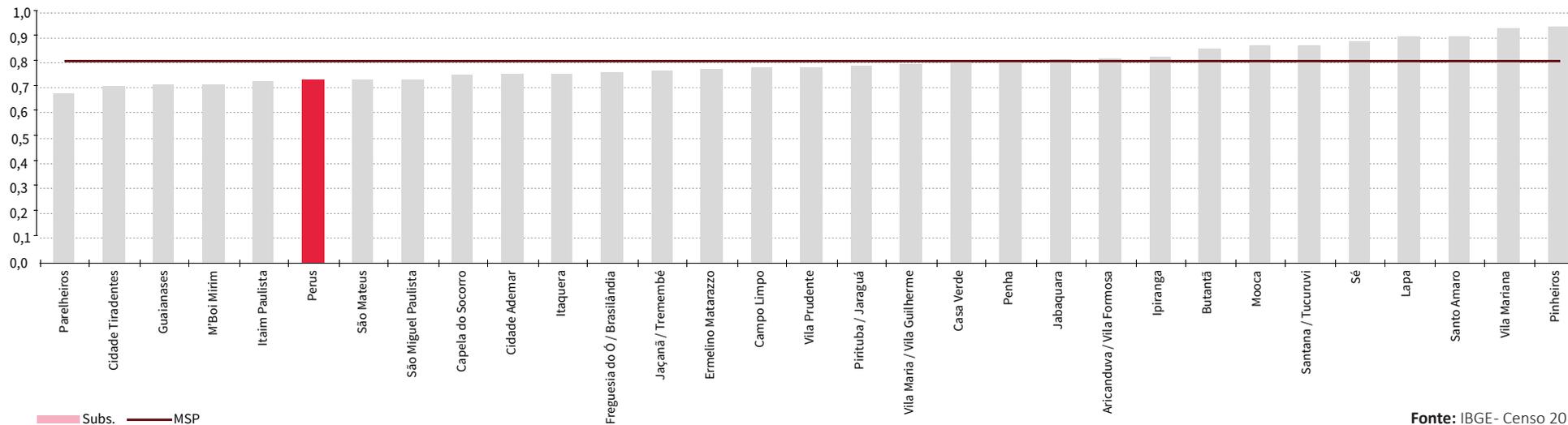
Empregos formais por habitante

Exclui Administração Pública; População em Idade Ativa, acima de 10 anos



Fonte: IBGE, Censo Demográfico; Ministério do Trabalho e Emprego- Rais

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Subprefeituras de São Paulo, 2010



Fonte: IBGE- Censo 2010

A subprefeitura conta com a presença de dois CEUs que recebem o mesmo nome dos distritos: Perus e Anhanguera. Estes equipamentos, em conjunto com outros existentes na região atendiam, em 2010, 42,3% e 58,1% da população de faixas etárias correspondentes a educação do ensino infantil e médio, respectivamente. Estes índices encontram-se muito abaixo das médias municipais (50,5% e 60,6%).

A capacidade dos serviços socioassistenciais, de maneira geral, são deficitários em Perus com relação ao município e da Macrorregião Norte 2. As vagas para jovens e adolescentes, inscritos no CadÚnico, correspondem respectivamente a apenas 22,3% e 13,2%. Em Anhanguera não há oferta de serviços socioassistenciais para idosos.

O Parque Anhanguera é o principal equipamento de lazer existente na região. Ele, em conjunto com os equipamentos de lazer dos dois CEUs, atendem às demandas de cerca de metade da população da região, sendo que 41,1% reside a mais de 1 km de um equipamento municipal de esportes e lazer e 50,2% de um equipamento de cultura (acima das respectivas médias para o Município).

Não há leitos hospitalares SUS. Os coeficientes de cobertura pelas UBS são próximos ou iguais aos do Município (0,8).

As carências identificadas indicam que é necessário ampliar a oferta de equipamentos para educação infantil, ampliar o atendimento social para crianças, adolescentes, jovens e idosos, além da quantidade de leitos SUS e

Unidades Básicas de Saúde.

Perus é a segunda Subprefeitura com menor número de domicílios do município. O uso residencial horizontal representa mais de 70% da área construída. Ocupa a segunda posição quanto ao índice de terrenos vagos do município (29% dos terrenos), especialmente o distrito de Anhanguera com índice de 49%. Entre 2000 a 2010, a região teve expressiva queda no índice de vacância de domicílios, passou de 10,3 para 5,2%.

Perus apresenta média de 6,6m² de área construída por habitante, muito abaixo da municipal, de 25,5m²/hab. O percentual de domicílios com mais de 3 moradores por dormitório reflete a condição de inadequação domiciliar, e aumentou de 13,3% para 20,6% no mesmo período.

O percentual de domicílios em favelas da subprefeitura é muito elevado. O distrito de Perus concentra a maior taxa, de 29,1% dos domicílios em favelas – tendo 9% da área grafada como ZEIS 1 e 6% como ZEIS 2. O distrito de Perus concentra também a maior parte dos moradores em situação de risco desta subprefeitura.

Os indicadores de moradia e uso do solo caracterizam que os dois distritos da subprefeitura apresentam grandes concentrações populacionais carentes, típica de bairros dormitórios e periféricos das grandes metrópoles. Visando qualificar esta urbanização os projetos e planos para a região deverão estimular a ocupação de domicílios vagos e subutilizados, promover a ativação de áreas demarcadas como ZEIS, prever remoção de moradores em áreas de

risco e incorporar proposta de “aluguel social”.

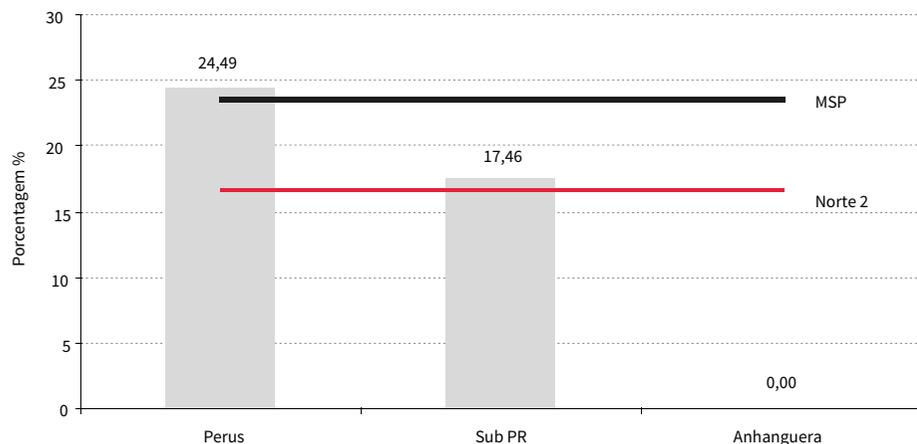
O tempo gasto no deslocamento diário casa-trabalho é superior a uma hora para 26% dos trabalhadores que residem na subprefeitura. Os dois distritos apresentam índices de tempo de deslocamento maior que os demais da Norte 2 e do município. Os bairros localizados entre a linha férrea e a Rodovia dos Bandeirantes são os que apresentam maior porcentagem de população que leva mais que uma hora nos deslocamentos diário.

A participação de viagens internas ao próprio distrito, em Perus, é muito alta (61%). Já no distrito de Anhanguera, este índice é menor (45%), sendo o distrito da Lapa o maior destino das viagens externas realizadas. O modo de transporte prioritário na subprefeitura é o coletivo com participação de 44% no total das viagens, seguido do modo a pé, com 36,4%. O índice de mobilidade coletivo é o maior da região, indicando que os residentes desta subprefeitura dependem dos sistemas de transporte que atendem a região, como a Linha 7-Rubi da CPTM e sua estação (Perus) e o Terminal Britânia da SPTrans que troncaliza o sistema de ônibus do distrito Anhanguera. Corredores de ônibus e ciclovias são inexistentes nesta subprefeitura.

As mortes no trânsito atingem valores (21,4 mortes por 100 mil habitantes) muito superiores à média do MSP (10,2) e Macrorregião Norte 2 (9,5), tendo dobrado em 2013, em relação à média dos três anos anteriores.

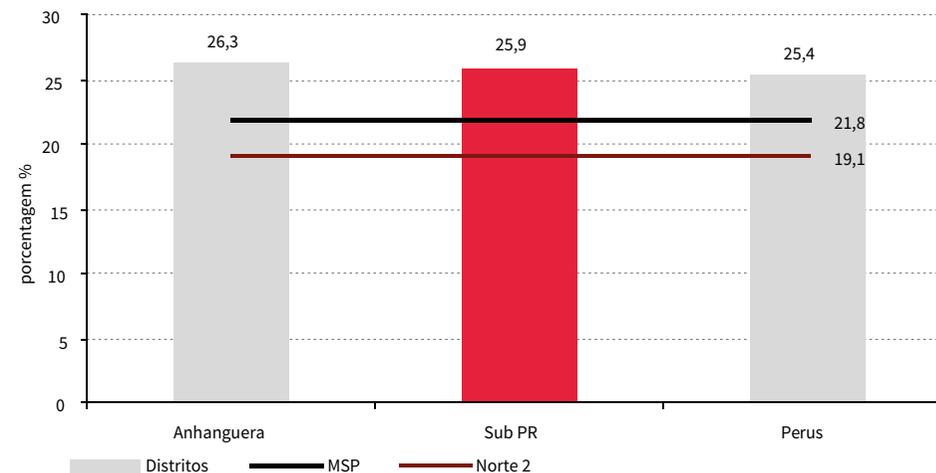
O tema mobilidade apresenta-se crítico na região,

Capacidade de atendimento da rede socioassistencial em relação à demanda do Cadastro Único - Idosos, 2014



Fonte: SMADS/ Cops; CadÚnico, Julho 2014; Rede de Atendimento SMADS, Dezembro 2014

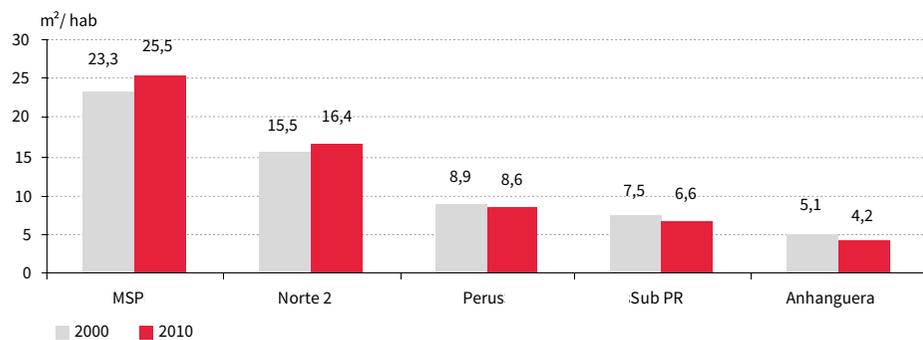
Percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa - trabalho, 2010



Fonte: IBGE- Censo 2010

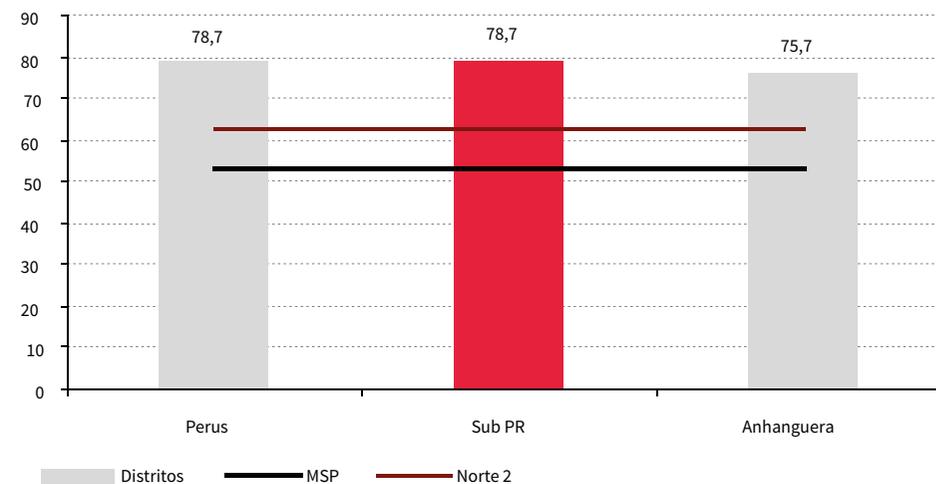
Índice de espaço residencial

Área construída residencial por habitante (m²/ hab)

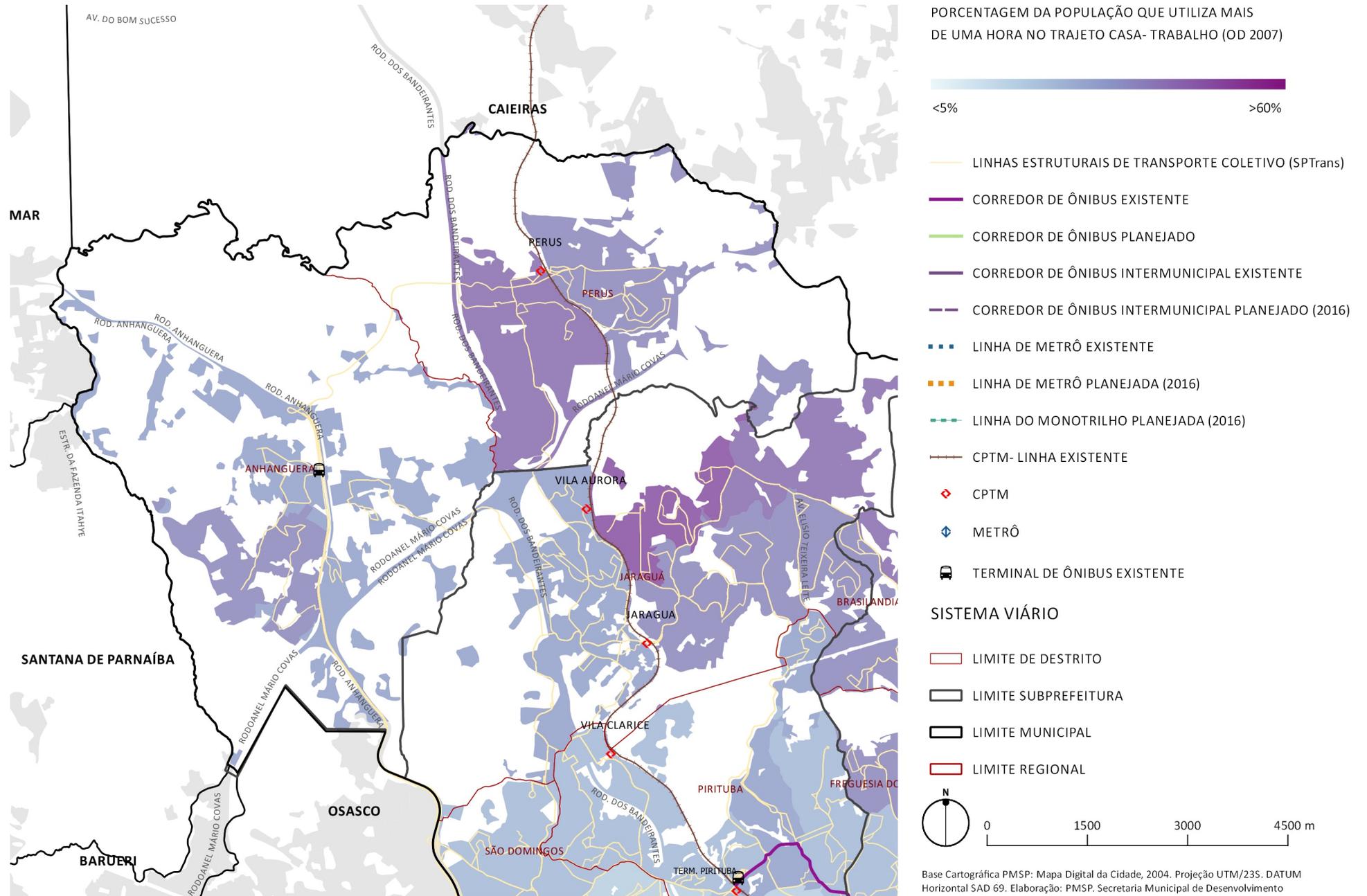


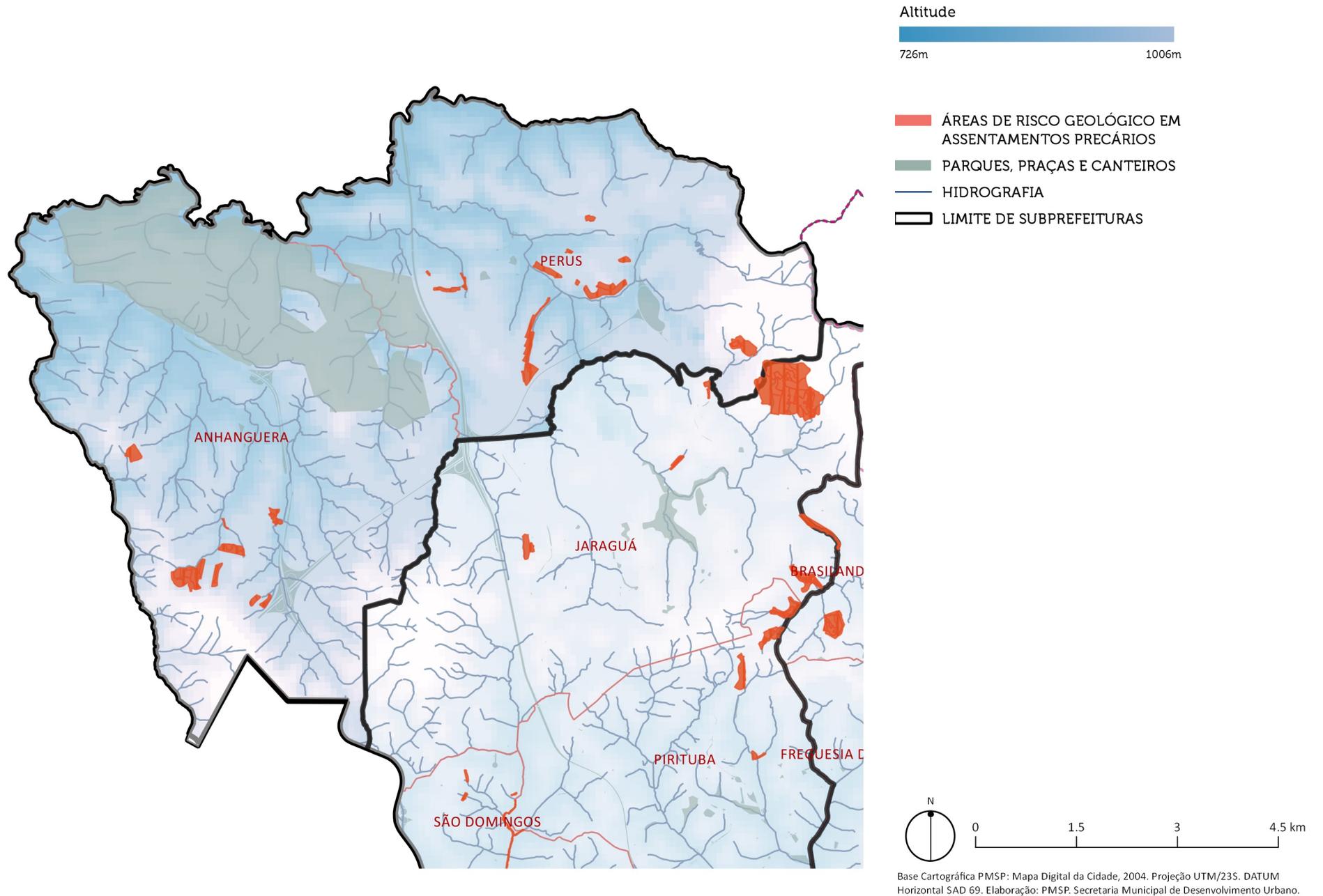
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico / TPCL

Percentual da população residente distante a mais de 1 km de parques, 2010



Fonte: SVMA. Parques, 2014; IBGE. Censo Demográfico, 2010





principalmente quando considera-se a tendência de crescimento populacional de baixo padrão na subprefeitura. Isto impõe o desafio implementar corredores de ônibus e melhorar a acessibilidade da centralidade em torno da estação da linha férrea. Bem como investir em projetos de melhoria da mobilidade da população que circula a pé, como construção e melhoria de calçadas, iluminação pública, sinalização de trânsito, em conjunto com medidas de segurança e educação no trânsito.

Os dois distritos classificam-se, quanto a tipologia socioambiental, como região de remanescente de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade sob forte pressão da ocupação urbana desordenada ou precária. Isto posto, a quantidade de áreas verdes (61,8 m²/hab) e de vegetação (266 m²/hab) é alta, se comparada às médias municipais, mas sua distribuição não é homogênea no território, com 78,7% da população residindo a mais de 1 km de parques, em especial pela localização e tamanho do Parque Anhanguera.

O distrito de Perus, devido a ocupação das margens do ribeirão de mesmo nome, tem ocorrência de enchentes. Já o distrito Anhanguera, por apresentar muitas nascentes de córregos no território e terrenos de declives muito acentuados, tem ocorrência de desabamentos e riscos ambientais. De maneira geral, para se enfrentar esta grave questão ambiental, se propõe conter a ocupação desordenada, garantindo a proteção de áreas com remanescentes vegetais de Mata Atlântica e da Serra da Cantareira, localizada ao norte e oeste da subprefeitura.

Desafios da Subprefeitura

Diante do exposto, os principais desafios desta subprefeitura são os que seguem:

- Controlar o parcelamento e ocupação do solo, principalmente de loteamentos irregulares, visando evitar ocupação de terrenos com acentuado declive e margens de córregos, além de garantir a preservação de grandes áreas vegetadas ainda presentes no território da subprefeitura, definidas no PDE como Macroáreas de Preservação de Ecossistemas Naturais e de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, que compreendem a maior parte do território;
- Promover a qualificação das áreas identificadas como de alta vulnerabilidade social através do aumento da oferta de equipamentos de educação, saúde e assistência social, além da construção de moradias em áreas dotadas de infraestrutura de transporte e saneamento básico;
- Desenvolver mecanismos que ajudem a promover empregos na região, principalmente nas ZPIs grafadas no zoneamento em áreas próximas ao Rodoanel, Avenida Raimundo Pereira de Magalhães e Rodovia Anhanguera;
- Desenvolver delimitação, conceituação e objetivos específicos ao TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus³, criado pelo PDE e que decorre de ações populares na região que remontam à década de 1980 e faz menção à sua origem em dispositivo anterior

³ O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus foi criado no Plano Diretor Estratégico de São Paulo (Lei nº 16.050/2014), Seção II, Art. 314, §3.

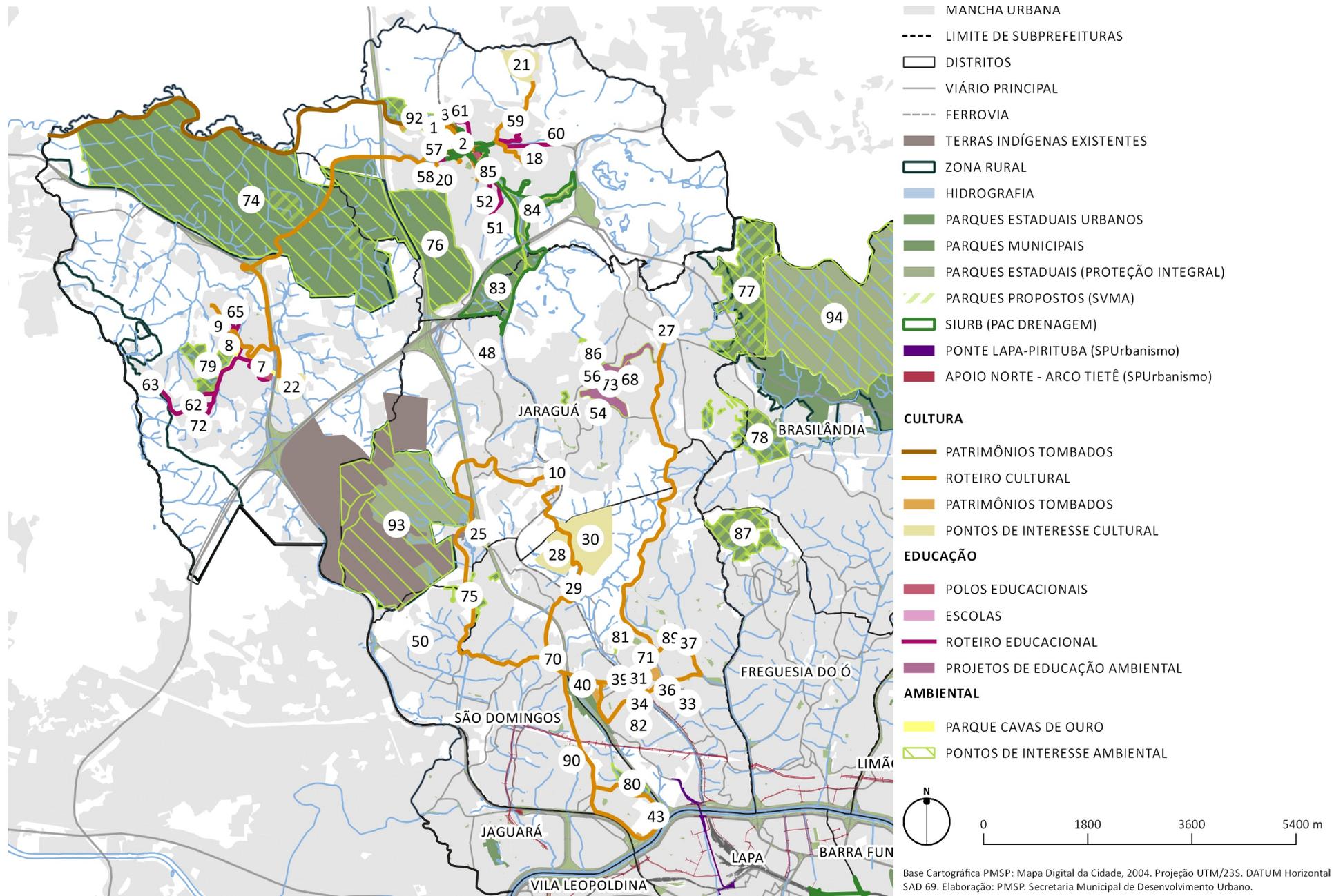
que autoriza a criação do Complexo Eco/Turístico/Ambiental, pela Lei nº 13.549 de 2003, recepcionado no Plano Regional Estratégico de Perus, cujo perímetro e objetivos específicos deverão ser definidos no Plano Regional ou em lei específica.

Diretrizes da Subprefeitura

- Implantar os terminais Perus e Anhanguera e corredores de ônibus propostos;
- Requalificar o tecido urbano da região, adequando a urbanização às condições geomorfológicas e à escala do pedestre, atentando para dimensões de quadras e frentes de lotes, e provisão de passeios públicos, ciclovias, espaços livres qualificados e áreas de lazer, especialmente nas centralidades locais e nas conexões entre bairros distantes;
- Garantir a permanência e preservação dos patrimônios naturais e culturais, principalmente o complexo Fábrica de Cimento e o Parque Anhanguera;
- Implantar o Território de Interesse da Cultura e Paisagem – Perus-Jaraguá;
- Incentivar usos não residenciais em vazios intraurbanos na Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, inclusive as atividades industriais e de logística, visando à ampliação da oferta de emprego e à redução do deslocamento entre moradia e trabalho e, também, garantindo compatibilidade na destinação das áreas públicas, institucionais e de preservação ambiental;
- Promover conexões entre os parques existentes e propostos (Existentes: Pq. Anhanguera, Pq. Jaraguá,

Cantareira, Pinheirinho d'Água - Propostos: Pq. Linear Ribeirão Perus, Pq. Aterro Bandeirantes, Luta dos Queixadas, Pq. Cavas de Ouro);

- Atender a demanda por equipamentos públicos;
- Recuperar e preservar áreas com vegetação remanescente da Mata Atlântica, conforme PMMA;
- Incentivar o desenvolvimento sustentável e geração de renda, através da agricultura familiar e orgânica.



CULTURA**PATRIMÔNIOS TOMBADOS**

- 1 - FÁBRICA DE CIMENTOS PORTLAND
- 2 - ESTAÇÃO PERUS
- 3 - CASARÃO FAZENDINHA
- 4 - VILA TRIÂNGULO
- 6 - CAVAS DE OURO 1
- 7 - CAVAS DE OURO 2
- 8 - CAVAS DE OURO 3
- 9 - CAVAS DE OURO 4
- 10 - ESTAÇÃO JARAGUÁ
- 11 - HOSP PISQUIÁTRICO PINEL
- 12 - CASA DE NASSAU
- 13 - CASTELINHO DE PIRITUBA
- 14 - CASARÃO DO ANASTÁCIO

PONTOS DE INTERESSE CULTURAL

- 15 - PRAÇA INÁCIA DIAS
- 16 - PARKLET PERUS
- 17 - QUILOMBAQUE - COMUNIDADE CULTURAL
- 18 - CANHOBA - OCUPAÇÃO ARTÍSTICA
- 19 - BIBLIOTECA PADRE JOSÉ ANCHIETA
- 20 - PRAÇA DO SAMBA
- 21 - CEM. DOM BOSCO - DITADURA
- 22 - CEMITÉRIO GETSEMANI
- 23 - ASSOC. MORADORES PQ. ANHANGUERA
- 24 - IGREJA DE NOSSA SRA DA CONCEIÇÃO
- 25 - ALDEIA 1

- 26 - ALDEIA 2
- 27 - CORETO DE TAIPAS
- 28 - ESCOLA DE SOLDADOS/
29 BATALHÃO DO EX
- 29 - CAPELA SANTA CRUZ DE PIRITUBA
- 30 - CLUBE CAMPESTRE JARAGUÁ
- 31 - ANTIGA FÁBRICA DE PIANOS
- 32 - IGREJA SÃO LUIZ GONZAGA
- 33 - MERCADO MUNICIPAL DE PIRITUBA
- 34 - CENTRO CULTURAL ARTE NUCLEAR
- 35 - ANTIGO CINE SÃO LUIS
- 36 - CASARIO 1920
- 37 - ANTIGO LANIFÍCIO - SHOPPING PIRITUBA
- 38 - PARKLET PIRITUBA
- 39 - CAMPO DOS ENGENHEIROS - AEEFSJ
- 40 - INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA
- 41 - BIBLIOTECA BRITO BROCA
- 42 - BALNEÁRIO PIRITUBA - CLUBE ESCOLA
- 43 - VILA FIAT LUX
- 44 - ANTIGO CINE PERUS
- 45 - CASA DE HIP HOP

EDUCAÇÃO**POLOS EDUCACIONAIS**

- 46 - CEU PERUS
- 47 - CEU ANHANGUERA
- 48 - CEU PERA MARMELO
- 49 - COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE

- 50 - CEU VILA ATLANTICA

ESCOLAS

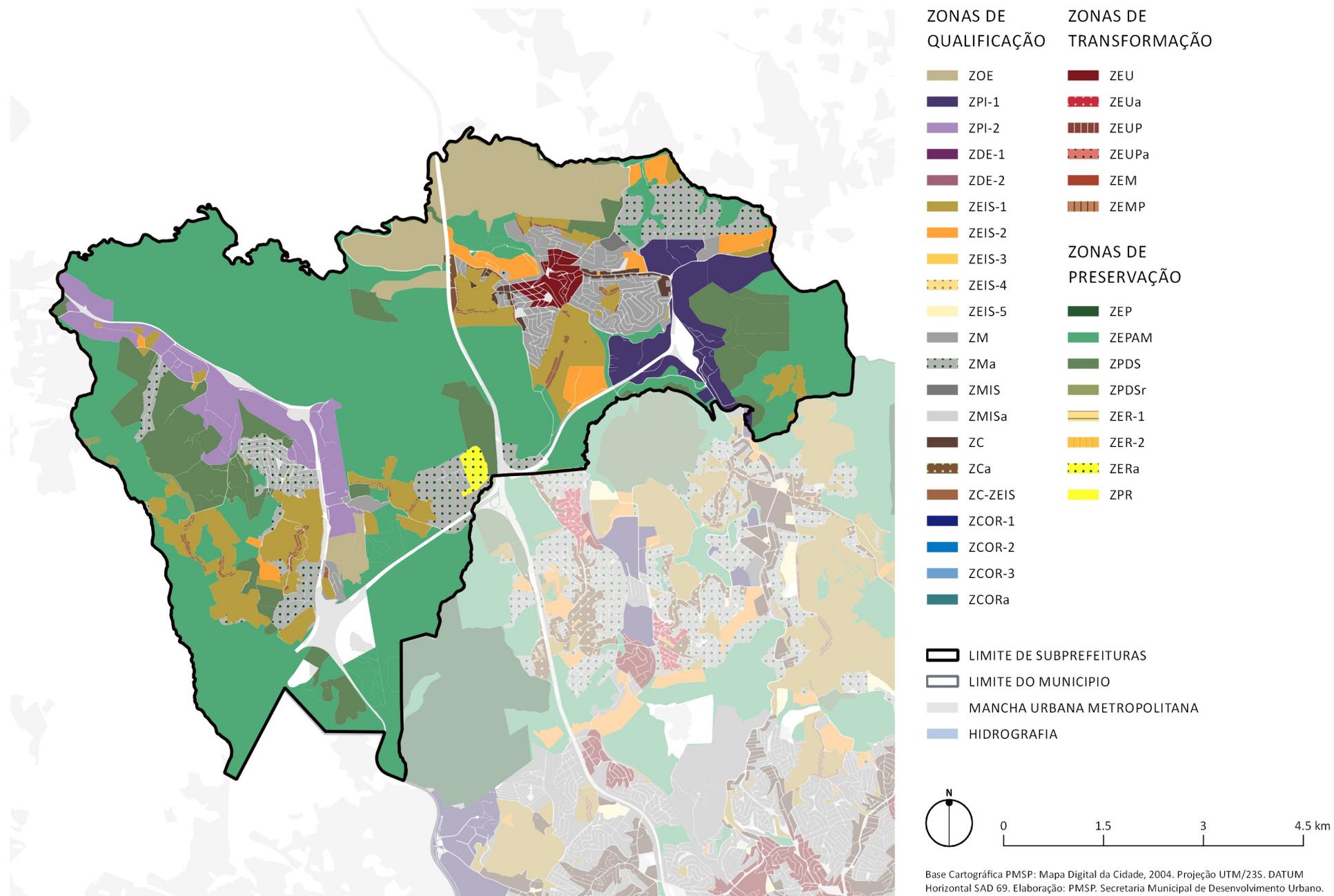
- 51 - EMEF RECANTO DOS HUMILDES
- 52 - EMEF JAIRO DE ALMEIDA
- 53 - EMEF DEP. ROGER FERREIRA
- 54 - EMEI ESTRADA DO CORREDOR
- 55 - EMEF DR JOSÉ KAUFFMANN
- 56 - EMEI PROF ANTONIETA DE BARROS
- 57 - E E GAVIÃO PEIXOTO
- 58 - EMEF FERNANDO GRACIOSO
- 59 - EMEF PHILÓ GONCALVES
- 60 - EMEF JULIO DE OLIVEIRA
- 61 - EMEF CANDIDO PORTINARI
- 62 - EMEF JARDIM MONTE BELO
- 63 - EMEF PROF. MARILI DIAS
- 64 - EMEF JARDIM BRITÂNIA
- 65 - EMEF PAULO PRADO
- 66 - EMEF REMO RINALDI
- 67 - CECI JARAGUÁ
- 68 - ETEC JARAGUÁ
- 69 - INSTITUTO FEDERAL DE TEC.
- 70 - CLUBE ESCOLA
- 71 - ETEC DOROTI QUIOMI K.

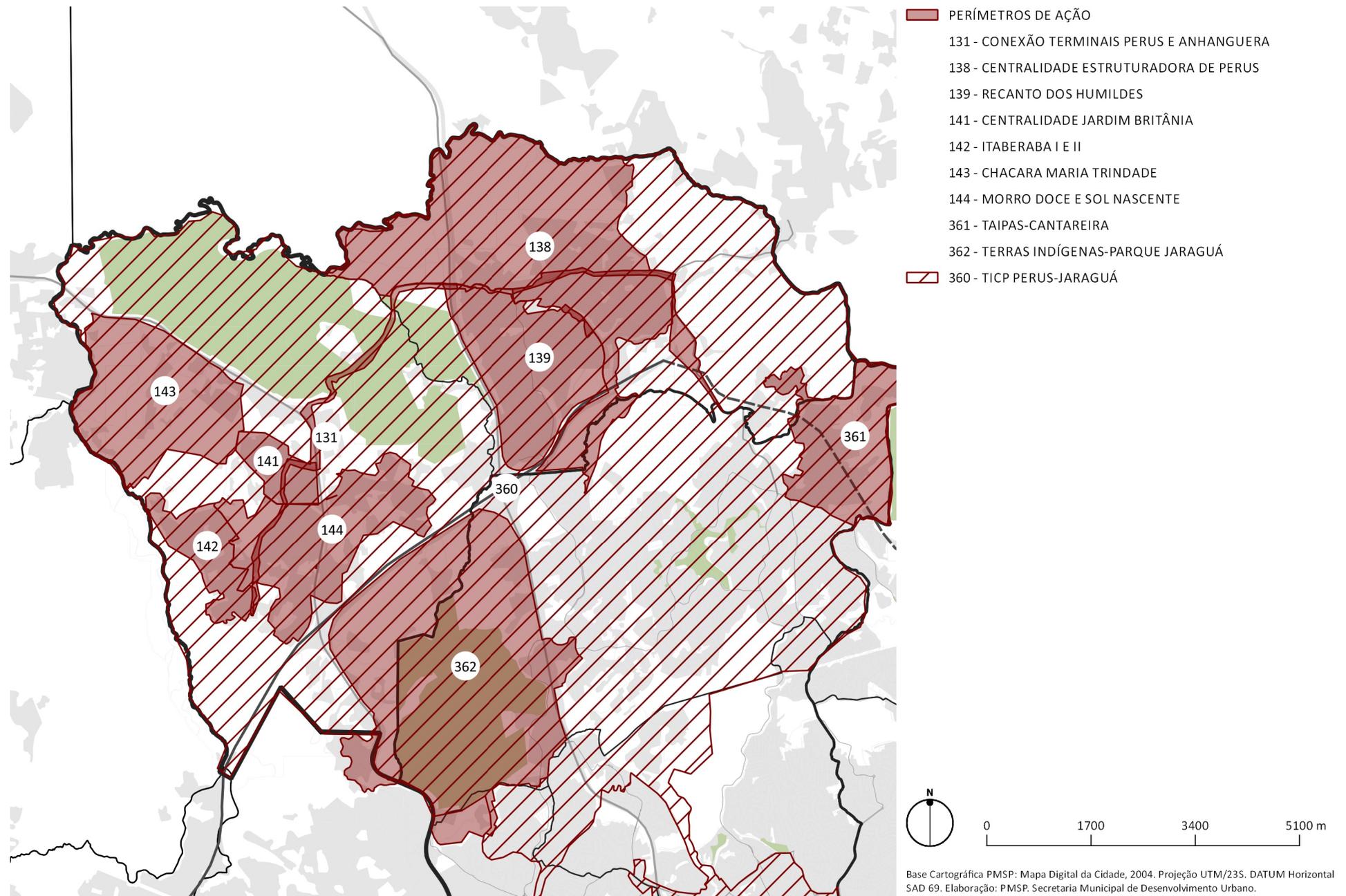
PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

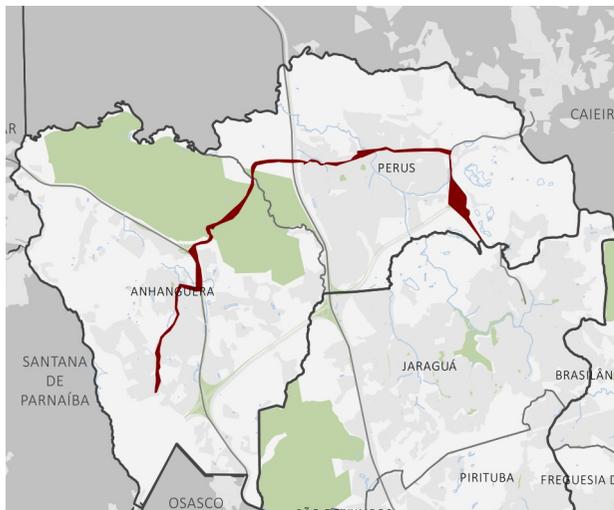
- 72 - RUA EDUARDO GRUSIUS - QUINTA PARADA
- 73 - PARQUE PINHEIRINHO D' ÁGUA

AMBIENTAL**PONTOS DE INTERESSE AMBIENTAL**

- 74 - PARQUE ANHANGUERA
- 75 - PARQUE LINEAR RIBEIRÃO VERMELHO
- 76 - PARQUE ATERRO BANDEIRANTES
- 77 - PARQUE BORDAS DA CANTAREIRA
- 78 - PARQUE BRASILÂNDIA A E B
- 79 - PARQUE CAVAS DE OURO
- 80 - PARQUE CIDADE DE TORONTO
- 81 - PARQUE JACINTO ALBERTO
- 82 - PARQUE JARDIM FELICIDADE
- 83 - PARQUE LINEAR PERUS
- 84 - PARQUE LINEAR PERUS
- 85 - PARQUE LINEAR PERUS
- 86 - PARQUE LINEAR CÓRREGO DO FOGO
- 87 - PARQUE MORRO GRANDE
- 88 - PARQUE PINHEIRINHO D'ÁGUA
- 89 - PARQUE RODRIGO GÁSPERI
- 90 - PARQUE SÃO DOMINGOS
- 91 - PARQUE ____
- 92 - PARQUE LUTA DOS QUEIXADAS
- 93 - PARQUE ESTADUAL JARAGUÁ
- 94 - SERRA DA CANTAREIRA







Descrição

Localizado no extremo noroeste do município, nos distritos de Perus e Anhanguera (subprefeitura de Perus), o perímetro é constituído pelas Av. Raimundo Pereira de Magalhães, Com. Fiorelli Peccicacco e Dr. Sylvio de Campos, Est. de Perus e Est. Cel. José Gladiador. As avenidas Dr. Sylvio de Campos e Com. Fiorelli Peccicacco são vias estruturais, fazem parte do percurso das linhas de ônibus e cortam a região central de Perus, onde estão os principais estabelecimentos de comércio e serviços. A Est. Cel. José Gladiador localizada no distrito de Anhanguera é também percurso de linhas de ônibus e divide a centralidade do Jd. Britânia.

Caracterização

A conexão entre os dois distritos funciona hoje de forma fragmentada, tendo em vista que a região possui barreiras como a linha férrea, as rodovias Bandeirantes

e Anhanguera e também o Rodoanel. As propostas previstas no perímetro e que necessitam de articulação são: o Terminal de Perus, (integrado a estação da CPTM), o Corredor de ônibus na Av. Com. Fiorelli Peccicacco e Av. Raimundo Pereira de Magalhães, o Terminal de Anhanguera, Ciclovía na Av. Dr. Sylvio de Campos/Est. de Perus e Entrepasto ao norte do distrito de Perus.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- Implantar os terminais Perus e Anhanguera;
- Implantar corredor de ônibus na Av. Com. Fiorelli Peccicacco e Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Qualificar a área do entorno ao terminal de Perus proposto de forma a melhorar o acesso a estação de Perus da CPTM, a praça Inácia Dias e os equipamentos públicos no entorno;
- Conectar o terminal Anhanguera as vias principais da centralidade do Jardim Britânia melhorando o acesso aos equipamentos públicos e ao parque proposto Luta dos Queixadas;
- Qualificar através da implantação do novo entreposto o acesso da Av. Dr. Sylvio de Campos e Estrada de Perus através da implantação de calçadas, ciclovía e alargamento da via;
- Implantar via novo entreposto, uma estação da CPTM

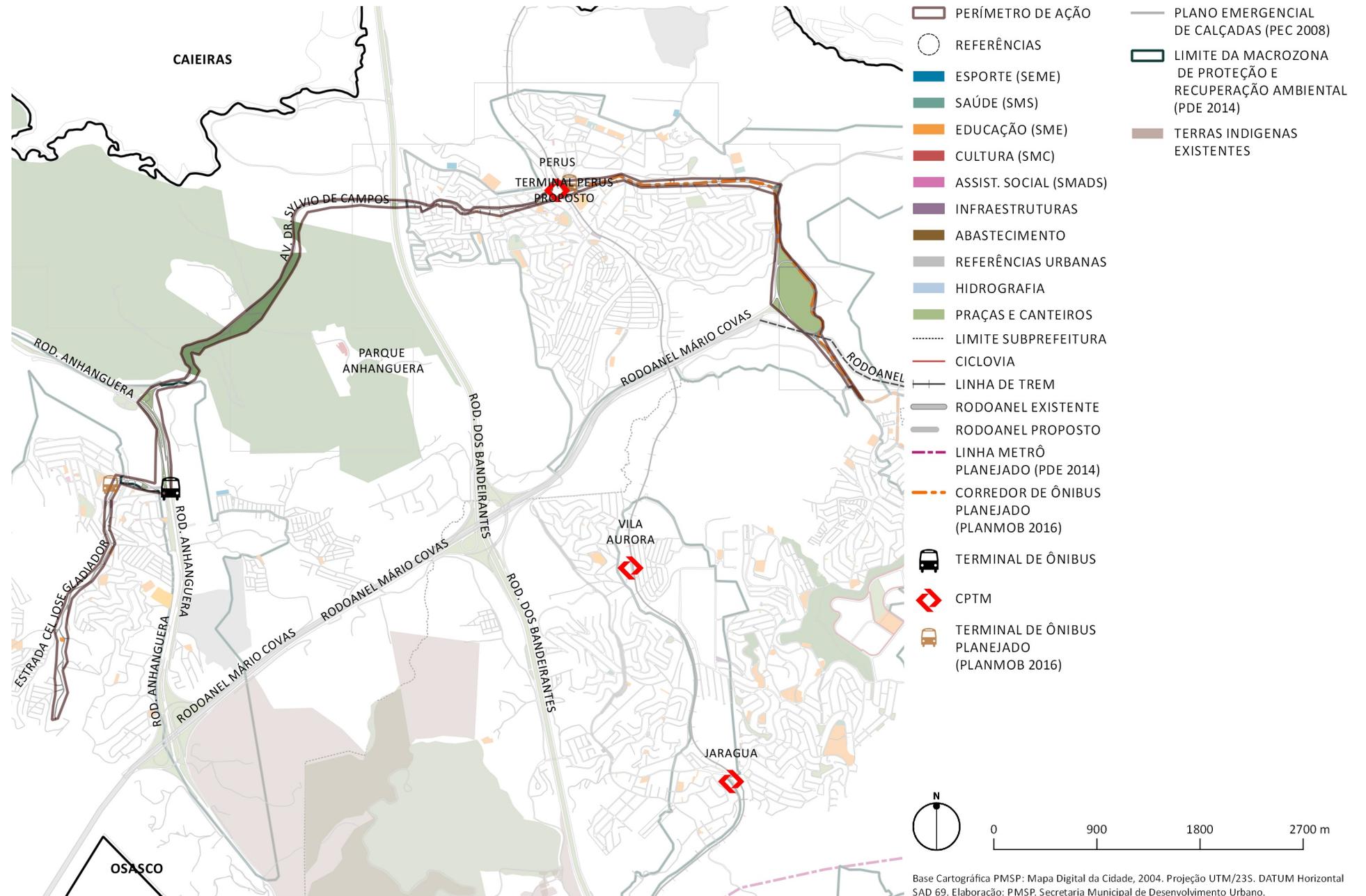
para passageiros, entre as estações de Perus e Caieiras, de forma a melhorar a mobilidade da região com novas vias de acesso.

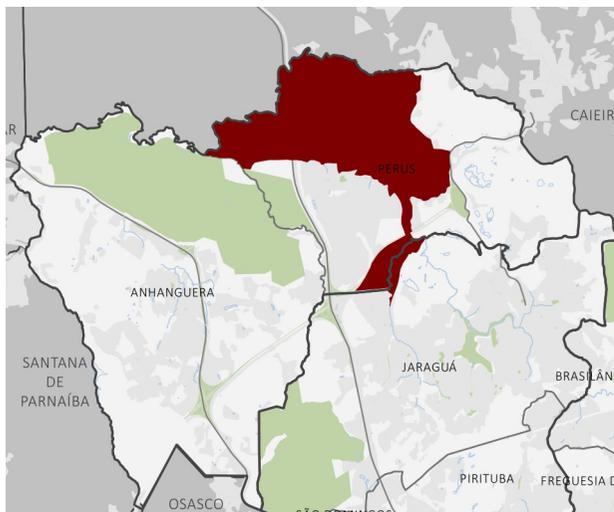
Secretarias Envolvidas

SMSP;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.CPTM;DER-SA;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Localizado no extremo noroeste do município, no distrito de Perus, o perímetro demarcado abarca a área urbanizada segregada por grandes barreiras físicas e, a Norte e Oeste, vazios intraurbanos inseridos na Macroárea de Controle da Qualificação Urbana e Ambiental. Além de estar próximo à antiga Fábrica de Cimento Portland, compreende a área entre a Rodovia dos Bandeirantes, a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, o Rodoanel Mário Covas e a Macroárea acima destacada, onde há grande Zona de Ocupação Especial. O principal eixo viário arterial da região promove deslocamento Leste-Oeste, da Av. Raimundo Pereira de Magalhães até a Estrada de Perus, constituído pelas avenidas Dr. Sylvio de Campos e Com. Fiorelli Peccicacco, conectadas por dois viadutos de uso exclusivo de automóveis, que transpõem as barreiras criadas pela ferrovia e pelo córrego Ribeirão Perus.

Caracterização

A mancha urbana apresenta importante centralidade local ao redor da estação Perus da CPTM e do CEU Perus, onde estão os principais comércios, equipamentos de saúde, educação e assistência social do distrito. Além da estação da CPTM, há poucas transposições das mesmas barreiras para pedestres e ciclistas. O córrego Ribeirão Perus que atravessa a centralidade se encontra pressionado e a área no entorno da Praça Inácia Dias é um ponto de alagamento. A favela Beija Flor localizada próximo ao córrego dos Laranjais apresenta grande vulnerabilidade por estar acima de galerias pluviais. A região tem prevista a implantação do PIU NESP, Terminal de Perus, Território CEU Perus, Loteamento Uno Nova Perus, Parque Linear Ribeirão Perus e Parque Luta dos Queixadas.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos os vinculados às centralidades;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

- Implantar terminal de Perus e corredor de ônibus pela Av. Com. Fiorelli Peccicacco de forma a melhorar o acesso aos bairros no entorno e a equipamentos públicos localizados na região;
- Melhorar a conexão viária entre a av. Dr. Sylvio de Campos e R. Manoel Campelo;
- Implantar Território CEU de Perus de forma a conectar as escolas próximas através de melhorias no acesso viário, qualificação de calçadas e transposições;
- Realizar a drenagem dos córregos Ribeirão Perus e Laranjais recuperando e qualificando a área do entorno;
- Implantar os parques propostos Parque Linear Ribeirão Perus e Parque Luta dos Queixadas e promover conexão até o Parque Pinheirinho d' Água e constituindo um sistema de espaços livres que garanta conservação ambiental e integre o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico;
- Compatibilizar o projeto do loteamento Uno Nova Perus, com a área envoltória da Fabrica de Cimento Portland, criar sistema viário que se integre com o existente e comporte o aumento populacional gerado na área;
- Incorporar às diretrizes do entreposto a garantia de compatibilidade na destinação das áreas públicas, institucionais e de preservação ambiental com necessidades e dinâmicas do território urbano em consolidação, incluindo a implantação das ações setoriais adjacentes que se fizerem necessárias para a qualificação da expansão urbana da região;
- Implantar terminal rodoferroviário alfandegado e estação da CPTM para acesso de passageiros ao NESP;
- Qualificar os acessos ao novo entreposto através de

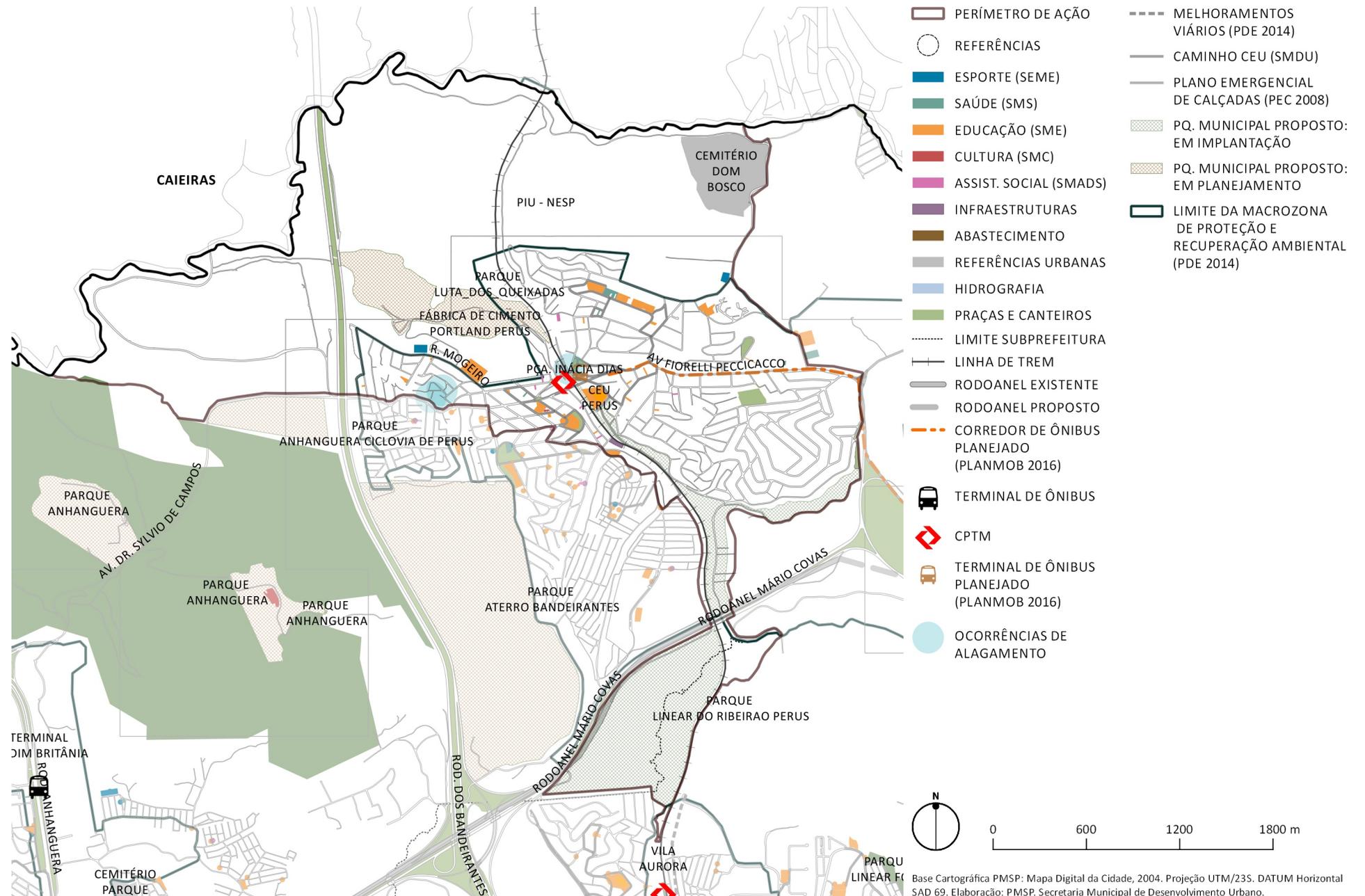
conexões com o sistema viário existente, garantindo implantação de calçadas, ciclovias e alargamento viário onde se fizer necessário.

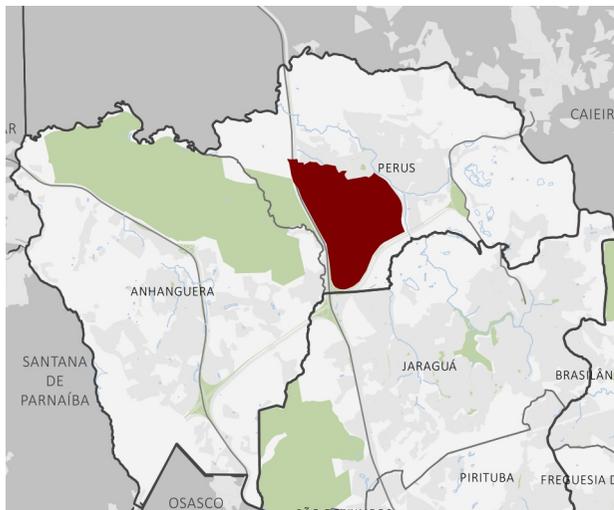
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.CPTM;DERSA;Sabe-sp;ELETROPAULO;CONDEPHAAT.





Descrição

Englobam o perímetro os loteamentos Recanto dos Humildes, Jardim da Conquista, Jardim do Russo, Favela do Bamburral e Favela Jardim da Paz. O núcleo urbano está localizado próximo à centralidade de Perus e Rodovia dos Bandeirantes. Na região se encontra o aterro Bandeirantes, atualmente desativado. O aterro é confrontante dos loteamentos Recanto dos Humildes e Jardim do Russo. As principais vias de acesso são a Estrada São Paulo- Jundiá, a Rua Mogeiro e Av. Dr. Sylvio de Campos.

Caracterização

O perímetro possui terrenos planejados para provisão de moradias e processo de urbanização da favela Bamburral em andamento. Os loteamentos existentes são irregulares, mas o Recanto dos Humildes está em processo de regularização. A região apresenta relevo acidentado,

vias precárias e falta de conexão entre os equipamentos, principalmente ao ecoponto de Perus. A demanda por equipamentos públicos é principalmente das áreas de educação, saúde, esporte e lazer. Faltam também áreas livres e espaços de permanência.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de lazer e esportes;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

- Melhorar o acesso viário ao Ecoponto Perus e a Av. Dr. Sylvio de Campos, principalmente pelas ruas Mogeiro, Martim Lobo Saldanha e Santa Gertrudes;
- Conectar as vias locais das escolas (EMEF Recanto dos Humildes, EMEF Fernando Gracioso) com os parques propostos Aterro Bandeirantes e Ribeirão Perus, através de qualificação de calçadas, transposições e melhorias de iluminação;
- Prover equipamentos de educação, saúde, esportes e lazer, conforme a demanda;
- Implantar o parque Aterro Bandeirantes;
- Prover moradias para as famílias que ocupam locais a serem ocupados pelo Parque Linear Ribeirão Perus;

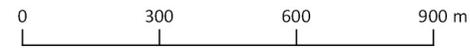
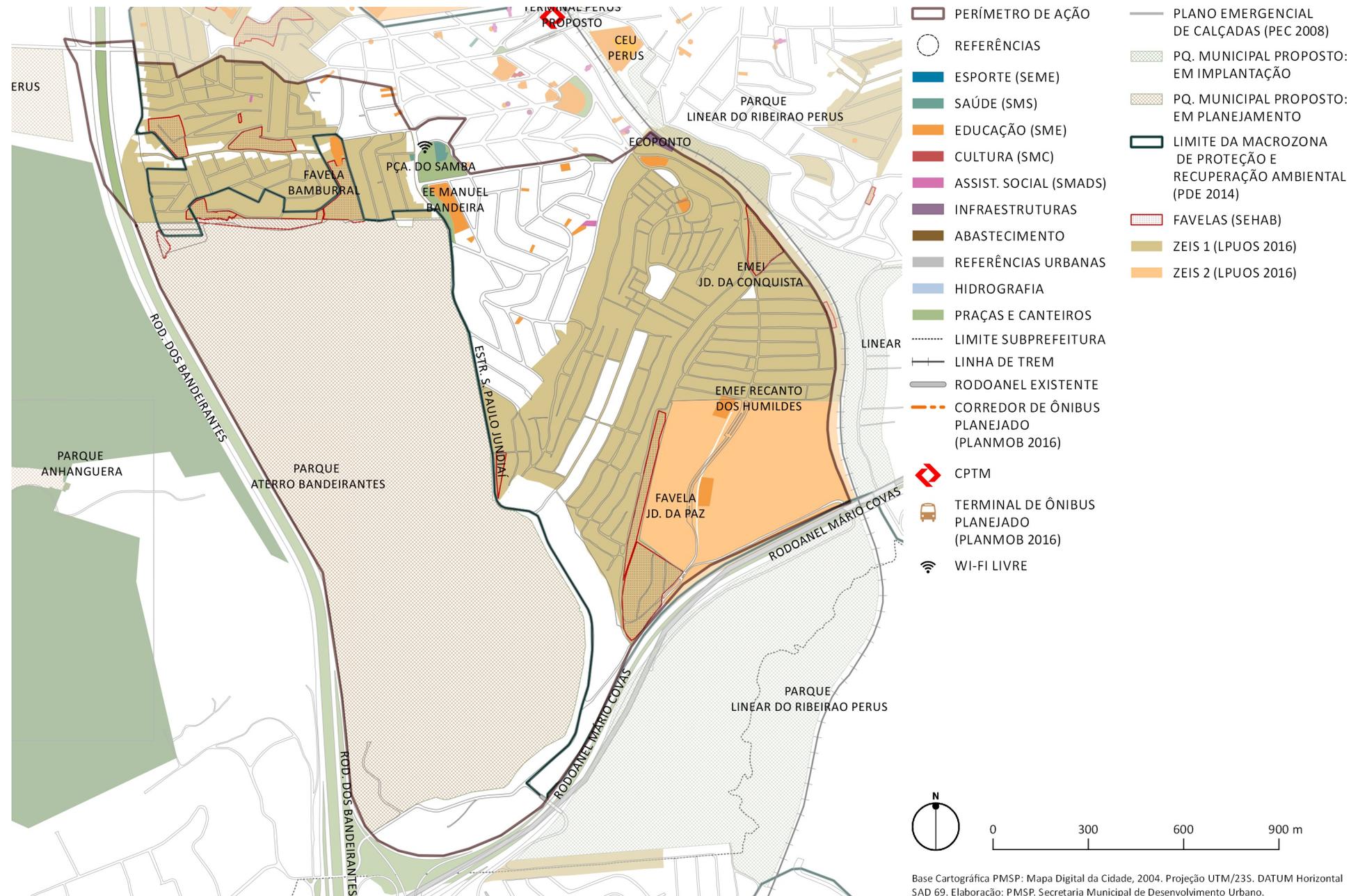
- Finalizar o processo de urbanização da favela do Bamburral, com a criação de mais espaços de lazer;
- Promover regularização fundiária no loteamento Recanto dos Humildes com implantação de áreas livres.

Secretarias Envolvidas

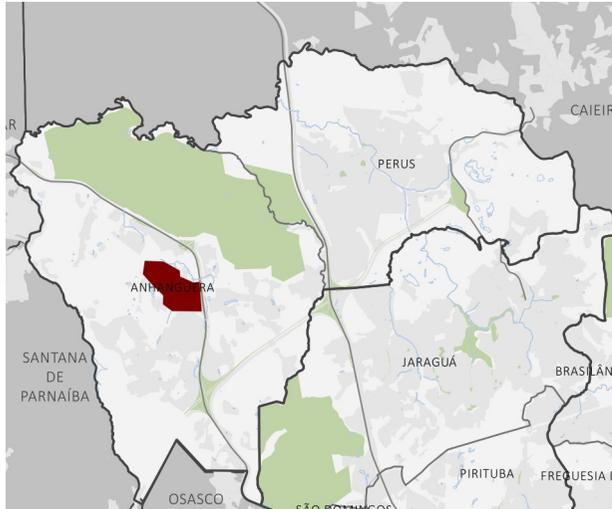
SMPED;SMS;SMSP;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Região formada por núcleo urbano às margens da Rodovia Anhanguera, na parte sul do distrito de Anhanguera. Os principais acessos são através da Avenida Pierre Renoir e Estrada Cel José Gladiador. Outras vias acessadas via intrabairro são a Estrada de Pirapora, Rua Desulk Alves de Magalhães e Leopoldo de Passos Lima.

Caracterização

Região representa uma centralidade no distrito de Anhanguera, devido a localização do Terminal Britânia e comércios existentes na Estrada Cel. José Gladiador. As principais ruas de acesso aos bairros no entorno são estreitas e as ligações são precárias. O terminal existente não supre a demanda da população. Está previsto a construção Terminal Anhanguera. Faltam equipamentos públicos, principalmente de saúde, cultura e educação, além de melhorias nos acessos viários e para pedestres

aos equipamentos existentes.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de cultura e de lazer e esportes;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

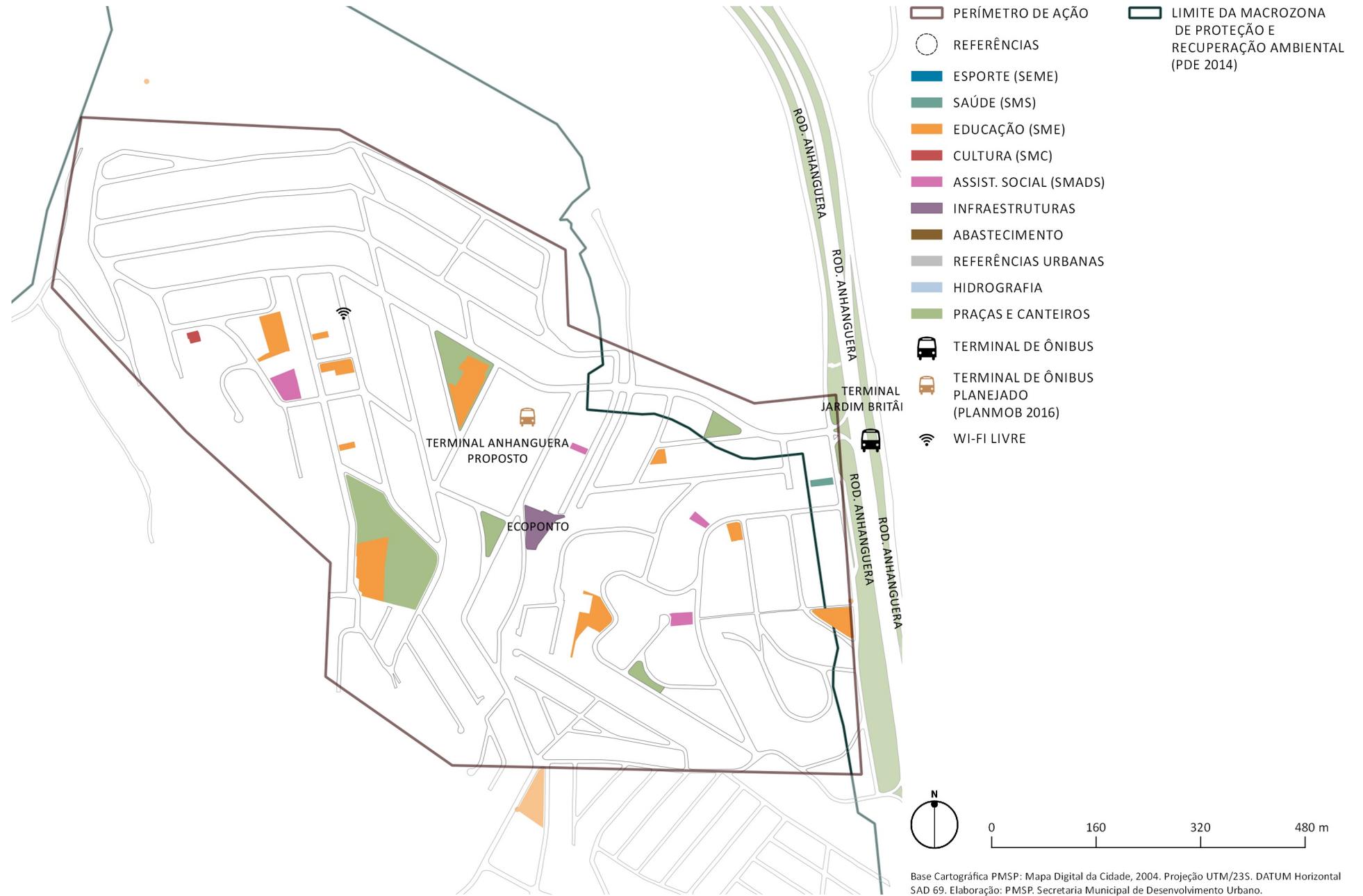
- Implantar equipamentos públicos de Centro de Referência ao Idoso (CRI), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipamentos de esporte e cultura próximo as escolas do entorno;
- Melhorar os acessos em ruas perpendiculares a Est. Cel José Gladiador incluindo a Delsuc A. de Magalhães;
- Conectar o terminal Anhanguera proposto ao Parque Cavas de Ouro proposto e demais equipamentos, através de qualificação das ruas, calçadas e vielas do entorno;
- Melhorar acesso do pedestre nas travessias próximas ao Term. Jardim Britânia;
- Melhorar a iluminação pública, para auxiliar na melhora da segurança pública.

Secretarias Envolvidas

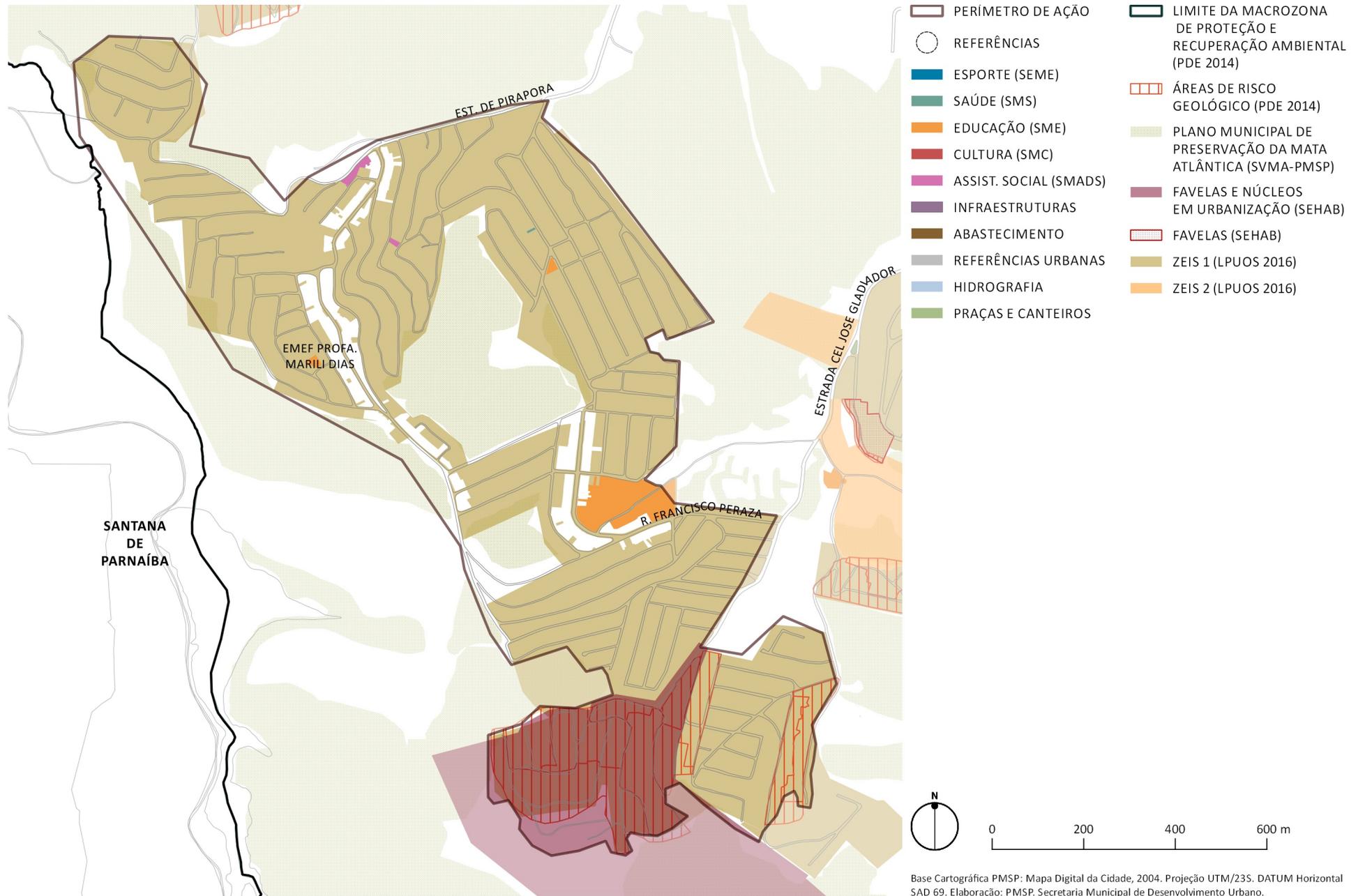
SMPED;SMS;SMS;SMC;SEME;SIURB;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

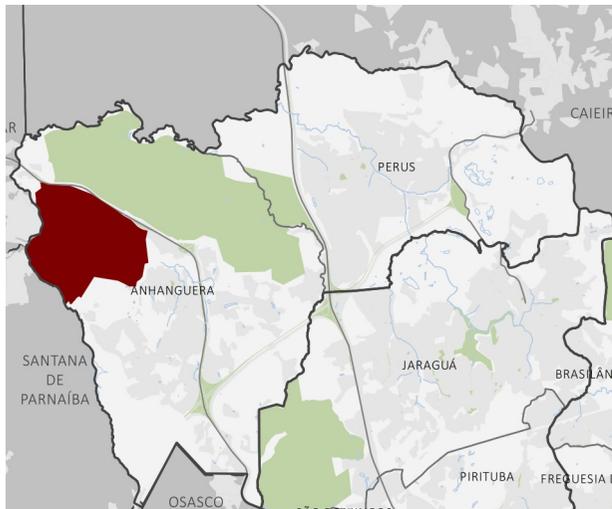
FUNDURB;CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizada no limite do distrito de Anhanguera, nas divisas com os municípios de Cajamar e Santana de Parnaíba, a região é composta por usos industriais na Macroarea de Estruturação Metropolitana, usos residenciais e rurais e as ocupações Morro da Mandioca e Comuna Irmã Alberta na divisa com o município de Cajamar. Os principais acessos são pela Rodovia Anhanguera e Rua George Dantu, no município de Cajamar pela Av. Tenente Marques e no município de Santana de Parnaíba pela Av. Candido Portinari.

Caracterização

Os núcleos existentes se encontram isolados da centralidade do Jardim Britânia devido a falta de acesso dificultada pelo pedágio na rodovia Anhanguera e a inexistência de acesso interno. Ambos os núcleos possuem ligação com os municípios vizinhos do qual são limítrofes. Uma parcela

do perímetro inserida na área rural possui potencial de desenvolvimento, especialmente da agricultura rural. A maior parte das ocupações urbanas da região são irregulares e há falta de equipamentos públicos. O único equipamento existente, uma CEI, está desativado. A população aumentou nos últimos anos, porém os dados demográficos não condizem com a realidade atual.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Criar novas transposições da Rodovia Anhanguera para veículos, ciclistas e pedestres, articulando acesso aos moradores da Chácara Maria Trindade;
- Melhorar o acesso local entre a Rua Luis Pereira Rebouças e Rua dos Eucaliptos como acesso alternativo a centralidade do Jardim Britânia;
- Implantar vias marginais a Rodovia Anhanguera, para acesso a empresas e industrias do entorno e o CEU Anhanguera;
- Regularizar os núcleos Chácara Maria Trindade, Morro da Mandioca e Comuna Irmã Alberta destinando áreas para equipamentos públicos e áreas livres;
- Incentivar o desenvolvimento sustentável através de

agricultura familiar na Comuna Irmã Alberta;

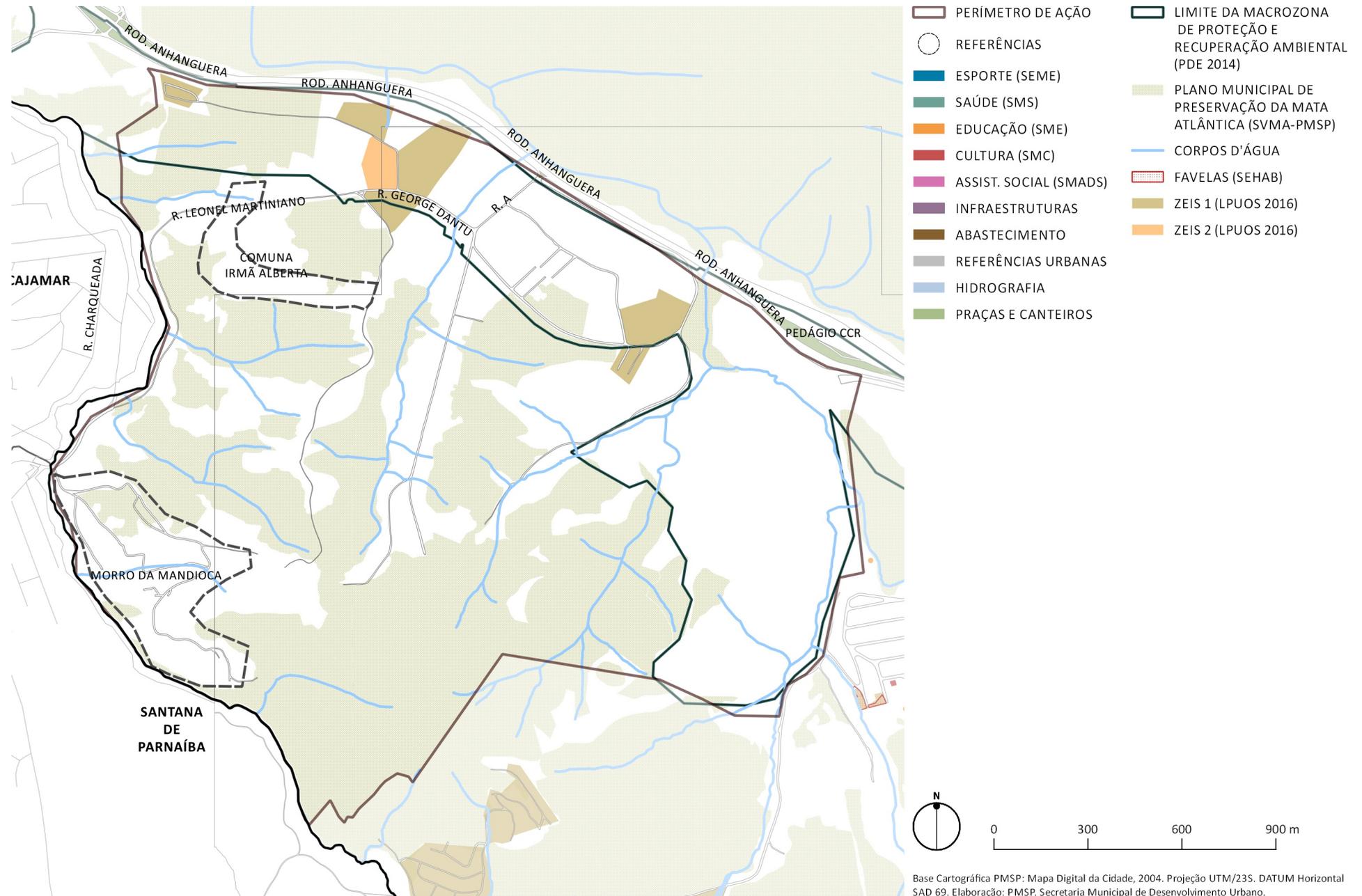
- Melhorar a iluminação pública, para auxiliar na melhora da segurança pública;
- Requalificar a CEI desativada como Centro de Serviços Públicos em atendimento da demanda dos moradores;
- Atualizar dados demográficos da região, para que propostas futuras sejam adequadas às demandas reais da população local.

Secretarias Envolvidas

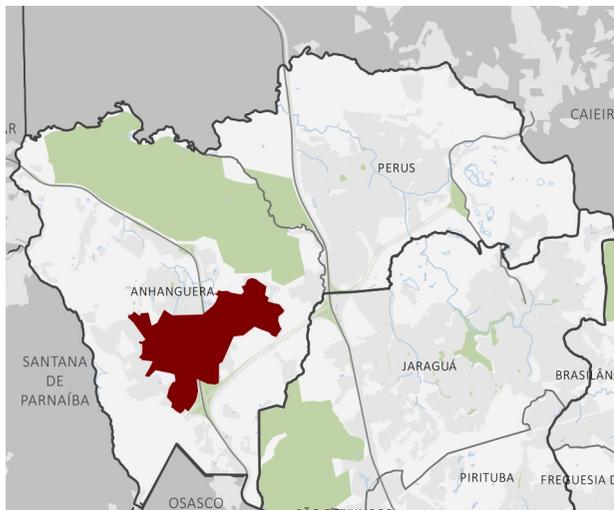
SDTE;SEHAB;SEME;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SME;SMP ED;SMS;SMT.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.ELETROPAULO;CETESB;DERSA;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado no distrito de Anhanguera, o perímetro é formado por bairros divididos pela Rodovia Anhanguera. O acesso aos bairros Morro Doce e Parque Anhanguera é feito pela Estrada Cel. José Gladiador. A Estrada de Ligação é a principal via de acesso aos bairros Sol Nascente e Vila Sulina. A região possui uso industrial próximo à rodovia Anhanguera e uso residencial intrabairro, com comércio nas vias principais.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se pela presença de grande vulnerabilidade social, sendo servido de poucos equipamentos públicos. Os loteamentos regulares, irregulares e as ocupações da região se deram de forma desordenada resultando em ruas estreitas, de difícil acesso e com muitas escadarias, vielas e travessias precárias que não possuem iluminação adequada. A área tem prevista

a implementação do Território CEU Anhanguera e a implantação do Parque Cavas de Ouro. O acesso ao CEU Anhanguera é precário pela falta de vias de acesso direto. A região possui demandas por equipamentos públicos e ampliação de áreas permeáveis. Os bairros Res. Sol Nascente e Vila Sulina possuem poucos equipamentos públicos e comércios ao longo da Est. de Ligação, sendo mais utilizados os equipamentos da centralidade do Jd. Britânia. A circulação entre os dois núcleos é dificultada devido à falta de transposições entre a Rod. Anhanguera e vias de acesso entre os bairros.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Incentivar o uso comercial ao longo da Estrada José Gladiador, potencializando a centralidade existente.
- Regularizar os loteamentos irregulares de forma a criar mais áreas livres e de lazer;
- Qualificar as vielas e escadarias existentes no perímetro do Território CEU estendido;
- Realizar melhorias viárias na Estrada Cel. José Gladiador, principalmente nos trechos de conexão com o CEU

Anhanguera;

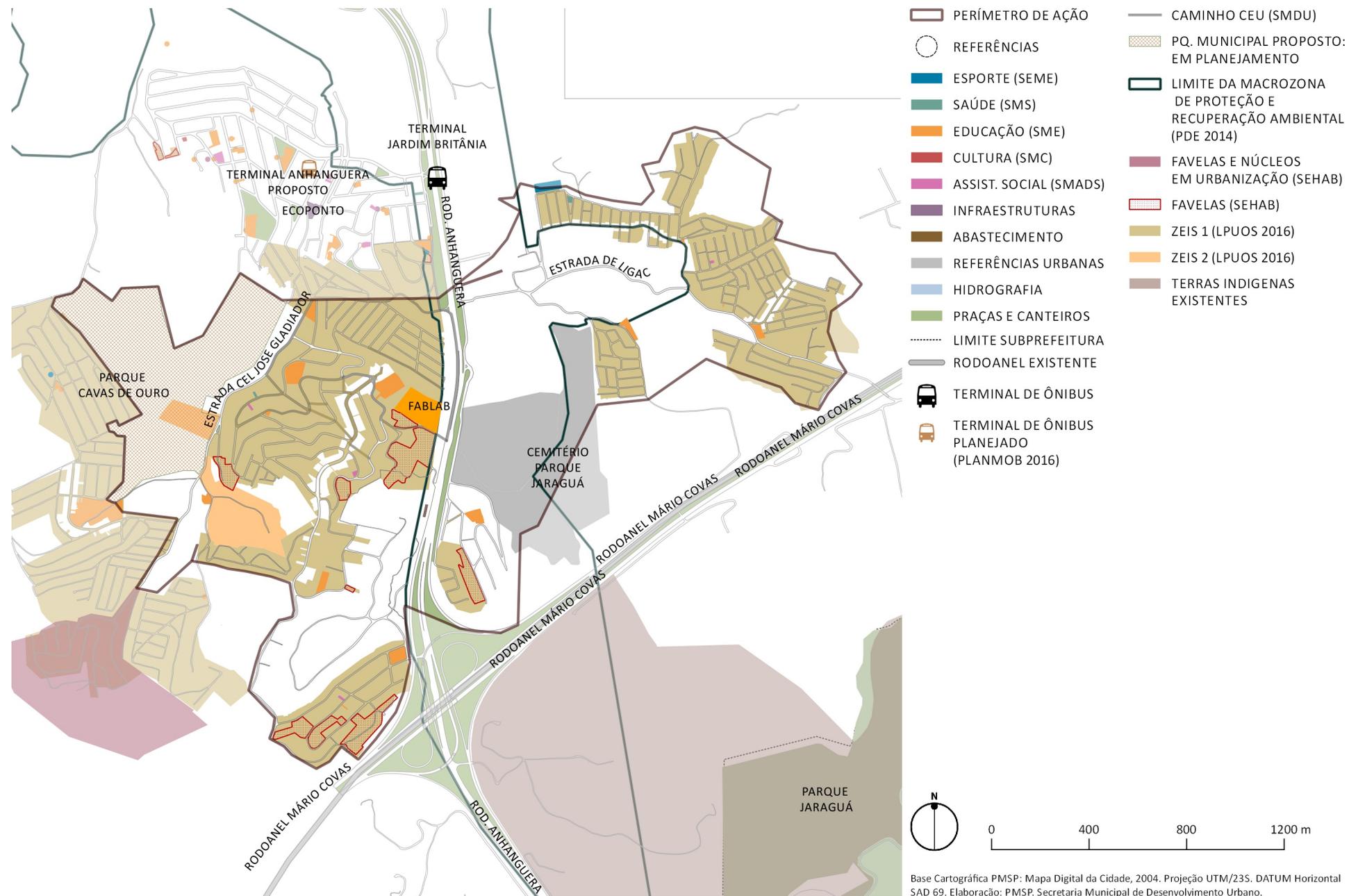
- Viabilizar acesso viário entre bairros Sol Nascente e Morro Doce pela Rodovia Anhanguera;
- Melhorar o acesso entre a Estrada de Perus e Estrada de Ligação de forma a melhorar a conexão entre os bairros Sol Nascente e centro de Perus;
- Melhorar as transposições existentes e ampliar o acesso a ciclistas na Rodovia Anhanguera;
- Implantar Parque Cavas de Ouro;
- Implantar equipamentos públicos voltados à população criança e jovem, principalmente de cultura, esportes e lazer;
- Melhorar a iluminação pública, para auxiliar na melhora da segurança pública.

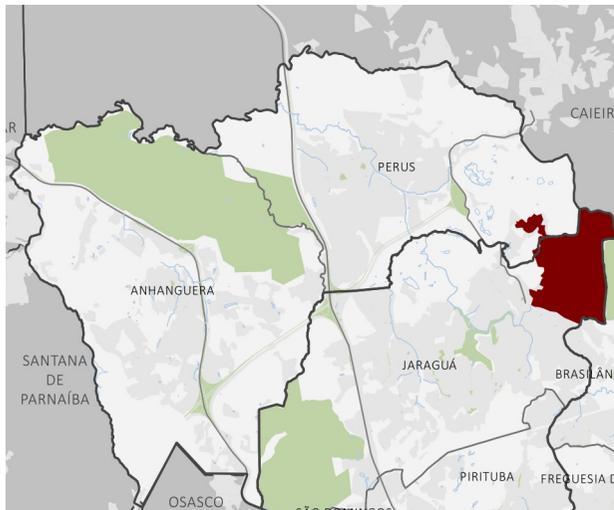
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMC;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CETES-B;DERSA;Sabesp;ELETROPAULO.





Descrição

Localizado no Distrito do Jaraguá, este perímetro se delimita a oeste pelo eixo ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, ao sul pela Av. Dep. Cantídio Sampaio, a leste pela área de ZEPAM prevista para implantação do Parque Parada de Taipas, e ao norte na região do Botuquara, em Perus.

Caracterização

Antigos sítios da Serra da Cantareira foram ocupados por comunidades em áreas de risco geológico geotécnico, grafados como Zona Especial de Interesse Social 1, ZEIS 1, na lei 16.050-2014. Há falta de infraestrutura urbana, especialmente equipamentos de educação, saúde, cultura e transporte públicos, tendo previsão de um corredor de ônibus na Av. Raimundo Pereira de Magalhães para 2025. Para conter este processo, está prevista a implantação do Pq. Parada de Taipas (SVMA) do Complexo de Parques

Bordas da Cantareira, grafado como Zona Especial de Proteção Ambiental, ZEPAM.

Algumas obras de contenção de encostas foram executadas e outras abandonadas com as obras do Rodoanel, que gerou grande segregação territorial e a desocupação de moradias apenas na faixa de influência direta, enquanto a região limdeira sofre o impacto de sua obra.

O comércio local se desenvolveu ao longo das Av. Fernando Mendes de Almeida e Av. Cantídio Sampaio configurando um centro regional, que deve se beneficiar do Perímetro de Incentivo de Desenvolvimento Econômico ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, previsto no PDE2014. Há pontos de deslizamento no córrego na Av. Elias Antônio Lopes, próximo a Av. Cantídio Sampaio.

O Coreto de Taipas, potencial ponto de manifestações culturais, encontra-se sem manutenção e há população em situação de rua utilizando o local.

A região do Botuquara, por apresentar isolamento topográfico, relaciona-se mais a centralidade Fernando Mendes de Almeida-Cantídio Sampaio-Raimundo do que a centralidade de Perus.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social; Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio

material e imaterial da região;

- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Garantir a implantação do Parque Parada de Taipas das Bordas da Cantareira;
- Promover a recuperação ambiental e implantar medidas sustentáveis efetivas para a preservação ambiental da região;
- Encontrar solução de acomodação definitiva das famílias que terão suas casas desocupadas por estarem em área de risco, e, promover a urbanização, com obras de consolidação da estabilidade do solo e qualificação dos locais adequados à permanência das moradias, conforme previsto no novo Plano Municipal de Habitação;
- Implantar equipamentos públicos de educação, saúde e cultura para a população que permanecerá no local;
- Promover conexão entre as regiões que serão impactadas e segregadas com a implantação do Rodoanel;
- Estudar a implantação do corredor de ônibus na Av.

Raimundo Pereira de Magalhães e Av. Dep. Cantídio Sampaio, prevista para 2025;

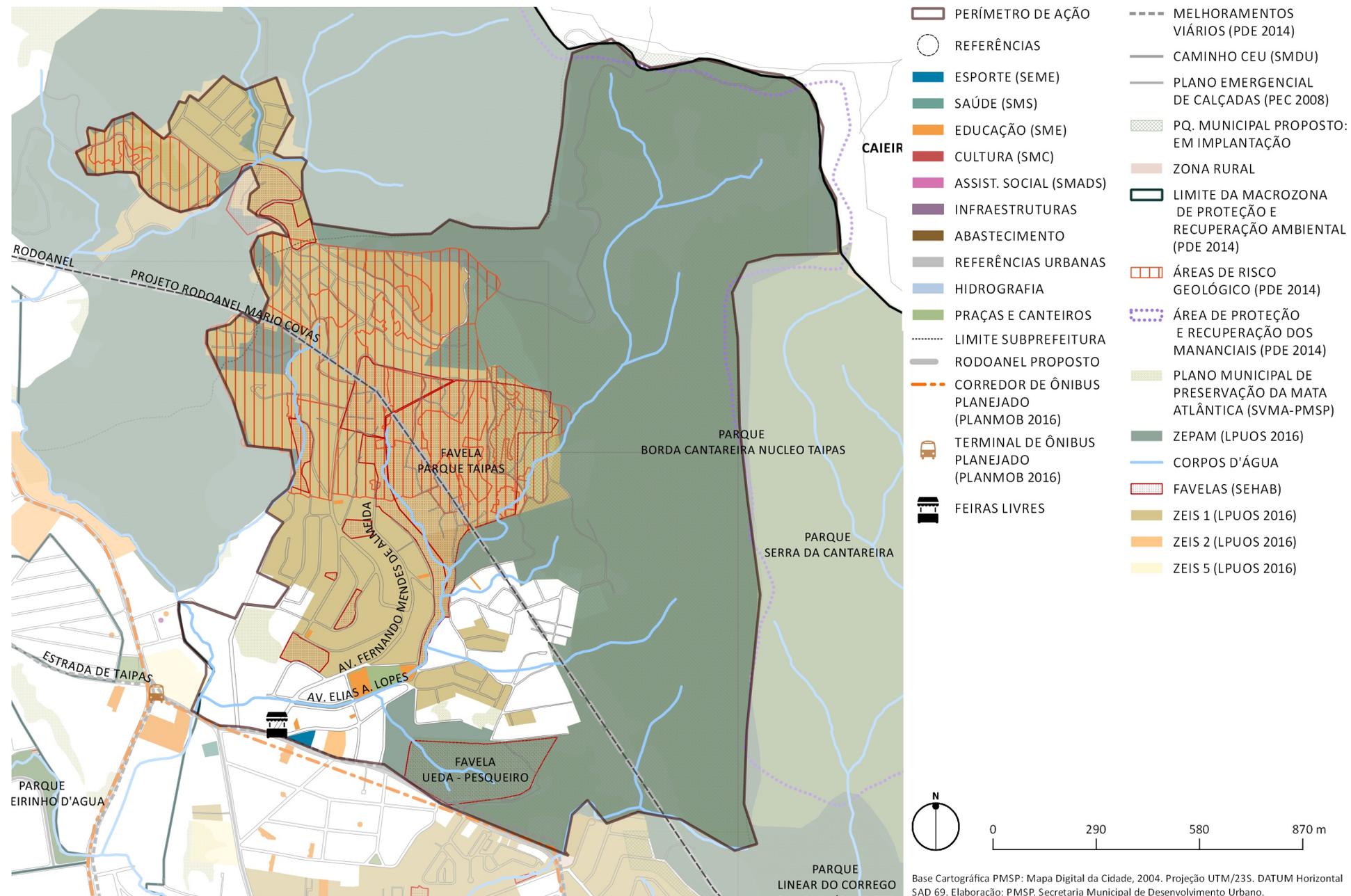
- Garantir a implantação de Terminal/Estação de Transferência de ônibus no cruzamento entre elas;
- Garantir a aplicação e estudar a extensão seus benefícios à Av. Cantídio Sampaio, dos instrumentos de Incentivo de Desenvolvimento Econômico sustentável do Eixo de Desenvolvimento do Setor Noroeste - da Macroárea de Desenvolvimento Econômico ao longo da Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Implantar projeto de qualificação dos espaços públicos como calçadas, escadarias, iluminação pública, mobiliário urbano e arborização.

Secretarias Envolvidas

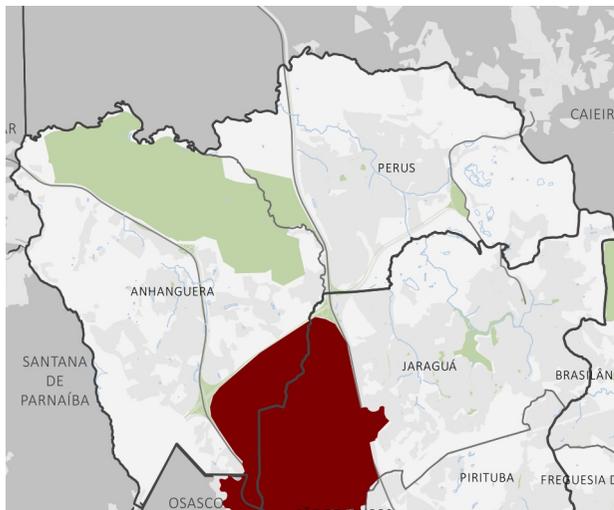
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizada no Distrito do Jaraguá, a região que abrange a Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Jaraguá, previsto no Plano de Manejo elaborado pelo Instituto Florestal em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente disponível no site Fundação Florestal (ver observações). Área contida entre Rod. Bandeirantes, Rodoanel Mário Covas, Rod. Anhanguera abrangendo toda a área do Parque Estadual do Jaraguá, incorporando a Área de Homologação da Terra Indígena demarcada no Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/2014) no Mapa 5 - Rede Hídrica e Áreas Verdes.

Caracterização

Trata-se de área de grande vulnerabilidade social, com comunidade indígena e ocupações irregulares.

A região apresenta uma área de homologação da Terra

Indígena Jaraguá, que envolve parte do Parque Estadual do Jaraguá e áreas demarcadas como Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPAM).

Há um Plano de Manejo do Parque Estadual do Jaraguá, elaborado pelo Instituto Florestal em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente disponível no site Fundação Florestal, que prevê área de amortecimento do Jaraguá grafada como Zona Especial de Preservação (ZEP), de acordo com a Lei de Zoneamento (Lei 16.402-2016), mas que não está sendo respeitado, com o crescimento da mancha urbana, poluindo nascentes pelo descarte de esgoto.

O conflito entre gestões e várias instâncias de governo prejudica a comunicação entre população local e governo, deixando os moradores e usuários da região sem a infraestrutura necessária.

O descarte de lixo/entulho de forma inapropriada na região gera acúmulo de água, intensificando casos de Dengue. Há também o abandono de animais em excesso na região que tem prejudicado a saúde e funcionamento das aldeias.

A região carece de equipamentos de atendimento social. A SMADS está avaliando a implantação destes dois equipamentos novos.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade

social;

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e controle de vetores (mosquitos, etc);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Realizar projeto de saneamento e abastecimento de água com consulta à população local, adequada à sua realidade, de forma a amenizar conflitos;
- Em conjunto com a comunidade indígena, promover saneamento básico e implantar de sistema de banheiro ecológico nas aldeias que não tem acesso ao sistema de coleta de esgoto, a fim de prevenir a proliferação de doenças;
- Recuperar nascentes da Bacia Ribeirão Vermelho para que seja possível utilizar para abastecimento das aldeias que não são atendidas pela SABESP;
- Produzir moradia de interesse social para realocação de moradores de comunidades próximas ao parque, que atualmente se encontram em ocupações irregulares dentro da área prevista como área de amortecimento

pelo Plano de Manejo do Parque e área de Homologação da Terra Indígena;

- Produzir habitação para a comunidade indígena, após conversa e consulta com representantes das Aldeias, respeitando sua cultura e organização das aldeias existentes;
- Construir Escola Estadual para atender aldeias da região, respeitando a forma de educação e material diferenciados;
- Requalificar Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) existente, respeitando a forma de educação e materiais diferenciados;
- Implantar ecopontos próximo às Aldeias para descarte apropriado de lixo e reforçar fiscalização;
- Promover fiscalização de abandono de animais próximo às aldeias com interlocução entre Subprefeitura, Funai e Polícia Militar;
- Estabelecer políticas de educação ambiental e fiscalização, junto à subprefeitura e Secretaria da Educação promovendo ações e debates que reflitam esta questão, para proteger as nascentes, permitindo a pesca, o banho e preservação ambiental de flora e fauna;
- Promover gestão integrada da área de homologação da terra indígena (federal), zona de amortecimento do parque (estadual) e zoneamento (municipal), encontrando formas de equilibrar os objetivos de uso da região, garantindo a preservação do meio ambiente de forma inteligente e integrada;
- Organizar equipes para elaborar a revisão do plano de manejo do Parque em conjunto com os Guarani acrescentando o conhecimento da comunidade Guarani;
- Possibilitar a criação de espaço de cultura para

visitação nas Aldeias, que depende da despoluição e desassoreamento do rio que passa por dentro da aldeia, resgatando seu curso natural e tornando-o próprio para criação de peixes e pesca, além da implantação da Casa de Cultura/Museu da Cultura Guarani, Viveiro de plantas nativas e plantações de alimentos tradicionais;

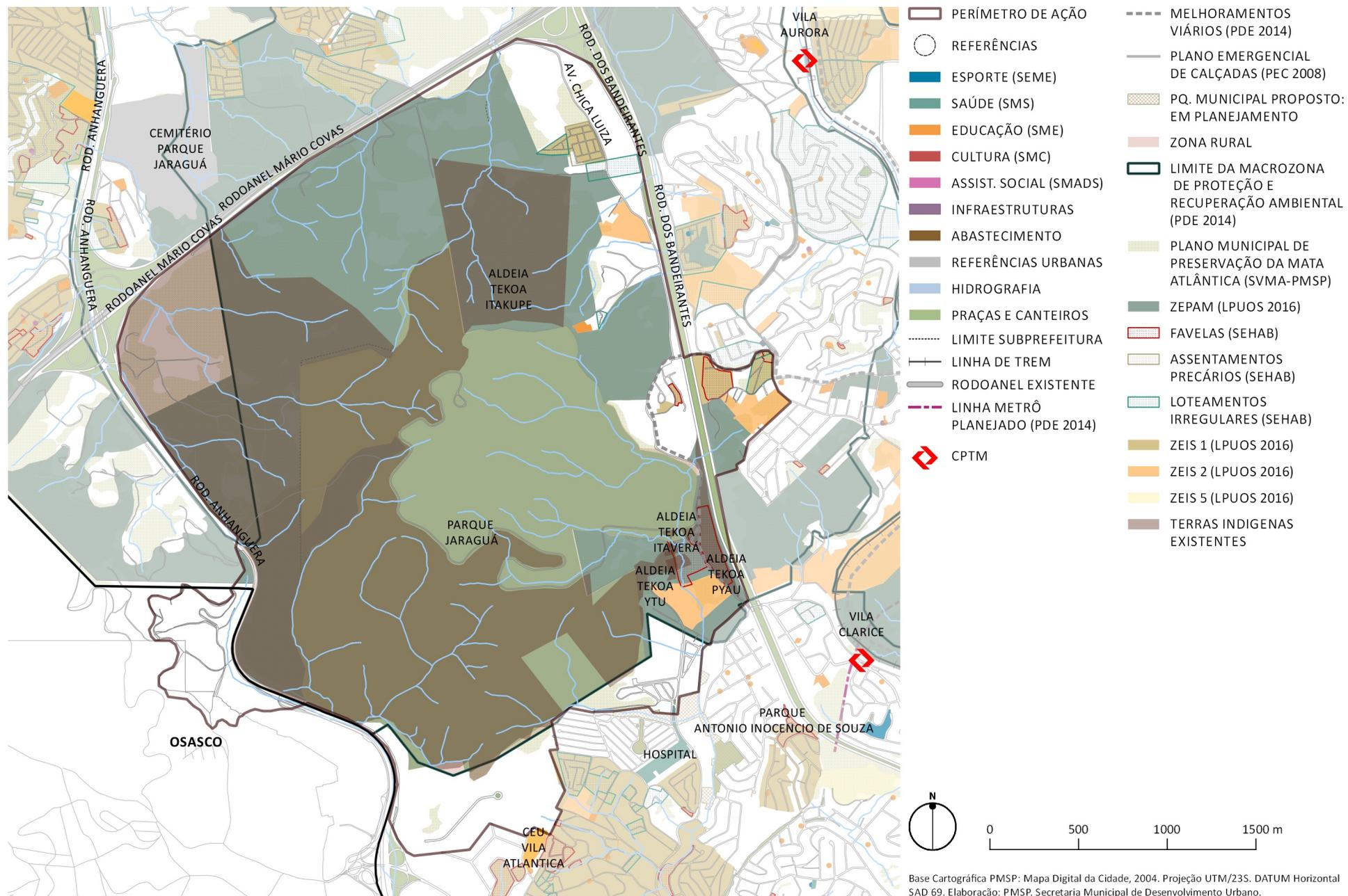
- Definir roteiros culturais para o incentivo de economia criativa, junto à produção de artesanato existente. Os horários específicos e delimitação do espaço para visitação nas Aldeias, devem ser definidos em conjunto com a comunidade indígena, para que o turismo não invada e impacte na vida das Aldeias de forma negativa;
- Implantar projeto de qualificação de calçadas, escadarias, iluminação pública, arborização e mobiliário urbano no entorno do Parque Estadual do Jaraguá, atendendo população local;
- Implantar unidades de CRAS previstas pela SMADs: um voltado para a comunidade indígena e outro para atender o distrito do Jaraguá.

Secretarias Envolvidas

SMADs;SMC;SMDU;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp.BR.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) são um novo instrumento para a gestão urbana, aprovado mediante iniciativa popular, no Plano Diretor de São Paulo - Lei 16050/2014. O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Perus-Jaraguá engloba os distritos de Perus, Anhanguera, Jaraguá e se estende parcialmente no distrito de Pirituba. Abrange diversos equipamentos culturais, ambientais e educacionais existentes.

Caracterização

A presença de equipamentos culturais, patrimônios tombados e a atuação de movimentos e coletivos, juntamente a característica ambiental, representada por parques, remanescentes de vegetação da Mata Atlântica e áreas verdes, que formam um cinturão verde e compõem o perímetro como um ponto de diversidade cultural, social e ambiental.

Os principais equipamentos de interesse ambiental da região são: Unidades de Conservação, representadas pelo Parque Estadual Jaraguá e o Parque Estadual da Cantareira. Os parques existentes, Parque Anhanguera, Parque Pinheirinho d'Água, Parque Linear Córrego do Fogo, Parque Jacinto Alberto, Parque Rodrigo Gasperi, Parque São Domingos, Parque Jardim Felicidade e Parque Cidade de Toronto. Os parques planejados Parque Cavas de Ouro, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas, Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Linear Ribeirão Vermelho, Parque Bordas da Cantareira, Parque Brasilândia A e B e Parque Morro Grande. As áreas de vegetação remanescentes da Mata Atlântica e áreas de compensação do Rodoanel.

Os principais equipamentos de interesse natural, cultural e histórico da região são: O complexo da Fábrica de Cimento de Perus que compreende a Fábrica, a Ferrovia Perus-Pirapora, a Vila Triângulo, o Sindicato Queixada e o Casarão Fazendinha, as estações Jaraguá e Perus, a Casa de Nassau, o Campo dos Engenheiros - AEEFSJ, o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, as instalações da Escola de Soldados/29º Batalhão do Exército, a Igreja São Luiz Gonzaga e Igreja Nossa Senhora da Conceição, o Antigo Lanifício (atualmente Shopping Pirituba), as antigas residências de engenheiros da SP Railway como o Castelinho de Pirituba, Casarão do Anastácio, Casarão da Chácara Inglesa, o Casarão da Rua Cristo Rei, os cemitérios Dom Bosco e Gethsemani, o Coreto de Taipas, a capela Santa Cruz de Pirituba, a Vila Fiat Lux, o antigo Cine São Luiz e Cine Perus, o Clube Campestre Jaraguá, a antiga Fábrica de Pianos, a Galeria Narcisa, o Mercado Municipal

de Pirituba, a Praça Inácia Dias e a Praça do Samba e os parklets Perus e Pirituba.

Principais equipamentos educacionais são: os CEUs Perus, Anhanguera, Jaraguá, Pera Marmelo e Vila Atlântica, as bibliotecas Biblioteca Brito Broca e Padre José Anchieta, o Balneário Pirituba - Clube Escola, o Instituto Federal de Tecnologia, as EMEFs Recanto dos Humildes, Jairo de Almeida, Fernando Gracioso, Philó Gonçalves, Júlio de Oliveira, Vila Hungareza, Jardim Monte Belo, Cândido Portinari, Vila Caiúba, Marili Dias, Jardim Britânia, Paulo Prado, Remo Rinaldi, a escola estadual Brigadeiro Gavião Peixoto e a unidade CECI da aldeia Tekoa Ytu.

Principais pontos de iniciativas culturais e educativas são: a Ocupação Artística Canhoba, a Casa do Hip Hop Perus, a Comunidade Cultural Quilombaque, a Associação de Moradores do Anhanguera, o Coletivo de Skate Vista Verde, o Casarão da Chácara Inglesa e os CEUs que são ponto de encontro de diversos coletivos.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;
- Implantar os parques planejados;

- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

- Criar fórum de discussão e debate sobre os TICPs propostos no Município, visando a sua regulamentação;
- Conservar patrimônios históricos tombados por meio de apropriação por diferentes usos;
- Conectar os equipamentos por meio de roteiros temáticos;
- Viabilizar gestão compartilhada de equipamentos culturais públicos e ativação dos mesmos para visitação;
- Qualificar melhorias nos acessos dos cemitérios Parque Jaraguá, Gethsemani e Dom Bosco para visitação;
- Reconhecer os coletivos culturais existentes por meio de regulação dos locais de uso e melhorias de acesso;
- Integrar equipamentos culturais e CEUs existentes com melhorias nas conexões entre eles e promoção de roteiros escolares;
- Implantar parques propostos Parque Linear Ribeirão Perus, Parque Aterro Bandeirantes, Parque Luta dos Queixadas e área de compensação do Rodoanel, Parque linear Córrego Antônio Inocêncio de Souza e Parque linear Córrego Pirituba e Córrego Canta Galo, este últimos previstos no PRE de 2004 da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá;
- Criar sistema de espaços livres que garantam a

conservação ambiental e integrem o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico;

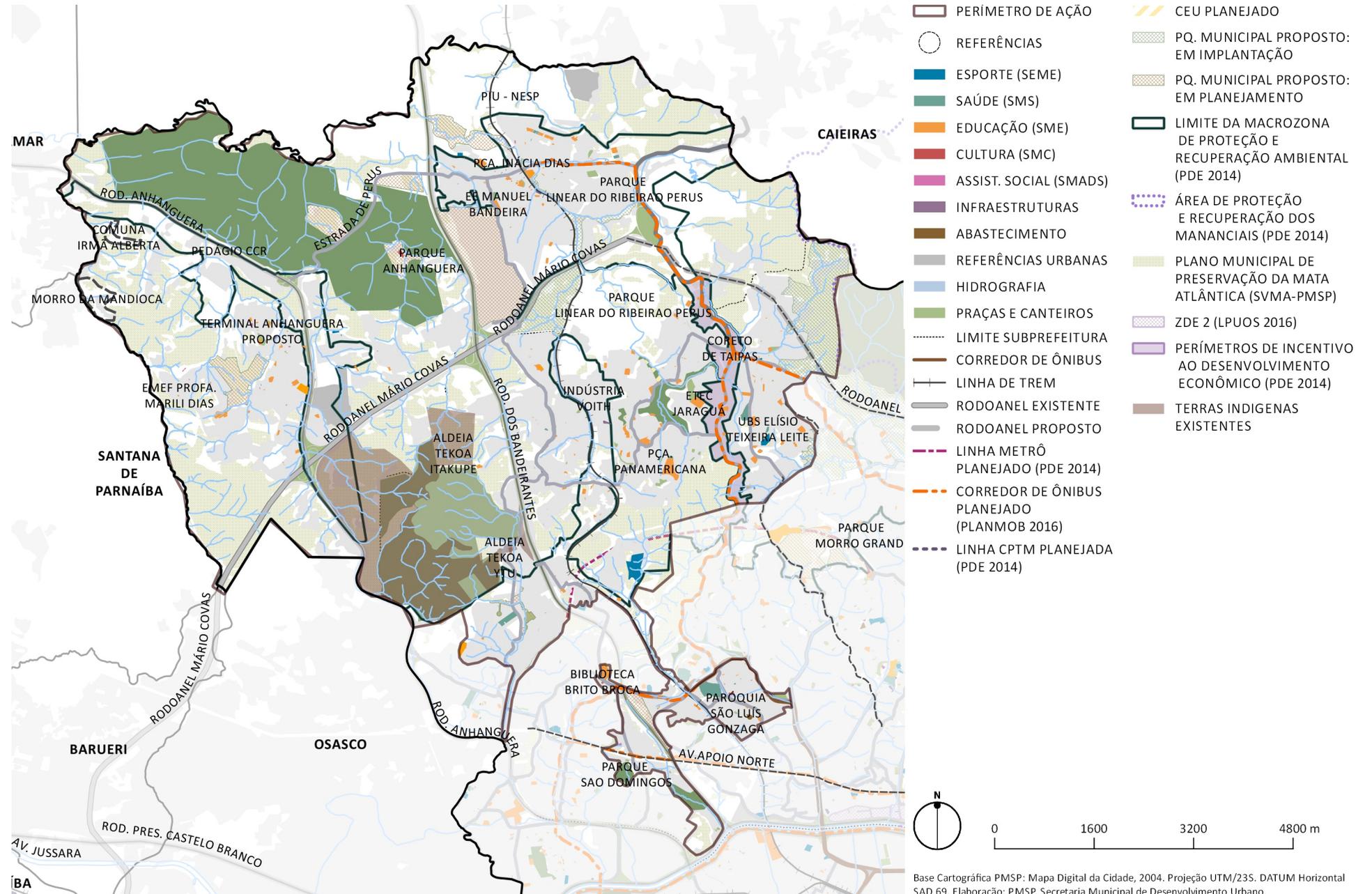
- Ampliar o potencial de utilização dos parques existentes com ativação da Escola de Marcenaria no Parque Anhanguera e criação de rotas entre os parques Anhanguera e Jaraguá e entre o Parque Linear Ribeirão Perus (planejado) e o Parque Pinheirinho d'Água;
- Adequar áreas lindeiras aos córregos para implantação de áreas livres áreas livres e parques lineares, garantindo a drenagem, conservação ambiental e integração com o território, a partir de conexões para pedestres e ciclistas e projeto paisagístico.
- Propor ações interdisciplinares nas escolas municipais e estaduais, utilizando o CEU como espaço de integração entre escolas e coletivos culturais;
- Criar fóruns interescolares para projetos de educação ambiental e valorização da memória e cultura regional;
- Articular projetos e propostas de âmbito cultural, ambiental e educacional com participação da população local;
- Incentivar a criação de roteiros culturais e potencialização da economia local;
- Implantar Distrito Criativo na Chácara Inglesa, na subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, conforme identificado no Mapa através de consulta à população e aos autores da proposta;

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP TURIS;Ilume.USP;CPT-M;Sabesp;ELETROPAULO.



Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº N° 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br
